ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

LINGUA CHI-NYUNGUE

IDIOMA FALLADO NO DISTRICTO DE TETE
E EM TODA A VASTA REGIÃO DO ZAMBEZE INFERIOR

POR

VICTOR JOSÉ COURTOIS
S. J.
Missionario da Zambezia

NOVA EDIÇÃO

COIMBRA
Imprensa da Universidade
1900

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

LINGUA CHI-NYUNGUE

IDIOMA FALLADO NO DISTRICTO DE TETE
E EM TODA A VASTA REGIÃO DO ZAMBEZE INFERIOR

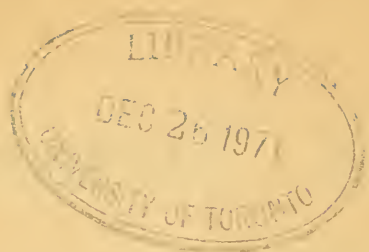
POR

VICTOR JOSÉ COURTOIS
S. J.
Missionario da Zambezia

NOVA EDIÇÃO

COIMBRA
Imprensa da Universidade

1899

AO

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR. CONSELHEIRO

AUGUSTO VIDAL DE CASTILHO BARRETO E NORONHA

Governador geral da provincia de Moçambique

EM TESTEMUNHO DE CONSIDERAÇÃO

O. D. C.

Victor José Courtois
S. J.

Extracto do «Boletim official da provincia de Moçambique» de sabbado, 8 de janeiro de 1887, n.º 2

PORTARIA N.º 5

Tendo-me sido presente um livro intitulado *Elementos de grammatica cafreal fallada em Tete*, escripto pelo reverendo padre Victor José Courtois, da Companhia de Jesus e missionario da Zambezia, e tendo-me convencido pelo exame do dito livro quanto elle deve vir a ser util para a diffusão da instrucção e gradual desenvolvimento dos indigenas;

E tendo em officio n.º 233, de 23 de novembro de 1885 sido auctorizada pelo Governo de Sua Majestade a publicação do dito livro na imprensa nacional d'esta provincia:

Hei por conveniente determinar que sem demora se comece a sua publicação na imprensa d'esta capital e louvar o seu auctor por tão util trabalho.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral da provincia de Moçambique, 3 de janeiro de 1887.

O governador geral,

Augusto de Castilho.

PREFACIO DA 1.ª EDIÇÃO

Emfim, benevolo leitor, damos á estampa estes *Elementos de grammatica tetense*, que de ha muito tempo são annunciados e esperados. Apezar de imperfeitos, parece-nos amoldarem-se ao projecto que a Sociedade de Geographia de Lisboa em 1878, por meio do seu secretario perpetuo, o sr. Luciano Cordeiro, suggeriu ao governo da metropole, de crear um curso colonial em cujas disciplinas se incluisse a da linguistica sul-africana (1).

Os que hoje publicamos são um simples esboço, um modesto ensaio sobre a lingua austro-africana, fallada na provincia de Moçambique, que sujeitamos humildemente á apreciação e juizo dos philologos cafres. As correcções, que se dignarem indicar-nos, serão acceitas com a maior gratidão.

Na redacção d'estes *Elementos* adoptámos o plano da grammatica geral portugueza, e isto por duas razões: primeira, os nossos alumnos cafres terão assim maior incitamento para o estudo da lingua portugueza; e segunda, os nossos patricios por certo gostarão de encontrar as materias tratadas na mesma ordem que em sua lingua.

Poderiamos accrescentar que a clareza e harmonia do assumpto não perdem nada com este arranjo e combinação.

Desnecessario é dizer que a lingua indigena fallada na provincia de Moçambique se divide em tantos dialectos quantos são os districtos. Comtudo, escolhemos a lingua que se falla no vastissimo districto de Tete, por ser mais pura, clara e universal.

Não foi tarefa pequena conduzir a bom exito este primeiro trabalho sobre a lingua sul-africana da provincia de Moçambique. Neste primeiro esboço, não pretendemos ter dito a

---

(1) *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, n.º 3, junho de 1878.

ultima palavra sobre o assumpto, nem ter adoptado uma orthographia tão apurada que satisfaça plenamente a todos; ainda mesmo que procedessemos a um estudo mais profundo, ser-nos-ia isso impossivel, tratando de se escrever pela primeira vez sobre uma lingua, cujos elementos grammaticaes se apresentam no estado embaraçoso e confuso de todas as linguas em via de formação.

Adoptamos a que parece mais adequada para conservar a cada palavra a representação mais clara dos seus elementos formativos.

Na opinião de alguns auctores que trataram das linguas sul-africanas, a que se falla no districto de Tete seria o dialecto *Chi-Nyungue*, simples ramificação da grande familia da lingua *Bantu*, em que se baseiam os varios idiomas dos povos da Africa austral. *Nyungue* é nome indigena da villa de Tete; *Wa-nyungue* é o nome do povo principal que constituiu antigamente o vasto e celebre imperio do Monomotapa, cujos limites se estendiam até á povoação de Tete, nas margens do Zambeze.

Offerecendo ao publico estes *Elementos de grammatica tetense*, não tivemos, caro leitor, outro fim senão favorecer a instrucção dos cafres, coadjuvar os nossos irmãos no apostolado tão arduo da propagação do Evangelho, ser util aos negociantes, empregados, officiaes e exploradores que chegam ás paragens do Zambeze, e procurar por este meio o desenvolvimento intellectual, industrial e moral d'esta provincia.

Oxalá este nosso trabalho sirva sobre tudo para a maior gloria de Deus, bem e salvação dos infelizes cafres envolvidos ainda nas sombras da morte e nas trevas da ignorancia e da barbarie!

Paço episcopal em Moçambique, 6 de janeiro de 1887.

Victor José Courtois
S. J.

PROLOGO Á NOVA EDIÇÃO

Annuindo aos votos de cavalheiros distinctissimos que, avaliando o nosso trabalho, nos pediram publicassemos nova edição dos *Elementos de grammatica tetense;* obtemperando mórmente ao pedido de s. ex.ª o sr. conselheiro d'estado Marianno Cyrillo de Carvalho que, durante a sua estada na provincia de Moçambique, como commissario regio, nos manifestou o desejo de ter nova edição da Grammatica tetense que acompanhasse o diccionario da mesma lingua: attendendo ás observações judiciosas que nos fizeram pessoas de alto intendimento e sciencia no estudo das linguas africanas, e querendo emfim fazer desapparecer certos erros typographicos que se tinham introduzido na 1.ª edição, por não termos podido assistir á impressão da obra e fazer as devidas correcções de provas, damos hoje á publicidade estes *Elementos de grammatica tetense*, feitos inteiramente de novo e consideravelmente augmentados, confiados na ajuda e protecção do ex.mo conselheiro d'estado, o sr. Marianno Cyrillo de Carvalho, que tão liberalmente nos offereceu o seu valioso concurso para conduzir a bom fim esta nova empreza.

Temos a confiança que estes *Elementos de grammatica tetense* serão outra vez bem acceitos do publico, e prestarão relevantes serviços aos philologos da linguistica sul-africana da provincia de Moçambique.

Esforçámo-nos por expôr com a maior clareza e brevidade todas as noções sobre o estudo theorico da lingua tetense, acompanhadas de exemplos practicos que mostram logo a applicação da regra que acabamos de expôr. Na 2.ª e 3.ª parte principalmente, temos consideravelmente augmentado o que foi dito na 1.ª edição, dando os preceitos de redigir amplamente exemplificados e seguidos de themas graduados para servirem de estudo ao curso colonial da lingua sul-africana.

As regras de syntaxe são sempre primeiro enunciadas por um exemplo practico que coadjuva o estudante a lembrar-se

sem difficuldade do que se trata na regra em questão, imitando neste ponto o formulario da Grammatica latina, em que os auctores costumam, em poucas palavras de facil comprehensão, condensar toda a substancia da doutrina que está contida na regra, como quando nos lembramos das palavras de todos conhecidas: *Liber Petri; Amo Deum; Studeo grammaticæ; Deus qui regnat; Ego nominor leo; Puer, abige muscas*, etc.

Estes novos *Elementos* devem servir de chave á intelligencia do nosso *Diccionario portuguez-cafre*, que acaba de saír á luz na imprensa nacional de Lisboa, graças ao favor insigne que se dignou fazer-nos s. ex.ª o sr. Marianno Cyrillo de Carvalho que por summa bondade quiz tomar sobre si todo o empenho e cuidado d'essa obra de grande alento.

Portanto, tendo em vista as noções e regras que se acham expostas em a nossa nova *Grammatica tetense* e recorrendo ao nosso *Diccionario*, cada um poderá em pouco tempo, querendo, chegar a comprehender a lingua, fallál-a e escrever correctamente na mesma.

A grande vantagem que se póde tirar d'este nosso trabalho mais apurado, é que, conhecendo-se o genio da lingua de Tete, a maneira de formar o plural dos nomes, as regras de concordancia e o modo de conjugar os verbos, conhecer-se-hão sem nenhuma difficuldade os segredos grammaticaes dos mais idiomas que se fallam na provincia, porque todos provêm d'uma raiz commum e procedem da mesma fonte. Portanto, os philologos cafres não têem outra cousa que fazer senão substituir as palavras cafres de Tete por palavras e preceitos da lingua de outra região onde residirem, e ter-se-hão logo elementos e materiaes para levantarmos um edificio explendido á linguistica sul-africana da provincia de Moçambique.

Conhecemos muitos negociantes e mesmo officiaes distinctos que fallam umas poucas de linguas africanas, e os filhos da terra, como se diz cá, são os mestres numa lingua que receberam com o leite da mãe: mas, se pedirmos a muitos o *porquê* de tal ou tal regra, a *razão* d'esse modo de se exprimir e fallar, difficil será obter uma resposta satisfactoria.

Bem merecedor foi e digno de todo o louvor s. ex.ª o engenheiro tenente coronel José Joaquim Machado, actual governador geral da provincia de Moçambique, que, sabendo avaliar a utilidade do conhecimento e uso da lingua indigena, por ter s. ex.ª andado muitos annos pelos sertões e tratado com os pretos, quiz recommendar a todos os empregados europeus o estudo da lingua cafre e propôr premios honrosos aos que se

promptificarem a dar exame de viva voz ou por escripto, sobre um ou mais idiomas fallados nesta provincia, como claramente consta pela portaria do sr. governador geral, n.º 295, de 23 de julho de 1890.

Pois o nosso maior desejo é que este nosso trabalho sirva a todos os que ambicionam progredir num estudo um pouco difficultoso á primeira vista, mas que se torna facil e agradavel com algum tempo de paciencia. Bem sabemos que o nosso trabalho ainda não é perfeito e que a ultima palavra não está dita sobre a questão; que haverá muito que emendar, augmentar e aperfeiçoar, segundo o preceito do poeta francez Boileau, na sua *Arte poetica:*

> «*Vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage:*
> «*Polissez-le sans cesse, et le repolissez...*»

Comtudo, o primeiro passo está dado; temos aberto o caminho, e animando as auctoridades superiores locaes ou da metropole os nossos intentos, temos a firme esperança que em breve não faltarão imitadores e sequazes que se esmerem em sobrepujar o trabalho principiado e nos dêem diccionarios, grammaticas e livros sobre os idiomas dos differentes districtos d'esta provincia.

Quilimane, 1 de novembro de 1890.

Victor José Courtois,
Missionario da Zambezia.

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

PRELIMINAR

1. *Grammatica* é a arte de falar e escrever correctamente qualquer lingua.

Divide-se em *geral* e *particular*.

Grammatica *geral* trata dos principios communs a todas as linguas.

Grammatica *particular* ensina a falar e a escrever sem erros uma lingua.

A esta divisão pertence a grammatica tetense.

2. Grammatica *tetense* (*chi-Nyungue*) é a disciplina ou a arte que ensina a falar e a escrever correctamente a lingua de Tete.

Divide-se em tres partes: *noções geraes*, *classificação das palavras* e *syntaxe*.

PARTE I

Noções geraes (1)

CAPITULO I

Do alphabeto. Orthographia

3. Os sons da lingua *tetense* (ou *Chi-Nyungue*) exprimem-se pelas lettras do alphabeto portuguez.

As vogaes do alphabeto tetense, são *a, e, i, o, u, y*.

Porém, as cinco primeiras *a, e, i, o, u,* empregam-se sempre como vogaes simples; a ultima, ora como vogal, ora como consoante.

4. A pronuncia do idioma tetense não se torna muito difficultosa aos portuguezes. Póde até dizer-se que os sons da lingua portugueza se accommodam perfeitamente á de que vamos tratar.

Ha, comtudo, algumas excepções na pronuncia que não offerecem difficuldades serias na sua intelligencia.

5. Eis a *tabella das lettras* que adoptamos com o som figurativo das mesmas. Na lingua tetense as lettras do alphabeto conservam o mesmo valor e som que têem no exemplo correspondente em portuguez.

Tabella das lettras do alphabeto tetense

Lettras	Em portuguez	Chi-Nyungue	Traducção
A, a,	ama,	*apa.*	(aqui)
B, b,	barril,	*Baba,*	(pai)
Ch, ch,	como *Tch.*	*chint'u.* (tchintu)	(cousa)

---

(1) Nestas noções geraes trataremos do *alphabeto* da lingua tetense, da sua *orthographia* e *accentuação.*

Lettras	Em portuguez	Chi-Nyungue	Traducção
D, d,	doce,	*dindi*,	(cova).
E, e,	edil,	*entse*,	(todos).
F, f,	fado,	*famba*,	(anda).
G, g,	gago,	*gora*,	(abutre).
H, h,	vae sempre com C.	*chisu* (tchisu),	(faca).
I, i,	ira.	*ine*.	(eu).
J, j, Dj, dj,	jejuar, como em inglez *just*.	*butija*, *ndjira*.	(botija). (caminho).
K, k,	kilo,	*k'oro*,	(macaco).
L, l,	lilá,	*Lufoyi*,	(amor).
M, m,	monte,	*mama*,	(mãe).
N, n,	nono,	*noro*,	(cote).
O, o,	odor,	*ona*,	(vê).
P, p,	pato,	*pita*,	(entra).
R, r,	raro,	*rero*,	(hoje).
S, s,	salsa,	*suro*,	(coelho).
T, t,	tinta,	*tatu*,	(tres).
U, u,	Uva,	*Uta*.	(arco).
V, v,	Vivo,	*Vembe*,	(melancia).
W, w,	Whist,	*Wana*.	(filhos).
X, x,	Xarope,	*xanu*.	(cinco).
Y, y,	Yapú,	*Nyoka*.	(cóbra).
Z, z,	Zelo,	*Zimora*,	(cego).

CAPITULO II

Das vogaes e consoantes. Combinações particulares de algumas lettras

§ 1.º Vogaes e consoantes

6. As lettras *c* simples, *q* e *x*, não entram na formação de nenhuma palavra da lingua *Chi-Nyungue*, nem são substituidas, como nas linguas do sul de Africa, pelo *click* usado principalmente na lingua *zulu* (1).

---

(1) O Dr. Colenso, tratando do *click*, aponta o seguinte: «As lettras *c*, *q* e *x*, tomam-se para representar os *clicks*, sons não conhecidos em nenhuma lingua europêa, sendo empregados para designar os *clicks dental*, *palatal* e *lateral*, assim denominados porque são articulados (i. é, pronunciados) im-

Comtudo, ha na lingua tetense umas poucas de palavras que têem o som *ch*, como no portuguez. Por isso, admittimos neste caso o *x*, que lhes dá o som figurativo portuguez como *xanu* (que se pronuncia *chanu*), cinco; sendo admittido que no tetense toda a palavra, começando por *ch*, se pronuncia *tch*, como *chintu* (que se pronuncia *tchintu*), cousa; *chisero* (*tchisero*), cesto; *chirombo* (*tchirombo*), fera, etc.

7. Em portuguez, muitas palavras que têem o som *ka, ke, ki, ko, ku*, escrevem-se ora com *ca, co, cu*; ora com *que, qui, quo*, etc., segundo a derivação o determinar, ou o uso o pedir. Porém, no nosso modo de escrever o tetense, nunca empregamos a lettra *c* para formar *ka, ko, ku, que, qui*, etc.; mas sim *ka, ke, ki, ko, ku*, em todos os casos. Ex.:

kankúni, accendalha	*kata*, caneca
kukoma, bonito	*kuremekeza*, respeitar
kóro, macaco	*kukondua*, ser contente.

8. C. A lettra *c*, como já disse acima, vae sempre combinada com *h*, e tem o som de *tch*, tal qual o *c* italiano em *cicerone*, ou *tsh* inglez em *cherry*, *choke*, etc. Ex.:

chintu, cousa	*chara*, dedo
kuchera, cavar	*churu*, formigueiro
kuchoka, saír	*chuambo*, Quilimane.

9. Nunca admittimos o *c* combinado com *e, i*, para formar o som *ce, ci*, como nas palavras portuguezas *cedo*, *cinta*, nem o *ç* como em *graça*, *paço*, *açucena*; empregamos o *s* em todos os casos. Ex.:

sere, oito	*kurasa*, ferir
ruso, geito	*kusona*, costurar
chisu, faça	*kusimba*, benzer.

10. G. O som de *g* é sempre duro, como nas palavras *gago*, *gula*, *gozo*. Posto mesmo esteja ligado por synalepha com *e, i*, conserva o som de *g* e deve pronunciar-se *gue, gui*,

---

pellindo a lingua *contra a summidade dos dentes de diante*, ou *contra o palato da bocca*, ou *contra as paredes dos dentes de diante*, retirando-a repentinamente.

«Os *clicks* empregados pelas tribus cafres têem provavelmente augmentado em numero, á medida que essas tribus têem avançado mais para o sul, talvez pelo motivo de estarem em contacto mais intimo com os Hottentotes e Bochinanos, os quaes empregam uma grande variedade d'aquelles sons; emquanto os Zulus empregam apenas um click, e os cafres de Natal sómente tres ou quatro, os de Amaxosa empregam muitos mais.» (Dr. Colenso, *First Steps in Zulu-Kafir*, cap. I, p. 6.

em todos os casos, e nunca *ge*, *gi*, como nas palavras portuguezas *gente*, *giro*. Ex:

gaga, farelo	*kugopa*, recear
guta, estacada	*tsigiro*, leme
chige, eructação	*kugasu*, accender.

11. **H.** Admittimos *h* sómente combinado com *c* e uma vogal, e têm o valor *tcha*, *tche*, *tchi*, *tcho*, *tchu*. Ex.:

kuchira, viver	*kuchucha*, pingar
kucheka, cortar	*kuchapa*, remar
kuchoka, saír	*kuchera*, cavar.

12. **J, Dj.** Nas palavras derivadas do portuguez, a lettra *j* conserva o seu som habitual. Ex:

butija, botija	*gereja*, egreja
janera, janella	*jejuari*, jejuar.

Porém, fóra d'este caso, deve escrever-se precedida de *d*, e tem o som *dj* como em inglez nas palavras *just*, *joy*, *jump*, etc. Ex:

ndjira, caminho	*mandja*, mãos
ndjura, fome	*kuchendjera*, esperto
kundja, fóra	*wazindji*, muitos.

13. **K.** A lettra *k* entra na regra geral que temos para exprimir todos os sons que em portuguez se traduzem por *ca*, *co*, *cu*, *que*, *qui*, *quo*. Ex.:

dikira, espera	*mucheka*, cintura
kukonká, reunir	*kukumba*, cavar
sekerani, alegrae-vos	*nyakoko*, lagarto
remekeza, respeita	*mukaka*, leite.

14. **R.** O *r*, mesmo no principio da palavra, deve pronunciar-se como se fosse entre vogaes. Ex:

kurira, chorar	*ratiza*, mostra
rekera, perdôa	*urendo*, caminhada
ririri, pato bravo	*Murungu*, Deus
muromo, bocca	*musoro*, cabeça.

15. **S.** Esta lettra, ainda que collocada entre duas vogaes, nunca tem o som de *z*. O seu valor é sempre o de *s* sibilante como nas palavras portuguezas seguintes: *santo*, *passo*, *dansa*. Ex:

sisiri, nome de ave	*musapo*, fructa
kupasa, dar	*kuseka*, rir
kusosota, açoutar	*kusueka*, rôto
kusunga, guardar	*chisero*, cesto.

Observação. Regra geral. — O *s* serve para exprimir todos os sons portuguezes que se escrevem ora com *ss*, como

massa, cassa; ora com *ç*, como *caça, massiço*; ora com *ce, ci*, como *censura, cerceta, citação*, etc.; ora com *sce, sci*, como *scena, scilla*, etc.

16. **Z**. O som d'esta lettra na lingua tetense é identico ao que ella tem nas palavras portuguezas, *zagaia, zelo, zibelina*, e tambem ao som de *s*, quando entre duas vogaes, como em *rosa, mesa, peso, usura*. Ex:

ratiza, mostra
zimbuzi, cabritos
tandiza, ajuda
páza, enxada
zoro, especie de rato
dzeke, boneco.

17. **Y**. Serve para representar os sons que em portuguez costumamos exprimir por *nh*. Ex:

nyati, bufalo
nyengo, tempo
nyika, golfão
Nyoka, cobra
Nyuchi, abelha
Nyumba, casa.

Quando é *i simples* fórma *ditongo* com outra lettra. Ex.:

Kudya, comer; *pa, udyero*, logar onde se come; etc.

Mas quando *i* leva accento, escrevemol-o separado. Ex.:

muadiya, almadia; *Mariya*, S.^{mo} Nome da Virgem N. S.^{ra}; *Ruiya*, o Luya, riacho, etc.

§ 2.º Combinações d'algumas lettras

18. **L** e **R**. As lettras *l* e *r* empregam-se indistinctamente uma por outra em muitas palavras da lingua tetense, surgindo d'ahi difficuldades para a sua orthographia e pronuncia. Ex.:

kurima, kulima, cultivar
kukára, kukála, assentar-se
kurewa, kulewa, dizer
kuratiza, kulatiza, mostrar
ndjara, ndjala, fome
ndjira, ndjila, caminho
mbarame, mbalame, ave
rero, Lero, Lelo, hoje.

Observação.—Nos casos citados, e em alguns outros, no districto de *Tete* e arredores, prevalece quasi sempre a lettra *r*; em *Quilimane, Mopêa* e *Sena*, é dominante a lettra *l* (1).

---

(1) O Dr. Colenso aponta o seguinte: «O som inglez de *r* é tambem estranho á lingua *zulu*; e os indigenas, ao pronunciál-o, dão-lhe geralmente o som de *l*. A maior parte d'elles, comtudo, se forem obrigados a isso, pronunciam o *r* sem muita difficuldade. Ex.: *u Victolia*, Victoria; *i Kafulu*, Kafir.» (Dr. Colenso, *First Steps in Zulu-Kafir*, n.º 6, p. 6.)

19. **T.** A lettra *t* emprega-se, ora só, ora combinada com *s*, e faz *ts*. Ex. :

kuneta, cançado
kutena, cortar
tantátu, seis
kutumbiza, lisonjear
kutoma, começar
kutontora, acanhado

Combinado com *ts*. Ex. :

ntsato, giboia
tsinya, ruga
utsoka, infortunio
kutsika, descer
ntsomba, peixe
chidutsua, pedacinho
matsetsua, aparos
kutsetsa, apaziguar.

Observação. — Ha palavras que no plural perdem o *t* do singular. Ex. :

tsimbe, carvão ; pl. *masimbe*
tsamba, folha ; pl. *masamba*, etc.

20. **M** e **N**. As lettras *m* e *n* entram como prefixo na formação de muitas palavras da lingua tetense, mórmente das da 3.ª classe. (Veja-se adiante, N.º 105-110.) Ex. :

mpéte, annel
mbuzi, cabrito
mfúmu, governador
mvura, chuva
mbava, ladrão
mbarame, ave
ntsiku, dia
ndjira, caminho
nguo, panno
ntsoro, jogo cafreal
nduru, fel
ndarama, ouro.

Observação. — Nos precedentes exemplos e em similhantes, para pronunciarmos convenientemente *m* e *n*, deve produzir-se um som nazal que se approxime o mais possivel do som *um*, *un*, das palavras portuguezas *umbella*, *ungir*.

21. **Bv.** Quando uma palavra começa por *v*, pede antes de si a lettra *b* com que elle se combina. Ex. : *kubvara*, vestir-se ; *kubvazika*, vestir a alguem ; *kubvura*, despir ; *kubv'a*, ouvir, etc.

22. **NG** e **NK**. O *n*, quando é a primeira lettra da palavra *tetense*, e é seguido immediatamente de *g* ou *k*, tem o som de *um* ; i. é, fórma por si só um som completo, similhante ao som da primeira syllaba da palavra portugueza *ungir*. Ex. : *nguo*, panno ; *nkúni*, lenha, etc.

23. Ha, comtudo, casos excepcionaes em que o *n* se combina com o *g* e o *k*, e então produz um som cheio e unido, como na palavra franceza *long*.

Deve, pois, ser pronunciado com o maximo som nazal quasi como *ẽ*. Na orthographia d'essas palavras, o *n* que precede o *g* e o *k*, vem marcado do signal orthographico (~). Ex. :

muñgánga, fenda
ñgóma, batuque
muñgóno, pequeno
kuyañgána, olhar

ñg'ombo, remo
ñg'ombe, boi
ñg'ambu, d'outra banda
kuñg'animira. brilhar
ñk'asi. cágado
ñk'ono, caracol
siñg'anga, cirurgião cafre;
kuñg'uñg'udzika, resmungar.

Pelo contrario, *ngoma*, especie d'antilope, *ngome*, casa de pedra, etc., seguem a regra geral.

24. O *n* muda-se em *m* quando precede as lettras *b*, *f*, *p*, e *v*. Ex.:

mbuzi, cabrito
mfuti, espingarda
mp'aka, gato
mvura, chuva.

25. **Z, DZ**. Esta lettra ora vem unida com alguma vogal, ou mesmo ditongo, ora com a consoante *d* produzindo neste caso o som de *dz*. Ex.:

kuzika, plantar
mazai, ovos
p'aza, enxada
muezi, lua, etc.

Combinado com *d* = *dz*. Ex.: *kudza*, vir; *madzi*, agua; *nyandza*, rio, *dzua*, sol; *dzirua*. flôr; *kudzuru*, em cima, etc.

26. Observação. — As consoantes *b*, *d*, *f*, *k*, *l*, *m*, etc., nunca apparecem dobradas na formação de nenhuma palavra da lingua tetense, como acontece em portuguez nas palavras: *abbade*, *accesso*, e varias outras. Ex.:

munt'u, pessoa
muti, arvore
basa, trabalho
kupa, dar
kufa, morrer
m'pesa, videira brava, etc.

CAPITULO III

Da aspiração e accentuação

27. Na lingua *Chi-Nyungue* entra um grande numero de vocabulos que devem pronunciar-se *aspirados*, os quaes se conhecerão melhor *fallando* com os indigenas, ou *consultando* o Diccionario portuguez-tetense, que já foi publicado em Lisboa, e no qual vão notadas com apostrophe (') as vogaes que devem pronunciar-se aspiradas.

§ 1.º Da aspiração

28. *Regra geral*. — Não raras vezes, as vogaes *a*, *e*, *i*, *o*,

u, quando seguem as consoantes *k*, *nk*, *p*, *mp*, *t* e *v*, são aspiradas. Ex.:

kuk'ara, assentar-se
kudik'ira, esperar
nk'uku, gallinha
nk'uni, lenha
kut'awa, fugir
kut'amanga, correr
kutent'a, queimar
kut'ira, pôr
tant'atu, seis
kubv'ara, vestir-se

p'aza, enxada
kup'a, matar
P'amp'a, extremidade
mp'amvu, força
mp'ondoro, leão
mant'a, medo
t'ika, hyena
kup'onya, errar
Chit'ata, armadilha
kubv'ana, estar d'accordo.

29. É de summa importancia distinguir bem na pronuncia as syllabas que devem ser aspiradas ou accentuadas; porque o sentido da palavra varía ordinariamente se pronunciarmos uma das syllabas com aspiração ou não, com accento ou sem elle. Ex.:

kupa, dar
kuponya, esfregar os olhos, atirar
kutota, molhar
chitata, palma
kûsua, quebrar
kûkua, colher fructas
kûf'ua, puxar
mukôno, macho

kup'a, matar
kup'onya, errar
kut'ota, pingar
chit'ata, armadilha
kusûa, ter saudade
kukûa, gritar
kufûa, criar
ñk'ono, caracol, etc.

30. Algumas syllabas que principiam por *bv*, *bf*, *pf*, devem pronunciar-se com uma certa aspiração. Ex.:

kubv'a, ouvir
pobv'u, espuma
ndebv'u, barba
Rebf'ugue, rio Revugo

buibv'o, gengiva
chipf'u, bofe, etc.
chipf'ua, estomago, etc.

§ 2.º Do accento

31. O *accento* colloca-se em regra geral sobre a *penultima* syllaba de cada palavra tetense. Ex.:

mûnt'u, pessoa
muâna, filho
muamûna, homem
wakâzi, mulheres
mûi, aldeia
karûma, calor

nyôka, cobra
korokôro, bagre
kut'amânga, correr
kuremekêza, respeitar
kufûna, querer
kukumbûka, lembrar-se.

32. Observação. — Em geral, não escrevemos o accento, excepto em alguns casos em que poderia offerecer-se duvida séria, como *kûsua*, quebrar; *kusûa*, ter saudades, descascar mantimento, etc.

33. Nas fórmas dos verbos terminados em *ua, ya,* a syllaba accentuada é a penultima. Ex. :

kubâdua, nascer	*kûgua*, caír
kûmua, beber	*kûdya*, comer
kup'êdua, ser morto	*kumênya*, bater
kusâmua, gingar	*kup'ônya*, falhar.

Exceptuam-se *kusûa*, descascar ; *kukûa*, *kukûwa*, gritar ; *kusîya*, deixar, e alguns outros verbos.

34. A mesma regra se applica aos nomes que acabam em *ua, ue, we.* Ex. :

buâdua, pombo	*Nyûngue*, villa de Tete
nyâtua, castigo	*Dômue*, serra d'este nome
pômp'ua, ave nocturna	*pômue*, outra vez, etc.

35. Os verbos passivos *iwa, idua, ewa, edua,* tomam accento na penultima. Ex.:

kusungîdua, ser guardado	*kuonêdua*, ser visto
kut'iríwa, ser posto	*kurewêdua*, ser dito
kuchitîwa, ser feito	*kudingîdua*, ser estimado, etc.

36. Nas palavras *babache, mamangu,* etc., onde a vogal da ultima syllaba do nome *baba, mama,* se contrahe com a primeira do adjectivo possessivo *uache, uangu,* etc., o accento cáe sobre a penultima. Ex. :

babâche, pae d'elle	*bayâche*, marido d'ella
mamâche, mãe d'elle	*mukazâche*, mulher d'elle
mamâko, tua mãe	*muanânu*, vosso filho
mamângu, minha mãe	*wanâwo*, filhos d'elles.

37. As particulas *ni,* signal de respeito na 2.ª pessoa do plural do modo imperativo, e *nyi,* empregado nas phrases interrogativas, levam assim mesmo o accento sobre a penultima. Ex. :

k'arâni, assentae-vos	*unifunânyi ?* o que queres ?
onâni, vêde vós	*anichitânyi ?* o que faz elle ?
muâni, bebei vós	*uarewânyi ?* o que disseste ?

38. Os *accentos* ou *signaes orthographicos* que admittimos nestes *Elementos de grammatica tetense* são os seguintes :

(') para indicar que a syllaba accentuada é aspirada na sua pronunciação, como: *kup'ata*, agarrar; *kup'ika*, cozinhar; *kudik'ira*, esperar ; *nk'uku*, gallinha ; *k'oro*, macaco, etc.

(^) que declara que a vogal é *longa*, por excepção á regra geral, ou que a syllaba tem de accentuar-se para maior certeza ; como : *kusûa*, descascar ; *marûa*, flôres ; *muâdya*, comestes ; *muadîya*, almadia, etc.

(~) que, quando affecta o *n* seguido immediatamente de *G* ou *K*, dá á syllaba o som indicado no cap. II, n.º 23.

CAPITULO IV

Da elisão ou contracção

39. Nalgumas palavras que terminam em vogal, elide-se esta, quando a palavra seguinte, com a qual está grammaticalmente ligada, começa por vogal (ou mesmo ditongo). Ex.:

babangu, meu pae; por *baba uangu*
babache, o pae d'elle; por *baba uache*
mamako, tua mãe; por *mama uako*
mukazache, mulher d'elle; por *mukazi uache*, etc.

Ha elisão do *i* nos pronomes pessoaes *nda*, *ta*, *cha*, *bza*, *ra*, etc., do pret. dos verbos; sendo *nda*, *ta*, etc., posto por *ndi-a*, *ti-a*, *chi-a*, etc. (Veja-se adiante n.º 177).

O mesmo acontece nos nomes da 4.ª classe que principiam por *cha*, *che*, *cho*, *chu*, sendo *chi*, o prefixo particular d'esta classe (n.º 110).

40. Não raras vezes, por brevidade se omitte o *i* no presente dos verbos e se diz: *ndin'sunga*, guardo; *ndinfuna*, quero; *ndinkuposa*, dou-te; *wanzip'a*, matam-nos (cabritos), etc.

PARTE II

Classificação das palavras da lingua Chi-Nyungue

41. As palavras da lingua *Chi-Nyungue* podem soffrer a mesma divisão que as da lingua portugueza (exceptuando o artigo), a saber: *nome, adjectivo, pronome, verbo, adverbio, conjuncção* e *interjeição*.

42. Omitte-se o *artigo*, porque não consta da sua existencia na lingua tetense, a qual se afasta neste ponto, não só da lingua portugueza, mas tambem das linguas dos povos do sul e do oeste da Africa. Nessas linguas encontrámos sempre o artigo (1).

CAPITULO I

Do nome ou substantivo

43. O nome ou substantivo é uma palavra que sem dependencia d'outras significa um ser real. Ex.:

madzi, agua
nyumba, casa
muti, arvore
mbuzi, cabrito
uta, arco
f'ungo, cheiro.

---

(1) Na lingua *Zulu-Kafir* de Natal diz-se:

u Tixo, o Deus
u Muntu, a pessoa
i Mpisi, a hyena
i Namba, a boa constrictor
u Nyaka, o anno
u Kubuza, o investigar
u Kubona, o ver. (Em Tete, *kuona*)
i Ngubo, o panno. (Em Tete, *nguo*).

Na lingua o *Lu'n Kunbi* da costa occidental:

ó Mukunda, o districto
é Titi, a escudella
o Culala, o dormir
o Cubaka, o furtar

Ou um ser considerado, em certo modo, como real, pela idéa que d'elle formamos. Ex.:

uMambo, realeza
uMbiri, honra, dignidade
uBuendzi, amizade
uBare, irmandade
chiK'aridue, natureza
uPsiru, tolice

44. Nos substantivos da lingua *Chi-Nyungue* devem considerar-se:

1.º a *especie*
2.º o *genero*
3.º o *numero*
4.º os *prefixos*
5.º as *classes* ou *categorias*
6.º a *concordancia*
7.º os *casos*.

ARTIGO I

Varias especies de substantivos

45. Os substantivos da lingua tetense dividem-se em razão da sua *significação* e em razão da sua *formação*.

DIVISÃO DOS SUBSTANTIVOS

§ 1.º Em razão da sua significação

Em razão da sua significação, os nomes da lingua tetense, são: *proprios, communs, collectivos* e *abstractos*.

I. Os nomes proprios ou individuaes

46. São aquelles que convêm a uma só pessoa, a uma familia, ou a um só objecto especialmente determinado. Ex.:

Nyaude, fundador da dynastia dos masanganos
M'pezeni, chefe dos landins *Angoni*
Zuda, ultimo chefe da tribu *Wanyai*
Chikuse, chefe dos landins *Wazimba*
Chuambo, villa de Quilimane
Nyungue, villa de Tete
Ntsùa, povoação do Zumbo
Musonia, *Boroma*, prazos da corôa de —
Bompona, districto de Masangano
Mak'anga, terras limitrophes de Tete
Nyamatika, serra perto de Tete
Kanyimbi, *Karambira*, *Machirumba*, ilhas do Zambeze.

47. OBSERVAÇÕES. — 1.ª O prefixo particular de povos, de raças ou familias, vem a ser geralmente ou *Ba*, *Ma*, ou *A*, *Va*, *W*, ou *Nya*, *chi*, etc. Ex.:

Atonga, por outra *Batonga*
Barotse
Magororo
Matipuiri
Angoni
WaMyungue
Wanyai
Wantsenga
Wazunga
Vatua
Nyamat'anga.

2.ª Os cafres da Zambezia costumam chamar *Nyamat'anga* aos europeus, e especialmente aos Portuguezes. Porém, a palavra cafre *Tánga*, plural *Mat'anga*, tem tres accepções. Póde significar *curral, abobora, velas de navio*. A ultima significação: *homens de velas*, parece mais conforme ao brio e á fama do nome portuguez, porque os portuguezes foram os primeiros que appareceram nas paragens do *Zambeze* com navios de vela.

48. Muitos nomes proprios indicam um attributo particular, uma qualidade especial, ou são derivados dos verbos, ou são tirados dos appellativos ou communs. Ex.:

Pote-pote, logar tortuoso, circundado de outeiros; de *kupoteka*, ser tortuoso
Rupata, passagem estreita no Zambeze; de *kupata*, ser estreito, apertado
Nyaude, que tem teias; de *nya*, que tem, e *ude*, teia
Chiutare, homem de ferro; de *chi*, e *utare*, ferro
Chimuara, rochedo, pedra inabalavel; de *chi*, e *muara*, pedra
Chimuguoto, barrigudo; de *chi*, e *muguoto*
Nyundo, martello
Tembo, canna de machila
Chimbarame, avejão; de *chi*, e *mbarame*, ave
Kankúni, cavoco; de *ka*, e *nkúni*, lenha
Kagogoda, que dá cárolos; de *kugogoda*, bater
Kupeapea, cambaio; de *kupea*, moer
Nyamuzinga, artilheiro; de *nya* e *muzinga*, peça de artilheria
Kafupifupi, curto; de *kufupi*, estar perto, curto
Chidziwa, sabio: de *kudziwa*, saber
Bonga, gato bravo, nome de um chefe de Masangano
Muchenga, areia, idem
Chiuta, arco grande; de *chi*, e *uta*, arco
Kauta, arco pequeno; de *ka*, e *uta*, arco
Kandarira, manilha pequena; de *ndarira*, manilha
Masangano, logar do ajuntamento; de *kusangana*, encontrar-se, reunir-se

49. OBSERVAÇÃO. — Alguns exploradores notam que as aldeias, muitas vezes, adoptam o nome proprio do chefe, emquanto vivo; morrendo este, muda-se tambem o nome da povoação.

II. Nomes communs ou appellativos

50. São os que convêm a todos os individuos ou cousas da mesma especie. Ex.:

muana, filho
muamuna, homem
mukazi, mulher
mbarame, ave
ntsomba, peixe
chirombo, fera
Mbuzi, cabrito
Dipa, zagaia
Nyandza, rio
Nyoka, cobra
Muti, arvore
P'iri, serra.

III. Nomes collectivos

51. São aquelles que no singular apresentam a ideia de muitas pessoas ou de muitos objectos. Ex.:

mui, povoação, aldeia
nyama, animaes de caça
nt'undu, povo, gente
muriri, tropa, rebanho
chiromo, manga de gente
mudzi, villa
musasa, acampamento
nũdui, acervo
masũo, espiagem
dzindza, familia.

IV. Nomes abstractos

52. A lingua tetense é mui pobre em termos abstractos. Por isso, é bastante difficil fazer entender aos cafres as noções que pertencem ao dominio da abstracção (1).

Em geral, ha poucos conceitos para exprimir as ideias de *virtude*, de *religião*, de *justiça*, as *faculdades* da alma, os *sentidos* do corpo, etc.

Os pretos concebem facilmente ideias concretas, como *uadidi*, bom; *muñgóno*, pequeno; *muntú*, pessoa, etc.; mas das cousas concretas passar ás ideias mais sublimes e elevadas, como *bondade, pequenez, humanidade*, etc., eis uma difficuldade quasi invencivel!

---

(1) Capello e Ivens, na sua obra *De Benguella ás terras de Iácca*, apontam o seguinte: «As linguas africanas são em geral pobres, imperfeitas, complicadas de variadissimos signaes, que por si completam phrases pelo simples motivo de não existirem ideias correlativas . . . as dicções como as ideias abstractas, braço, animaes, sexo, côr, são raras e generalizam-nas por meio dos infinitos: ter, ver, correr, etc.» (Vide a referida obra, volume II, Conclusão, pagg. 243 a 248.)

53. Comtudo, existem alguns nomes abstractos já recebidos no uso commum e um maior numero d'elles póde derivar de outras palavras.

A regra geral para os conhecer e formar, é antepôr a lettra *u* ao substantivo concreto ou ao infinito do verbo, tomando-o substantivamente. Ex.:

Mambo, rei	*uMambo*, realeza
M'biri, nobre	*uMbiri*, nobreza
M'bare, irmão	*uBare*, irmandade
Buendzi, amigo	*uBuendzi*, amizade
Psiru, doido	*uPsiru*, doidice
Kurungama, recto	*uKurungama*, rectidão
Kupurukana, attento	*uKupurukana*, attenção.

54. Da maior parte dos verbos da lingua *Chi-Nyungue*, podem formar-se ainda varios substantivos ideaes ou abstractos correspondentes, i. é, que existem sómente na ideia ou imaginação.

Para isso, toma-se o verbo no infinito e muda-se a primeira syllaba ou prefixo *ku*, em *mu*: e a desinencia *a* do verbo, em *iro* ou *idue*, quando a vogal penultima do radical é *a*, *i*, ou *u*; e em *ero* ou *edue*, quando a penultima é *e* ou *o*. Ex.:

kukára, assentar-se; *muk'aridue*, modo de assentar-se; *mak'aridue*, usos, costumes
kuchendjera, ser esperto; *muchendjeredue*, pericia
kupita, entrar; *mupisidue*, acto de entrar; *mapisidue*, logar por onde se entra
kufundzisa, ensinar; *mufundzisiro*, ensino
kuperura, injuriar; *muperuridue*, o acto ou effeito de injuriar; *muperu*, injuria, insulto.

55. Póde tambem o substantivo abstracto derivar do verbo, mudando o prefixo *ku* do infinito, em *chi* ou *u*, e a desinencia *a*, como foi dito na regra que precede. Ex.:

kukára, assentar-se; ficar, estar
chik'aridue, natureza, o modo de ser
kutowera, acompanhar
chitoweredue, *utowe-redue*, acompanhamento
kufokotoza, annunciar
chifokotozedue, *ufokotozero*, annunciação
kudinga, estimar
chidingidue, *udingidue*, *mudingiro*, estimação, estima.

56. O infinito do verbo póde sempre fazer as vezes de substantivo abstracto e em todas as vozes, i. é, quer na voz activa, quer na passiva. Ex.:

kutonga, *kutongedua*, mandar, mandamento, ordem, lei
kudziwa, *kudziwisa*, *kudziwidua*, saber, sabedoria (sabença)
kupumpsa, *kupumpsiwa*, enganar, lograr; engano, logro, logração, logramento
kudzonga, *kudzongeka*, *kudsongedua*, estragar; estrago, estragamento.

§ 2.º Divisão dos substantivos em razão da sua formação

57. Em razão da sua formação, os substantivos da lingua tetense dividem-se em *primitivos*, *derivados*, *augmentativos*, *diminutivos*, *simples* e *compostos*.

I. Nomes primitivos

58. São os que não derivam de outra palavra. Ex.:

baba, pai
ruk'o, colhér
dzirũa, flôr
chisu, faca
pa'za, enxada
dzina, nome
ndjira, caminho
nguo, panno
kuenda, ir
kuba, furtar, etc.

II. Nomes derivados

59. São os que nascem dos primitivos, i. é, que têem a sua origem noutras palavras da lingua tetense, ou ainda numa lingua estrangeira.

1.º Os da *lingua tetense* derivam sempre d'um nome ou d'um verbo. Ex.:

De *nt'u* derivam: *mu-nt'u*, pessoa; *chi-nt'u*, coisa; *ka-nt'u*, coisita; *u-nt'u*, humanidade; *chi-mu-nt'u*, homemzarrão; *ka-mu-nt'u*, homemzinho; *cha-mu-nt'u*, o que pertence ao homem.
De *kuenda* (ir) — *muendo*, pé; *u-rendo*, viagem; *murendo*, viajante, estrangeiro.
De *ku pima* (medir) — *mupimo*, medida.
De *ku imba* (cantar) — *chimbo*, *nyimbo*, canto.
De *ku rima* (cultivar) — *chirimo*, tempo de sol; *urime*, varzea cultivada.
De *ku t'awa* (fugir) — *mt'awa tawa*, vagabundo.
De *ku t'amanga* (correr) — *mangu mangu*, depressa.
De *ku medza* (pescar) — *medzo*, anzol.
De *ku nyenga* (defraudar) — *chinyengo*, fraude.
De *kupumpsa* (enganar) — *mupumpso*, engano; *mp'umpsi*, enganador.
De *kuba* (roubar) — *mbava*, ladrão.
De *kupsiruka* (doidejar) — *psiru*, doido; *upsiru*, doidice.
De *mutenda* (doente) — *utenda*, doença; *chitenda*, epidemia.

60. Observações. — 1.ª Os nomes, acima citados, for-

mam-se, como se vê, tomando o verbo no infinito e mudando *ku* em *mu* ou *chi*, e a desinencia em *o* ou *u*, podendo comtudo dar-se outras modificações que o uso só da lingua póde ensinar.

61. 2.ª Podendo o infinito dos verbos empregar-se como substantivo (n.º 56), resulta que na lingua tetense podemos tambem exprimir por um nome derivado essa mesma ideia ou acção indicada pelo verbo. Ex.:

kuimba kuangu, o meu cantar; *chimbo changu*, o meu canto
kupumpsa kuako, o teu enganar; *mupumpso uako*, o teu engano
kufa kuache, o morrer d'elle; *imfa yache*, a morte d'elle
kurewa rewa kuanu, o vosso palavrear; *marewarewa anu*, o vosso palavreado.

62. 3.ª Póde tambem o substantivo derivar do verbo, mudando o prefixo *ku* em *mu*, *chi* ou *u*, e a desinencia *a* como foi dito acima (n.º 54). Ex.:

kuk'ara, assentar, estar ou ficar
chik'aridue, *muk'aridue*, *uk'aridue*, uso, costume, condição, natureza, propriedade, etc.

63. 4.ª Item, accrescentando a particula *cha* ao modo infinito. Ex.:

kudya, comer; *chakudya*, comida
kubv'ara, vestir-se; *chakubv'ara*, vestido
kutonga, mandar; *chakutonga*, mandamento
kupemba, orar; *chakupemba*, oração.

64. 5.ª Substituindo por *ma* o prefixo *ku* do infinito do verbo, temos nomes que indicam ideias ou acções que se costumam fazer repetidas vezes. Ex.:

kuenda, ir; *maenda enda*, vaguear, vadiação
kuseka, rir; *maseka seka*, zombaria, zombeteiro
kurewa, dizer, fallar; *marewa rewa*, palavreado
kugua, caír; *magua*, acontecimento, caso, accidente, aventura.

65. 6.ª Additando *nya* ao infinito do verbo, temos um nome derivado, indicando o *estado*, a *profissão*, etc. Querendo, muda-se o *ku* do infinito em *mu*. Ex.:

kusona, coser, costurar; *nyakusona*, alfaiate, costureiro
kubzina, dançar; *nyakubzina*, dançador
kup'ika, cozinhar; *nya-kup'ika*, cozinheiro
kuimba, cantar; *nya-kuimba*, cantor
kurima, cultivar; *nya-murima*, cultivador
kubzara, semear; *nya-mubzara*, semeador
kupurumuza, salvar; *nyamupurumuza*, salvador.

66. 7.ª Ajunctando ou prepondo *pa* ou *muwa*, temos os

substantivos que indicam o logar onde se faz uma acção, onde se guarda uma coisa, etc. Ex.:

pa kutereza, pa kupseduka, escorregadoiro
pa kugurisa, logar onde se vende
pa kugambira, ao principio, no começo d'uma cousa
muwa kufunga nk'uku, gallinheiro
muwa kuk'ara, logar onde reside alguem.

67. 2.º Os derivados de *lingua estrangeira* provêem ordinariamente da lingua portugueza, quer sejam substantivos, quer adjectivos ou verbos. Ex.:

supeyo, de espelho
sikova, de escova
ntsabora, de cebola
garufo, de garfo
farako, de fraco
supada, de espada
mesa, de mesa
kolyeri, de colhér
sikora, de escola
ntsikada, de escada
sikarera, de escaler
zubera, de algibeira
ntsapato, de sapato
supuleta, de espoleta
kavaro, de cavallo
kufumari, de fumar
kupagari, de pagar
kuganyari, de ganhar
kubanyari, de bainhar
kuchemera, de chamar
kubatizari, de baptizar
kupadeseri, de padecer
kusentiri, sentir
kureri, ler, etc.

III. Nomes augmentativos

68. São os que significam pessoa ou cousa de grandeza mais que ordinaria.

Para formar o substantivo augmentativo, basta antepôr ao primitivo a particula *chi*. Ex.:

mnamuna, homem; *chimuamuna*, homemzarrão
munt'u, pessoa; *chimunt'u*, pessoa grande
muti, arvore; *chimuti*, arvore grande
ntsomba, peixe; *chintsomba*, peixe grande.

69. Observações. — 1.ª A palavra tetense *chinyumba* significa egualmente *casa grande* e *camarote* de escaler.

2.ª Os substantivos primitivos, que começam com prefixo *chi*, tornam-se augmentativos, ajunetando-lhes o adjectivo *mukuru*, grande. Ex.:

chisu chikuru, faca grande
chironda chikuru, ferida grande
chitundu chikuru, cesto grande.

3.ª Nada obsta que se accrescente o adjectivo *mukuru*, aos nomes augmentativos. Ex.:

muamuna mukuru, chimuamuna chikuru, homem grande
muti ukuru, chimuti chikuru, arvore grande

*

p'aza rikuru, chip'aza chikuru, enxada grande
uta bukuru. chiuta chikuru. arco grande.

4.ª Poderia-se formar o augmentativo suffixando *-sa, -retu, -mbosa, -mbosaretu* ao simples. Ex.:

munt'u, pessoa; augmentativo: *munt'usa, munt'uretu; muntumbosa, muntumbosaretu*
muti, arvore; augmentativo: *mutisa, mutiretu; mutimbosa mutimbosaretu*, etc.

IV. Nomes diminutivos

70. São os que significam pessoa ou cousa abaixo da grandeza commum.

Prefixa-se o primitivo com a particula *ka*. Ex.:

mbarame, ave; *kambarame*, avesinha
munt'u. pessoa; *kamunt'u* anão
dindi, cova; *kadindi*. covasinha
muana, creança; *kamuana*, creancinha
muti, arvore; *kamuti*. arbusto
mbuaya, cão; *kambuaya*, cãosinho.

O mesmo caso se dá com o infinito do verbo tomado como substantivo. Ex.:

kusendzeka, brincar; *kakusendzeka*, brincadeirinha
kutenda, louvar; *kakutenda*, louvorzinho
kuputa. offender; *kakuputa*, offensinha
kudya, comer; *kakudya*, comezainasinha.

V. Nomes simples

71. São aquelles que não se compõem de outros. Ex.:

moto, fogo
nk'uni, lenha
buazi, rêde
chisero, cesto
ngarawa, embarcação
dziko, terra, districto
ndjira, caminho
muara, pedra
murapu, armadilha
t'engo, matto.

VI. Nomes compostos

72. Chamam-se assim os que se formam de mais de uma palavra. Ex.:

muana-mk'ungua, filho desamparado, orphão
nyakusema-muti, o que corta madeira; carpinteiro
nyamaso-akuyeruka, que tem olhar torto; vesgo

nyakuguata-mp'uno, o que corta nariz, louvadeus (insecto)
nyamututa-tubzi, que mexe em excremento, escaravelho
nyamudya-nk'anga, ave de rapina, que come gallinhas
nyamùsua-ñk'ono, ave que despedaça caracóes, cegonha
nyamudya-ntsana, cobra que come os ratos, *ntsana*
masamba a ndimu, côr verde, côr de folhas de limoeiro.

73. Observações. — 1.ª Por meio da particula *nya*, anteposta ao infinito dos verbos, formam-se os substantivos compostos verbaes, os quaes indicam que o sujeito faz a acção indicada pelo verbo. (Veja acima n.º 65.) Ex.:

kusona, coser; *nyakusona*, alfaiate
kup'ika, cozinhar; *nyakup'ika*, cozinheiro
kufundza, apprender; *nyakufundza*, apprendiz
kufundzisa, ensinar; *nyakufundzisa*, ensinador.

A mesma regra se applica a todas as fórmas do verbo, qualquer que seja a sua significação; bem como aos substantivos abstractos. Ex.:

utende, riqueza; *nyautende*, rico
utenda, doença; *nyautenda*, doente
urendo, viagem; *nyaurendo*, viajante, estrangeiro
utofu, preguiça; *nyautofu*, preguiçoso
undzazi, velhacaria; *nyaundzazi*, velhaco
ump'awi, pobreza; *nyaump'awi*, pobre.

Os substantivos que são sómente usados no plural. Ex.:

mangawa, dividas; *nyamangawa*, devedor
marodza, enguiço; *nyamarodza*, que tem má sorte.

E os de mais substantivos. Ex.:

mp'amvu, força; *nyamp'amvu*, que tem força
nt'uru, fama; *nyant'uru*, valente
ndzungue zungue, trabalho apressado; *nyandzungue zungue*, atrapalhado de serviço.

74. 2.ª Os substantivos verbaes podem empregar-se como adjectivos e seguem as regras de concordancia. Ex.:

ant'u anyakudara, anyakuchendjera, pessoas felizes e espertas
nyama zinyakubrunda zinyakununka, carnes podres e fetidas
mbuzi inyakukaramba inyakuora, cabrito velho e magro.

75. 3.ª Com as partículas *kuwa, kuwa na*, antepostas aos substantivos, formam-se varios verbos que exprimem os sentidos do corpo, as qualidades das cousas, o estado e profissão das pessoas. Ex.:

kuwa baba, ser pae
kuwa daya, partejar
kuwa mubzade, ser partejada
kuwa na basa, ter serviço
kuwa na chituro, ter somno
kuwa na mp'amvu, ter força

kura muraura, ser doutor
kura mf'umu, ser governador
kura muchikunda, ser soldado
kura mp'awi, ser pobre
kura kasisi, ser padre
kura na moyo, viver
kura na utofu, ter preguiça
kura na utende, ter riqueza
kura na mant'a ter medo
kura na chizorowezi, ter confiança.

76. 4.ª Antepondo a partícula *tsa* ao substantivo simples, fórma-se um novo substantivo que indica estado, profissão, ou posse d'uma cousa. Ex.:

musûo, porta; *tsamusûo*, porteiro
mpsisu, rancho; *tsampsisu*, rancheiro
gowero, quartel; *tsagowero*, encarregado do quartel
churu, ucharia, despensa; *tsachuru*, despenseiro, uchão
mfunguro, chave; *tsamfunguro*, o que tem chaves
mbuzi, pastor; *tsambwzi*, pastor
mfuti, espingarda; *tsamfuti*, que tem a posse d'uma espingarda
ntsandza, casa de vigia; *tsantsandza*, o que faz officio de vigia.

77. 5.ª *ma*, prefixo a um appellido, significa a *mulher*, a *mãe* ou a *creança* de fulano; prefixo ao diminutivo *ka*, indica arte, profissão, officio. Ex.:

anipita mu ndjira mbani? Quem passa no caminho? R. *ma-Antonio*, a mulher de Antonio
ma-ka-mbuzi, o pastor de cabritos
ma-ka-ñg'ombe, o boieiro
ma-ka-nk'umba, o porqueiro.

ARTIGO II

Do genero

78. Na lingua *Chi-Nyungue*, propriamente fallando, não ha distincção para o genero masculino e feminino, com excepção d'um numero insignificante de vocabulos que indicam exclusivamente um ser macho ou femea. Ex.:

MASCULINO	FEMININO
muamuna, homem	*mukazi*, mulher
vururume, carneiro	*bira*, ovelha
chongue, *nchorochoro*, gallo	*chipuquriru*, *ntsekese*, gallinha
tsuaka, rapaz	*mutsikana*, rapariga
mpare, moço	*dende*, moça, virgem.

79. Toda a differença existente entre os nomes da lingua tetense provem não da distincção dos generos dos mesmos, mas tão sómente da sua distribuição em varias classes. Fun-

da-se nos prefixos especificos que se antepõem ao radical para indicar a classe a que se refere o nome.

80. Para distinguir, se for necessario, o sexo masculino do feminino, recorre-se invariavelmente ao auxilio das palavras especiaes que se seguem:

muamuna, homem, macho, marido
mukazi, mulher, femea.

81. Exprime-se o sexo dos entes *humanos* e *racionaes*, pospondo ao nome a palavra *muamuna*, para formar o genero masculino, e *mukazi*, o feminino; o dos entes *brutos* e *irracionaes*, ajunctando-lhes immediatamente a palavra *muamuna* ou *mukono*, para o masculino, e *mukazi*, *tumbzi* ou *pandauzi* para o feminino. Ex.:

muana muamuna, filho
muana mukazi, filha
mbuzi ikono; — imuna, cabrão
mbuzi ikazi — yapandauzi; pandauzi ra mbuzi; tumbzi ra mbuzi; mbuziuzi, cabra
ñg'ombe imuna; — ikono, boi
ñg'ombe ikazi; pandauzi ra ñg'ombe; mpuro ikazi; tumbzi ra ñg'ombe, vacca
nk'uku imuna; — ikono, frango
nk'uku ikazi; — tumbzi ra nk'uku, franga
t'ika muamuna; — mukono; mukono na t'ika, macho da hyena
t'ika mukazi; pandauzi ra t'ika, femea da hyena
vururume; bira rimuna, — rikono, carneiro
bira, bira mukazi; — rikazi; pandauzi ra bira; tumbzi ra bira, ovelha
mp'ondoro imuna, ikono, leão
mp'ondoro ikazi, tumbzi ra mp'ondoro, leôa.

82. Observação. A palavra *nk'uku*, indica *gallinha* em geral; *chongue*, gallo; *tumbzi ra nk'uku*, gallinha que já poz ovos; *chipupurira*, gallinha que ainda não põe ovos; *nchorochoro*, pinto, frango; *ntsekese*, franga.

ARTIGO III

Do numero

83. A lingua *Chi-Nyungue* tem dois numeros: o *singular* e o *plural*.

A formação do plural conhece-se facilmente pela distincção das differentes categorias ou classes de substantivos que compõem a lingua tetense. (Veja-se artigo V, n.os 93 e seg.)

84. O plural nunca se forma alterando a terminação, ou accrescentando alguma letra ao fim da palavra, como acontece

na lingua portugueza, mas mudando o prefixo especifico ou accrescentando uma syllaba ao radical. Ex.:

SINGULAR	PLURAL
mukazi, mulher	*akazi*, mulheres
muaru, pedra	*miara*, pedras
chironda, ferida	*bzironda*, feridas
mp'ete, annel	*zimpete*, anneis
p'aza, enxada	*map'aza*, enxadas
utende, riqueza	*mautende*, riquezas
chure, sapo	*achure*, sapos
suro, coelho	*asuro*, coelhos
nyarugue, tigre	*anyarugue*, tigres
nyoka, cobra	*zinyoka*, cobras
mbusa, pastor	*abusa*, pastores
mkumbarume, caçador	*akumbarume*, caçadores
m'pando, assento	*mipando*, assentos
muk'aridue, costume	*mak'aridue*, costumes.

ARTIGO IV

Dos prefixos especificos

85. A questão dos prefixos é importantissima. É, para assim dizer, a chave do estudo das linguas sul-africanas.

86. Como todas as linguas do mesmo systema, o *Chi-Nyungue* compõe-se de elementos simplicissimos, alguns dos quaes conservam o caracter primitivo de raizes, e outros determinam o valor d'estas sob a fórma de prefixos. Ex.:

ntu: mu-nt'u, homem
chi-nt'u, cousa
ka-nt'u, cousa pequena
cha-mu-n'tu, cousa que diz respeito ao homem
chi-mu-nt'u, homemzarrão
ka-mu-nt'u, homemzinho.

87. A natureza, o caso, o modo de ser de cada palavra dependem d'esses prefixos que se accumulam, succedem, ou substituem para lhe darem os diversos sentidos. Assim como nas nossas linguas *flexionaes* todo o systema grammatical está na *conjugação* e na *declinação*, nestas, ao contrario, está na *prefixação*. É tão raro encontrar nellas uma palavra sem *prefixo formativo*, como no periodo synthetico *ndo-europeu* encontrar palavras sem *suffixo formativo*.

88. Ha casos em que o prefixo não vem expresso antes do nome, mas sim antes do adjectivo com o qual elle concorda; e então o prefixo do adjectivo serve para fazer conhecer a classe ou categoria do mesmo nome. Ex.:

chure mukuru, sapo grande; *p'aza rikuru*, enchada grande; *nyumba ikuru*, casa de grandes dimensões, etc.

No primeiro exemplo, o prefixo *mu* juncto ao adjectivo *kuru*, mostra que o substantivo *chure*, pertence á 1.ª categoria. No segundo exemplo o prefixo *ri*, indica um nome da 5.ª classe; e no terceiro exemplo, o prefixo *i* designa um substantivo da 3.ª classe.

89. Tabella dos prefixos especificos

Classes	Singular	Plural	Exemplos	
1.ª	*mu*	*a* ou *wa*	*mu-kazi*, mulher;	*a-wa-kazi*, mulheres
	m'	» »	*m'-busa*, pastor;	*a-busa*, pastores
	—	» »	*suro*, coelho;	*a-suro*, coelhos
	—	» »	*nyarugue*, tigre;	*a-nyarugue*, tigres
	ua	» »	*ua-kuchendjera*, esperto	*a-kuchendjera*, espertos
2.ª	*mu*	*mi*	*mu-ara*, pedra;	*mi-ara*, pedras
	mo	»	*mu-oto (moto)* fogo;	*mi-oto*, fogos
	m'	»	*m'-pando*, assento;	*mi-pando*, assentos
3.ª	*(i)m*	*zim*	*m-p'ete*, annel;	*zim-pete*, anneis
	(i)n	*zin*	*n-guo*, panno;	*zin-guo*, pannos
	—	*zi*	*nyoka*, cobra;	*zi-nyoka*, cobras
4.ª	*chi*	*bzi*	*chi-rombo*, fera;	*bzi-rombo*, feras
	cha	*bza*	*cha-ra*, dedo;	*bza-ra*, dedos
	che	*bze*	*che-ntse*, todo;	*bze-ntse*, todos
	cho	*bzo*	*cho-mbo*, bagagem;	*bzo-mbo*, bagagens
	chu	*bzu*	*chu-ru*, formigueiro;	*bzu-ru*, formigueiros
5.ª	*di*	*ma*	*di-so*, olho;	*ma-so*, olhos
	dzi	»	*dzi-no*, dente;	*ma-no*, dentes
	dz	»	*dz-andja*, mão;	*ma-andja*, mãos
	—	»	*p'aza*, enxada;	*ma-paza*, enxadas
	—	»		*madzi*, agua
6.ª	*u* abstracto	*ma*	*u-tende*, riqueza;	*mau-tende*, riquezas
7.ª	*ku* infinito dos verbos	sem pl.	*ku-tonga*, o mandar	

Classes	Singular	Plural	Exemplos	
8.ª	*ka* dimin.	*tu*	*ka-mu-ana*, creancinha	*tu-wana*, creancinhas
9.ª	*mu* abstr.	*ma*	*mu-k'aridue*, costumes	*mak'aridue*, costumes
Prep.	*kú*, a (com mov.)		*ku gombe*, á praia	
	mú, á, em (sem mov.)		*mu nyumba*, em casa	
	pa, no, na, sobre		*pa moto*, sobre o fogo.	

90. Observações. — 1.ª Os prefixos formativos, *chi* (augmentativo), *ka* (diminutivo); *ku*, *mu*, *pa* (designando logar); *nya* (indicando estado, profissão, etc.), podem preceder qualquer palavra da lingua tetense. Ex.:

chi-muti, arvore grande
cha-dzindza, de raça
mu ndjira, no caminho
nya-muzinga, artilheiro
nya-mat'anga, homem de velas
ka-mbuaya, cãozinho
ku mui, á aldêa (com mov.)
pa musoro, sobre a cabeça
nya-kurima, agricultor
ka-tsucra, dictinho galante.

91. 2.ª Os prefixos *cha*, *nya*, são, segundo creio, o resultado da combinação de *chi* e *a*, *ni* e *ia*, etc., havendo elisão da lettra *i*.

Cha significa: *o que é de*, *o que diz respeito á*, etc. Ex.:

cha-munt'u, o que pertence, o que é do homem
cha-muti, o que diz respeito á arvore
cha-kudya, cousa de comer, comida
cha-kumua, o que se bebe, bebida.

Nya usa-se como prefixo quer antes do infinito do verbo, quer antes dos substantivos; e na formação do plural, sendo *substantivo*, segue a regra dos nomes da 1.ª classe, e, sendo *adjectivo*, concorda com o nome a que se refere. Ex.:

Sendo *substantivo:*

nya-kuchapa, remador; pl. *a-* ou *wanyakuchapa*, remadores
nya-kutumidua, enviado; pl. *a-* ou *wanyakutumidua*, enviados
nya-nk'ondo, guerreiro; pl. *a-* ou *wanyank'ondo*, guerreiros
nya-mfuti, espingardeiro; pl. *a-* ou *wanyazimfuti*, espingardeiros.

Sendo *adjectivo:*

muntu nyautenda, *nyamatsoka*, pessoa doente e infeliz
mp'ondoro inyaukari, *inyamp'amvu*, leão feroz e valente
ntsomba ziwisi, *zinyakuandu*, peixes frescos e abundantes.

92. As partículas *ku, kua, kuwa,* empregadas no principio de uma phrase, significam: *emquanto a ser, por ser, com referencia, pelo facto de,* etc. Ex.:

kuwa nyumba ipsa, iribe mutengo ukuru, pelo facto da casa ser nova, não tem muito valor
ku mirando ya dzuro, udatani? A respeito da questão de hontem, o que fizeste?

Indica tambem o logar *onde,* nos casos seguintes:

kuatu, em nossa casa
kuako, em tua casa
kuache, em sua casa
kuangu, em minha casa
kua Bonga, em casa do Bonga
kua AFarantsa, na colonia dos Francezes
kua Angamat'anga, na residencia dos Portuguezes.

ARTIGO V

Das categorias ou classes dos substantivos da lingua tetense

93. Examinando com attenção a tabella dos prefixos (n.º 89), logo vemos que os substantivos se acham divididos em nove *classes* ou *categorias,* das quaes vamos tratar com a maior clareza e brevidade possiveis.

94. *1.ª classe.* Na primeira classe entram geralmente nomes que designam *pessoas* ou *entes animados.*
O prefixo caracteristico do singular é *mu* e *m'.* Muda-se na formação do plural em *a* ou *wa.* Ex.:

mu-nt'u, pessoa; pl. *a-* ou *wa-nt'u,* pessoas
mu-kazi, mulher; pl. *a-* ou *wa-kazi,* mulheres
mu-zungu, homem branco; pl. *a-* ou *wa-zungu,* brancos
m' busa pastor; pl. *a-* ou *wa-busa,* pastores
m' kumbarume, caçador; pl. *a-* ou *wakumbarume,* caçadores
m' kuru, magnate; pl. *a-* ou *wakuru,* magnates.

95. Os prefixos *mu* e *m'* nem sempre vêem expressos no singular, e nesse caso fórma-se o plural do nome, antepondo ao seu radical *a* ou *wa.* Ex.:

suro, coelho; pl. *a-* ou *wa-suro,* coelhos
chure, sapo; pl. *a-* ou *wa-chure,* sapos
nyarugue, tigre; pl. *a-* ou *wa-nyarugue,* tigres.
chongue, gallo; pl. *a-* ou *wa-chongue,* gallos.

96. Observações. — 1.ª O modo de accentuar o prefixo do plural, ao pronunciar os nomes da 1.ª classe, é bastante variavel.
Os pretos de Tete dão-lhe indistinctamente o som de *ā, wa,* ou *mba.* Ex.:

mu-ntu, pessoa; pl. *a-ntu, wa-ntu, mba-ntu,* pessoas
suro, coelho; pl. *a-suro, wa-suro, mba-suro,* coelhos.

Essa divergencia é fundada nas regras de euphonia e concordancia. Quando, porém, no mesmo nome se encontram as duas vogaes *a*, *a* seguidas, então a accentuação do prefixo *wa*, é a que se deve empregar de preferencia. Ex.:

mu-ana, filho; pl. (*a-ana*) *wana*, filhos
mu-amuna, homem; pl. (*a-amuna*) *wamuna*, homens.

97. 2.ª A palavra *mu-ene*, amo, faz no plural *wene*.

98. 3.ª A esta classe se referem todos os substantivos verbaes derivados ou adjectivos que se compõem de *nya*, e de um verbo ou substantivo. Ex.:

nyakuimba, cantor; pl. *anyakuimba*, cantores
nyakusodza, caçador; pl. *anyakusodza*, caçadores
nyakumedza, pescador; pl. *anyakumedza*, pescadores
nyaturo, somnolento: pl. *anyaturo*, somnolentos
nyakutaza, tolo, parvo; pl. *anyakutaza*, tolos, parvos.

99. 4.ª Ha adjectivos e substantivos que começam por *ua* e que seguem a formação do plural dos nomes da primeira classe. Ex.:

uakusamua, gingador; pl. *wakusamua*
uakusunama, triste, afflicto; pl. *wakusunama*
uakusekera, alegre; pl. *wakusekera*
uakukondua, contente; pl. *wakukondua*.

100. 5.ª Esta 1.ª classe contém particularmente nomes de *pessoas* ou de *seres vivos;* mas não se conclua d'aqui que todos os nomes animados estão incluidos nella; ha muitos outros da mesma especie que pertencem a classes diversas. Ex.:

mp'ondoro, leão; pl. *zim-p'ondoro*, leões
gora, abutre; pl. *ma-gora*, abutres
usimbu, peixinho; pl. *ma-usimbu*, peixinhos
mu-ndjuzi, leopardo; pl. *mi-ndjuzi*, leopardos.

101. 6.ª Uns poucos de substantivos que começam por *ka*, e que não indicam seres vivos, nem são diminutivos, seguem o plural da 1.ª classe. Ex.:

katyotyo, sarampo; pl. *akatyotyo*
katangari, especie de rabeca cafre; pl. *akatangari*
karigo, instrumento musico cafre; pl. *akarigo*
kateko, sarabanda; pl. *akateko*.

102. 7.ª Alguns nomes da 5.ª classe, como: *k'oso*, rato; *t'ika*, hyena; etc., seguem no singular a regra de concordancia da 1.ª classe; alguns outros, como *bira*, ovelha, etc., seguem a regra de concordancia, quer da 1.ª, quer da 5.ª classe. Ex.:

k'oso adadzonga mapira, o rato estragou o mantimento
t'ika uarira usiku buentse, a hyena uivou toda a noute
bira anidya, ou *rinidya usua*, a ovelha come palha.

Comtudo, fórma-se o plural, antepondo-lhes o prefixo *ma* da 5.ª classe. Ex.:

makoso, ratos; *matika*, hyenas; *mabira*, ovelhas.

103. *2.ª classe*. A esta classe pertencem os nomes que indicam objectos ou *seres inanimados*, mórmente nomes de arvores, plantas, etc., cujos prefixos do singular são *mu*, *m'*, e formam o plural, mudando-os em *mi*. Ex.:

mu-ti, arvore; pl. *mi-ti*, arvores
mu-kuyu, especie de figueira; pl. *mi-kuyu*, figueiras
mu-dikua, palmeira brava; pl. *mi-dikua*, palmeiras
mu-adiya, canôa; pl. *mi-adiya*, canôas
mu-dui, acervo; pl. *mi-dui*, acervos
mu-tsuko, vaso de barro; pl. *mi-tsuko*, vasos de barro
mu-rando, debate, questão; pl. *mi-rando*, debates
m-pando, assento; pl. *mi-pando*, assentos
m-pata, valle; pl. *mi-pata*, valles
m-pimo, medida; pl. *mi-pimo*, medidas.

104. Observação. — Alguns nomes ha que, significando entes *vivos*, pertencem a esta classe e seguem a regra de concordancia da 1.ª classe. Ex.:

Mu-rungu, Deus; pl. *mi-rungu*, deuses
mu-suru, ratazana; pl. *mi-suru*, ratazanas
mu-ndjuzi, leopardo; pl. *mi-ndjuzi*, leopardos.

Exemplo de regra de concordancia:

Murungu adachita bzintu bzentse, Deus fez todas as cousas.

105. *3.ª classe*. Os nomes da 3.ª classe representam indistinctamente entes *animados* ou *inanimados*. O seu prefixo caracteristico no singular é, em geral, *n*; e, antes das consoantes labiaes *b*, *f*, *p* e *v*, é *m*.

Formam o seu plural antepondo-lhes *zi*. Ex.:

m-barame, ave; pl. *zim-barame*, aves
m-futi, espingarda; pl. *zim-futi*, espingardas
m-p'ete, annel; pl. *zim-p'ete*, anneis
m-vura, chuva; pl. *zim-vura*, chuvas
n-guo, panno; pl. *zin-guo*, pannos
n-k'uni, lenha; pl. *zin-k'uni*, lenhas
n-tsana, rato do campo; pl. *zin-tsana*, ratos do campo
n-tsato, giboia; pl. *zin-tsato*, giboias
n-tsomba, peixe; pl. *zin-tsomba*, peixes.

106. Observações. — 1.ª Os nomes *mimba*, ventre; *nyoka*, cobra; *nyumba*, casa, etc., posto que não tenham no singular prefixo formativo, obedecem comtudo á regra geral da formação do plural dos nomes da 3.ª classe, tendo como prefixo *zi*. Ex.:

zi-mimba, ventres; *zi-nyoka*, cobras; *zi-nyumba*, casas, etc.

107. 2.ª Os nomes de fructas pertencem geralmente á 3.ª classe. Ex.:

n-towe, fructa do sycomoro; pl. *zin-towe*
n-kuyu, especie de figo; pl. *zin-kuyu*
n-tudza, especie de jambolão; pl. *zin-tudza*
n-tanga, pevide de abobora; pl. *zin-tanga*.

Exceptua-se *f'igu*, banana, o qual faz *ma-figu* no plural.

108. 3.ª A maior parte dos nomes derivados do portuguez têem o plural em *zi*. Ex.:

ntsapato, sapato; pl. *zintsapato*
ntsabora, cebola; pl. *zintsabora*
supada, espada; pl. *zisupada*.

109. 4.ª Os nomes d'esta classe, separados de qualquer outra palavra que os determine ou modifique, formam o seu plural, passando ao singular a particula *zi*. Ex.:

nguo, panno; pl. *zin-guo*.

Mas, modificados por um adjectivo ou pronome, ficam invariaveis no singular, e o plural é indicado unicamente pelo prefixo formativo junto ao adjectivo, ao pronome, ou verbo. Ex.:

n-tsato itari, giboia comprida; pl. *n-tsato zitari*, giboias compridas
n-tsomba ibodzi, um peixe; pl. *n-tsomba zitant'atu*, seis peixes
m-p'ete yangu, meu annel; pl. *m-p'ete zangu*, meus anneis
m-bewa zininyenyena mapira, os ratos roem o mantimento.

110. *4.ª classe*. Os nomes incluidos na 4.ª classe designam indistinctamente entes *animados* e *inanimados*. Têem como prefixo na maior parte dos casos *chi*, e nalguns outros *cha*, *che*, *cho*, *chu*.

Todos os nomes que no singular têem o prefixo *chi*, formam o seu plural mudando-o em *bzi*; e os prefixados no singular com *cha*, *che*, *cho*, *chu*, em *bza*, *bze*, *bzo*, *bzu*. Ex.:

chi-su, faca; pl. *bzi-su*, facas
chi-rombo, fera; pl. *bzi-rombo*, feras
cha-ra, dedo; pl. *bza-ra*, dedos
che-ntsene, todo; pl. *bze-ntsene*, todos
cho-mbo, trouxa; pl. *bzo-mbo*, trouxas
chu-ru, formigueiro; pl. *bzu-ru*, formigueiros.

111. Observação. — Nesta classe estão incluidos todos os nomes augmentativos que principiam por *chi*.

Deve notar-se que, quando o nome se torna augmentativo, pela anteposição da particula *chi* e pertence á 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª,

5.ª e 6.ª classe, além do prefixo *bzi*, toma tambem o prefixo do plural peculiar d'estas quatro classes. Ex.:

chi-mu-ntu, homemzarrão; pl. *bzi-wa-ntu*
chi-mu-ti, arvore grande; pl. *bzi-mi-ti*
chi-guta, aringa grande; pl. *bzi-ma-guta*
chi-uta, arco grande; pl. *bzi-ma-uta*.

112. Os nomes que pertencem á 3.ª e 4.ª classe, geralmente, não tomam o prefixo do seu plural. Ex.:

chi-n-tsonba, peixe; pl. *bzi-n-tsomba*, peixes grandes
chi-chi-ronda, ferida grande; pl. *bzi-chi-ronda*, feridas grandes.

113. *5.ª classe*. Quasi todos os nomes d'esta classe se referem a entes *inanimados*.

O seu prefixo especifico do singular parece ter sido *di*, *dzi* ou *ri*, ainda que hoje raro apparece. Podem até considerar-se como excepções os nomes que ainda o conservam. Formam o seu plural, dando-lhes como prefixo *ma*. Ex.:

di-so, olho; pl. *ma-so*, olhos
dzi-no, dente; pl. *ma-no*, dentes
dzi-rûa, flôr; pl. *ma-rûa*, flôres
guta, aringa; pl. *ma-guta*, aringas
p'aza, enxada; pl. *ma-paza*, enxadas
t'anga, vela; pl. *ma-t'anga*, velas.

114. Observações. — 1.ª Nos nomes seguintes *dz-andja*, mão; *dz-endje*, cova, etc., se dá o caso de duas fórmas do plural: *dzandja*; pl. *madzandja*, *mandja*, *dzendje*; pl. *madzendje*, *maendje*, etc.

115. 2.ª Quando qualquer nome tem *ma*, como prefixo, e começa por *a* no radical, dá-se nesse caso *elisão*. Ex.:

dzandja, mão; pl. *ma-andja*, *mandja*, mãos.

116. 3.ª Os nomes *tsamba*, folha; *tsimbe*, carvão; *tsesi*, rã, etc., perdem o *t* no plural. Ex.:

masamba, *masimbe*, *masesi*, etc.

117. 4.ª A esta classe pertencem muitos substantivos que são sómente usados no plural. Ex.:

madzi, agua	*marodza*, infelicidade
mank'ware, remedio	*machibese*, manhã
mangawa, dividas	*manguana*, ámanhã
mant'a, medo	*magua*, acasos, etc.

118. 5.ª Os nomes que principiam por *u* referem-se á 6.ª classe, e por isso não devem confundir-se com os incluidos na classe de que se trata, embora tenham como prefixo do plural *ma*.

119. 6.ª Á 5.ª classe pertencem tambem varios nomes de origem estrangeira, hoje admittidos na lingua tetense. Ex.:

kaxoti, caixote: pl. *ma-kaxoti*, caixotes
figu, banana; pl. *ma-figu*, bananas
butija, botija; pl. *ma-butija*, botijas
fara, palavra; pl. *ma-fara*, palavras.

120. 7.ª Quando um nome não tem prefixo no singular e que não indica *ente vivo*, póde dizer-se que pertence á 5.ª classe, quando o referido nome tem no radical por lettra inicial uma das letras seguintes, *b*, *d*, *f*, *g*, *j*, *k*, *l*, *p*, *r*, *s*, *t* e *v*. Ex.:

bata, fado; pl. *ma-bata*
dindi, cova; pl. *ma-dindi*
futa, azeite; pl. *ma-futa*
guta, estacada; pl. *ma-guta*
lufoi, amor; pl. *ma-lufoi*
p'aza, enxada; pl. *ma-paza*
ruso, geito; pl. *ma-ruso*
tsamba, folha; pl. *ma-samba*
janera, janella (P.); pl. *ma-janera*
tsoka, infortunio; pl. *ma-tsoka*
kadera, cadeira; pl. *ma-kadera*
vembe, melancia; pl. *ma-vembe*.

121. *6.ª classe*. Esta classe encerra em si nomes de entes *inanimados*, ou que designam ideias *abstractas*. Começam sempre por *u*, e formam o plural antepondo-lhes o prefixo *ma*. Ex.:

uta, arco; pl. *ma-uta*, arcos
una, ninho de ratos; pl. *ma-una*, ninhos de ratos
ukari, ira; pl. *ma-ukari*, iras
ukonde, rêde; pl. *ma-ukonde*, rêdes
utende, riqueza; pl. *ma-utende*, riquezas
usiku, noute; pl. *ma-usiku*, noutes.

122. Observações. — 1.ª Ha nomes d'esta classe que, indicando ideias puramente *abstractas*, não tomam geralmente a fórma do plural. Ex.:

ufuno, vontade
ufuru, liberdade
uehadidi, verdade
umambo, realeza
ubuendzi, amizade
unt'u, humanidade.

Outros não se empregam senão no plural: *mauro*, tardes, etc.

123. 2.ª A esta classe pertencem os substantivos *abstractos formados de verbo*, como temos indicado na regra acima (n.º 55). Ex.:

urewedue, acto de falar
upitidue, acto de entrar
urawidue, acto ou effeito de sentir dôr;
utawiridue, acto de obedecer
upurukanidue, acto de ser attento.

124. 7.ª *classe*. A esta classe referem-se os infinitos dos verbos empregados substantivadamente, e têem sempre como prefixo *ku*.

Não têem plural, e estão sujeitos a uma regra de concordancia peculiar, de que adiante trataremos. Ex.:

kuzunga, passear
kupurukana, attender
kudziwa, saber
kutonga, mandar
kufamba, andar
kudya, comer.

125. 8.ª *classe*. Os nomes diminutivos que, como já disse, começam por *ka*, formam o plural mudando o *ka* em *tu*; conservando, além d'isso, o prefixo do plural do seu gráu positivo. Ex.:

ka-mu-ana, creancinha; pl. *tu-wana*, creancinhas
ka-mu-ti, arbusto; pl. *tu-mi-ti*, arbustos
ka-chi-rombo, insecto; pl. *tu-bzi-rombo*, insectos
ka-p'aza, enxadinha; pl. *tu-ma-puza*, enxadinhas

mas os nomes *ka-m-buaya*, cãosinho; *ka-m-buzi*, cabritinho; etc., da 3.ª classe, tomam simplesmente *tu* no plural: *tu-mbuaya, tu-buzi*, etc.

126. Observação: — *ma* prefixo a um nome diminutivo de animaes domesticos indica a pessoa que trata d'esses mesmos animaes. Ex.:

ma-ka-mbuzi, pastor de cabritos
ma-ka-bira, pastor de ovelhas
ma-ka-ñg'ombe, boieiro
ma-ka-nk'umba, porqueiro.

127. 9.ª *classe*. Esta classe encerra nomes abstractos formados dos verbos, cujo prefixo no singular é *mu*, e no plural é *ma*. Empregam-se quasi sempre no plural. Ex.:

muk'aridue, uso, costume; pl. *mak'aridue*, usos
mu pumpso, enchaço; pl. *mapumpso*, enchaços
mu rondjero, dadiva; pl. *ma rondjero*, dadivas.

ARTIGO VI

Da concordancia

128. Cada uma das classes de nomes, que acabámos de enumerar, tem prefixos ou particulas especificas peculiares para effectuar a sua concordancia com os adjectivos, verbos, pronomes e a preposição *de*.

129. Quando as preposições *ku*, á, até; *mu*, em, no, den-

tro; *pa*, á, sobre; e o prefixo diminutivo *ka* (pl. *tu*), se referem a qualquer nome das nove classes estabelecidas, desapparece a concordancia da classe, para dar logar á das mesmas preposições. Ex.:

ku gombe kua nyandza, á margem do rio
mu nkumba mua mf'umu, em casa do chefe
pa muti pa mambo, sobre a arvore do regulo
ka-uta ka muana, o arcosinho da creança.

No primeiro exemplo, diz-se *ku gombe kua nyandza*, em logar de *ku gombe ra nyandza;* no segundo, *pa muti pa mambo*, em logar de *pa muti ua mambo;* no terceiro, *mu nyumba mua mf'umu*, em logar de *mu nyumba ya mf'umu*.

129. A preposição *de* que serve para restringir a significação das palavras a que se juncta, varía na lingua tetense, segundo o prefixo do nome a que se refere.

Tabella das varias fórmas que a preposição *de* toma na lingua Chi-Nyungue

Classes		Prep. *de*		
1.ª	S. *mukazi*	*ua*	*mambo*,	a mulher do regulo
	muana	*ua*	»	o filho do regulo
	P. *akazi*	*a*	»	as mulheres do regulo
	wana	*wa*	»	os filhos do regulo
2.ª	S. *muti*	*ua*	»	a arvore do regulo
	P. *miti*	*ya*	»	as arvores do regulo
3.ª	S. *nguo*	*ya*	»	a farda do regulo
	P. *zinguo*	*za*	»	as fardas do regulo
4.ª	S. *chisu*	*cha*	»	a faca do regulo
	P. *bzisu*	*bza*	»	as facas do regulo

Classes		Prep.	
5.ª	S. *p'aza*	*ra*	*mambo*, a enxada do regulo
	P. *mapaza*	*ya* ou *a*	» as enxadas do regulo
6.ª	S. *uta*	*bua*	» o arco do regulo
	P. *mauta*	*ya* ou *a*	» os arcos do regulo
7.ª	S. *kuzunga*	*kua*	o passear do regulo
	P. »	—	—
8.ª	S. *kamuti*	*ka*	o arbusto do regulo
	P. *tumiti*	*tua*	» os arbustos do regulo
9.ª	S. *muk'aridue*	*ua*	o costume do regulo
	P. *mak'aridue*	*ya* ou *a*	os costumes do regulo
Prep.	*kudimba*	*kua*	» a varzea do regulo
	mu nyumba	*mua*	» em casa do regulo
	pa muti	*pa*	» sobre a arvore do regulo

130. Observação. — A concordancia da preposição *kua* (de), quando esta acompanha palavras que exprimem *movimento* e é precedida de *ku* (preposição), é a mesma que a da 7.ª classe. Ex.:

kutonga kua mfumu, o mandado do chefe
ku gombe kua nyandza, á margem do rio.

D'onde se segue que, além das fórmas de concordancia das nove classes de nomes, temos mais duas que são *mua* e *pa* (preposição).

ARTIGO VII

Casos dos nomes

131. Os nomes empregam-se em tres casos, a saber: 1.º no *simples*, i. é, quando servem de sujeito, attributo, ou complemento; 2.º no *vocativo*, i. é, quando se dirige a palavra a alguem para chamar ou pedir a sua ajuda; 3.º quando servem de *complemento indirecto*.

Já vimos como a preposição *de* (genitivo) deve ser empregada na lingua *Chi-Nyungue* (vej. n.º 129).

132. § 1.º O nome primitivo, acompanhado do respectivo prefixo, quer exprima o sujeito, quer o complemento directo, representa o caso *simples*, e nunca varía de fórma. Ex.:

mambo uakonk'a want'u wa ku dziko rache, o regulo convocou os povos do seu reino
want'u wadza kukaomberera mambo, os povos vieram comprimentar o regulo.

No primeiro exemplo *mambo* é sujeito, e *want'u* complemento directo. No segundo, *want'u* é sujeito, e *mambo* complemento directo, guardando numa e outra phrase a mesma fórma.

133. § 2.º O caso do *vocativo* serve para chamar.

Exprime-se, quer pela fórma simples do sujeito: — *mbuya*, senhor; *mai, mama*, mãe; — quer pela fórma do plural, embora se falle a uma pessoa só: — *ababatu!* ó nossos paes! — quer pela particula *na ndi*, posto antes do nome: — *na ndi xamuari!* ó amigo! *na ndi Suro!* ó coelho! — quer pelos suffixos *iwe, ue, ni*, no fim da palavra: — *Antonioue!* ó Antonio! *mbuya iwe!* ó senhor patrão! *muanaúe!* ó filho! *nditandizeni*, ajudae-me.

134. § 3.º O caso do complemento indirecto indica sempre *logar, movimento, modo, fim*, etc. Ex.:

want'u wadza ku mirando kua mf'umu, o povo veiu ao conselho do chefe
Tembo adap'a mp'ondoro na dipa rache, Tembo matou o leão com sua zagaia
kudya kuatu kua ntsiku zentse tipaseni ife rero, o nosso comer de cada dia nos dae hoje.

135. Algumas vezes, por uma especie de pleonasmo, apparecem as preposições *ku, mu, pa* tambem no fim da palavra a que se junctam, mas transformadas em *ko, mo, po*, quando

indicam um logar distante; em *ku, mu, pa,* quando proximo. Ex.:

ku gombeko, alli na praia; *ku gombeku,* aqui na praia
mu ndjiramo, ahi no caminho; *mu ndjiramu,* aqui no caminho
pa mundapo, alli na varzea; *pa mundapa,* aqui na varzea
uagua ku madziko, caiu alli na agua
komuemo, komueku, aqui mesmo
momuemo, ahi mesmo; *momuemu,* aqui mesmo
pomuepo, ahi mesmo; *pomuepa,* aqui mesmo.

CAPITULO II

Do adjectivo

136. *Adjectivo* é uma palavra que se juncta ao substantivo para o determinar ou qualificar.

Devemos consideral-o quanto á sua *especie, formação* e *graus* de comparação.

ARTIGO I

Das especies do adjectivo

137. Na lingua *Chi-Nyungue,* como em todas as mais, ha duas especies de adjectivos: *qualificativos* e *determinativos.*

§ 1.º Dos adjectivos qualificativos

138. São os que exprimem as qualidades dos substantivos a que se junctam.

Na lingua tetense encontram-se mui poucos adjectivos propriamente ditos. Os que existem servem ordinariamente para exprimir as côres, as dimensões, e rarissimas vezes qualidades. Ex.:

uadidi, bom
uakuipa, mau
muñg'ono, pequeno
mukuru, grande
muchena, branco
mupsipsa, preto
uakufuira, encarnado
mu wisi, verde, não maduro
mu tete, fraco, fragil, tenro
mukari, feroz
mupsa, novo
uakare, velho
mu yanga, feio
mu rendo, estrangeiro
ua kukoma, bonito
mu fupi, curto, proximo
ua pezi, vazio
mu pezi, nu
mu tari, longo, comprido

139. A falta dos adjectivos propriamente ditos é compensada vantajosamente:

1) Pelo uso dos *participios*. Ex.:

munt'u uakuchendjera, pessoa esperta
muana uakutawira, filho obediente
nyama yakup'ika, carne cosida
dzua rakutent'a, sol abrazador
madzi akupsa, agua quente
madzi akumua, agua potavel
chintu chakuipa, cousa feia, etc.

2) Pelo uso dos *nomes na fórma simples*. Ex.:

mambo mp'ondoro rei leão
muamuna fakafaka, kambaracha, homem tratante, maroto
munt'u gopopiro, pessoa marmota, i. é, entorpecida, acanhada
munt'u ua moto, pessoa de fogo, mui activa, etc.

3) Pela fórma do verbo *kuwa na* (estar com); *na* (com), combinada com o pronome respectivo e um substantivo. Ex.:

Murungu ana mp'amvu zentse, Deus omnipotente
munt'u ana utende, pessoa com riqueza, i. é, rica
ana mauta, com arco, i. é, armada
muti una marûa, arvore com flores, i. é, florida
una masamba, com folhas, i. é, frondosa
nyandza ina ntsomba zizindji, rio abundante em peixes; piscoso, etc.

4) Pelo emprego dos nomes *na fórma do genitivo*. Ex.:
madzi a munyu, agua de sal, i. é, salgada
ndjara ya Chimba, fome de comer raiz do *Chimba*, i. é, terrivel, assoladora, etc.

5) Pela particula *nya*, e um substantivo. Ex.:
muntú nyautenda, pessoa doente
nyaukari, zangada
nyandzeru, de siso
nyaump'awi, pobre
nyaundzazi, velhaca
muamuna nyambiri nyant'uru, nyamudutso, homem de honra, de fama, de respeito.

§ 2.º Dos adjectivos determinativos

140. Servem para determinar a significação dos substantivos, accrescentando-lhes uma ideia de numero, de ordem, de posse, de indicação, etc. Ex.:

nguo, iyi, esta roupa
muti uyu, esta arvore
dzina rako, teu nome
chapeu changu, meu chapeu
wantú wentse, todos os homens
nyumba zinai, quatro casas
p'aza ribodzi, uma enxada
muana uanu, vosso filho.

Ha quatro especies de adjectivos determinativos, a saber: *numeraes, possessivos, demonstrativos* e *indefinidos.*

I. Adjectivos determinativos numeraes

141. São os que indicam o numero ou a ordem.
Ha, pois, duas especies; numeraes *cardinaes* e numeraes *ordinaes.*

1.º *Numeraes cardinaes.*

142. São aquelles que indicam o numero. Tomam o prefixo dos nomes que determinam.

0. *Paribe* ou *Papezi*
1. *Posi;* e *bodzi, modzi,* quando adjectivo indefinido
2. *Piri*
3. *Tatu*
4. *Nai*
5. *xanu*
6. *tant'atu*
7. *chinomue*
8. *Sere*
9. *f'emba*
10. *k'umi*
11. *k'umi na ibodzi*
12. *k'umi na ziwiri*
13. *k'umi na zitatu*
14. *k'umi na zinai*
20. *mak'umi mawiri*
21. *mak'umi mawiri na ibodzi*
22. *mak'umi mawiri na ziwiri*
23. *mak'umi mawiri na zitatu*
30. *mak'umi matatu*
31. *mak'umi matatu na ibodzi*
40. *mak'umi manai*
50. *mak'umi maxanu*
60. *mak'umi matant'atu*
70. *mak'umi manomue*
80. *mak'umi masere*
90. *mak'umi maf'emba*
100. *dzana*
101. *dzana na ibodzi*
110. *dzana na k'umi*
120. *dzana na mak'umawiri*
200. *madzana mawiri*
300. *madzana matatu*
500. *madzana maxanu*
900. *madzana maf'emba*
1:000. *churu*
2:000. *bzuru bziwiri*
3:000. *bzuru bzitatu*
10:000. *bzuru k'umi,* etc.

143. Observação. — A contabilidade do preto é simples e limitadissima. Procede sempre por dezenas, e por cada uma dá um nó numa corda, ou um golpe num pau, ou, ainda, juncta umas pedrinhas. É pelas dezenas que faz as suas contas.

144. Os adjectivos numeraes cardinaes concordam com o substantivo que determinam, tomando o prefixo que lhe pertence. Ex.:

wana wanomue, sete creanças
akazi atatu, tres mulheres
P'aza ribodzi, uma enxada
mp'ete zixanu, cinco anneis
bzisu bzisere, oito facas
want'u k'umi, dez pessoas
miti miwiri, duas arvores
ntsomba zinai, quatro peixes
mauta mak'umi mawiri, vinte arcos
mbarame zitant'atu, seis aves
miadiya mif'emba, nove canôas
achikunda k'umi, na anai, quatorze soldados.

2.º *Numeraes ordinaes.*

145. São aquelles que indicam a ordem em que os entes estão numa serie. Ex.:

chi modzi, primeiro
chi wiri, segundo
chi tatu, terceiro
chi nai, quarto
chi xanu, quinto
chi tant'atu, sexto
chi nomue, setimo
chi sere, oitavo
chi f'emba, nono
chi k'umi, decimo
chi k'umi na chi bodzi, decimo primeiro, etc.

146. Os adjectivos numeraes ordinaes concordam com o substantivo que determinam, tomando o prefixo proprio do mesmo substantivo. Ex.:

muana uachinai, quarta creança
mp'ete yachisere, oitavo annel
uta buachinomue, setimo arco
ntsiku yachik'umi decimo dia
p'aza rachitatu, terceira enxada
nyumba yachifemba, decima casa
muti uachixanu, quinta arvore
mfuti yachibodzi, primeira arma.

147. Observação. — Para indicar a pessoa ou o objecto que está no principio, no meio, ou no fim de uma serie, usa-se dos adjectivos ordinaes seguintes: *uakutoma*, o primeiro; *uapakati*, o do meio; *uakumariratu*, *uakumariziratu*, *uakup'amp'u*, o ultimo, o que acaba completamente. Ex.:

muamuna uakutoma, o primeiro homem
muana uapakati, a creança do meio
ntsiku yakumariratu, o ultimo dia.

II. Adjectivos possessivos

148. São aquelles que modificam o substantivo, accrescentando-lhe uma ideia de posse.

Tabella dos adjectivos possessivos

Pessoas	Singular	Plural
1.ª	*ua-ngu*, meu, minha	*wa-ngu*, meus, minhas
2.ª	*ua-ko*, teu, tua	*wa-ko*, teus, tuas
3.ª	*ua-che*, seu, sua, d'elle	*wa-che*, seus, suas
1.ª	*ua-tu*, nosso, nossa	*wa-tu*, nossos, nossas
2.ª	*ua-nu*, vosso, vossa	*wa-nu*, vossos, vossas
3.ª	*ua-wo*, seu d'elles	*wa-wo*, seus, suas; d'elles, d'ellas.

149. A fórma dos adjectivos possessivos que precedem é a dos nomes da 1.ª classe.

Quando, porém, se junctam a um substantivo pertencente a qualquer das outras classes, tomam o prefixo que corresponde a cada uma d'ellas, tanto no singular, como no plural.

1.ª { S. *muana* (filho) *uangu, uako, uache; uatu, uanu, uawo*
P. *wana*, (filhos) *wangu, wako, wache; watu, wanu, wawo* }

2.ª { S. *muti* (arvore) *uangu, uako, uache; uatu, uanu, uawo*
P. *miti* (arvores) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo* }

3.ª { S. *nguo* (panno) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
P. *zinguo* (pannos) *zangu, zako, zache; zatu, zanu, zawo* }

4.ª { S. *chisu* (faca) *changu, chako, chache; chatu, chanu, chawo*
P. *bzisu* (facas) *bzangu, bzako, bzache; bzatu, bzanu, bzawo* }

5.ª { S. *p'aza* (enxada) *rangu, rako, rache; ratu, ranu, rawo*
P. *map'aza* (enxadas) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo* }

6.ª { S. *uta* (arco) *buangu, buako, buache; buatu, buanu, buawo*
P. *mauta* (arcos) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo* }

7.ª { S. *kutonga* (mandar) *kuangu, kuako, kuache; kuatu, kuanu, kuawo*
P. — }

8.ª { S. *kamuana* (creancinha) *kangu, kako, kache; katu, kanu, kawo*
P. *tuwana* (creancinhas) *tuangu, tuako, tuache; tuatu, tuanu, tuawo* }

9.ª { S. *muk'aridue* (costume) *uangu, uako, uache; uatu, uanu, uawo*
P. *mak'aridue* (costumes) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo* }

Prepos. { *ku dimba kuangu*, á minha varzea; *kuako*, etc.
mu nyumba muangu, muako, etc., em minha casa, em tua casa, etc.
pa' meza pangu, pako, etc., sobre a minha meza, sobre a tua meza, etc. }

III. Adjectivos demonstrativos

150. São aquelles que modificam os substantivos mostrando ou indicando as pessoas, ou as cousas de que se falla, emquanto estão perto, distantes, ou muito longe. Ex.:

uyu, este, esta; *uyo*, esse, essa; *ure*, aquelle, aquella.

Tabella dos adjectivos demonstrativos

1.ª	S. *muana*	*uyu*, este	*uyo*, esse	*ure*, aquelle
	P. *wana*	*awa*, estes	*awo*, esses	*ware*, aquelles
2.ª	S. *muti*	*uyu*, este	*uyo*, esse	*ure*, aquelle
	P. *miti*	*iyi*, estes	*iyo*, esses	*ire*, aquelles
3.ª	S. *nguo*	*iyi*, este	*iyo*, esse	*ire*, aquelle
	P. *zinguo*	*izi*, estes	*izo*, esses	*zire*, aquelles
4.ª	S. *chisu*	*ichi*, este	*icho*, esse	*chire*, aquelle
	P. *bzisu*	*ibzi*, estes	*ibzo*, esses	*bzire*, aquelles
5.ª	S. *p'aza*	*iri*, este	*iro*, esse	*rire*, aquelle
	P. *mapaza*	*aya*, estes	*ayo*, esses	*are*, aquelles
6.ª	S. *uta*	*ubu*, este	*ubo*, esse	*bure*, aquelle
	P. *mauta*	*aya*, estes	*ayo*, esses	*are*, aquelles
7.ª	S. *kutonga*	*uku*, este	*uko*, esse	*kure*, aquelle
	P. —	—	—	—
8.ª	S. *kamuana*	*aka*, este	*ako*, esse	*kare*, aquelle
	P. *tuwana*	*utu*, estes	*uto*, esses	*ture*, aquelles
9.ª	S. *muk'aridue*	*uyu*, este	*uyo*, esse	*ure*, aquelle
	P. *mak'aridue*	*aya*, estes	*ayo*, esses	*are*, aquelles
Prepos.	*ku munda*	*kuno*, este	*uko*, esse	*kure*, aquelle
	mu nyumba	*munu*, estes	*umo*, esses	*mure*, aquelles
	pa meza	*apa*, este	*apo*, esse	*pare*, aquelle
	pantsi	*pano*, este	*apo*, esses	*pare*, aquelles

151. Observações. — Diz-se tambem:

1.ª *muntú uno*, este homem aqui; pl. *wantú wano*;
2.ª *mutí uno*, esta arvore; pl. *mití ino*;
3.ª *nguo ino*, este panno; pl. *zinguo zino*;
4.ª *chisu chino*, esta faca; pl. *bzisu bzino*;
5.ª *p'aza rino*, esta enxada; pl. *mapaza ano* ou *yano*;

6.ª *uta buno*, este arco; pl. *mauta ano* ou *yano;*
7.ª *kutonga kuno*, este mandar;
8.ª *kamuana kano*, esta creancinha; pl. *turana tuno;*
9.ª *muk'aridue uno*, este costume; pl. *mak'aridue ano* ou *yano.*

Preposições { *ku gombe kuno*, nesta praia
mu nyumba muno, dentro d'esta casa
pa meza pano, sobre esta meza.

152. 2.ª Ha outra fórma de adjectivo demonstrativo que se emprega quando queremos determinar uma ideia do modo mais claro possivel, especificando-a como nestes exemplos: *é esta creança mesma; é esta mesma arvore; é esta pessoa de quem fallo*, etc.

1.ª	S.	*muana*	*nguyu*	*nguyo*	*ngure*
	P.	*wana*	*mbawa*	*mbawo*	*mbare*
2.ª	S.	*muti*	*nguyu*	*nguyo*	*ngure*
	P.	*miti*	*ndjiyi*	*ndjiyo*	*ndjire*
3.ª	S.	*nguo*	*ndjiyi*	*ndjiyo*	*ndjire*
	P.	*zinguo*	*ndzizi*	*ndzizo*	*ndzire*
4.ª	S.	*chisu*	*nchichi*	*nchicho*	*nchire*
	P.	*bzisu*	*mpsibzi*	*mpsibzo*	*mpsire*
5.ª	S.	*p'aza*	*ndiri*	*ndiro*	*ndire*
	P.	*mapaza*	*ngaya*	*ngayo*	*ngare*
6.ª	S.	*uta*	*mbubu*	*mbubo*	*mbure*
	P.	*mauta*	*ngaya*	*ngayo*	*ngare*
7.ª	S.	*kutonga*	*nkuku*	*nkuko*	*nkure*
	P.	—	—	—	—
8.ª	S.	*kamuana*	*nkaka*	*nkako*	*nkare*
	P.	*turana*	*ntutu*	*ntuto*	*nture*
9.ª	S.	*muk'aridue*	*nguyu*	*nguyo*	*ngure*
	P.	*mak'aridue*	*ngaya*	*ngayo*	*ngare*
Prepos.		*ku gombe*	*nkuku*	*nkuko*	*nkure*
		mu nyumba	*mumu*	*mumo*	*mure*
		pa muti	*mpapa*	*mpapo*	*mpare*

IV. Adjectivos indefinidos

153. São os que dão ao substantivo uma ideia de generalidade; taes são:

uazindji, *uanyindji*, muito
uentse, *uentsene*, todo
yek'a, só
uinango, outro
uakuti, tal
mbodzi mbodzi, cada um, um a um
mbodzi, *modzi*, um
ngana, pl. *angana*, fulano
muandzangu, outro meu
muandzako, outro teu
muandzache, outro seu
muandzatu, outro nosso
muandzanu, outro vosso, etc.

154. Tabella dos adjectivos indefinidos

Classes dos nomes	Muitos	Todo	Só	Outro	Tal
1.ª S. *Muana*	—	*uentse*	*yek'a*	*uinango*	*uakuti*
P. *Wana*	*wazindji*	*wentse*	*ok'a*	*winango* *enango*	*wakuti*
2.ª *Muti*	—	*uentse*	*ok'a*	*uinango*	*uakuti*
Miti	*mizindji*	*yentse*	*yok'a*	*inango*	*yakuti*
3.ª *Nguo*	—	*yentse*	*yok'a*	*inango*	*yakuti*
Zinguo	*zizindji*	*zentse*	*zok'a*	*zinango*	*zakuti*
4.ª S. *Chisu*	—	*chentse*	*chok'a*	*chinango*	*chakuti*
P. *Bzisu*	*bzizindji*	*bzentse*	*bzok'a*	*bzinango*	*bzakuti*
5.ª S. *Páza*	—	*rentse*	*rok'a*	*rinango*	*rakuti*
P. *Mapaza*	*mazindji*	*yentse* *entse*	*yok'a*	*inango*	*yakuti*
6.ª S. *Uta*	—	*buentze*	*bok'a*	*buinango*	*buakuti*
P. *Mauta*	*mazindji*	*yentse* *entse*	*yok'a*	*inango*	*yakuti*
7.ª S. *Kutonga*	—	*kuentse*	*kok'a*	*kuinango*	*kuakuti*
P. —	—	—	—	—	—

Classes dos nomes		Muitos	Todo	Só	Outro	Tal
8.ª	S. *Kamuana*	—	*kentse* *tuentse*	*kok'a*	*kinango* *kenango*	*kakuti*
	P. *tu wana*	*tuzindji*	*uentse*	*tok'a*	*tuinango*	*tuakuti*
9.ª	S. *Muk'aridue*	—	*yentse*	*ok'a*	*uinango*	*uakuti*
	P. *Mak'aridue*	*mazindji*	*entse*	*yok'a*	*inango*	*yakuti*
Prep.	*Ku munda*	—	*kuentse*	*kok'a*	*kuinango*	*kuakuti*
	Mu nyumba	—	*muentse*	*mok'a*	*muinango*	*muakuti*
	Pa meza	—	*pentse*	*pok'a*	*penango* *pinango*	*pakuti*

ARTIGO II

Regras de formação e concordancia dos adjectivos

155. *1.ª regra.* Os adjectivos *qualificativos* tomam, em regra geral, o prefixo especifico dos nomes que qualificam, e servem para fazer conhecer a verdadeira classe d'aquelle a que se junctam, quando nelle se acha occulto o respectivo prefixo. Ex.:

muana uadidisa, creança perfeita
muara utari, pedra comprida
miti mitari, arvores elevadas
nguo ifuira, panno encarnado
uta bupsa, arco novo
muromo uakupendeka, bocca torta
p'aza rikuru, enxada grande
madzi achena, agua crystallina
ntsomba ziwisi, peixes frescos
nyoka itari cobra comprida
mp'ondoro zikari, leões ferozes
mapira mazindji, mantimento abundante
muamuna mupsa, homem novo
ntsapato zakusueka, sapatos rotos
nyumba yakukoma, casa linda
mutete uakutepa, caniço fraco
mpsimbo yadidi, bengala boa
buendzi uapamutima, amigo fiel.

156. *2.ª regra.* Os adjectivos qualificativos exprimem-se:

1) *por fórmas singelas*, como: *uadidi*, bom; *mutete*, fraco; *mu wisi*, verde, fresco; etc. (Veja-se n.º 39);
2) por *fórmas qualificativas;*
3) pelas particulas *ua kuwa*, que é de; *a na*, estar com, etc. (Veja-se n.º 75);

4) por *phrases relativas;*
5) pela particula *nya*, e um substantivo ou verbo no infinito. (Veja-se n.º 65 e 73). Ex.:

Mavembe matete, melancias tenras; *ntanga ziwisi*, pevides de aboboras frescas; *munt'u uabuino*, homem de bondade, i. é, bom; — *ua mbiri*, i. é, honrado; *uakare*, de outro tempo, i. é, velho; — *ua rero*, de hoje, i. é, contemporaneo, actual; *mutima uakuchena*, coração branco, i. é, bom; — *uakupsipa*, preto, i. é, mau; *mirando iribe tángue*, processos sem motivo, i. é, injustos.

157. *3.ª regra.* Os adjectivos determinativos concordam egualmente com os substantivos por meio dos prefixos especificos dos mesmos. Ex.:

Nyamba zinai za mfúmu, as quatro casas do chefe
Minda mitatu yako, as tuas tres varzeas
P'aza rangu ratyoka, a minha enxada partiu-se
Ntsiku yachinomue, Murungu adapuma, no setimo dia Deus descançou
Ant'u entsene ku Nyungue amara kufa na ndjara, toda a gente em Tete acabou de morrer de fome
Chapeu chako chiri pa muti pare, o teu chapeu está alli sobre aquella arvore
Ndagura ntsomba zit'emba, mazui masere, nk'uku zitant'atu, comprei nove peixes, oito ovos e seis gallinhas
Muamuna uyu ana goromondo, uyo ana mfuti, ure ana mauta, este homem está com cacete, aquelle com espingarda, e aquell'outro com arcos
Kumbukani mu chipfua muanu bzakuipa bzakare na bzatsapano bzanu, examinae em vossa consciencia os vossos peccados passados e actuaes
Pantsi pentsene paniomberera Murungu, todo o universo louva a Deus.

158. **Tabella da concordancia dos adjectivos com o substantivo, segundo as nove classes**

Classes	Singular	Plural
1.ª	*munt'u* (homem), *mbodzi*, um	*want'u* (homens), *atatu*, *mbatatu*, tres
	» *mupsa*, novo	» *wapsa*, novos
	» *uadidi*, bom	» *wadidi*, bons
	» *muñg'ono*, pequeno	» *añg'ono*, pequenos
	uakuchendjera, esperto	» *wakuchendjera*, espertos

Classes	Singular	Plural
1.ª	*munt'u* (homem), *nguadidi*, bom	*want'u* (homens), *mbadidi*, bons
	» *uaruso*, de talento	» *waruso*, de talento
	» *nguaruso*, de talento	» *mbaruso*, de talento
	» *t'ende*, rico	» *matende*, ricos
	» *uakuchena*, branco	» *wakuchena*, brancos
	» *muchena* branco	» *wachena*, brancos
2.ª	*muti* (arvore), *ubodzi*, uma	*miti* (arvores), *mitatu*, tres
	» *upsa*, nova	» *mipsa*, novas
	» *uadidi*, boa	» *yadidi*, boas
	» *nguadidi*, boa	» *ndjadidi*, boas
	» *utari*, alta	» *mitari*, altas
	» *uakuk'oma*, linda	» *yakukoma*, lindas
	» *utende*, rica	» *mitende*, ricos
3.ª	*nguo* (panno), *ibodzi*, um	*zinguo* (pannos), *zitatu*, tres
	» *ipsa*, novo	» *zipsa*, novos
	» *iñg'ono*, pequeno	» *ziñg'ono*, pequenos
	» *yakufuira*, encarnado	» *zakufuira*, encarnados
	» *ifuira*, encarnado	» *zifuira*, encarnados
	» *yadidi*, bom	» *zadidi*, bons
	» *ndjadidi*, bom	» *ndzadidi*, bons
	» *itende*, rico	» *ndzitende*, ricos
4.ª	*chisu* (faca), *chibodzi*, uma	*bzisu* (facas), *bzitatu*, tres
	» *chipsa*, nova	» *bzipsa*, novas
	» *nchadidi*, boa	» *mpsadidi*, boas
	» *chiñg'ono*, pequena	» *bziñg'ono*, pequenas
	» *chakunoza*, afiada	» *bzakunoza*, afiadas
	» *chitari*, comprida	» *bzitari*, compridas
	» *chitende*, rica	» *bzitende*, ricas
5.ª	*p'aza* (enxada), *ribozi*, uma	*mapaza* (enxadas), *matatu*, tres
	» *ripsa*, nova	» *mapsa*, novas
	» *ndadidi*, boa	» *ngadidi*, boas

Classes	Singular	Plural
5.ª	*p'aza* (enxada), *richena*, branca	*mapaza* (enxadas), *machena*, brancas
	» *rakunoza*, afiada	» *akunoza*, afiadas
	» *ritari*, comprida	» *matari*, compridas
	» *ritende*, rica	» *matende*, ricas
6.ª	*uta* (arco), *bubodzi*, um	*mauta* (arcos), *matatu*, tres
	» *bupsa*, novo	» *mapsa*, novos
	» *buadidi*, bom	» *adidi*, bons
	» *mbadidi*, bom	» *ngadidi*, bons
	» *buakukunga*, teso	» *akukunga*, tesos
	» *butari*, largo	» *matari*, largos
	» *butende*, rico	» *matende*, ricos
7.ª	*kutonga* (mandar), *kubodzi*, um	sem plural
	» *kupsa*, novo	
	» *nkuadidi*, bom	
	» *kuadidi*, bom	
	» *kuakurungama*, justo	
	» *kutari*, comprido	
	» *kuatende*, rico	
8.ª	*kamuana* (creancinha), *kabodzi*, uma	*tuwana* (creancinhas) *tutatu*, tres
	» *kapsa*, nova	» *tupsa*, novas
	» *kadidi*, boa	» *tuadidi*, boas
	» *nkadidi*, boa	» *ntuadidi*, boas
	» *kakukoma*, linda	» *tuakukoma* lindas
	» *katari*, comprida	» *tutari*, *mtutari*
	» *katende*, rica	» *tutende*, ricas

Classes	Singular	Plural
8.ª	*kamuana* (creancinha), *karuso*, esperta	*turana* (creancinhas), *tuaruso*, espertas
9.ª	*muk'aridue* (costume), *ubodzi*, um *upsa*, novo, como no singular da 2.ª classe	*mak'aridue* (costumes), etc., como no plural da 5.ª ou 6.ª classe.
Prep.	*ku gombe kubodzi*, etc. *mu nyumba mubodzi*, etc. *pa muti pabodzi*, etc.	

ARTIGO III

Dos graus de comparação nos adjectivos da lingua *Chi-Nyungue*

159. Como os adjectivos na lingua *Chi-Nyungue* exprimem a qualidade do substantivo, podem representál-a, ou *simples*, ou *absoluta* ou *comparativamente*, d'ahi resultam varios graus de significação, a que alguns grammaticos chamam tambem graus de *comparação*.

Ha, pois, nos adjectivos qualificativos da lingua tetense, tres graus de significação, a saber: *positivo*, *comparativo* e *superlativo*.

§ 1.º Do positivo

160. O *positivo* é aquelle que se emprega para enunciar simplesmente a qualidade do substantivo, como: *uadidi*, bom; *uakudara*, feliz, fortunado; *t'ende*, rico; *mutari*, comprido; *mufupi*, curto, proximo; *uampande*, largo; *uamuzimu*, ditoso; *uakudziwa*, sabio, etc. Ex.:

nguo yadidi, *yakukoma*, *itari*, um panno bom, bonito e comprido
munt'u t'ende, *uamuzimu*, *uakudziwa*, pessoa rica, ditosa e sábia.

4

§ 2.º Do comparativo

161. É aquelle que qualifica o substantivo, estabelecendo comparação com outro, i. é, mostrando que uma cousa é *egual, inferior* ou *superior* a outra.

A comparação de *egualdade* exprime-se pela partícula: *ninga*, como: *ngati*, assim; *kubodzi bodzi*, semelhante a, etc. Ex.:

Manueli uadara ninga Antonio, Manuel é rico como Antonio; tão rico como Antonio; ou *Manueli na Antonio wadara pabodzi chuma*; ou *Manueli na Antonio kudara kuawo ni kubodzi bodzi*, Manuel e Antonio são egualmente ricos, i. é, são eguaes na riqueza.
makaka yadidi ngati mavembe, pepinos tão bons como melancias.
usiku ni bukuru ninga masikati, noites tão grandes como dias.

162. A comparação de *inferioridade* exprime-se pelas palavras *muñg'ono*, *muñg'onesa*, pequeno, infimo; *kuchepsa*, ser inferior; *aribe*, não tem; *sanifica*, não chega a, etc. Ex.:

Luisi aribe utende, ou *sit'ende ninga Joao,* Luiz não tem riqueza, não é tão rico como João
Luisi saniringanira na utende bua Antonio, Luiz não eguala na riqueza a Manuel
Joao aribe kufundza ninga Farantsiko, João não é tão estudioso como Francisco
Fernando uachepsa kurungama, ou *aribe kurungama ninga m'bare uache,* ou *Fernando ni uakurungama kuchepsa m'bare uache,* Fernando é menos prudente que seu irmão.

163. O comparativo de superioridade exprime-se pelos verbos *kupita*, exceder, superar; *kuposa*, vencer, mais do que; devendo o objecto de comparação collocar-se logo adiante, servindo de complemento directo, ou de sujeito. Ex.:

muamuna ana mp'amvu kupita, ou *kuposa mukazi,* o homem é mais forte do que a mulher
koro ni uakuchendjera kuposa vururume, o macaco é mais esperto que o carneiro
paza rako ni rikuru, ou *ndikuru kuposa,* ou *kupita rangu*, a tua enxada é maior que a minha
Muririma anipita, aniposa Chimbuya ndzero, na mp'amvu, Muririma excede, ultrapassa Chimbuia em juizo e forças
mp'ondoro ndjakurimba kupita bzinyama bzentse bza mu téngo, o leão é mais valente que todos os animaes do matto
dziko ra Makánga riritambarara kuposa ra Bompona, o districto de Makanga é mais extenso do que o de Massangano

Murungu ni uadidisa, uakukoma kuposa bzintu bzentsene bza pantsi pano, Deus é melhor, mais perfeito que todas as cousas d'este mundo!

§ 3.º Do superlativo na lingua tetense

164. Entende-se por adjectivo *superlativo* o que exprime a qualidade do substantivo, levada ao supremo grau, quér para mais, quer para menos.

Ha duas especies de superlativos: superlativo *absoluto* e superlativo *relativo.*

165. O superlativo *absoluto* exprime a qualidade num grau mui elevado, mas absolutamente, i. é, sem comparação com outra cousa ou pessoa.

Exprime-se reforçando o positivo com epitheto adverbial: *kuene kuene,* muito, summamente; *kakuru,* grandemente; *bzadidi,* bem, muito; *bzizindji,* demasiadamente, etc., ou dando ao positivo a fórma *isa, esa,* que indica o supremo grau: *uadidisa,* excellente; *t'endesa,* muito rico; *uakukomesa,* lindissimo; *mukurisa,* maximo, etc., ou addicionando ao positivo a desinencia *ratu, retu,* como: *uadidiretu,* muito bom; *uakukomeratu,* lindissimo. Ex.:

Murungu ni uadidisa, ni uadidiretu, ua mp'amvu zikurisa, Deus é muito bom, todo poderoso
nyumba yako idakoma kuene kuene, a tua casa é lindissima
Joao ni uakufundza kuene kuene, ni uakufundziratu, João é muito estudioso, é estudiosissimo.

166. O *superlativo* exprime a qualidade do substantivo elevado ao supremo grau, porém, com relação a outra pessoa, ou cousa. Ex.:

Tembo ni m'kumbarume adachendjera kuene kuene kupita wandzache entsene, Tembo é o caçador mais habil de todos os companheiros
ndzou ndjikurisa musinku kupita bzirombo bzentse, o elephante é o mais corpulento de todos os animaes
Nyaude ni mambo nyant'uro kuposa wakare wentse, Nyaude é o regulo mais illustre de todos os homens de outr'ora
Joao ni uakuchendjera kuposa wanyakufundza wentse, João é o mais estudioso dos alumnos.

167. Observações. — 1.ª Quanto á *fórma,* o superlativo póde ser *simples* ou *composto.*

O superlativo absoluto *simples* fórma-se combinando a terminação *isa, esa, ratu, retu,* com o qualificativo na significação simples. Ex.:

muñg'ono, pequeno

muñg'onesa, muñg'onoretu, minimo
mukuru, grande
mukurisa, mukururcto, maximo.

168. O superlativo absoluto *composto* fórma-se pospondo ao qualificativo na sua significação simples o adverbio *kuene kuene,* muito. Ex.:

uadidi kuene kuene, muito bom
t'ende kuene kuene, muito rico.

169. 2.ª Os tres graus de significação podem formar-se do seguinte modo:

uadidi, bom
uadidisa, uadidiretu, melhor
uadidisaretu, uadidisariratu, optimo
uakuipa, mau
uakuipisa, peior
uakuipisaretu, pessimo
mukuru, grande
mukurisa, mukururetu, maior
mukurisaretu, mukurisariratu, maximo
muñg'ono, pequeno
muñg'onesa, mugonoretu, menor
muñg'onoretu, muñg'oneseratu, minimo
t'ende, rico
t'endesa, t'enderetu, mais rico
t'enderetu, t'endesaretu, riquissimo.

170. 3.ª Com o auxilio do verbo *kukoma,* ser bom, bonito póde-se tambem estabelecer comparação como nos exemplos seguintes:

buadua na ntsima idakoma ni ntsima, ou *ntsima ndiyo idakoma,* pombe e massa, o que é bom é a massa, i. é, a massa é melhor do que o pombe
chisu ichi chapakati cha meza na ichi chakup'amp'a, chidakoma ni chapakati, chidakoma nchapakati, das facas que estão no meio da meza e na extremidade, a boa é a do meio
na mbuzi na bira na ñg'ombe, idakoma ni ñg'ombe, cabrito, ovelha, boi, o melhor é o boi, i. é, o boi é melhor do que o cabrito e a ovelha
na chuma, na utende, na mbiri idakoma ni mbiri, fazenda, riqueza e honra, o melhor é a honra, i. é, a honra é melhor do que a fazenda e a riqueza.

171. Os adjectivos demonstrativos têem tambem os tres graus de comparação, para indicar uma cousa proxima, distante, muito distante ou a mais distante. Ex.:

ichi (chisu), icho, chire, esta (faca), essa, aquella

izi (*nguo*), *izo*, *zire*, estes (pannos), esses, aquelles
iri (*guta*), *iro*, *rire*, esta (aringa), essa, aquella.

Nos exemplos citados vê-se claramente que a fórma propria do positivo nos adjectivos demonstrativos termina sempre em *i;* a do comparativo (i. é, mais distante) em *o:* e a do superlativo relativo (i. é, muito ou mais distante) em *e*.

CAPITULO III

Dos pronomes

172. *Pronome* é uma palavra variavel que na oração exerce as funcções do nome.
Os pronomes da lingua tetense podem dividir-se como os da lingua portugueza, em cinco especies, a saber: *pessoaes, possessivos, relativos, demonstrativos* e *interrogativos*.

ARTIGO I

Dos pronomes pessoaes

173. São os que no discurso designam a pessoa que falla, a pessoa com quem se falla e a pessoa de quem se falla.
Ha, pois, tres pessoas grammaticaes: 1.ª é a que falla, 2.ª aquella com quem se falla, 3.ª aquella de quem se falla, e esta póde pertencer a nove classes de substantivos.
Os pronomes pessoaes da lingua tetense têem duas fórmas: *simples* e *emphatica*.

§ 1.º Fórma simples dos pronomes pessoaes

174. Esta fórma é a que se emprega para servir de sujeito, attributo, complemento directo ou indirecto dos verbos a que o pronome vem juncto. Ex.:

ndinifuna nguo yangu, quero o meu fato
adandipasa nguo yangu, deu-me o meu fato.

No primeiro exemplo *ndi*, é sujeito; no segundo *ndi*, é complemento.

175. A fórma simples dos pronomes varía segundo este

serve de *sujeito*, ou de *complemento*, como se verá da tabella seguinte:

1.º Pronomes simples pessoaes, quando representam sujeito

Pessoas	Classes	Singular	Plural	Singular	Plural
1.ª		*ndi*, eu	*ti*, nós	*nda*, eu (pret.)	*ta*, nós (pret.)
2.ª		*u*, vossa mercê	*mu*, vós	*ua*, tu	*mua*, vós
3.ª	1.ª	*a*, elle, ella	*a*, *wa*, elles, ellas	*ua*, elle, ella	*wa*, elles, ellas
	2.ª	*u*, »	*i*, elles, ellas	*ua*, elle, ella	*ya*, elles, ellas
	3.ª	*i*, »	*zi*, elles, ellas	*ya*, elle, ella	*za*, elles, ellas
	4.ª	*chi*, elle, ella	*bzi*, elles, ellas	*cha*, elle, ella	*bza*, elles, ellas
	5.ª	*ri*, elle, ella	*a*, elles, ellas	*ra*, elle, ella	*ya* ou *a*, elles, ellas
	6.ª	*bu*, elle, ella	*a*, elles, ellas	*bua*, elle, ella	*ya* ou *a*, elles, ellas
	7.ª	*ku*, elle, ella	—	*kua*, elle, ella	—
	8.ª	*ka*, elle, ella	*tu*, elles, ellas	*ka*, elle, ella	*tua*, elles, ellas
	9.ª	*u*, elle, ella	*a*, elles, ellas	*ua*, elle, ella	*ya* ou *a*, elles, ellas
	Prep.	*ku*, elle, ella	*kua*, elles, ellas		
		mu, elle, ella	*mua*, elles, ellas		
		pa, elle, ella	*pa*, elles, ellas		

176. 2.º Pronomes pessoaes simples quando servem de complemento

Pessoas	Classes	Singular	Plural	Observação
1.ª		*ndi*, me, mim	*ti*, nós	A fórma *nda*, *ta*, etc., não se emprega como complemento.
2.ª		*ku*, te, vossa mercê	*ku* vós	
3.ª	1.ª	*mu*, *m*, o, a, lhe	*a*, *wa*, os, as	
	2.ª	*u*, *m*, o, a, lhe	*i*, *wa*, os, as	
	3.ª	*i*, *m*, o, a, lhe	*zi*, *wa*, os, as	
	4.ª	*chi*, *m*, o, a, lhe	*bzi*, *wa*, os, as	
	5.ª	*ri*, *m*, o, a, lhe, etc.	*a*, *ya*, os, as, etc.	

177. Os pronomes simples *ndi*, *u*, *a*, *ua*, etc., empregam-se como sujeito, e collocam-se immediatamente antes do verbo. Ex.:

ndinifuna kuenda, quero ir-me embora
muana anigona, a creança dorme
mbarame inirira, *inimanga chisa*, a ave canta e construe o seu ninho
p'aza rangu ratyoka, a minha enxada partiu-se
chirombo chakũa, a fera uivou
nyama yabvunda, a carne está podre
ndatusa misewe, atirei frechas
tarokota dzuro ntsomba zadidisa, apanhámos hontem excellentes peixes
nguo yaehe inimukuana buino, o seu fato ajusta-lhe perfeitamente.

178. Observação. — As fórmas precedentes *ya*, *za*; *cha*, *bza*; *ra*, etc., quando antepostas ao verbo, não são mais do que o resultado da contracção de *i-a*; *zi-a*; *chi-a*; etc.

179. Os pronomes *ndi*, *ti*, *ku*, *mu*, etc., que servem de complemento, devem collocar-se immediatamente antes do radical do verbo.

ndinikuperekezani nyama pañg'ono, remetto-lhe (a V.) um bocadinho de carne
ndafuna kumuperekeza mpunga, quiz mandar-lhe arroz
ndakupasa kare uta na dipa rako, já te entreguei o teu arco e a tua zagaia
ndipaseni madzi akumua, dae-me agua para beber
ndamuuza dzuro t'anque ra kufa kua babâche, expliquei-lhe hontem a razão da morte de seu pae
tipaseni ntsima ya kudya, dae-nos massa para comer
adamup'a na dipa, matou-o com zagaia
tenga uta, *butaye kundja*, toma o arco, deita-o fóra.

§ 2.º Fórma emphatica ou completa dos pronomes pessoaes

180. Na fórma *simples*, quando o pronome pessoal se juncta a um verbo como sujeito, está, para assim dizer, *occulto*, como quando digo: *ndinifuna*, quero; *uniyandja*, amas; *anigona*, dorme; na fórma *emphatica*, o pronome exprime-se com certa *emphase*, como quando digo: *ine ndinifuna*, eu quero; *iwe uniyandja*, tu amas; *iye anigona*, elle dorme.

181. Tabella dos pronomes pessoaes emphaticos

Pessoas	Singular	Plural
1.ª	*ine*, eu	*ife*, nós
	ndine (*ndi ine*), sou eu, fui eu	*ndife*, somos nós, fomos nós
	ine ndine, eu sou (emphase)	*ife ndife*, somos nós
	inebve, eu sou (emphase)	*ifebve*, somos nós
	inene, eu mesmo	*ifefe*, nós mesmos
	inembo, eu tambem	*ifembo*, nós tambem
	ine ndek'a, eu só	*ife tek'a*, nós sós
	na-ine, commigo	*na-ife*, comnosco
	cha-ine, eu mesmo	*cha-ife*, nós mesmos
	ine pano, eu mesmo	*ife pano*, nós mesmos
2.ª	*iwe*, tu, você	*imue*, vós
	ndiwe, és tu	*ndimue*, sois vós
	iwe ndiwe, és tu (emphatico)	*imue*, *ndimue*, sois vós (emphase)
	iwebve, és tu (emphatico)	*imuebve*, sois vós (emphase)
	iwembo, tu tambem	*imuembo*, vós tambem
	iwe uek'a, tu só	*imue mueka*, vós sós
	na-iwe, comtigo	*na-imue*, comvosco
	cha-iwe, tu mesmo	*cha-imue*, vós mesmos
	iwepo, tu mesmo	*imuepo*, vós mesmos
3.ª	*iye*, *uyu*, *uyo*, elle, ella	*iwo*, *awo*, *ware*, elles, ellas
	ndiye, *ndiyo*, etc., foi elle, foi ella	*ndiwo*, *ndizo*, etc., são elles, são ellas
	iye ndiye, é elle (emphatico)	*iwo ndiwo*, são elles (emphatico)
	iyebve, é elle (emphatico)	*iwobve*, são elles, ellas
	iyembo, elle tambem	*iwombo*, elles, ellas tambem
	iyepo, elle mesmo	*iwopo*, elles mesmos, ellas mesmas
	iye yek'a, elle, ella só	*iwo ok'a*, elles sós
	na iye, *na iyo*, etc., comsigo	*na-yo*, *nazo*, etc., comsigo.

182. Observações. — 1.ª Os pronomes emphaticos da 3.ª pessoa, acima referidos, indicam apenas os dos nomes da 1.ª classe; os das mais classes devem-se formar, como fica dito, na tabella dos pronomes demonstrativos. (Veja n.º 150.)

183. 2.ª Os pronomes emphaticos: *ine, iwe, iye,* etc., nunca se empregam sós como sujeito do verbo, mas sim como substantivos que precedem o sujeito, para lhe darem mais força, ou ainda se pospõem aos mesmos verbos. Ex.:

ine ndinidziwa, ou *ndinidziwa ine,* eu, eu sei
iye aniimba, ware anibzina, elle canta, aquelles dançam
chintu chomue narewa iye, a coisa que elle disse
bzomue bziuidya imue? o que comem vocês?

184. 3.ª As fórmas emphaticas *ndine, ndiwe,* etc. empregam-se como resposta a uma pergunta, ou nas proposições affirmativas. Ex.:

nasua ndiro mbani? quem quebrou o prato? — R. *ndine,* fui eu; *ndiwe,* foste tu; *ndiye,* foi elle
anidza mbani? quem está a chegar? — R. *ndiye babângu,* é elle, o meu pae
nup'a mpondoro mbani? quem matou o leão? — R. *ndine ndaip'a,* fui eu que o matei.

185. 4.ª A particula *dzi* tem a significação do pronome *reflexo,* e colloca-se entre o pronome simples do verbo e o radical do mesmo. Póde-se tambem accrescentar a palavra *yek'a,* em seguida ao verbo, declinando-a segundo as varias classes a que se refere o verbo. Ex.:

kutumbiza, louvar; *kudzitumbiza,* louvar-se
kupereka, offerecer; *kudzipereka,* offerecer-se
kumenya, bater; *kudzimenya,* bater-se
kutenda, honrar; *kudzitenda yek'a,* honrar-se
kupurumusa, salvar; *kudzipurumusa yek'a,* salvar-se
kusudzura, soltar; *kudzisudzura yek'a,* soltar-se
kudinga, estimar; *kudzidinga yek'a,* estimar-se.

ARTIGO II

Dos pronomes possessivos

186. São aquelles que denotam posse.
Não differem, porém, dos adjectivos possessivos. (Veja-se n.º 148.)

187. **Tabella dos pronomes possessivos**

Pessoas	Singular	Plural
1.ª	*ua-ngu*, o meu, a minha	*wa-ngu*, os meus, as minhas
2.ª	*ua-ko*, o teu, a tua	*wa-ko*, os teus, as tuas
3.ª	*ua-che*, o seu, o d'elle	*wa-che*, os d'elle, os seus
1.ª	*ua-tu*, o nosso, a nossa	*wa-tu*, os nossos, as nossas
2.ª	*ua-nu*, o vosso, a vossa	*wa-nu*, os vossos, as vossas
3.ª	*ua-wo*, o seu, d'elles	*wa-wo*, os d'elles, os d'ellas, os seus.

188. Observações. — 1.ª Quando *uangu*, *uako*, etc., são adjectivos possessivos, acompanham sempre um nome. Ex.:

muana uangu, meu filho
p'aza rako, tua enxada
bzisu bzatu, nossas facas
nyumba zanu, vossas casas.

189. 2.ª Quando *uangu*, *uak'o*, etc., são pronomes possessivos, vão sempre sós, e tomam o prefixo do nome a que ajunctam ideia de posse. Ex.:

nchayani chapeu ichi, de quem é este chapeu? — R. *nchangu*, é o meu; *nchako*, é o teu; *nchanu*, é o vosso, etc.
nyumba ire ndjayani? aquella casa de quem é? — R. *ndjangu*, é a minha; *ndjako*, é a tua; *ndjache*, é a d'elle; *ndjatu*, é a nossa; *ndjanu*, é a vossa; *ndjawo*, é a d'elles
uta ubu mbuayani? este arco de quem é? — R. *mbuangu*, é o meu; *mbuako*, é o teu, etc.
muana uyo uayani? essa creança de quem é? — R. *nguangu*, é a minha; *nguako*, é a tua, etc.
musewe uyu, nguangu; uyo, nguako, esta setta é a minha; essa outra, é a tua.

ARTIGO III

Dos pronomes relativos

190. São aquelles que recordam a ideia das pessoas ou das cousas de que se falla. Servem quasi sempre de sujeito, ou complemento d'uma oração incidente.

191. Não ha na lingua tetense mais do que uma fórma composta do pronome relativo *omue*, que, quem, o qual. Em

muitos casos é substituido pelos pronomes pessoaes *ua, ya, cha, ra, za,* etc.

O pronome relativo é, em geral, pouco empregado na lingua cafre, por causa da brevidade dos periodos, de que os indigenas se servem na conversação.

192. Tabella dos pronomes relativos

Classes	Singular		Plural
1.ª	*omue,*	que, quem, qual	*omue, womue*
2.ª	*omue,*	»	*yomue, womue*
3.ª	*yomue,*	»	*zomue, womue*
4.ª	*chomue,*	»	*bzomue, womue*
5.ª	*romue,*	»	*yomue, omue*
6.ª	*buomue,*	»	*yomue, omue*
7.ª	*komue,*	»	não tem plural
8.ª	*komue,*	»	*tuomue*
9.ª	*omue,*	»	*yomue, omue*
	Prep.	*komueko* *muomuemo* *pomuepo*	

Ex.:

muana omue uasua ndiro adat'awa, a creança que partiu o prato fugiu

muti omue uatumbuka marũa udabara wana wazindji, a arvore que se tinha coroado de flores, produziu muitos fructos

chisu na chomue angnatira nyama, uchangu, a faca com que corta a carne, é a minha

kamuana komue kanirira, kaniduara, a creancinha que chora está doente

Murungu omue adachita munt'u, angadamuretserera, Deus que creou o homem ha de protegel-o.

193. Observação.—As fórmas do pronome relativo *omue, yomue,* etc., são quasi identicas ás da preposição *ua, ya, cha,* etc., ou ás dos pronomes pessoaes *udi, iwe, iye,* etc., com a differença que, sendo a vogal especifica da preposição *de, a;* e a do pronome simples pessoal *i,* a do pronome relativo é *o.*

ARTIGO IV

Dos pronomes demonstrativos

194. São aquelles que servem para mostrar ou indicar as pessoas ou objectos de que se falla ou que representam.

Quando o pronome demonstrativo designa uma pessoa ou um objecto que está numa serie, proximo, algum tanto afastado, ou muito distante, deve exprimir-se pelas seguintes fórmas: *uyu*, este; *uyo*, esse; *ure*, aquelle. (Veja-se a tabella dos adjectivos demonstrativos, n.º 150.) Ex.:

ndinifuna nguo iyi, chapeu icho, ntsapato zire, quero este panno (perto), esse chapeu (ahi), aquelles sapatos (alli); *bzire bzentsene bzasara sindinibzifuna,* todas essas coisas restantes não as quero

munt'u uyu omue ari ku munda ni babangu; uyo anibuera ku gombe ni nyakutumika uangu; ure anipita mu ndjira, ni xamuari uatu, a pessoa que está na varzea é o meu pae; a que está voltando da praia é o meu creado; e essa outra que passa pelo caminho é o nosso amigo

nyakutumika uyu ni uakuchendjera: uyo ni mutofu, este creado é diligente; esse outro é preguiçoso

nyumba izi zagua na mvurà; izo zamara na moto, zire zidafudzidua na chondzi, estas casas caíram pela chuva, ess'outras foram devoradas pelo fogo, e aquell'outras foram destruidas pelo vento.

ARTIGO V

Dos pronomes interrogativos

195. São aquelles de que nos servimos quando interrogamos ou fazemos alguma pergunta. Taes são os seguintes:

mbani, quem? qual?
uanyi, que? qual? cujo? que homem? qual pessoa?
na yani? cujo? de quem é?
ni uyi? o que é?
uangapi ngasi? quantos?
ua-ugati ngasi? quantos?

196. Exercicios sobre os pronomes interrogativos

Pronome interrogativo *uanyi* o que é? que cousa? que pessoa?

1.ª classe
- S. *munt'u uanyi?* qual homem? que pessoa? de que sorte?
- P. *want'u wanyi?* quaes pessoas são?

2.ª classe { S. *muti uanyi?* que arvore é?
P. *miti yanyi?* que arvores são?

3.ª » { S. *nguo yanyi?* que panno é?
P. *nguo zanyi?* que pannos são?

4.ª » { S. *chisu chanyi?* que faca é?
P. *bzisu bzanyi?* que facas são?

5.ª » { S. *p'aza ranyi?* que enxada é?
P. *mapaza a-* ou *yanyi?*

6.ª » { S. *uta buanyi?* que arco é?
P. *mauta a-* ou *yanyi?*

7.ª » { S. *kutonga kuanyi?* que ordem ou preceito é?
P. —

8.ª » { S. *kamuana kanyi?* que creancinha é?
P. *tuwana tuanyi?* que creancinhas são?

9.ª » { S. *muk'aridue uanyi?* que costume é?
P. *mak'aridue a-* ou *yanyi?* que costumes são?

Prep. { *ku gombe kuanyi?*
mu nyumba muanyi?
pa meza panyi?

197. Pronome interrogativo *uayani*, de quem é? cujo é?

1.ª classe { S. *muana uyu uayani. nguayani?* de quem é? a quem pertence esta creança?
P. *wana awa wayani. mbayani?* de quem são estas creanças?

2.ª » { S. *muti uyu uayani. nguayani?* de quem é esta arvore?
P. *miti iyi yayani. ndjayani?* de quem são estas arvores?

3.ª » { S. *nguo iyi yayani. ndjayani?* de quem é esta roupa?
P. *zinguo izi zayani, ndzayani?* de quem são estas roupas?

4.ª » { S. *chisu ichi chayani. nchayani?* de quem é esta faca?
P. *bzisu ibzi bzayani, mpsayani?* de quem são estas facas?

5.ª classe { S. *p'aza iri rayani, ndayani?* de quem é esta enxada?
P. *mapaza aya ayani, ngayani?* de quem são estas enxadas?

6.ª » { S. *uta ubu buayani, mbuayani?*
P. *mauta aya ayani, ngayani?*

7.ª » { S. *kutonga uku kuyani, nkuayani?*
P. —

8.ª » S. *kamuana aka kayani, nkayani?*
P. *tuwana tuayani, ntuayani?*

9.ª » { S. *muk'aridue uyu uayani, nguayani?*
P. *mak'aridue aya ayani, ngayani?*

Prep. { *ku gombe kuayani?*
mu nyumba muayani?
pa meza payani?

198. Pronome interrogativo *ua-ngasi, ua-ngapi, ua-ngati,* quantos? quantas?

1.ª classe { pl. *antu angapi? angasi, angati?* quantas pessoas?

2.ª » pl. *miti mingapi, mingasi?* quantas arvores?

3.ª » pl. *zinguo zingapi, zingasi?* quantos pannos?

4.ª » pl. *bzisu bzingapi, bzingasi?* quantas facas?

5.ª » { pl. *mapazi mangapi, mangasi?* quantas enxadas?

6.ª » pl. *mauta mangapi, mangasi?* quantos arcos?

7.ª » pl. —

8.ª » { pl. *tuwana tungapi, tungasi?* quantas creancinhas?

9.ª » { pl. *mak'aridue mangapi, mangasi?* quantos costumes. Ex.:

una magore mangasi? quantos annos tens?
mirungu mingapi? quantos deuses ha?
zimpete zingapi? quantos anneis?

akumbarume angasi? quantos caçadores?
wanyamadurant'aka wangasi adafa pa nk'ondo? quantos inimigos morreram na guerra?
mbuzi zingapi mudagura? quantos cabritos comprastes?
bzirombo bzingasi uadona mu t'engo? quantas feras viste no matto?
bzakutonga bza Murungu bzingasi? quantos são os mandamentos da lei de Deus?

199. O pronome *cujo*, variavel, equivalente a *do qual, dos quaes, da qual, das quaes,* refere-se ao seu antecedente accrescentando-lhe uma ideia de posse e exprime-se, algumas vezes, pela partícula *ana*, está com, que tem; outras vezes pela preposição de, *ua, ya, cha,* etc. e *omue*. Ex.:

mambo Chiuta, ana wana wazindji, uafika ku mui kuatu, o regulo Chiuta (que tem filhos), cujos filhos são numerosos, chegou a esta villa.
mf'umu, ana uta bukuru, adafa pa nk'ondo, o chefe, cujo arco é grande, morreu na guerra.
dzua rina kuruma ikari ridatentá zimbeu zentsene, o sol, cujo calor é intenso, queimou todas as sementeiras.
wanyatsoka wa omue Murungu aniona ump'awi, os infelizes cuja triste sorte Deus contempla.
moyo pantsi pano ni kudedema kukuru; kubayira kua omue ni kudzuru, a vida sobre a terra é um combate grande, cuja recompensa está nos ceus.

200. Os pronomes adverbios: *onde, d'onde, onde,* etc., exprimem-se pelas fórmas seguintes: *kuponi,* onde; *komue,* logar onde d'onde; (com mov.); *momue* (sem mov.); *pomue,* logar onde (sem mov.). Ex.:

nyumba ya mf'umu iri kuponi? a casa do governo onde está?
chisu changu chiri kuponi? a minha faca onde está?
uta bua Tembo buri kuponi? o arco de Tembo onde está?
mbuzi ziri kuponi? onde estão os cabritos?
ndiri kuponi? onde estou?
uri kuponi? onde estás?
tiri kuponi? onde estamos?
kachombo kari kuponi? a vazilha pequena onde está?
ndziponi npsimbo zako? onde estão as tuas bengalas?
muuzeni pomue ndinik'ara, explicae-lhe onde moro
Kristo anik'ara ku dzandja radidi ra Murungu Baba ua mp'amvu zentse, komue anibuera kudzatonga amoyo na anyakufa, Christo está assentado á mão direita de Deus Padre todo poderoso d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos
unidziwa komue ndakazunga? sabes aonde fui passear?
komue ndabuera? d'onde volto?
komue ndatsika? d'onde desci?
ndachosa muara pomuepo nyoka ik'adabisara, atirei a pedra onde a cabra estava escondida.

201. Nos periodos disjunctivos, taes como: *quer* ou *não*

quer; sim ou *não*, etc., a disjuncção exprime-se na lingua tetense repetindo o verbo da pergunta na fórma negativa. Ex.:

unifuna kufundza sunifuna? queres estudar ou não? R. *ndinifuna*, quero
anifuna kudza ku nyumba, sanifuna? elle quer vir para casa ou não? R. *sanifuna*, não quer; *uaramba*, negou
uamara kupika mpunga, unati? acabaste de cozinhar o arroz ou não? R. *ndamara*, acabei; *ndinati*, ainda não
uti udzandiuze, sundzandiuze? Has de dizer-m'o ou não?

202. *Qual* precedido do artigo, variavel em numero, refere-se a pessoas e a cousas. Ex.:

nyakufundza omue anifuna kutambiriwa nyatua, o estudante para o qual é necessario castigo
Alvares Pereira adaimisa nyumba ya Karmo mu yomue adakira magore masere, Alvares Pereira fundou o convento do Carmo no qual viveu oito annos.

CAPITULO IV

Do verbo

Suas fórmas, modos, tempos e pessoas, verbos auxiliares, conjugação do verbo regular, quer no sentido affirmativo, quer no negativo

ARTIGO I

Fórmas do verbo

203. O *verbo* é uma palavra variavel que exprime principalmente a affirmação, com designação de modo, tempo, numero e pessoas.

Os verbos da lingua *Chi-Nyungue* são de varias fórmas e derivados ou compostos de raiz simples. Alguns têem simultaneamente a fórma simples e derivada; outros sómente uma d'ellas.

§.º 1.º Fórma simples ou primitiva. Verbos activos e neutros

204. A fórma *simples* ou *primitiva* é ordinariamente uma

palavra dissyllaba, finalizando em *a*, e que pede depois de si um complemento directo ou indirecto. Ex.:

ku manga mutoro, amarrar o fardo
ku tenda Murungu, louvar a Deus
ku tonga madzi, tirar agua
ku famba mangu mangu, ir a toda a pressa
ku enda ku mui, ir para casa
ku gona pantsi, dormir no chão.

205. Existem, porém, alguns verbos que são monosyllabos, ou pollysilabos na sua fórma primitiva. Ex.:

ku ba, furtar
ku fa, morrer
ku dza, vir
ku pa, dar
ku p'a, matar
kubuera, voltar
ku ona, ver
ku t'amanga, correr
ku pata, ser apertado
ku p'ata, agarrar.

206. Nem todos os verbos de fórma simples obedecem na sua desinencia á regra estabelecida no n.º 204, como, *ku ti*, dizer, etc.

Em geral, os verbos de origem portugueza admittidos na lingua tetense, terminam em *i*. Ex.:

ku ganyari, ganhar
ku pagari, pagar
kusentiri, sentir
ku zangari, estar zangado.

207. Os verbos na sua fórma simples são sempre *transitivos* ou *intransitivos*, segundo exigem um complemento directo ou indirecto.

O verbo *activo* ou *transitivo* é o que exprime a acção praticada ou exercida pelo sujeito, e que tem ou póde ter um objecto ou complemento directo. Neste exemplo: *nyakudziwa aniperura mautende*, o sabio despreza as riquezas, a palavra *aniperura*, é um verbo activo, porque tem por sujeito *nyakudziwa*, que é quem exerce a acção, e por complemento directo *mautende*. Nest'outro exemplo: *anidya*, *animua*, subentende-se a palavra *chinthu*, cousa, que é o objecto directo dos verbos *kudya* ou *kamua*.

208. O verbo *intransitivo* ou *neutro* é aquelle cuja significação fica completa por si mesma sem recaír directamente em nenhum objecto, v. g., *muana anigona*, o menino dorme; *muti unikura*, a arvore cresce; *munt'u anibadua*, *anichira*, *anifa*, o homem nasce, vive e morre.

209. A distincção entre estas duas ultimas especies de verbos é de summa importancia. A sua desinencia na fórma simples está sujeita a certas mudanças por meio de suffixos particulares, com que se formam novos verbos, os quaes participam todos, mas diversamente, da ideia expressa pelo verbo primitivo ou radical.

210. As fórmas principaes que podem obter-se pela mudança da desinencia dos verbos transitivos ou intransitivos, são as seguintes: *passiva*, *neutro-passiva*, *causativa*, *intensiva*, *dativa* ou *de vantagem*, *reflexa*, *reciproca* e *reiterativa*.

§ 2.º Fórma passiva

211. A fórma *passiva* indica que a acção expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito, como quando se diz: *kutendedua*, ser louvado; *kuyandjidua*, ser amado.

Esta fórma obtem-se mudando o *a* final do radical em *idua*, quando a penultima vogal da raiz é *a*, *i* ou *u*; e em *edua*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

ku menya, bater	*kumenyedua*, ser batido
ku p'ata, agarrar	*kup'atidua*, ser agarrado
ku ona, vêr	*ku onedua*, ser visto
ku manga, amarrar	*ku mangidua*, ser amarrado
ku sunga, guardar	*ku sungidua*, ser guardado
ku imba, cantar	*ku imbidua*, ser cantado

212. Algumas vezes o *a* final muda-se simplesmente em *iwa*, *ewa*. Ex.:

ku chita, fazer	*kuchitiwa*, ser feito
ku ona, vêr	*ku onewa*, ser visto

213. Os verbos que constam de uma só syllaba, como *ba*, *bva*, *p'a*, *fa*, etc., tomam geralmente a fórma *edua*, *ewa*. Ex.:

ku ba, roubar	*ku bedua*, *kubewa*, ser roubado
ku p'a, matar	*ku p'edua*, *kup'ewa*, ser morto

E algumas vezes *iwa*. Ex.:

kubiwa, *kup'iva*, etc.

§ 3.º Fórma neutro-passiva

214. Esta fórma tem sua origem na simples, mudando apenas a terminação *a* em *ika*, quando a penultima vogal d'ella é *a*, *i* ou *u*; e em *eka*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

kuona, ver	*ku oneka*, ser visivel, apparecer
ku tent'a, queimar	*ku tent'eka*, ser combustivel
ku tuma, mandar	*ku tumika*, capaz de ser mandado
ku fudza, destruir, estragar	*ku fudzika*, facil de estragar, destructivel.

215. Emprega-se a fórma *neutro-passiva* ou *qualificativa* para exprimir muitas ideias que denotam o estado ou con-

dição do sujeito, as quaes em portuguez se enunciam geralmente pela fórma passiva do verbo. Ex.:

ku funga, fechar	*kufungika*, estar fechado, permanecer fechado
ku mira, mergulhar	*kumirika*, que se póde mergulhar.

Emprega-se tambem para indicar que o estado ou a condição do sujeito é possivel ou realizavel. Ex.:

ku manga, amarrar	*kumangika* (*chingue*), servir para amarrar (corda); que se póde amarrar
ku fungura, abrir	*kufungurika*, *kufunguka*, ser capaz de se abrir.

§ 4.º Fórma causativa

216. Geralmente significa que o sujeito é *causa* de que um ente realize ou execute a ideia indicada pelo verbo primitivo. Ex.:

kut'amanga, correr	*kut'amangisa*, fazer correr
kuenda, ir	*ku endesa*, fazer ir
kuneta, estar cançado	*kunetesa*, causar cançaço
kup'ika, cozinhar	*kup'ikisa*, fazer cozinhar

217. Esta fórma é sempre *transitiva;* portanto exige um complemento directo. Ex.:

mp'ondoro idat'amangisa ngoma, o leão fez correr o veado
mubzade aniendesa mwanache, a mãe faz andar o seu filho
mamache anigonesa muana, a mãe faz dormir a creança
nyakurera anipembzesa muana, a aia está a animar a creança.

218. Obtem-se esta fórma mudando a desinencia *a* do verbo primitivo em *isa*, quando a penultima vogal do radical é *a*, *i* ou *u;* e em *esa*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

kup'ata, agarrar	*kup'atisa*, fazer agarrar
kumenya, bater	*kumenyesa*, fazer bater
kudya, comer	*kudyesa*, fazer comer, apascentar.

§ 5.º Fórma intensiva

219. Esta fórma amplifica a significação do verbo radical exprimindo a realização de uma acção practicada com vehemencia, attenção, cuidado ou disvelo. Ex.:

ku manga, amarrar	*kumangisa*, amarrar bem
ku p'ata, agarrar	*kup'atisa*, pegar com cuidado
ku ona, vêr	*ku onesa*, considerar attentamente.

220. Não differe da *causativa* na sua formação senão que nalguns casos que o uso admittiu, póde dobrar-se a ultima syllaba que se lhe junctou, em *isisa*, *esesa*; *isira*, *esera*, que vem a ser, no ultimo caso, a fórma *intensiva* ou *de vantagem*. Ex.:

ku manga, amarrar	*kumangisira*, amarrar com força a favor de algum.
kumangisisa, amarrar com força	

221. É tambem *transitiva*, embora derive da fórma neutra, e pede um complemento objectivo ou directo. Ex.:

kumangisa mutoro, amarrar bem o fardo
kudyesa mbuzi, apascentar bem os cabritos
kufambisa ndjira itari, fazer longa viagem
kugonesa muana, adormecer a creança.

§ 6.º Fórma dativa ou de vantagem

222. Obtem-se mudando a desinencia *a* do verbo, em *ira*, se a penultima vogal é *a*, *i* ou *u*; e em *era*, se é *e* ou *o*. Ex.:

ku manga, amarrar	*kumangira*, amarrar a favor de
ku rima, cultivar	*kurimira*, cultivar para
kumenya, bater	*kumenyera*, bater para desaffrontar alguem
kubv'a, ouvir	*kubv'era*, dar credito.

223. Esta fórma deve-se empregar para exprimir a acção do verbo primitivo, accrescentando-lhe a ideia de *ser bom, apto, conveniente, util*; ou *no intento de, com o fim de, a favor de, para, pelo motivo de*, etc. Ex.:

kumanga, amarrar; *kumangira*, que póde ser amarrado para; ou amarrar a favor de
kuchoka, saír; *kuchokera*, saír para; derivar; ter origem
kutakura, carregar; *kutakurira*, carregar a favor de...

224. Observações. — Em Tete, usa-se da preposição *para* tomada do portuguez. Ex.:

pika m'punga para anyakubzara, cozinha arroz para os semeadores
Kristo adafa pa kurusu para ife, Christo morreu sobre a cruz por nós.

Este modo de fallar não é acceitavel. É melhor e deve-se neste caso recorrer á fórma dativa. Ex.:

Pikira m'punga anyakubzara, cozinha arroz para os semeadores
Kristo adafera ifa pa kuruzu, Christo morreu na cruz por nós
nditakurire nk'uni izo kuno, carrega cá essa lenha para mim
ndoko kanditengere madzi a kumua, vá buscar-me agua para beber
aniimbira chidapi mf'umu, estar a cantar uma melopeia ao chefe.

225. A fórma dativa é frequentemente usada, quando o verbo precede adverbios, nomes ou pronomes, que indicam logar *onde*, *aonde*, etc., ou quando é regido pela preposição *ku*. Ex.:

iye uachokera kuponi, d'onde sáe elle?
kufikira ku Nyungue, chegar a Tete
kutsamira ku gombe, atracar á praia
kumangira mbuzi ku muti, amarrar o cabrito á arvore.

226. Emprega-se tambem com o pronome relativo *omue*, *yomue*, etc., para fazer as vezes de adjectivo. Ex.:

ukonde buomue buarokotera mf'umu ntsomba zizindji, rêde que serviu ao chefe para apanhar muitos peixes
chingue chomue chamangira mutoro babangu, corda que é boa para meu pae amarrar um fardo
muchikunda omue anik'arira muzinda usiku, o soldado que vigia sobre a cidade durante a noute
nkambara yomue animangira mapsinga ya nk'uni, cairo com que se amarra feixes de lenha.

227. As fórmas simples *intensiva*, *causativa* e *dativa* podem ainda tomar a *passiva;* para obtel-a, basta mudar o *a* final em *idua*, *edua*, ou *iwa*, *ewa*, como fica dito acima. Ex.:

kumanga, amarrar
kumangisa, fazer amarrar, ligar estreitamente
kumangisiwa ou *idua*, ser bem amarrado

kup'ika, cozinhar
kup'ikira, cozinhar para
kupikiriwa ou *idua*, ser cozinhado para

kuenda, ir
kuendesa, fazer ir ou ir com força
kuendesewa ou *edua*, ser obrigado a ir.

§ 7.º Fórma reflexa

228. O verbo *reflexo* é o que exprime uma acção que recáe no sujeito, como: *ndinidzirasa*, firo-me; *ndinidzitumbiza*, louvo-me.

Esta fórma obtem-se, antepondo *dzi* ao radical da fórma simples do verbo. Ex.:

{*kupurumusa*, livrar
{*kudzipurumusa*, livrar-se

{*kudinga*, estimar
{*kudzidinga*, estimar-se

{*kutenda*, louvar
{*kudzitenda*, louvar-se

{*kutumbiza*, lisonjear
{*kudzitumbiza*, lisonjear-se.

229. Alguns verbos tetenses têem por si o sentido do verbo reflexo, como: *kusamua*, gingar; *kutumba*, gabar-se, jactar-se.

Observação. — Em varios casos juncta-se na desinencia o adjectivo indefinido *yek'a* á fórma precedente, para lhe dar mais força. Ex.:

kudzipurumusa, yek'a, livrar-se só
kudzitumbiza yek'a, vangloriar-se só
kudzitongera yek'a, governar-se por si só. (Veja n.º 185.)

230. Constitue-se esta fórma, duplicando a simples, e serve para indicar que a acção enunciada pelo verbo se realiza depressa ou lentamente, ou repetidas vezes. Ex.:

kufamba famba, andar, andar; correr muitas terras
kuenda enda, vaguear
kumoga moga, dar pulos
kumenya menya, dar uma tunda
kurira rira, (*mbarame*), gorgear
kumburuka mburuka, esvoaçar, adejar
kumbzenga, mbzenga, fazer giros.

§ 9.º Fórma reciproca

231. É formada pela interposição de *an* antes do *a* final da fórma *simples*, ou pondo *na* ao fim do radical da mesma.

Indica uma *acção mutua* entre dois sujeitos, como: *Joao*

na Luisi anitsangarazana mu madede awo, João e Luiz alliviam-se nos seus trabalhos. Ex.:

{*kup'ata*, agarrar
{*kup'atana*, agarrar-se um ao outro

{*kumanga*, amarrar
{*kumangana*, amarrar-se um ao outro

{*kutenda*, louvar
{*kutendana*, louvar-se reciprocamente

{*kureka*, deixar
{*kurekana*, divorciar-se, separar-se um do outro

{*kuyandja*, amar
{*kuyandjana*, amar-se mutuamente

{*kubv'a*, ouvir
{*kubv'ana*, estar de accordo, etc.

232. Observações. — 1.ª Poucos verbos apresentam todas estas fórmas que acabamos de mencionar.

2.ª As fórmas mais usadas são as *simples* (*transitiva* ou *intransitiva*), *causativa*, *intensiva* e *dativa*; as restantes são menos frequentes.

233. Tabella das varias fórmas dos verbos da lingua *Chi-Nyungue*

ku-mang-a (amarrar), v. a. ou tr., fórma simples
ku-famb-a (andar), v. n. ou intr., fórma simples
ku-mang-idua ou *ira* (ser amarrado), v. pass.
ku-mang-ika, v. neutr. pass.; — *ikisa*, *ikira*
ku-mang-isa, v. caus. ou intens.; — *isira*, *isiridua*, *isana*
ku-mang-ira, v. dat.; — *irana*
ku-mang-isidua, v. pass. da forma causativa ou intensiva
ku-mang-iridua, v. pass. da fórma dat.
ku-mang-ana, v. recipr. — *anira*, *anisa*, *anirana*, *anisana*, *anisirana*
ku-mang-a mang-a, v. reiter.
ku-dzi-mang-a, v. refl.
ku-fa (morrer); v. monosyl.
ku-ti (dizer), v. irreg.
ku-bis-a (esconder); *ku-bis-ara* (estar escondido), v. composto de *kubisa*, esconder, e *kusara*, ficar.

ARTIGO II

Modos, tempos, pessoas e numero do verbo na lingua tetense

234. O verbo tetense tem seis modos: *infinito*, *imperativo*, *indicativo*, *condicional*, *subjunctivo* e *potencial*; tres pessoas, 1.ª, 2.ª e 3.ª; e dois numeros, *singular* e *plural*.

235. O *modo* é a propriedade que os verbos têem de, com a mudança das partículas auxiliares, modificarem a sua significação. Ex.:

ku manga, amarrar
ndinimanga, amarro
manga, amarra
ndimange, que eu amarre, etc.

236. *Tempo* é a propriedade que os verbos têem de, pela mudança das partículas auxiliares, significarem o praso em que a acção é practicada. Ex.:

ndiniona, vejo
ndaona, vi, etc.

237. *Pessoa* é propriedade que os verbos têem de, pela mudança dos prefixos, significarem se a acção é practicada por um sujeito da primeira, ou da segunda ou da terceira pessoa. Ex.:

ndiniimba, eu canto; *unibzina*, tu dansas
anigona, elle dorme.

238. *Numero* é a propriedade que os verbos têem de, pela mudança dos prefixos, exprimirem se a acção é practicada por um sujeito do singular, ou do plural. Ex.:

ndinitenda, eu louvo; *tinitenda*, nós louvámos
uadza, elle veio; *wadza*, elles vieram
udarira, tu choraste; *mudarira*, vós chorastes.

§ 1.º Modo infinito

239. O *infinito* existe sómente no impessoal. Exprime a significação do verbo, vaga indirectamente.

Fórma-se, antepondo ao radical do verbo primitivo ou derivado, a partícula *ku*. Ex.:

ku tenda, louvar; *ku onesa*, ver attentamente
ku sunga, guardar; *ku dingisa*, estimar muito
ku famba, andar; *ku imbira*, dirigir um canto a alguem.

240. Salvo mui poucas excepções, o infinito dos verbos da lingua tetense acaba sempre por *a*. Ex.:

ku yenda, ir; *ku ponda*, pisar
ku chita, fazer; *ku bzara*, semear.

241. Os que se afastam d'esta regra são uns mui poucos genuinos, como *ku ti*, dizer; *ri*, ser, etc.; e os derivados do portuguez, como *ku reri*, ler; *ku pagari*, pagar; *ku batizaridui*, ser baptizado; etc.

§ 2.º Modo imperativo

242. O modo *imperativo* do singular de qualquer verbo, é o infinito d'esse mesmo verbo sem o prefixo *ku*. Exprime a affirmação com indicação de ordem, preceito, pedido, admoestação e desejo. Ex.:

ku manga, amarrar; *manga*, amarra tu
ku sunga, guardar; *sunga*, guarda tu
ku ona, ver; *ona*, vê tu
ku menya, bater; *menya*, bate tu.

243. O do plural fórma-se junctando ao precedente a particula *ni*, que serve para dar emphase á palavra, ou significar respeito, consideração. Ex.:

manga, amarra tu; *mangani*, amarrae vós
ona, vê tu; *onani*, vêde vós
imba, canta tu; *imbani*, cantae vós.

244. Algumas vezes, por deferencia, usa-se a linguagem do imperativo do plural dirigida a uma só pessoa, posto mesmo seja de condição inferior á pessoa que manda. Ex.:

tambirani, recebei vós; *kumbukani*, lembrae vós
k'arani, assentae vós; *chitani*, fazei vós
rewani, dizei vós; *rerini*, lêde vós.

245. Além das duas fórmas do imperativo já apontadas, ha ainda outra formada por alguma das particulas *ba*, *ma*, *na*, antepostas á primeira pessoa do plural do subjunctivo de qualquer verbo. Ex.:

batiende. *matiende*, *natiende*, vamos
batipume, *matipume*, *natipume*, descancêmos
batinyamare, *matinyamare*, *natinyamare*, calêmo-nos.

Póde se usar como imperativo das pessoas do modo subjunctivo, accrescentando-lhes *ni* ao fim quando é a 1.ª ou a 2.ª pessoa. Ex.:

tiendeni, vamos
tisekereni, estejamos alegres
machiteni, façais vós
mugoneni, durmais vós
atende, louvem elles
wapembe, orem elles.

246. Não raro, na linguagem familiar, se supprime por abreviação a ultima syllaba no imperativo, como tambem nos verbos monosyllabos, *kudya*, comer; *ku mua*, beber; *ku p'a*, matar, etc., se lhes accrescenta *ya* no fim da 2.ª pessoa do singular. Ex.:

tie, vamos, por *tiendeni*
sandu, muda, troca, por *sanduka*.

Quanto aos monosyllabos temos:

dyaya, come tu	*bv'aya*, ouve tu
muaya, bebe tu	*baya*, rouba tu
p'aya, mata tu	*faya*, morre tu
paya, dá tu	*dzaya*, vem tu, etc.

247. Os mesmos na 2.ª pessoa do plural seguem a regra geral accrescentando-lhes *ni*. Ex:

dyani, comei vós	*dzani*, vinde vós
muani, bebei vós	*bv'ani*, ouvi vós
pani, dae vós	*fani*, morrei vós
	p'ani, matae vós.

248. Os referidos verbos, tendo um pronome como complemento, admittem por imperativo as pessoas do subjunctivo. Ex.:

i p'e (*mbuzi*), mate-o (cabrito)	*ndi pe mpsimbo yangu*, dê-me a minha bengala
i p'eni (*mp'ondoro*), mate-o (leão)	*chi ti peni*, dê-nos aquillo
mu pe nguo, dê-lhe um panno	*ri bve* (*fara*), oiça a (palavra).

249. O futuro substitue, por vezes, o imperativo quando se fala com auctoridade. Ex.:

unidzap'ata, agarrarás tu! *tinikap'ata*, agarremo-nos.

250. Observação. — A fórma negativa do imperativo exprime-se pelo infinito do verbo com o verbo *reka*, *rekani*, deixa, deixae, fazendo as vezes de adverbio de negação. Ex.:

reka kuba, deixa de roubar, i. é, não roubes
rekani kunamizira chachadidi, deixae de contradizer a verdade, não contradigaes a verdade
reka kurira, não chores, etc.

§ 3.º Modo indicativo

251. Exprime a affirmação positiva e independentemente. Ex.:

ndininemba, eu escrevo
udareri, tu leste
anidzafundza, elle estudará.

252. Devemos notar que quasi todos os tempos do indicativo são *compostos*, i. é, que se exprimem com o radical do verbo principal, combinado com as particulas ou os seus auxiliares *ni*, *ri*, *ka*, *dza*, *da*, etc.

253. Existe unico o preterito perfeito ou definito que se

poderia considerar como tempo *simples*, i. é, exprimindo-se só pelo verbo principal e um pronome. Ex.:

nda-ona, vi
ta-manga, amarrámos
mua-sunga, guardastes, etc.

254. Os pronomes simples que se antepõem ao presente e aos mais tempos de qualquer verbo, variam nas terceiras pessoas, segundo a classe a que pertence o sujeito do mesmo verbo.

SINGULAR	PLURAL
1.ª *ndi*, eu	1.ª *ti*, nós
2.ª *u*, tu	2.ª *mu*, vós
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*), elle, ella.	3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*) elles, ellas.

255. Os pronomes pessoaes no preterito perfeito ou definido combinam-se d'um modo particular com a lettra *a* que parece ser a lettra categorica d'este tempo. Ex.:

SINGULAR	PLURAL
1.ª Pess. *nda-manga*, amarrei, i. é, *ndi-a-manga*	1.ª Pess. *ta-manga*, amarrámos, i. é, *ti-a-manga*
2.ª Pess. *ua-manga*, amarraste, i. é, *u-a-manga*	2.ª Pess. *mua-manga*, amarrastes, i. é, *mu-a-manga*
3.ª Pess. *ua-manga*, amarrou, i. é, *a-a-manga*, *uamanga*.	3.ª Pess. *wa-manga*, amarraram, i. é, *wa-a-manga*, *wamanga*.

256. D'aqui se vê que no preterito perfeito temos combinados com a lettra *a* os pronomes seguintes das terceiras pessoas do sing. e do plur.

SINGULAR 3.ª PESS.		PLURAL 3.ª PESS.	
1.ª cl. *ua*	*manga* amarrou.	1.ª cl. *wa*	*manga* amarraram.
2.ª » *ua*		2.ª » *ya*	
3.ª » *ya*		3.ª » *za*	
4.ª » *cha*		4.ª » *bza*	
5.ª » *ra*		5.ª » *a*, *ya*	
6.ª » *bua*		6.ª » *a*, *ya*	
7.ª » *kua*		7.ª » —	
8.ª » *ka*		8.ª » *tua*	
9.ª » *ua*		9.ª » *a*, *ya*	

257. O indicativo, abrange os tempos do *presente*, do *preterito* e do *futuro*.

O *presente* exprime a acção practicada no momento em que se fala. Ex.:

ine ndi-ni ona, eu vejo
iwe u-ni-manga, tu amarras
iye a-ni-gona, elle dorme, etc.

258. O *indicativo* tem um segundo presente que chamaremos tempo presente *progressivo*. Indica geralmente a continuidade d'uma acção, no mesmo tempo em que se fala. Forma-se collocando a particula *ri* entre o infinito do verbo e o pronome. Ex.:

ndi-ri-kumanga, eu estou a amarrar
a-ri-kudza, elle está a chegar, a vir
u-ri-kuimba, tu estás a cantar, etc.

259. O *preterito* adverte que a acção é já passada. Ex.:

ine ndi-da-rondjera Lisiboa, ipo ndik'ari muana, eu visitei Lisboa quando era criança.

O *preterito* subdivide-se em *imperfeito, perfeito* e *mais que perfeito.*

260. O *preterito imperfeito* indica que a acção se fez, quando outra tambem se realizava. Este tempo emprega-se, principalmente, na fórma narrativa. Ex.:

ndabv'a kugogoda musuo. ipo ndik'agona, senti bater á porta, quando me deitava
nyendze ik'aimba ntsiku zentse, a cigarra todos os dias cantava
pomue ndapita mu ndjira, Tembo ak'arima munda, quando passei pelo caminho, Tembo estava a cultivar a varzea
pak'ana munt'u mp'awi, dzina rache Nyamapere, havia um homem pobre, cujo nome era Lazaro.

261. O *preterito imperfeito* admitte o tempo *progressivo.* Ex.:

ndik'ari-kumanga, eu estava a amarrar
uk'ari-kuimba, tu estavas a cantar
ak'ari-kumedza, elle estava a pescar, etc.

262. O *preterito perfeito* ou *definido* denota geralmente uma acção perfeita, isto é, realizada no tempo passado. Ex.:

ndamanga, amarrei
na-sunga, guardaste
tafuna, quisémos
watenda, louvaram.

O *preterito perfeito composto* ou *frequentativo* indica uma acção practicada em epoca determinada. Ex.:

ndidamanga, tenho amarrado
udachita, tens feito
adazonga, elle tem estragado
wadaenda kuene kuene, elles têem andado muito *a-da-rewa buino,* elle tem falado bem, etc.

263. O *mais que perfeito* exprime uma affirmação passada antes d'outra verificada. Ex.:

ndikadamanga, amarrára
uk'adaimba, cantáras
tikadatenda, louváramos, etc.

264. O *futuro* exprime uma affirmação que ainda ha de ter logar. Ex.:

tinidza ku Boroma. tikachemeredua, iremos a Boroma quando recebermos convite.

O *futuro* subdivide-se em *perfeito* e *imperfeito*.
O *futuro imperfeito* exprime simplesmente uma acção que se ha de realizar. Ex.:

ine ndinifundza. iwe unidzanditowera, eu estudarei, e tu has de me imitar.

O *futuro perfeito* exprime uma affirmação que ha de ter logar antes de outra se verificar. Fórma-se pela combinação do presente do auxiliar *ka*. (ir) se a acção é proxima, ou *dza* (vir), se distante, com o radical do verbo, a que este se junctar. Ex.:

ndinikamanga, amarrarei, irei amarrar
ndinidzamanga, terei amarrado, virei amarrar
unidzatambira mabaibai, rinati kupita gore rino, terás recebido o premio antes do fim do anno.

§ 4.º Modo condicional

265. O *condicional* ou *optativo* exprime a affirmação com indicação de desejo, preferencia, condição e promessa. Ex.:

kazembe adarewa kuti wachikunda wache wangamuaza muropa uawo uentse t'angue ra dziko, o general declarou que os seus soldados derramariam todo o seu sangue pela patria.

O *condicional simples* é formado pelo auxiliar *nga* e o radical do verbo. Ex.:

ndingatenda, louvaria; *ungasunga*, guardarias; *angadya*, comeria, etc.

O *preterito composto do condicional* é formado pela particula *nga* e o preterito do verbo. Ex.:

ndingadatenda, teria ou haveria louvado; *ungadamanga*, terias ou haverias amarrado, etc.

O *futuro composto do condicional* é formado pela particula *ka* (sem accento) e o radical do verbo. Ex.:

ndikatenda, teria ou haveria de louvar; se eu louvar, quando eu louvar; *ukamanga*, terias ou haverias de amarrar; quando eu amarrar, etc.

§ 5.º Modo subjunctivo

266. O *subjunctivo* ou *conjunctivo* exprime a affirmação dependente, subordinada a outra. Ex.:

babako anik'umba kuti ufundze, teu pae deseja que tu estudes
Murungu anifuna kuti want'u wentse wafike ku kupurumuka kuakuk'ariratu. Deus quer que todos os homens consigam a salvação eterna.

267. O modo *conjunctivo* tem um só tempo, o *presente*, o qual toma os mesmos pronomes simples que o indicativo, mudando apenas o *a* final do radical do verbo em *e*. Ex.

ndimange, que eu amarre; *utende*, que tu louves; *aimbe*, que elle cante, etc.

Observação. — Encontra-se algumas vezes: *ndikasungue*, *ndidzasunge*, *ukasunge*, etc., *ndikamange*, etc., que parecem fórmas proprias do futuro do subjunctivo.

§ 6.º Modo potencial

268. Pouco differe do modo substantivo ou condicional. A sua fórma e significação confundem-se muitas vezes com a do substantivo.

Comtudo, o modo potencial é caracterizado pelo auxiliar *nga* que indica *imminencia*, *possibilidade* e *conveniencia*, e toma logar immediatamente antes do radical do verbo cuja vogal final *a* se muda em *e*. Ex.:

ndingamange, eu posso amarrar
ungateme, tu podes ferir.

269. Fórma-se o seu *futuro* com o auxiliar *kuti*, dizer, em stricta concordancia com as pessoas do verbo a que se refere. Ex.:

nditi ndimange, poderei, hei de amarrar
uti umange, julgas, dizes que has de amarrar
ati amange, etc.

§ 7.º Do participio e gerundio

270. *Participio* é assim chamado, porque *participa* da natureza do *verbo* e do *adjectivo;* participa do verbo por isso que se deriva d'ella e do adjectivo porque qualifica o substantivo a que se refere. Ex.:

muana uakutawira ni uakudingidua, o menino obediente é estimado.

271. Ha *duas especies* de participios, a saber: participios *activos* a que muitos grammaticos chamam *participios do presente* e *participios passivos.*

Os participios *activos* denotam uma acção, como: *adaona wana, wachisendzeka, wadasendzeka,* encontrei as creanças brincando: *wachimoga* ou *wadamoga,* saltando, etc.

Os participios passivos têem uma só terminação como: *uakudingiwa, uakudingidua,* estimado; *uakutambiriwa, uakutambiridua,* recebido, etc., uma significação passiva, e concordam em genero, numero e classe com o substantivo a que se referem. Ex.:

babangu ni uakuremekezedua, meu pae é respeitado
wabare ni wakudingidua, meus irmãos são estimados, etc.

272. *Gerundio* é uma inflexão do verbo pela qual se denota que a sua significação é apenas passageira e subordinado á de outro verbo, como: *Nakumara kudia, ndinienda ku mui kuako,* em acabando de comer, irei a tua casa; *nakuwa naro dyniero, ndinidzawa nawo abuendzi,* tendo dinheiro, terei amigos, etc.

ARTIGO III

Verbos auxiliares ou partículas verbaes

273. Para formar os tempos compostos do verbo regular, quer no sentido *positivo,* quer no *negativo,* usa-se em *Chi-Nyungue* de varios verbos monosyllabos, ou de partículas, que fazem as vezes de auxiliares.

274. Os principaes e mais conhecidos são *a, da, dza, k'a, ka, na, nga, chi, ni, ri, ta, sa* e *si, mba, baka,* etc.

275. **A.** Encontra-se combinado com o pronome pessoal *ndi, ti,* etc., no preterito perfeito Ex.:

ndamanga, amarrei
ta-ona, vimos, etc.

276. **Da.** É empregado como auxiliar no preterito mais que perfeito, no preterito composto do condicional e nalguns outros. Ex.:

ndidafika, cheguei, tenho chegado
adafa, morreu, etc.

277. **Dza.** O verbo *ku-dza* (vir) emprega-se pera indicar o futuro perfeito. Ex.:

ndinidzarondjera, visitarei, virei visitar
unidzamanga, amarrarás, etc.

278. *K'a,* com accento, emprega-se no imperfeito. Ex.:

ndik'aimba, cantava
ndik'aenda, andava, etc.

279. *Ka,* não accentuado, usa-se no futuro.
Faz as vezes da conjuncção *quando* posto antes do radical do verbo. Ex.:

ndinikatenda, louvarei, irei louvar
ndikafika ku mui, quando eu chegar a casa
tikafa tinidzaoneka pa maso pa Murungu, quando morrermos, havemos de comparecer na presença de Deus
tikamara basa, tinienda ku mui, em acabando, quando acabarmos o serviço, iremos para casa.

A mesma partícula emprega-se em muitos casos do *imperativo* ou do *infinito.* Ex.:

kaone, vae tu ver
kapereke, vae tu dar
kukagona, ir dormir
kukaringa, ir procurar, etc.

280. *Na, kuwa na* (ser com, ter) — Serve para formar os tempos do presente ou do preterito, nas varias significações do verbo *ter.* Ex.:

ndina utende, tenho riqueza, estou rico
Murungu ana mp'amvu zentse, Deus todo poderoso, etc.

281. *Nga,* indica uma ideia *potencial* e corresponde á palavra *posso.* Ex.:

ndingapite? posso entrar? R. *pita,* entra
ungapite? podes entrar? R. *ndinipita,* entro; etc.

282. *Chi,* encontra-se no preterito de alguns verbos, tendo o sentido da conjuncção *e,* ou fazendo as vezes do *gerundio.* Ex.:

adarewa achimutawira, disse e respondeu-lhe
anidza achigurisa ntsomba, vem vendendo peixes.

283. *Ni* (estar). Serve para indicar que a acção presente *se está fazendo* ou tem logar. Ex.:

a ni fika, chega, está a chegar
a ni gona, está a dormir
ndi ni zunga, estou passeando
u ni bzina, estás a dançar
munt'u uyu ni babache, este homem é o seu pae
Antonio ni t'ende, Antonio é rico, etc.

284. *Ri*. Emprega-se nos tempos *progressivos* do presente, do imperfeito ou do futuro. Ex.:

ndiri kufika, estou a chegar
ari kumedza, está a pescar
uk'ari kubzara, estavas a semear, etc.

285. *Ta*. Faz as vezes da conjuncção *quando*, assim como *ka* não accentuado de que acima fallamos. (N.º 279.) Ex.:

watafika ku gombe, wadaringa muadiya, wachiiona, quando elles chegaram á praia, procuraram uma almadia, e encontraram-na.

286. *Ti*, significando *dizer*, emprega-se como auxiliar para o *futuro* do modo potencial. Ex.:

nditi ndimange, se eu amarrar, quando eu amarrar
uti uchite, quando *ou* se tu fizeres
tikati tichitengi, que devemos fazer, que faremos? etc.

287. *Si*, e algumas vezes, mas raras, *Sa*. Empregam-se como auxiliares *negativos*, com a differença que o *Si* colloca-se antes do pronome, e *Sa* após elle, i. é, immediatamente antes do radical do verbo. Ex.:

si ndi ni manga, não amarro
ndine sa dya, eu como pouco, não sou comilão
u sa pa, não dás, etc.

288. *Mba*, *baka*. — Quando se additam ao verbo, dão-lhe o sentido — *é preciso; póde-se; deve-se; por emquanto*. Ex.:

timbachita kutani kumutabza, como o faremos fugir?
timbamuremekeza, devemos respeital-o
kubakarapa, curar por emquanto
kubakaika, guardar por emquanto, etc.

289. *Kuribe*, *muribe*, *paribe* (não tem, não ha, falta). Estas tres fórmas de verbo empregam-se para fazer as vezes de verbo *negativo*, com relação ás tres preposições *ku*, *mu*, *pa*. Ex.:

kuribe madzi ku gombe, não ha agua na praia
muribe madzi mu m'tsuko, não ha agua na panella
paribe chintu pa meza, não ha cousa sobre a meza.

290. Em outros casos fazem as vezes do negativo nos tempos pessoaes. Ex.:

ndiribe kuona, não vi
aribe kup'a chint'u, não matou cousa alguma
uribe kup'ata basa rangu, não fizeste o meu serviço, etc.

291. O mesmo se póde applicar aos verbos *kusaya*, *kusiya*, *kureka*, etc. Ex.:

moyo uakusaya kumara, a vida que não acaba, i. é, eterna
reka kuba, não roubes
reka kurewa bzakunama, não digas mentiras, etc.

Em latim, diz-se: *noli furtum facere*, *noli mendacium dicere; nolite flere*, etc.

ARTIGO IV

Breve conjugação dos verbos auxiliares

Fazemos escolha dos tempos mais frequentemente empregados como auxiliares.

292. I. **KU RI**, estar

MODO INDICATIVO

TEMPO PRESENTE

S. 1.ª *Ine ndine*, eu estou
2.ª *Iwe ndiwe*, tu estás
3.ª *Iye ndiye* (*ndiwo*, *ndiyo*, *ndicho*, *ndiro*, *ndibo*, *ndiko*, *ndiko*, *ndiwo*), elle está.

P. 1.ª *Ife ndife*, nós estamos
2.ª *Imue ndimue*, vós estais
3.ª *Iwo ndiwo* (*ndiyo*, *ndizo*, *ndibzo*, *ndiyo* ou *ndiwo*, etc.), elles, ellas estão, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

S. 1.ª *ndik'ari*, eu estava
2.ª *uk'ari*, tu estavas
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*), *k'ari*, estava.

P. 1.ª *tik'uri*, nós estavamos
2.ª *muk'ari*, vós estaveis
3.ª *wu* (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*) *k'ari*, estavam

CONDICIONAL COM ADJECTIVO. E PRESENTE COM VERBO

S. 1.ª *ndiri*, estaria, se fosse
2.ª *uri*, estarias
3.ª *ari*, etc.

Com verbo no *infinito* diz-se: *ndiri kudza*, *uri kudara*, *ari kumedza*, etc.

PRETERITO PERFEITO (*lingua muzimba*)

1.ª *ndari*, eu fui; *ndidari*, tenho estado, etc. Ex.:

ndine t'ende, estou rico
iwe mutenda, estás doente
ndiri t'ende, se eu fosse rico
ndimue matende, vós estaes ricos
ak'ari nyatsoka, era infeliz, etc.

FUTURO

S. 1.ª { *ndindzak'ari t'ende*, estarei rico
{ *ndingak'ari t'ende*, »
2.ª { *undzakari t'ende*, estarás rico
{ *ungakari t'ende*, »
3.ª { *andzak'ari t'ende*, estará rico
{ *angak'ari, t'ende*, »
P. 1.ª *tindzak'ari matende*, estaremos ricos, etc.

293. II. KUWA, ser

Presente — *ndine*, *ndawa*, sou, etc.
Imperfeito — *ndik'ava*, era, etc.
Pret. — *ndawa*, *ndik'adawa*, fui, etc.
Futuro — *ndikadzawa*, serei, etc.
Subj. — *ndiwe*, seja, etc.
Condic. — *ndingawa*, seria, quando eu for, etc.
Potenc. — *ndikawa*, *ukawa*, *akawa*, etc.
Infin. — *kuwa*, *ser*, emquanto a ser. (Veja n.º 75.)

294. III. NA, ser com, ter, haver

TEMPO PRESENTE

1.ª *ndinaye* (*uo, yo, cho, ro, bo, ko, ko, uo*), eu sou com, tenho
2.ª *unaye* (*uo, yo, cho*, etc.), és com, tens
3.ª *a*, (*u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u*), *naye* (*uo, yo, cho*, etc.), elle é com, tem

1.ª *tinaye* (*uo, yo, cho*, etc.), somos com, temos
2.ª *munaye* (*uo, yo, cho*, etc.), sois com, tendes
3.ª *wa* (*i, zi, bzi, a, a, —, ta, a*), *naye* (*uo, yo, cho*, etc.), são com, têem.

PRETERITO IMPERFEITO

1.ª *ndik'anaye* (*uo, yo, cho, ro*, etc.), estava com, tinha
2.ª *uk'anaye* (*uo, yo, cho*, etc.), estavas com, tinhas
3.ª *ak'anaye* (*uo, yo*, etc.), estava com, etc.

295. Tabella das varias classes combinadas com o verbo NA

1.ª classe 1.ª pes.	S. *ndinaye* (*muana*), tenho (filho) P. *ndinawo* (*wana*), tenho (filhos)
2.ª classe	S. *ndinauo* (*musewe*), tenho (frecha) P. *ndinayo* (*misewe*), tenho (frechas)
3.ª »	S. *ndinayo* (*nguo*), tenho (fato) P. *ndinazo* (*zinguo*), tenho (fatos)
4.ª »	S. *ndinacho* (*chisu*), tenho (faca) P. *ndinabzo* (*bzisu*), tenho (facas)
5.ª »	S. *ndinaro* (*paza*), tenho (enxada) P. *ndinayo, ndinawo* (*mapaza*), tenho (enxadas)
6.ª »	S. *ndinabo* (*uta*), tenho (arco) P. *ndinayo, ndinawo* (*mauta*), tenho (arcos)
7.ª »	S. *ndinako* (*kuseкera*), tenho (alegria) P. —
8.ª »	S. *ndinako* (*kamuana*), tenho (creancinha) P. *ndinato* (*tuwana*), tenho (creancinhas)

9.ª classe {S. *ndinavo* (*muk'aridue*), tenho (costume)
{P. *ndinayo*, *ndinawo* (*mak'aridue*), tenho (costumes)

Prepos. *ndinako* (*ku gombe*), *ndinamo* (*mu nyumba*), *ndinapo* (*pa meza*). Ex.:

ndinaro paza, tenho uma enxada
munazo nguo, tendes roupas
unacho chapeu, tens um chapeu
ak'anabo uta, tinha um arco
munawo wana watatu, tendes tres filhos
uk'anayo mpete, tinhas um annel
tinawo mapira, temos mantimento
ndidzanabzo bzisu, terei facas
udzanayo mfuti, terás espingarda, etc.

296. IV. **KUTI**, dizer, fazer

Presente — *ndiniti*, *uniti*, etc., digo, dizes, etc.
Imperf. — *ndik'ati*, *uk'ati* etc., dizia, dizias, etc.
Preterito — *ndati*, *uati*, etc., disse, disseste, etc.
Futuro — *uti*, *titi*, *muti*, etc., dize tu, etc.
Potenc. — *ndingati*, *ndikati*, etc., se eu disser, se eu fizer, etc.

297. V. **DZA**, vir

Presente — *ndinidza*, etc., venho, virei, etc.
Imperf. — *ndikadza*, *uk'adza*, etc., vinha, etc.
Preterito — *ndadza*, *uadza*, etc., vim, vieste, etc.
Futuro — *ndinidza*, virei; *ndikadza*, *ndinikadza*, *ndinidzadza*, virei, hei de vir, se eu vier, etc.
Imperativo — *dzaya*, vem tu; *dzani*, vinde vós.
Subjunctivo — *ndidze*, *udze*, etc., venha, venhas, etc.
Potenc. — *ndingadza*, se eu tivesse vindo, etc.
— *ndingadza*, se eu *ou* quando eu vier.
— *ndingadze*, etc., talvez venha ámanhã, etc.

298. Observação. — Maneira de empregar o verbo *dza*, como *imperativo* da 2.ª pessoa do sing. com o sentido de *traze tu aquella cousa*, em combinação com um nome das nove classes.

1.ª classe {S. *dzaya naye* (*mwana*), traze tu o filho
{P. — *nawo* (*wana*), traze tu os filhos

2.ª „ {S. *dzaya nawo* (*muti*), traze tu o pau
{P. — *nayo* (*miti*), traze tu os paus.

3.ª classe { S. *dzaya nayo* (*nguo*), traze tu o panno
P. — *nazo* (*zinguo*), traze tu os pannos.

4.ª » { S. *dzaya nacho* (*chisu*), traze tu a faca
P. — *nabzo* (*bzisu*), traze tu as facas

5.ª » { S. *dzaya naro* (*paza*), traze tu a enxada
P. — *nayo, nawo* (*mapaza*), traze tu as enxadas

6.ª » { S. *dzaya nabo* (*uta*), traze tu o arco
P. — *nayo, nawo* (*mauta*), traze tu os arcos

7.ª » { S. *dzaya nako* (*kutonga*), traze tu o mandar
P. —

8.ª » { S. *dzaya nako* (*kamuana*), traze tu a creancinha
P. — *nato* (*tuwana*), traze tu as creancinhas

9.ª » { S. *dzaya nauo* (*muk'aridue*), traze tu o costume
P. — *nayo, nawo* (*mak'aridue*), traze tu os costumes.

Prep. { *dzaya nako* (*ku gombe*), traze tu á praia
— *namo* (*mu nyumba*), traze tu em casa
— *napo* (*pa meza*), traze tu a cima da meza.

ARTIGO V

Conjugação dos verbos regulares

Conjugação do verbo primitivo *ku sunga*, guardar, na sua significação quer *affirmativa*, quer *negativa*.

§ 1.º Verbo regular na significação affirmativa

299. O modelo de conjugação que segue abrange unicamente os tempos em uso diario na lingua *Chi-Nyungue*. Daremos em appendice alguns tempos que se podem encontrar na lingua de Tete, como tambem na *lingua muzimba* que se fala em Makanga e nas terras ao N. do districto.

300. I. MODO INFINITO

INFINITO (*impessoal*)

ku-sunga, guardar.

301. II. MODO IMPERATIVO

S. 2.ª *sunga*, guarda tu
3.ª *asunge*, (subj.) guarde
P. 1.ª *ti sunge*, (subj.) guardemos
2.ª *sungani*, guardai
3.ª *wasunge*, (subj.) guardem.

302. III. MODO INDICATIVO

PRESENTE

Guardo, estou guardando, estou a guardar

S. 1.ª *ndi ni sunga*
2.ª *u ni sunga*
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*), *ni sunga.*

P. 1.ª *ti ni sunga*
2.ª *mu ni sunga*
3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*,) *ni sunga.*

PRESENTE (*fórma progressiva*)

Guardo; estou guardando

S. 1.ª *ndi ri ku sunga*
2.ª *u ri ku sunga*
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*,) *ri ku sunga.*

P. 1.ª *ti ri ku sunga*
2.ª *mu ri ku sunga*
3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*,) *ri ku sunga.*

PRETERITO IMPERFEITO (*fórma narrativa*)

Guardava; estava guardando

S. 1.ª *ndi k'a sunga*
2.ª *u k'a sunga*
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*,) *k'a sunga.*

P. 1.ª *ti k'a sunga*
2.ª *mu k'a sunga*
3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*,) *k'a sunga.*

PRETERITO IMPERFEITO (*fórma progressiva*)

Estava a guardar

S. 1.ª *ndi k'a ri ku sunga*	P. 1.ª *ti k'a ri ku sunga*
2.ª *u k'a ri ku sunga*	2.ª *mu k'a ri ku sunga*
3.ª *a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u,) k'a ri ku sunga.*	3.ª *wa, (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a,) k'a ri ku sunga.*

PRETERITO PERFEITO (*absoluto definido*)

Guardei, e algumas vezes guardo

S. 1.ª *nda sunga*	P. 1.ª *ta sunga*
2.ª *ua sunga*	2.ª *mua sunga*
3.ª *ua (ua, ya, cha, ra, bua, kua, ka, ua), sunga.*	3.ª *wa (ka, za, bza, wa, wa, —, tua, ya) sunga.*

PRETERITO PERFEITO COMPOSTO OU FREQUENTATIVO

Guardei, tenho guardado

S. 1.ª *ndi da sunga*	P. 1.ª *ti da sunga*
2.ª *u da sunga*	2.ª *mu da sunga*
3.ª *a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), da sunga.*	3.ª *wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a,) da sunga.*

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Guardára, fui guardar

S. 1.ª *ndi k'a da sunga*	P. 1.ª *ti k'a da sunga*
2.ª *u k'a da sunga*	2.ª *mu k'a da sunga*
3.ª *a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), k'a da sunga.*	3.ª *wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a). k'a da sunga.*

PRETERITO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Tivera *ou* houvera guardado

S. 1.ª *nda ka sunga*	P. 1.ª *ta ka sunga*
2.ª *ua ka sunga*	2.ª *mua ka sunga.*
3.ª *ua (ua, ya, cha, ra, bua, kua, ka, ua), ka sunga.*	3.ª *wa (ya, za, bza, wa, wa, —, tua, wa), ka sunga.*

FUTURO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Tivera, *ou* houvera de guardar

S. 1.ª *ndi k'a da ka sunga,* etc.
ndi k'a da dza sunga, etc.

FUTURO IMPERFEITO

Guardarei

S. 1.ª *ndi ni sunga*
2.ª *u ni sunga,* etc. Como no presente.

FUTURO PERFEITO (*proximo* ou *immediato*)

Terei *ou* haverei de guardar; se eu guardar; vou guardar

S. 1.ª *ndi ni ka sunga*	P. 1.ª *ti ni ka sunga*
2.ª *u ni ka sunga*	2.ª *mu ni ka sunga.*
3.ª *a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ni ka sunga.*	3.ª *wa (i, zi, bzi, a, a—, tu, a), ni ka sunga.*

FUTURO (*distante* ou *remoto*)

Terei *ou* haverei guardado, hei de vir guardar

S. 1.ª *ndi ni dza sunga*	P. 1.ª *ti ni dza sunga*
2.ª *u ni dza sunga*	2.ª *mu ni dza sunga*
3.ª *a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ni dza sunga.*	3.ª *wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), ni dza sunga.*

FUTURO PROXIMO (*progressivo*)

Estou a vir guardar; vou guardar; hei *ou* terei de guardar

S. 1.ª *ndi ri ku ka sunga*
2.ª *u ri ku ka sunga*. etc.

FUTURO DISTANTE, REMOTO (*progressivo*)

Estou a vir guardar; venho guardar; haverei de guardar

S. 1.ª *ndi ri ku dza sunga*
2.ª *u ri ku dza sunga*, etc.

303. MODO CONDICIONAL ou OPTATIVO

SIMPLES

Guardaria

S. 1.ª *ndi nga sunga*
2.ª *u nga sunga*
3.ª *a.* (*u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u,*) *nga sunga.*

P. 1.ª *ti nga sunga.*
2.ª *mu nga sunga*
3.ª *wa* (*i, zi, bzi, a,—, tu, a*), *nga sunga.*

PRETERITO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Teria *ou* haveria guardado; se eu guardasse *ou* se tivesse guardado

S. 1.ª *ndi nga da sunga;* ou *ndi ka da sunga*
2.ª *u nga da sunga*. etc.

FUTURO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Teria *ou* haveria de guardar; se eu, *ou* quando eu guardar

S. 1.ª *ndi ka sunga;* ou *ndi nga da ka sunga*
2.ª *u ka sunga*, etc.

304. V. MODO SUBJUNCTIVO

PRESENTE (*tempo unico*)

Guarde, tenha *ou* haja guardado

S. 1.ª *ndi sunge*	P. 1.ª *ti sunge*
2.ª *u sunge*	2.ª *mu sunge*
3.ª *a*, (*u i, chi, ri, bu, ku, ka, u*), *sunge.*	3.ª *wa* (*i, zi, bzi, a, a*, —, *tu, a*), *sunge.*

305. VI. MODO POTENCIAL

Oxalá guarde!

PRESENTE

Talvez guarde, guardasse eu; possa guardar

S. 1.ª *ndi nga sunge*	P. 1.ª *ti nga sunge*
2.ª *u nga sunge*, etc.	2.ª *mu nga sunge.*

PRETERITO IMPERFEITO

Tivesse *ou* houvesse guardado

S. 1.ª *ndi ka sunge*	P. 1.ª *ti ka sunge*
2.ª *u ka sunge*, etc.	2.ª *mu ka sunge*, etc.

FUTURO

Guardar; tiver *ou* haver eu de guardar

S. 1.ª *ndi ti ndi sunge*	P. 1.ª *ti ti ti sunge*
2.ª *u ti u sunge*, etc.	2.ª *mu ti mu sunge*, etc.

FUTURO COMPOSTO DO FUTURO

Teria *ou* haveria de guardar; tiver eu *ou* houver eu de guardar

S. 1.ª *ndi ti ndi ka sunge*	P. 1.ª *ti ti ti ka sunge*
2.ª *u ti u ka sunge*. etc.	2.ª *mu ti mu ka sunge*, etc.

306. VII. PARTICIPIOS

ACTIVO, OU ADJECTIVO VERBAL

ua ku sunga. que guarda
nya ku sunga, guardador.

PASSADO OU PASSIVO

ua ku sungidua, ua ku sungiwa, guardado.

PRESENTE (*gerundio*)

na ku sunga, guardando
a chi sunga, que está a guardar; *pa ku sunga*, ao guardar.

APPENDICE Á CONJUGAÇÃO PRECEDENTE

307. Ha alguns tempos em uso na linguade *Tete* e na lingua *muzimba*. que não fizemos entrar na conjugação regular para simplificar a sua exposição.

Damos aqui as primeiras pessoas do singular. Poder-se-hão facilmente formar as mais pessoas por meio da conjugação modelo.

Pres. (*Lingua muzimba*) — *ndi sunga*, guardo; *u sunga*. guardas, etc.

Pret. perf. indef. (*muzimba*) — *ndi na sunga*, tenho guardado; *u na sunga*, etc.

Pret. mais que perfeito (*muzimba*) — *progressivo* — *ndi na ri ku sunga*, tinha sido guardado, etc.

Fut. do conj. (*Tete*) — *ndi ka sunga*, quando *ou* se eu guardar; — *u ka sunga*, etc.
— *nda ta sunga*, depois de guardar, etc.
— *ndi ka ka sunga*, se eu fôr guardar, etc.
Fut. optativo — *ndi nga dza sunga*, posso vir guardar; hei de guardar, etc.
— *ndi nga ka sunga*, posso ir guardar.
Pret. imp. do potenc. — *ndi nga dza sunga*, guardasse; que eu podesse guardar, etc.
— *ndi nga ka sunge*, guardasse eu, etc.

308. Quando o verbo indica *obrigação, dever, necessidade*, de se fazer uma acção, o verbo *Chi-Nyungue* reveste a fórma seguinte *mba*, posto depois do pronome antes do radical.
Pres. — *ndi ni mba sunga*, devo guardar.
Imp. — *ndi mba k'a sunga*, devia guardar.
Fut — *ndi mba ka sunga*, deverei ir guardar.
— *ndi mba dza sunga*, deverei vir guardar.
Cond. — *ndi nga mba da sunga*, deveria guardar.
Fut. do subj. — *ndi ka mba sunga*, quando eu dever guardar; quando eu guardar, etc.
Subj. — *ndi mba sunge*, que eu deva guardar, etc.

309. Quando o verbo exprime uma acção que se faz *por emquanto* até nova determinação, addiciona-se *baka*.
Pres. — *ndi ni ba ka sunga*, guardo por emquanto; *u ni ba ka sunga*, etc.
Pret. mais que perf — *ndi k'a da ba ka sunga*, guardára por emquanto, etc.
Fut. — *ndi ni dza ba ka sunga*, louvarei por emquanto; *ndi ni ka ba ka sunga*, etc.
Condic. — *ndi nga ba ka sunga*, deveria guardar.
Subj. — *ndi ba ka sunge*, que eu guarde por emquanto, etc.

310. Observações. — 1.ª) Quando ao infinito do verbo se antepozer a particula *nga*, neste caso temos o *participio* ou *adjectivo verbal*. Ex.:

na ku sunga, guardador
nya ku sodza, caçador
nya ku medza, pescador
nya ku brunda, podre
nya ku ora, magro
nya ku gona, adormecido.

311. 2.ª) Antepondo ao infinito do verbo a preposição *na*, *ya*, etc., sendo o verbo *neutro* ou *passivo*, temos o participio *passado*.
1.ª Com verbo *neutro*. Ex.:

na ku duara, doente
na ku kura, crescido
na ku mangika, amarrado
na ku tyoka, partido
na ku fuira, encarnado
na ku sunama, afflicto
na ku chena, branco
na ku dara, feliz
na ku dzongeka, estragado
na ku sueka, roto
na ku chendjera, experto.

2.º Com verbo *passivo*. Ex.:

ua ku mangidua, amarrado
ua ku chitiua, feito
ua ku rasidua, ferido
ua ku fudzidua, destruido
ua ku sankuridua, escolhido
ua ku tumidua, enviado
ua ku tongedua, mandado
ua ku p'edua, morto.

312. 3.ª) Com verbo *activo* ou *transitivo*, o participio tem o *sentido* d'este mesmo verbo. Ex.:

ua ku sunga, que guarda
ua ku manga, que amarra
ua ku tent'a, que queima
ua ku funa, que quer, etc.

(Veja-se n.ºs 273 e 274.)

§ 2.º Conjugação do verbo regular na sua significação negativa

313. Sendo o verbo regular empregado frequentemente no sentido *negativo*, damos a sua conjugação completa, para servir de modelo ás mais conjugações dos verbos da lingua *Chi-Nyungue*.

314. A particula *especifica* ou *verbal* dos verbos regulares na sua significação *negativa* é *si*, e raras vezes *sa*, que é propria na lingua *muzimba*.

315. Convem notar que *si* colloca-se sempre antes do pronome pessoal, *sa* adiante d'elle, immediatamente antes do radical do verbo. Ex.:

si ku sunga, ku sa sunga, não guardar
si ku manga, ku sa manga, não amarrar
si ku ona, ku sa ona, não vêr.

316. Em alguns tempos do preterito faz-se uso do verbo *kuribe* (não haver, não ter), nos tempos pessoaes, e o verbo seguinte põe-se no infinito. Ex.:

kuribe kuona, não ver
tiribe kunama, não mentimos
ndiribe kudya, não comi
uribe kumanga, não amarraste
aribe kuba, não roubou
waribe kurewa, não disseram
muribe kufundza, não estudastes, etc.

317. Usa-se tambem dos verbos *kusaya*, *kusiya*, *kureka*, cujo sentido é *negativo*. Ex.:

reka kup'a, não mates
ndasiya kugura, deixei de comprar
ndasaya kugurisa, não vendi, etc.

318. O verbo regular, na sua significação *negativa*, tem os mesmos modos, tempos, pessoas, numero e classes que na *affirmativa*. Por isso seguiremos a mesma disposição que no § precedente, n.º 299.

319. I. MODO INFINITO IMPESSOAL

si ku sunga, *ku sa sunga*.

Não guardar

320. II. MODO IMPERATIVO

Não guardes

S. 2.ª *si u sungue*	S. 2.ª *u sa sunga*
P. 1.ª *si ti sunge*	P. 1.ª *ti sa sunge*
2.ª *si mu sunge.*	2.ª *mu sa sunga.*

321. III. MODO INDICATIVO

PRESENTE

Não guardo

CHI NYUNGUE	MUZIMBA
Esta fórma não se usa em Tete.	S. 1.ª *ndi sa sunga* 2.ª *u sa sunga* 3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*), *sa sunga*. P. 1.ª *ti sa sunga* 2.ª *mu sa sunga* 3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*), *sa sunga*

322. Observação.— Eis uma vez para sempre a combinação da particula *si* com os varios pronomes da 2.ª e 3.ª pessoas do singular e do plural.

Si encontrando-se com *a* = *sa* (posto por si — a)
» com *i* = *si* (posto por si — i)
» com *u* = *su* (posto por si — u).

323. Tabella das combinações das particulas *si* e *sa* com os pronomes pessoaes dos verbos na fórma negativa

	Classe 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	Preposições		
										ku	mu	pa
Com *si*	S. *sa*	*su*	*si*	*si chi*	*si ri*	*zi bu*	*si ku*	*si ka*	*su*	*si ka*	*si mu*	*si pa*
	P. *sa*	*si*	*si zi*	*si bzi*	*sa*	*sa*	—	*si tu*	*sa*	—	—	—
Com *sa*	S. *a sa*	*u sa*	*i sa*	*chi sa*	*ri sa*	*bu sa*	*ku sa*	*ka sa*	*u sa*	*ka sa*	*mu sa*	*pa sa*
	P. *a sa*	*i sa*	*zi sa*	*bzi sa*	*a sa*	*a sa*	—	*tu sa*	*a sa*	—	—	—

PRESENTE (*fórma simples mais usada*)

Não guardo; não estou guardando

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ni sunga*	S. *ndi ni sa sunga*
P. *si ti ni sunga*, etc.	P. *ti ni sa sunga*, etc.

PRESENTE (*fórma progressiva*)

Não guardo; não estou guardando

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ri ku sunga*	S. *ndi ri ku sa sunga*
P. *si ti ri ku sunga*, etc.	P. *ti ri ku sa sunga*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO (*fórma narrativa*)

Não guardava, não estava guardando

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi k'a sunga*	S. *ndi k'a sa sunga*
P. *si ti k'a sunga*, etc.	P. *ti k'a sa sunga*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO (*fórma progressiva*)

Não estava a guardar, ou guardando

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *Si ndi k'a ri ku sunga*	S. *ndi k'a ri ku sa sunga*
P. *si ti k'a ri ku sunga*, etc.	P. *ti k'a ri ku sa sunga*, etc.

PRETERITO PERFEITO OU DEFINIDO

Não guardei, não guardo, (*nas perguntas*)

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si nda sunga*	S. *ndi na sa sunga*
P. *si ta sunga*, etc.	P. *ti na sa sunga*, etc.

PRETERITO PERFEITO (*fórma mais usada*)

Não guardei, não tenho guardado

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. 1.ª *ndiribe ku sunga*	S. 1.ª *ndi da ri ku sa sunga*, ou *ndi na ri ku sa sunga*, etc.
2.ª *u ribe ku sunga*	
3.ª *a*, (*u*, *i*, *chi*, *ri*, *bu*, *ku*, *ka*, *u*), *ribe ku sunga*.	
P. 1.ª *ti ribe ku sunga*	
2.ª *mu ribe ku sunga*	
3.ª *wa*, (*i*, *zi*, *bzi*, *a*, *a*, —, *tu*, *a*), *ribe ku sunga*.	

PRETERITO PERFEITO OU FREQUENTATIVO

Não guardei, não tenho guardado

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi da sunga*	S. *ndi da sa sunga*
P. *si ti da sunga*, etc.	P. *ti da sa sunga*, etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Não guardára, não fôra guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi k'a da sunga*	S. *ndi k'a da sa sunga*
P. *si ti k'a da sunga*, etc.	P. *ti k'a da sa sunga*, etc.

PRETERITO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Não tivera *ou* não houvera guardado

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si nda ka sunga*	S. *nda ka sa sunga*
P. *si ta ka sunga*, etc.	P. *ta ka sa sunga*, etc.

FUTURO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Não tivera *ou* não houvera de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi k'a da ka sunga*	S. *ndi k'a da ka sa sunga*
P. *si ti k'a da ka sunga*, etc.	P. *ti k'a da ka sa sunga*, etc.

FUTURO IMPERFEITO

Não guardarei, não hei de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ni sunga*	S. *ndi ni sa sunga*, etc.
P. *si ti ni sunga*, etc.	P. como no presente.

FUTURO PERFEITO (*proximo* ou *immediato*)

Não terei, *ou* não haverei de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ni ka sunga*, etc.	S. *ndi ni ka sa sunga*
P. *si ti ni ka sunga*, etc.	P. *ti ni ka sa sunga*, etc.

FUTURO (*distante* ou *remoto*)

Não hei de vir guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ni dza sunga*	S. *ndi ni dza sa sunga*
P. *si ti ni dza sunga.*	P. *ti ni dza sa sunga,* etc.

FUTURO (*proximo progressivo*)

Não estou a vir guardar; não vou guardar;
não hei de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ri ku ka sunga*	S. *ndi ri ku ka sa sunga*
P. *si ti ri ku ka sunga,* etc.	P. *ti ri ku ka sa sunga.* etc.

FUTURO (*distante progressivo*)

Não venho guardar; não haverei de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ri ku dza sunga*	S. *ndi ri ku dza sa sunga*
P. *si ti ri ku dza sunga,* etc.	P. *ti ri ku dza sa sunga,* etc.

324. IV. MODO CONDICIONAL ou OPTATIVO

SIMPLES

Não guardaria

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi nga sunga*	S. *ndi nga sa sunga*
P. *si ti nga sunga,* etc.	P. *ti nga sa sunga,* etc.

PRETERITO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Não teria *ou* não haveria guardado; se eu não guardasse

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi nga da sunga*	S. *ndi nga da sa sunga*
P. *si ti nga da sunga*, etc.	P. *ti nga da sa sunga*, etc.

ou

S. *si ndi ka da sunga*	S. *ndi ka da sa sunga*
P. *si ti ka da sunga*, etc.	P. *ti ka da sa sunga*, etc.

FUTURO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Não teria *ou* não haveria de guardar, se eu *ou* quando eu não guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ka sunga*	S. *ndi ka sa sunga*
P. *si ti ka sunga*, etc.	P. *ti ka sa sunga*, etc.

ou

S. *si ndi nga da ka sunga*	S. *ndi nga da ka sa sunga*
P. *si ti nga da ka sunga*, etc.	P. *ti nga da ka sa sunga*, etc.

325. V. MODO SUBJUNCTIVO

PRESENTE (*tempo unico*)

Que eu não guarde; não tenha guardado

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. 1.ª *si ndi sunge*	S. 1.ª *ndi sa sunge*
2.ª *si u sunge*	2.ª *u sa sunge*
3.ª *si a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sunge*	3.ª *a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sunge*
P. 1.ª *si ti sunge*	P. 1.ª *ti sa sunge*
2.ª *si mu sunge*	2.ª *mu sa sunge*
3.ª *si wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), sunge*	3.ª *wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), sa sunge.*

326. VI. MODO POTENCIAL

Oxalá não guarde

PRESENTE

Talvez não guarde; não guardasse eu

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi nga sunge*	S. *ndi nga sa sunge*
P. *si ti nga sunge,* etc.	P. *ti nga sa sunge,* etc.

PRETERITO IMPERFEITO

Não tivesse *ou* não houvesse guardado

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ka sunge*	S. *ndi ka sa sunge*
P. *si ti ka sunge,* etc.	P. *ti ka sa sunge,* etc.

FUTURO

Não guardar; não ter eu de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ti ndi sunge*	S. *ndi ti ndi sa sunge*
P. *si ti ti ti sunge,* etc.	P. *ti ti ti sa sunge,* etc.

FUTURO COMPOSTO DO FUTURO

Não teria *ou* não haveria de guardar; ter eu de guardar

CHI-NYUNGUE	MUZIMBA
S. *si ndi ti ndi ka sunge*	S. *ndi ti ndi ka sa sunge*
P. *si ti ti ti ka sunge, etc.*	P. *ti ti ti ka sa sunge,* etc.

VII. PARTICIPIOS

uakusaya kusunga, que não guarda

327. Observações. — 1.ª Na lingua *Chi-Nyungue,* encontram-se alguns participios com part. *sa.* Ex.:

sa dya, que não come muito, poupadissimo
sa peka, que não fica satisfeito, arrogante
sa tenda, ingrato, irreverente, descontente
sa zunga, que não passeia
sa bv'a, que não houve, desattento
sa pa, avarento, que não dá, etc.

328. 2.ª Intercalando *chi* (sing.) e *bzi* (pl.) entre o pronome e o radical do verbo, dá-se maior força á ideia representada pelo verbo. Ex.:

achimutawira, e respondeu-lhe
achirewa, e disse-lhe
ndachiuza, e expliquei
adafika ku gombe, achipuma, chegou á praia e descançou
Kristo adafa, achiika, achiramuka pa anyakufa, Christo morreu, foi sepultado, e resurgiu d'entre os mortos
anidza achigurisa ntsomba, vem vendendo peixes
munibzichita, haveis de fazer aquillo, etc.

329. 3.ª Os monosyllabos *ku p'a,* matar; *ku fa,* morrer; *ku ba,* furtar, etc., seguem a regra geral da conjugação dos verbos regulares que acabámos de expôr. Ex.:

nda-p'a, matei
ti-ni-pa, damos
a-ni-fa, ha de morrer
wa-ba chisu changu, roubaram a minha faca, etc.

Ao *imperativo* deve-se-lhe accrescentar a part. *ni.* Ex.

p'ani, matae
pani, dae
bv'ani, ouvi, etc.

330. 4.ª Os verbos, cujo radical começa pelas vogaes *a, e, i, o, u, y,* não se afastam da regra estabelecida. Ex.:

ku imba, cantar
u ni imba, cantas, cantarás
ku ona, vêr
nda ona kare, já vi
mua ona, vistes
a ni ona, está a vêr, ha de vêr, etc.
ku ika, enterrar, guardar

wadaika nyakufa rero, enterraram um morto hoje
ku yambuka, embocar, aproar
ada yambuka nyandza dzuro, embocou o rio hontem
ku ombera, comprimentar
tinikuomberani, comprimentamos V. S.ª
ku uma, seccar
marua yangu a da uma, as minhas flôres murcharam
ku yañg'ana, olhar
Murungu a ni ti añg'ana, Deus olha para nós
ku yenda, ir
ti yende, vamos
ku ima, ficar em pé
mua ima, ficastes em pé.

331. 5.ª Os verbos formados do auxiliar *kuwa*, e de um *adjectivo* taes como: *kuwa mufupi*, ser curto; *kuwa mutari*, ser comprido; *kuwa muwisi*, ser verde; *kuwa t'ende*, ser rico, etc., podem considerar-se como irregulares.

A conjugação d'estes verbos faz-se com as varias fórmas dos pronomes pessoaes emphaticos, ou por meio de *kuwa*, *kuri*, ser; *ni*, etc. Ex.:

ine ndine mufupi, eu sou curto
iye ni mufupi, elle é curto
tiri kuno, estamos cá
tiri kutari, estamos longe
pafupi, perto
iwe uri t'ende, tu és rico
nguo iyi ndiyo ou *iri ifupi*, este panno é curto
ntudza izi ni ziwisi, estes jambalões são verdes, etc.

332. 6.ª Os verbos *kuti*, dizer; *kutinchadidi*, crer, etc.; e os verbos *derivados* do portuguez conjugam-se como o verbo modelo *ku sunga*, guardar. Porém, os derivados do portuguez conservam a lettra *i* em todas as suas fórmas. Ex.:

ku batizari, baptizar
ku batizaridui, ser baptizado
ku batizarisi, fazer baptizar, etc.
ndi ni ti nehadidi Murungu mbodzi, Baba ua mp'amvu zentse, creio em Deus Padre todo poderoso.

ARTIGO VI

Conjugação do verbo passivo *ku dingidua*, ser estimado

333. Os verbos *passivos*, e as mais fórmas acima enumeradas (n.º 203 e seguintes), conjugam-se como *ku sunga*. Ex.:

Pres. — 1.ª *ndi ni dingidua*, sou estimado.
— 2.ª *u ni dingidua*, és estimado, etc.

Imperf. — *ndi k'a dingidua,* era estimado, etc.
Pret. — *nda dingidua,* fui estimado, etc.
Pret. perf. comp. — *ndi da dingidua,* tenho ou tinha sido estimado, etc.
Pret. m. q. perf. — *ndi ka da dingidua,* fôra estimado, etc.
Fut. — *ndi ni dingidua,* serei estimado, etc.
Fut. prox. — *ndi ni ka dingidua,* hei de ser estimado, etc.
Fut. remoto — *ndi ni dza dingidua,* terei de ser estimado, etc.
Cond. — *ndi nga dingidua,* seria estimado, etc.
Imp. — *dingidua,* seja estimado, etc.
Subj. — *ndi dingidue,* seja estimado, etc.
Part. — *ua kudingidua,* estimado.

334. As mais fórmas *kudingisa,* estimar muito ou fazer estimar; *kudingira,* estimar a alguem; *kudingana,* estimar-se reciprocamente; *kudzidinga,* estimar-se; *kudingika,* ser estimavel, etc., seguem a conjugação regular em seus modos, tempos, pessoas, numero e classes.

CAPITULO V

Do adverbio

335. *Adverbio* é uma palavra invariavel que se junta aos adjectivos,aos verbos, e aos adverbios para lhes modificar a significação. Ex.:

t'ende kuene kuene, demasiadamente rico
adarewa buino, fallou bem
padecha, ás claras
kuba pabendesere, roubar ás escondidas
kufamba pañg'ono, andar pouco
kumenya bzadidi, bater vigorosamente
anidza manguana, elle virá amanhã
adachoka machibese ano, saiu esta manhã
ndakuchemerani katatu kentse, chamei por vós tres vezes
kudzuru kuene kuene, muito alto, etc.

336. Os adverbios na lingua *Chi-Nyungue* dividem-se *pela sua significação* em adverbios de *tempo,* de *logar,* de *maneira,* de *quantidade,* de *ordem,* etc.; *pela sua fórma* são ou *simples,* i. é, propriamente adverbios; ou *derivados,* i. é, formados por um ou dous substantivos ou adjectivos, pondo-lhes ou pospondo-lhes uma das preposições *ka, kua, kuna; ku* ou *ko; mu* ou *mo; pa* ou *po; mbo, to, tu, ratu, retu,* ou semelhantes expressões que, por fazerem o effeito de adverbios, tomam tambem o nome de *locuções adverbiaes.*

Vamos tratar do adverbio segundo a sua *significação,* incluindo ao mesmo tempo as varias especies de adverbios segundo a *fórma.*

ARTIGO I

337. Adverbios de tempo

rero, hoje; *rero rero, rero rino*, hoje mesmo
manguana, ámanhã
manguana yache, no dia seguinte
dzuro, hontem
ndaenda dzuro ku Benga, fui hontem á Benga
dzana, ante-hontem
rire, trás ante-hontem
kare, já, outr'ora, antes
kare kare, antigamente
nda ona kare, já vi
chipo, nunca, jámais
ndiribe chipo kubzichita, nunca fiz estas cousas
machibese, de madrugada cêdo
machibese bese, muito cêdo
ano, esta manhã
masikati, de dia
makuru, meio dia
usiku, noite
mausiku mazindji, muitas noites
usiku buno, esta noite
pakati pa usiku, meia noite
ntsiku zentse, todos os dias
tsapano, agora
pano, agora mesmo, sem demora
cha tsapano, de agora
mauro, tardes, de tarde
mukucha, 2.º dia
mutondo, 3.º dia
marinkuma, 4.º dia
icho, 5.º dia
gore rino, este anno
rire, gore romue ridafa, o anno passado, que acabou
gore rinidza, o anno que vem
gore na magore, pelos seculos dos seculos
ntsiku ino, este dia
ntsiku ibodzi, imodzi, um dia
ntsiku zizindji, muitos dias
masikati na usiku, de dia e de noite
usiku buentse, toda a noite
rero na patsogoro, de hoje em diante, de hora ávante
pa magore enango, em outros annos
pa magore pa mf'umu Chikuse, no tempo do regulo Chicuse
pakutoma pantsi pano, no principio do mundo
k'ueru, cedo
kuro, muito cedo
madanda kuecha, de madrugada, alvorada
kucheneratu, ao alvorecer
kokoriko, ao cantar do gallo
muezi ure, o mez passado
muezi uafa, p. findo
na mp'indi yomueyo, logo naquelle momento, naquelle instante
uakusaya kumara, que não acaba, eternamente
uakuk'ariratu, para sempre
kawiri kawiri, duas vezes sempre
pa maindzu, no inverno
pa nyombru, no tempo das folhas, na primavera
pomue pa mapita nk'uku, depois de se recolherem as gallinhas, i. é, ao lusco-fusco
ntsiku ntsiku, ás vezes

ARTIGO II

338. Adverbio de logar

apa, aqui (perto)
apo, lá, não mui distante
apo apo, lá, lá
uko, d'aqui nesta direcção
kuno, aqui (de *ku* e *no*, com mov.)
kuno dzaya kuno, vem cá
muno, aqui (de *mu* e *no*)
pano, aqui mesmo
pare, além, acolá
kure, ahi, alli, lá (mui distante); *kure kure*, acolá
kuseri kua, além de, atraz de; — *kua p'iri*, — da serra; — *kua nyumba*, — da casa
kuangu, em minha casa
kuako, em tua casa
kuatu, em nossa casa
ku mbuyo, *mu mbuyo*, áquem de; á rectaguarda; seguidamente
mu nyuntsi (*mua*), a baixo (de) *mu fufuntsi* (mua), em baixo (de)
pantsi pa em baixo de; no chão; *pantsi pano*, neste mundo; *pantsi pentse*, em todo o orbe
mukati (*mua*) dentro (de); *mukati mua nyumba*, dentro de casa
kundja, fóra; *kutaya fóra*, atirar fóra; *kundja kua muara*, ao lado, fóra do cachopo
pandja, fóra, ao lado
ku tsogoro (*kua*); *patsogoro* (*pa*), adiante (de)
kutari, *patari*, longe; *kutarisa uko*, acolá muito longe.
pafupi pa; perto de; *pa fupi pa madzi*, perto d'agua
pakutomera pano na apo, desde aqui até ahi; *kutomera*, ou *kuchokera kua Nyungue na kufika ku Chuambo*, desde Tete a Quilimane
kudzuru, a cima em cima
Kristo adakuira, kudzuru, Christo subiu aos céos
mudzuru, de cima, por cima. *Murungu mudzuru aniona want'u wentsene wa pantsi pano* Deos de cima vê a todos os homens que estão sobre a terra
padzuru, a cima, em cima, sobre — *padzuru pa moto*, sobre o fogo
apa pantsi, em baixo
ku musoro, por diante, de frente pelo principio
pache, de parte, separado
mu bzentsene bzo, em todas as cousas
kuentsene ko, em toda a parte
mu mbuto zentsene, *pa mbuto zentse*, em todo o logar
mu tsinde (*mua*), ao pé de, na fralda de
padecha, á vista, ás claras
pa kumariratu, no fim
pa musika, logar do bazar
pa buaro, no logar da conversação
mbuyo mbuyo, ácerca (de)
mbuyo (*mua*), atraz (de)
mbari mbari (*mua*) ao redor
ku mbari kuache, pelo contrario
pa mbari, ao lado
kuinango, algures, em ou noutra parte
pomue pa, *pomue po*, ali mesmo
momue mu, *momue mo*, ahi mesmo
komue ku, *komue ko*, d'ali mesmo
kuponi, onde, d'onde, aonde, *ari kuponi babache?* onde está seu pae?

ARTIGO III

339. Adverbios de quantidade

muzindji, munyindji, muito
kuene kuene, bastante, demasiado. N. B. Tomam-se quer como *adjectivo*, *nyumba zizindji*, muitas casas; quer como *adverbio*, *adamumenya kuene kuene*, bateram-no muito; —*kazindji*, muitas vezes; *mukari kuene kuene*, muito zangado; *t'ende kuene kuene*, riquissimo
basi, assaz, só, basta
ndimo, basta
ok'a, só ex.:
Murungu ni mbodzi yek'a, ha um só Deus
ndinifuna kugura ntsomba ibodzi yok'a, quero comprar sómente um peixe
mandja na mandja, á vista;
mpambu, o resto; *mbuzi k'umi na mpambu*, dez cabritos e tanto. N B. o preto tendo quinze cabritos, responde, (se lhe fôr perguntado), que tem dez cabritos e mais, nunca numero certo
pañgono, pouco; *pañg'ono pañg'ono*, pouco a pouco, amiude, de vagar
pomue, tambem, ainda, de novo
t'ira pomue, ponha outra vez
kuribe, muribe, paribe, não tem, não ha; *kuribe madzi*, não ha agua (Veja n.º 289)
k'ari apo lá está
kanyindji, kazindji, muitas vezes
kangasi, kangapi, quão, quanto, quantas vezes
kamodzi, kabodzi, uma vez
kawiri, katatu, duas, tres vezes, etc.
pomue tenepa, outro tanto; assim, outra vez
chipindiretu, a retalho
chidutsua, pedaço
mpororo, toro, cugulado; —*dzandja toro*, mão cheia
mutsentse, mutzetse, a metade
teka, mais de metade
chipitu, por inteiro
kañg'ono ñg'ono, muito pouco, etc.

ARTIGO IV

340. Adverbios de qualidade e de modo

buino, bem, de vagar; com cuidado. Ex.: *tamba buino*. Anda com cuidado. *P'ata buino*, agarro com cuidado; *k'arani buino*, assentae-vos com geito. Tambem se toma como *adjectivo*. Ex : *munt'u ua buino*, pessoa de bondade, i. é, boa
bzadidi, bem, fortemente; *menya bzadidi*, bate com força; *rokotani bzadidi*, apanhe com cuidado
na mutima, acinte, adrede, á porfia
kuene kuene, vigorosamente, demasiadamente, *adamusosota kuene kuene*, açoutou-o demasiadamente
ndipo, então, ora, melhor, por isso
maka maka, principalmente, mórmente
ndipo, é melhor, vale mais

ndipo kup'ata basa kuposa kugona, é melhor trabalhar que dormir
tenepa, assim, d'esta maneira (perto); *tenepo*, d'esse modo (longe); *tenepare*, assim, d'aquella maneira
pakufuna, á mercê
padecha, á vista, ás claras
pachenu, evidentemente, publicamente
pa maso, em presença, perante, a sós
maronda, a troca, a venda
ninga, *ngati*, como, assim como *munt'u anik'ara ninga marua, machibese uabadua, mauro uafa*, o homem é como a flôr, de manhã nasce, á tarde morre, *famba ninga mbidzi*, anda como a zebra
— *to*, — *tu*, d'uma vez, completamente, para sempre, d'uma assentada. Colloca-se affixo ao fim da palavra. Ex.: *mup'eretu*, *p'eratu*, mata-o d'uma vez
kumueratu, beber d'uma assentada; *kuakuk'ariratu*, eternamente, ficar de uma vez — *mbo*, tambem, se põe ao fim d'uma palavra verbo ou substantivo *ndinichitambo*, eu tambem o fiz; *ndamuonambo*, eu tambem o vi
papezi, em vão, debalde. Ex.: *rekani kurumbira dzina ra Murungu pa pezi*, não jureis o nome de Deus em vão
paribe t'angue, sem motivo
ne kuona, ás cegas
kup'amp'adjira, ás apalpadellas
kundja kua ndjira, fóra do caminho, ir á tôa, por acaso
utoa, de caso pensado
kutsokota, de joelhos
pafupi na pafupi, á queima roupa
chikuikuiretu, proximo, junto
kueche kueche, junto
marodza, acaso infeliz, por infelicidade, por desventura
mazereza, *mugua*, *chisututu*, subito, de repente, de chofre
pore pore, de vagar, manso
mangu, de pressa; *mangu mangu*, a toda a pressa
na fara ribodzi, numa palavra
kachimbi chimbi, logo, de pressa *kuchita kachimbi chimbi*
paburumimba, de improviso
kunyandura, ao revêz
pafupi, perto, á mão
pabodzi, juncto; *pabodzi miendo*, a passo egual
papsa, de novo
pomue, outra vez
pañgono pañgono, pouco; gradualmente
na mp'amvu zentse, com toda a força
chidapusa, facilmente
chipurumira, inteiramente
chakukomeratu, optimo
kuipa, mal
kukoma, bello
kakurumiza, de pressa, etc.

ARTIGO V

341. Adverbios de ordem

pakutoma, no principio, no começo
ku mbuyo, segundo
pakati pa, no meio de, entro. Ex.: *Mariya, mai ua Kristo uakusimbiwa ndimue pakati pa akazi entse*, Maria mãe de Christo, bemdita sois vós entre todas as mulheres

ndipo, de mais, ora
tsono, então, pois, mas
kachiwiri kentse, segunda vez
kachitatu kentse, terceira vez, etc.
kabozi kentse, uma vez
kawiri, *katatu*, *kanai*, duas, tres, quatro vezes, etc. Ex.: *uamuona rero m'bare uako Chiuta?* viste hoje o teu irmão Chiuta? *Inde, kanai kentse*, sim, quatro vezes
pakumariratu, finalmente
bzakumarizira, por fim de contas
dzinge dzinge, a final
reke reke, ao fim, emfim, etc.

ARTIGO VI

342. Adverbios de duvida, de affirmação e negação

penu, não sei, talvez; *penu anidza rero*, *penu manguana*, não sei, talvez elle venha hoje; talvez amanhã
ntsiku ntsiku, *ntsikuzo*, ás vezes
ntsiku zinango, talvez, quiçá
inde, sim
ehadidi é verdade
tsono, pois, então
kodi, ora, então, sim
k'uedzu, raro, raras vezes
kazindjisa, muitas vezes
ayai, não
tayo, não (Sena e Quil.)
nenene, nada, não (com força)
anati, *ak'anati*, ainda não
paribe t'angue, sem motivo
nda nyonyo, não quero
bzadidisa, muito bom
bzakukomesa, assim seja

ARTIGO VII

343. Adverbios de indicação, comparação, interrogação e exclusão

ona, vê tu, eis
onani, vêde vós, eis aqui, eis ahi. Ex.: *ona ichi ehapeu ehako*, eis o teu chapeu
onani izi nyumba zangu, eis as minhas casas
kuno kuna ñg'ombe zangu, eis ahi tens os meus bois
kure, ona p'iri ra Nyamatica, eis alli a serra das Hyenas
ninga, *ngati*, como
chibodzi bodzi, semelhante
nyi, (posto ao fim do verbo), o que é? — *ufunanyi?* o que queres?
kubodzi bodzi, semelhante
tenepa tenepo tenepare, assim
sabuanyi, porque?
sabua, porque, pelo motivo que
rini, quando. *Anidza rini*, quando vier? *uafika rini*, quando chegou
kuponi, onde, d'onde, aonde
kutani, como. Ex.: *nachita kutani Murungupantsi pano?* como fez Deus o mundo
R. — *na fara rok'a* só com a sua palavra

CAPITULO VI

Da preposição

344. A *preposição* é uma palavra invariavel que mostra a relação que ha entre a palavra a que se ajunta e a sua antecedente. Ex.:

kuyenda ku Chuambo, ir a Quilimane
kufika ku gombe, chegar á praia
adamurasa na dipa, feriu-o com azagaia
mp'ete ya ndarama, annel de ouro
munt'u ana mauta na misewe, homem que possue arcos e frechas
mbarame idak'ara pa muti po, a ave está pousada alli, em cima da arvore.

Nos exemplos precedentes, *ku, na, ya, pa,* etc., são preposições, porque exprimem a relação que existe entre *kuyenda* e *Chuambo, kufika* e *gombe, adamurasa* e *dipa,* etc.

As preposições da lingua *Chi-Nyungue,* são *simples, ku, mu, pa, na,* etc., ou *compostas, pakati pa, mu mbuyo mua,* etc.

345. Observação. — Encontrando-se na lingua *Chi-Nyungue* varias palavras que fazem as vezes, ora de *prefixo* dos nomes, ora de *verbos* auxiliares e de *preposições,* achamos util, posto que algumas d'ellas já fiquem explicadas em outros logares, reunir neste capitulo todas estas particulas, para facilitarmos aos não versados na lingua tetense a intelligencia d'estas mesmas que tão importante papel representam na linguagem dos indigenas.

ARTIGO I

Preposições simples

346. São aquellas que se exprimem por uma só palavra; taes são: *a, ua, ku, mu, pa,* etc.

§ 1.º a, e, i, o, u

347. I. A lettra *a:*

1.º Fórma a desinencia de todos os radicaes dos verbos, com algumas excepções. Ex.:

kuona, ver
ku manga, amarrar
ku bzina, dansar, etc.

2.º É prefixo verbal, ou signal do pronome da 3.ª pessoa do sing. e do plural. Ex.:

a ni dza, está a vir
a da fa, morreu, morreram.

3.º É signal do caso genitivo dos nomes da 1.ª, 5.ª 6.ª e 9.ª classe do plural. Ex.:

antu a ku Bompona, gente de Massangano
mapaza a mf'umu, enxadas do chefe
mauta a mkumbarume, os arcos do caçador
mak'aridue a wakurukuru, os costumes dos antepassados.

5.º Emprega-se como pronome pessoal da 1.ª classe *complemento* d'um verbo, bem como dos nomes da 5.ª, 6.ª e 9.ª classe. Ex.:

adaachemera (*want'u*), chamou-os (homens)
ndiniamenya, hei de batel-os
uaatent'a (*mauta*), queimou-os (arcos)
uniatowerera (*makaridue*), seguil-os-has (costumes), etc.

348. II. A lettra *e:*
1.º Encontra-se no pron. indef. plural de *uinango*, outro, Ex.:

want'u enango, outras pessoas
de *uentse*, *uentsene*, todo
akazi entsene, todas as mulheres, etc.

2.º Fórma a desinencia do radical dos verbos no presente do modo subj., no cond. e alguns outros. Ex.:
ndi sunge, guarde
ti ende, vamos
ndi nya dze, talvez venha, etc.

349. III. A lettra *i:*
1.º 3.ª pessoa, pronome singular da 3.ª classe e plur. da 2.ª Ex.:

nguo yangu idafuira, o meu fato é encarnado
miti idagua, as arvores caíram

2.º Pronome demonstrativo da 3.ª classe e plural da 2.ª, 3.ª e 4.ª Ex.:

mp'ete iyi, este annel
miara iyi, estas pedras
mbuzi izi, estes cabritos
bzisu ibzi, estas facas, etc.

350. IV. A lettra *o:*
Pronome relativo na fórma composta *omue*, quem, que, qual; é usado com os verbos que indicam as qualidades ou propriedades d'uma cousa. Ex.:

muana, omue anirira, aniduara, a criança que chora, está doente
munt'u, omue animedza ku gombe, ni babache ua Chimimba o homem, que está a pescar á praia, é o pae de Chimimba,

351. V. A lettra *u*.
Emprega-se como pronome pessoal da 2.ª pessoa do singular. Ex:

unifuna, queres
upite, pódes entrar, etc.

§ 2.º ua, wa, ya, yo

352. I. *ua*, *wa*.
Já notámos antecedentemente todas as fórmas da preposição *de*, *ua*, *wa*, *ya*, quando se emprega para indicar o caso genitivo dos substantivos, (n.º 129); — para formar os adjectivos qualificativos, (n.º 156): — os adjectivos possessivos (n.º 187); e a 3.ª pessoa do singular e do plur. no preterito perfeito, quando se encontram dois *a*. Ex.:

wa manga, amarraram
wadafa, morreram
A 2.ª pessoa do sing. do preterito. Ex.:

uamara, acabaste
uachita, fizeste, etc.

Wa. Em alguns casos, emprega-se como pronome pessoal plural da 1.ª classe e complemento d'um verbo. Ex.:

Murungu adachita want'u, achiwapasa ndzeru na ufuru, Deus creou os homens e deu-lhes juizo e liberdade
mambo Kagogoda uawamangisa, achiwap'a wentsene (wanyamukaoko), o regulo Kogogoda fez amarral-os, e matou-os todos (os prisioneiros)
ndidawatambira ninga wana wangu, recebi-os como meus filhos.

353. Observação 1.ª) O uso do *w* torna-se d'um certo modo necessario, cada vez que *u* se acha entre duas vogaes. Ex.:

kudziua, *kudziwa*, saber
kufeua, *kufewa*, manso, molle
kureua, *kurewa*, dizer
gouero, *gowero*, rancho de gente
chiuantsa, *chiwantsa*, panno comprido que serve de rêde.

Nada obsta que empregue *u*. Nós, porém, nesses casos, usamos *w*.
2.ª Admittimos tambem *w*, para distinguirmos o pronome singular do do plural nas 3.ªs pessoas dos verbos. Ex.:

adafa morreu
wadafa, morreram
uadaya, comeste, comeu
wadya, comeram, etc.

354. II. *ya, yo.*

1.º *ya* preposição *de*, no plural dos nomes da 2.ª, 5.ª, 6.ª e 9.ª classe e no sing. da 3.ª Ex.:

misewe, madipa, mauta ya mf'umu, as frechas, as lanças, os arcos do chefe
nguo ya muana, o panno da criança.

2.º pron. pess. da 3.ª pessoa do sing. no pret. para os nomes da 3.ª classe, e da 3.ª do plur. para os da 2.ª Ex.:

miti yakura, as arvores cresceram
mbuzi yat'awa, o cabrito fugiu, etc.

3.º *yo* pronome relativo plural da 2.ª, 5.ª, 6.ª e 9.ª classes e sing. da 3.ª Ex.:

miti yomue inikura, as arvores que crescem
mp'ete yomue ndayura, o annel que comprei, etc.

§ 3.º cha, chi, cho

355. I. *Cha.* É usado:

1.º Como pronome pessoal da 4.ª classe no preterito perfeito. Ex.:

chirombo charira usiku buno, a fera uivou esta noute
chirombo chache chabv'unda kuene kuene, a sua ferida intumesceu muito, etc.

2.º Como preposição *de* da 4.ª classe. Ex.:

chisu cha muana, a faca da criança
chiuta cha mf'umu, o grande arco do chefe, etc.

3.º Como particula prefixa dos substantivos tomados por adjectivos qualificativos. Ex.:

chimp'anga cha muti, chifarote de páu
cha muntu, cousa que diz respeito á pessoa
cha pantsi, que toca á terra, de terra
cha pekado, do peccado, tocante ao peccado.

4.º Como prefixo do verbo no infinito, para formar substantivos. Ex.:

chakudya, o comer
chakuzunga, o passeiar
chakutonga, mandamento
chakubv'ara, vestimento
chakuona, o parecer
chakuipa, o que é máo, peccado, etc.

5.º Como signal caracteristico dos nomes de pessoa. Ex.:

chatara, alinhador
chak'ara, assentado, duravel
chakoroma, o que berra como leão
chaguadera, o que fecha
chapamanga, o que agarra como tenaz.

II. *Chi*. É empregado:
1.º Como pron. pess. no sing. dos verbos. Ex.:

chirombo chinimua, a fera que está a beber
chitoe chidap'uka kare, o gergelim brotou já
chisero chiri pa meza, o cesto está sobre a mesa, etc.

2.º Como pronome demonstrativo. Ex.:

chisu ichi, este canivete
chapeu chire, aquelle chapeu.

3.º Como prefixo augmentativo. Ex.:

chimara, pedra grande
chintsomba, peixe grande
chimunt'u, homemzarrão
chimukazi, mulherão
chitsuaka, rapagão, etc.

4.º Como prefixo de concordancia no sing. nos adjectivos da 4.ª classe. Ex.:

chisu chipsa, faca nova
chirombo chikari, animal feroz
chikumbi chiñg'ono, albergue pequeno, etc.

5.º Como prefixo do adjectivo determinativo numeral ordinal. Ex.:

chimodzi, primeiro
chiwiri, segundo
chitatu, terceiro, etc.
ntsiku ya chiposi, primeiro dia.

6.º Para fazer as vezes da conjuncção *e*. Ex.:

Kristo adafa pa kuruzu, achiika, achiramuka pa anyakufa ntsiku yachitatu, adakuira kudzuru achik'ara ku dzandja radidi ra Murungu, Christo morreu sobre a cruz, e foi sepultado, e resurgiu d'entre os mortos ao terceiro dia; subiu aos ceos e está assentado á mão direita de Deus, etc.

7.º Para fazer as vezes do *gerundio*. Ex.:

ak'adza achigurisa zintsomba, vinha vendendo peixes
ak'aenda achiimba, andava cantando.

8.º Para indicar raça, linguagem, Ex.:

kurewa chinyai, fallar chinyai
chi-Nyungue, lingua de Tete
chisendzi, de cafre
chizungu, portuguez, etc.

9.º Como prefixo dos nomes das pessoas, dá-lhes o sentido de *senhor, grande*. Ex.: .

chiutare, homem forte como ferro
chindebv'u, o de barbas grandes
chimimba, o barrigudo
chiuta, o arco grande, etc.

356. III. *Cho*. É usado como relativo da 4.ª classe. Ex.:

chirombo chomue chiri kuuuta, a fera que está a uivar
chimuti chomue chagua na chondzi chikari, a grande arvore que caíu pela violencia do vento
chakudya chomue chiri pa meza, a comida que está sobre a meza, etc.

§ 4.º Ka, K'a, Ki, Ko, Ku, Kua, Kuwa

357. I. *Ka*. Emprega-se:
1.º Como prefixo diminutivo. Ex.:

kambuaya, cãozinho, cachorro
kamuana, creancinha
kandjira, senda
kantsomba, peixinho
kanyumba, casebre
kamuara. brêlho
kauto, arco pequeno, etc.

2.º Como pronome ou preposição correspondente ao diminutivo formado por *ka*. Ex.:

kanyumba kako kadamara kugua pantsi, a tua choupana acabou de caír no chão
kamuana kanu kañg'ono ni kamuana kadidi, kakukomesa, kakuchendjera, o vosso filhinho é uma creancinha bonita, linda e esperta
kanchere ka mbusa, o cordeirinho do pastor.

3.º Indica o futuro immediato, posto antes do radical do verbo. Ex.:

ndinikamanga, hei de ir amarrar, amarrarei
tinikasunga, guardaremos.

4.º Usa-se nos *imperativos* e nos *infinitos* no sentido de *ir*. Ex.:

kukaona, ir vêr
kukaringa, ir procurar
kukasamba, ir tomar banho
ndoko kasambe, vae tomar banho, etc.

5.º Em alguns dialectos, *ka* indica o sentido *negativo* de um verbo, e em *Tete* na palavra, *akanati, kakanati*, ainda não.

6.º Tem a significação *quando* ou *se*, posto depois do pronome e antes do radical do verbo. Ex.:

tikafika ku mui, tinidzapuma, quando chegarmos a casa, descançaremos
rekani kurewa bzakunama, mukarewa, ndinikupasani nyatua, não digaes mentiras: se as disserdes, dar-vos-hei castigo
tiremekese Murungu, kuti, tikafa, atitambire mu nyumba muache, honremos a Deus para que, quando morrermos, elle nos receba em sua casa.

7.º Emprega-se como prefixo antes dos adjectivos numeraes cardinaes para formar os iterativos ou adverbios numeraes. Ex.:

kamodzi kentse, uma vez
kawiri, katatu, kanai, kachanu, etc., *kentse*, duas, tres, quatro, cinco vezes, etc.
kazindji kentse, muitas vezes
kañg'ono kentse, poucas vezes
kawiri kawiri, duplicadamente, etc.

8.º Para formar varios *adverbios*. Ex.:

kakurumiza, depressa
kamangu mangu, acceleradamente
kañg'ono, pouco, etc.

9.º Prefixo aos nomes de pessoas, dá-lhes o sentido de *senhor*, etc. Ex.:

kauta, kanyundo, kagogoda, kambuemba, kandarira, kap'esi, etc.

358. II. *K'a*. Indica o preterito imperfeito na sua fórma narrativa, mas neste caso tem *accento* que o distingue do *ka* do futuro. Ex.:

nyendze ik'aimba masikati na usiku, a cigarra cantava dia e noite
ndik'adakamanga, amarrára
pak'ana kare kare munt'u ak'ana mano a minyanga, havia noutro tempo um homem que tinha dentes de marfim, etc.

359. III. *Ki.* 1.º algumas vezes é posto por *chi*, e segue as regras da 4.ª classe. Este modo de fallar é proprio dos europeus, mas não dos cafres que empregam sempre *chi*. Ex.:

kitundu (*chitundu*), cesto
kisero (*chisero*), cesta grande
kisapo, (*ntsapo*), saquitel feito de folhas de palmeira brava.

2.º O mesmo, prefixo a um nome, indica *origem, raça, linguagem*, etc., mas no sentido que está dicto na regra anterior. Ex.:

kurewa kisendzi (*chisendzi*), fallar cafre
kuimba Ki-Nyungue (*Chi-Nyungue*), o cantar de Tete, etc.

360. IV. *Ko.*
É suffixo correspondente a *ku*. É tambem relativo dos pronomes da 7.ª classe e do diminutivo. Ex.:

ku munda ko, á varzea, alli
kamuana komue kanisendzeka, a creancinha que está a brincar
kutonga komue kudachitiwa, o mandamento que foi feito.

361. V. *Ku*, a, de, para (com mov.). O seu suffixo é *ko*. Esta preposição ou prefixo é de um uso frequentissimo na lingua tetense.
Notaremos, como principaes, os casos seguintes; a saber:
1.º Serve para designar o modo infinito, nas differentes fórmas do verbo. Ex.:

ku famba, andar
ku kumbuka, lembrar-se
ku mangisa, amarrar bem
ku sueka, ser roto, etc.

2.º Indica varias relações de *movimento*, de *logar*. Emprega-se antes dos nomes de pessoas, logares, sitios. Ex.:

ndinibuera ku gombe, volto da praia
adachokera ku Nyungue, saíu de Tete
kumangira ku muti, amarrar a uma arvore
tik'afikira ku Chuambo, chegavamos a Quilimane
ku Nyungue, a Tete.

3.º Quando, na phrase tetense, queremos indicar o nome do *logar* com as *dependencias* d'elle, o nome d'esse logar deve ser precedido da preposição *de, ua, ya, ra*, etc.; e de *ku*. Ex.:

dziko ra ku Nyungue, a terra e tudo quanto é de Tete
bzintu bza nk'ondo ya ku Bompona, os acontecimentos da guerra que houve em Massangano
want'u wa ku Makanga, a gente da Makanga.

Porém, querendo indicar especialmente o logar, sem as dependencias d'elle, não se emprega *ku*. Ex.:

dziko ra Nyungue, a terra de Tete, o logar chamado Tete.

4.º Representa o pronome da sua pessoa do singular e plural, quando este é *complemento* de um verbo como nos exemplos seguintes:

ndakuuza kare mirando, ja te expliquei a questão
ndinikakuratizani t'angue, mostrar-vos-hei o motivo
adakupasa nguo, ntsapato na chapeu, elle deu-te fato, sapatos e chapeu.

5.º Serve para formar as locuções adverbiaes compostas. Ex.:

kudzuru kua, acima de
kutari kua, longe de, etc.

6.º Usa-se para indicar a *divisão* ou *partição* de um objecto em duas ou mais partes. Ex.:

kuguata nguo kuentse kuentse, cortar o panno aos lados
kusema muti kuentse kuentse, alimpar um pau de ambos os lados, etc.

7.º *Ku*, precedendo immediatamente *na*, significa *por, com, para com, a*. Ex.:

Mamangu, Imue! Dende Mariya, k'arani na ntsisi kuna ine, Virgem Maria, minha mãe, tende compaixão de mim!
ndina bzakuipa kuna Murungu, tenho peccados para com Deus
ona, kure kuna nyumba ya mambo Chatara, olha, alli tens a casa do regulo Chatara
kuna guta rache, eis a estrada d'elle!
kurewa kuna Antonio, fallar a Antonio
kurewa Antonio, fallar de Antonio.

362. VI. *Kua*, preposição *de*.
1.º Preposição *de* do genitivo com os nomes da 7.ª classe. Ex.:

kuzunga kua mf'umu, o passeio do chefe
kutonga kua Murungu, o mandamento de Deus
kudya kuatu kua ntsiku zentse, a nossa alimentação de todos os dias.

2.º Preposição de *logar, sitio* (*a, em*), emprega-se antes dos nomes de pessoas ou individuos no sentido de *com*. Ex.:

kua aNyungue, com os Teteiros
kua aBoroma, com os Boronistas
kua wante ware, nas casas d'aquellas pessoas
kuatu, em nossa casa

kuango, em minha casa
kua aFarantsa, entre os Francezes
ndabuera dzuro kua aBompona, kua a Bonga, voltei hontem de entre os Massanganistas, de entre os Bongas, etc.

363. VII. *Kuwa*.
1.º Entra na formação de varios verbos qualificativos, quer só, quer com a preposição *na* e um nome, adjectivo ou adverbio. Ex.

kuwa baba, apadrinhar
kuwa daya, ser parteiro
kuwa na basa, ter serviço
kuwa na mant'a, ter medo
kuwa mutenda, estar doente.

2.º Posto ao principio de uma phrase, indica a continuação do que está dicto atraz, ou significa *sobre, emquanto, ácerca, com respeito a*, etc. Ex.:

waenda enda kuene kuene pa t'engo; wataenda wadafica ku mui kua munt'u ak'ana mano a minyanga. Kuwa kumuona, wadak'ara na mant'a makuru, wachit'awa, elles andaram muito dentro do matto; depois de andar assim, chegaram a casa de um individuo que tinha dentes de marfim. E, vendo-o, tiveram grande medo e fugiram
kuwa nk'ondo, sindinifuna kurewa, a respeito da guerra não digo nada. (Veja-se o n.º 75 e 293.)

§ 5.º Ma, mi, mo, mu, m', mua

364. I. *Ma*.
1.º prefixo do plural dos nomes da 5.ª, 6.ª e 7.ª classe. Ex.:

mapaza, enxadas
madipa, azagaias
maruña, flôres
mauta, arcos
mautende, riquezas
mautenda, doenças
mauro, tardes
mausiku, noites
mat'anga, velas de navio
mak'aridue, costumes
mapitidue, entradas, etc.

2.º *Ma*, anteposto ao substantivo, indica a *mãe* ou *mulher* da pessoa ou individuo, ou profissão, estado. Ex:

ma-Antonio, mãe ou mulher de Antonio
ma-kambuzi, a mãe do cabritinho, (fig.) pastor, ou pessoa que cuida dos cabritos

ma-mpeyo, rancheira
ma-tsano, mulher grande, nobre. De *ma* e de *tsano*, casa de pessoa illustre. (Veja-se o n.º 77.)

3.º *Ma*, prefixo de concordancia no plural dos adjectivos da 5.ª, 6.ª e 9.ª classe. Ex.:

mapaza manai, quatro enxadas
mauta mapsa, arcos novos
mavembe matete, melancias tenras
mautende mazindji, riquezas immensas, etc.

4.º É signal do *imperativo* em alguns casos. Ex.:

matiende, vamos, etc.

365. II. *Mi.*
1.º Prefixo do plural dos nomes da 2.ª classe. Ex.:

miti. arvores
miara. pedras
mirando, questões, debates
mitambo, nuvens, etc.

2.º Prefixo de accordo no plural dos adjectivos da 2.ª classe. Ex.:

miti mitari, arvores altas
minda miñg'ono, varzeas pequenas
mitambo mikuru, nuvens grandes
misewe mipsa, frechas novas
miara mitatu, tres pedras, etc.

366. III. *Mo*. Umas vezes prefixo. Ex.:

moene, anno
moenechiro, dono
moto, fogo
momue mo, alli mesmo.

Outras prefixo da preposição *mu*. Ex.:

mu nyumbamo, em casa, ahi.

367. IV. *Mu*, m' (por abreviatura), em, dentro (sem mov.). Tem por suffixo correspondente *mo*.
Esta partícula emprega-se:
1.º Como preposição de *logar*. Ex.:

mu nyumba mua Tembo, em casa de Tembo
ku yambuka mu ñg'ambu, embarcar para outra banda
ku k'ara mu t'engo, morar no matto
mu ñg'ambu mure, de outra banda do rio
mu ñg'ambu muno, d'esta banda
mu chipfua muangu, dentro do meu coração.

2.º Como prefixo formativo do pronome pessoal da 2.ª pessoa do plural, no caso nominativo, ou quando é sujeito de um verbo. Ex.:

munimanga, amarreis
muk'amanga, amarraveis
mupiteni muentsene, entrae todos, etc.

3.º Como pronome pessoal da 3.ª pessoa do singular complemento de um verbo, e representando um nome da 1.ª classe. Neste caso *mu, m'* colloca-se entre o pronome sujeito e o radical do verbo. Ex.:

ndamupasa ufa, dei-lhe farinha
wadamumenya na goromondo, bateram-n'o com cacete
wamumanga na chingue, amarraram-n'o com com corda
wamusosota, açoutaram-n'o
mutoweze babanu, mumuremekeze ntsiku zentse, obedecei a vosso pae, e respeitae-o sempre.

4.º *Mu* é prefixo especifico dos nomes pertencentes á 1.ª, 2.ª e 9.ª classe. Ex.:

mu ana, filho
mu kazi, mulher
mu ti, arvore
mu i, aldeia
mu zi, raiz
mu nda, varzea
mufukotozedue, arrecadação. etc.

5.º *Mu, m'* é prefixo de accordo no singular dos adjectivos da 1.ª classe. Ex.:

munt'u mukari, pessoa zangada
muamuna mukuru, homem grande, nobre
mukazi mupsa, mulher nova
muana mbodzi, uma creança, etc.

6.º *Mu* é usado para formar locuções adverbiaes ou preposições compostas. Ex.:

mu-nyantsi mua muti, debaixo da arvore
mu-kati mua nyumba, dentro da casa
mu-dzuru mua mitambo, em cima das nuvens
mu ninga mambo, você é como um rei.

7.º Como suffixo á, *mu*, indicando uma cousa que está dentro de outra, perto. Ex.:

mu madzi mu, aqui dentro de agua, etc.

368. V. *M'*.

1.º É prefixo de alguns nomes da 1.ª e 2.ª classe. Ex.:

m'busa, pastor

m'kumbarume, caçador
mbuya, senhor, patrão
m'pando, assento
mpingu, obstaculo, embaraço
mpata, valle, etc.

2.º Quando *mu*, preposição, é posto antes de um nome começando por *m*, a euphonia pede haja abreviação do primeiro ou do segundo. Ex.:

muti uakukotama m' madzi, arvore que se inclina sobre a agua
mu m'pata ua misozi, neste valle de lagrimas
uakup'atidua m' murapu. agarrado, preso numa armadilha, etc.

369. VI. *Mua*.
1.º Preposição *de*, quando se refere á preposição *mu*, no mesmo periodo. Ex.:

mu nyumba ya kasisi, em casa do padre
mu zubera mua nyaurendo, no alforge do viajante, etc.

2.º Pronome pessoal, 2.ª pessoa do plural do preterito perfeito. Ex.:

muamanga, amarrastes
muapita, entrastes
muaona, vistes
muatakura, carregastes
muachoka. saístes
muachita, fizestes, etc.

§ 6.º Na, ne, ni, no, nu, nya, nyi

370. I. *Na*.
A preposição *na*, com, emprega-se:
1.º Com os nomes para formar as phrases qualificativas. Ex.:

Murungu ana mp'amvu zentse, Deus tem toda a força
nk'aramba iyi ina magore mazindji, este velho tem muitos annos
munt'u ana utenda buakusaya kurapa, pessoa que tem molestia que não se póde curar.

2.º Significa *juncto, em companhia, com*, etc. Ex.:

Chiuta anidza pabodzi na mukazache Kanyundo, Chiuta está a vir em companhia de sua mulher Kanyundo
anik'ara ntsiku zentse na buendzi uache Chimuramba, mora todos os dias juncto a seu amigo Chimuramba
ndinienda na iwe ku mui, vou comtigo a casa, etc.

3.º É signal do *imperativo* em alguns casos, juncto ao substantivo. Ex.:

natiende, vamos
na tipume, descancemos
natipembe, rezemos, etc.

4.º Indica o instrumento com que se perpetra uma acção, ou se commette um crime. Ex.:

adamupa na dipa, matou-o com zagaia
uadamurasa na misewe, feriste-o com frechas
ndasosota iye na chikoti, açouteo-o com chicote
tamutema na muti, espancámol-o com pau
suro adap'atidua na gora, o coelho foi agarrado por um abutre
mp'ondoro yaruma mbuzi na mano, o leão mordeu o cabrito com os dentes
kuchera munda na p'aza, cavar a terra com enxada
kutema nk'uni na mbadzo, cortar lenha com machado, etc.

5.º *Na* é suffixo nos verbos *reciprocos*. Ex.:

kup'atana, agarrar-se um ao outro
kumenyana, bater-se reciprocamente
kutendana, louvar-se mutuamente
kudingana, estimar-se um ao outro
kubv'ana, estar de accordo com alguem, etc.

371. 6.º Posto immediatamente antes dos pronomes emphaticos *ine, iwe, iye, ife*, etc., tem o sentido de *commigo, comtigo, comsigo, comnosco*, etc.

Combina-se com elles da fórma seguinte:

S. 1.ª *na-ine*, commigo	P. 1.ª *na-ife*, comnosco
2.ª *na-iwe*, comtigo	2.ª *na-imue*, comvosco
3.ª *na-iye*, comsigo	3.ª *na-iwo*, comsigo

Na 3.ª pessoa quer do singular, quer do plural, combina-se com o pronome proprio a cada classe.

Classes	1.ª *muana*	2.ª *muti*	3.ª *nguo*	4.ª *chisu*	5.ª *paza*	6.ª *uta*	7.ª *kutonga*	8.ª *kamuana*	9.ª *muk'aridue*
S.	*na iye*	*na uyo*	*na-iyo*	*na cho*	*na ro*	*na bo*	*kutonga*	*na ko*	*na uyo*
P.	*na awo*	*na iyo*	*na-zo*	*na bzo*	*na iyo*	*na iyo*	—	*na to*	*na iyo*

372. Observações.

1.ª As locuções *na iye, na uyo, na iyo, na cho,* etc., unidos ao verbo *ku ri,* exprimem a ideia de posse do verbo *ter, haver.* Ex.:

ndiri nazo ntsomba, estou com peixes, i. é, tenho peixes
tiri na iyo mauta na misewe, temos arcos e frechas
ari nacho chisu chikuru, tem uma faca grande
uri nazo bzironda, tens feridas
ak'ari na awo wana wanai, tinha quatro filhos.

2.ª A mesma regra se applica ao verbo *kudza,* vir, empregado com *na* no sentido de trazer. Ex.:

dzaya naiyo mazai iyo, traze esses ovos
dzaya nazo nk'uku izi, traze estas gallinhas
dzaya naiyo madzi akumua, traze agua para beber
dzaya naro p'aza rangu rakurima, traze a minha enxada para cultivar, etc. (Veja-se acima n.os 297 e 298.)

373. II. *Ne,* sem, nem, sequer. Ex.:

ari kupsaira, ne kutiriwa madzi, está a varrer, sem ter burrifado com agua
si ndi ni dziwa kunemba, ne kureri pañg'ono, não sei escrever, nem ler
adabuera ku mui aribe kup'ata ntsomba, ne usimbu bubodzi bok'a, voltou para casa sem ter apanhado peixe, nem sequer um só enxarroco
uamoga, uat'amanga, uabzina, uasendzeka ntsiku ibodzi, ne kuneta pañg'ono, saltou, correu, dançou, brincou o dia inteiro sem se cançar!

374. III. *Ni.*

1.º Prepõe-se ao *imperativo* dos verbos para signal de maior respeito, e nos mais tempos quando se falla a uma pessoa de distincção. Ex.:

k'arani, assentae-vos
imani, ficae em pé
kumbukani, lembrae-vos
onani, vêde vós
tambirani, recebei vós
imbani, cantae vós

ndini kuuzani, digo-vos
ndini kupasani, dou-vos
ndini kuchedjezani, aviso-vos
na kuchemerani, chamei-vos
ndini kakuratizani, mostrar-vos-hei.

2.º Algumas vezes é empregado como verbo auxiliar. Ex.:

muntu m'biri omue uafika rero ku Nyungue ni m'fumu Chagundakoro, o official que chegou hoje a Tete, é o governador Chagundakoro
muene mbodzi yck'a mukuru uatu ni Kristo nyakupurumusa ua pantsi, o nosso verdadeiro, unico, e soberano senhor, é Christo salvador do mundo
munt'u uyu ni t'ende, ni nyakudara, ni nyamuzimu; uyo ni mp'awi, ni nyatsoka, ni nkiungua, este somem é rico, feliz e afortunado; ess'outro é pobre, infeliz e desamparado.

375. IV. *No*, é suffixo nas palavras que marcam dia, tempo, epocha, logar especialmente determinado, mas distante. Ex.:

usiku buno, esta noite mesmo
muezi uno, esta lua, este mez
ntsiku ino, este dia
gore rino, este anno, etc.

376. V. *Nya*.

1.ª Esta partícula, posta antes do infinito dos verbos, muda-os em participios verbaes. Neste caso indica estado, profissão ou officio do ser indicado pelo verbo. Ex.:

nyakurima, cultivador
nyakubzara, semeador
nyakumedza, pescador
nyakuimba, cantor
nyakusona. alfaiate
nyak'upika, cozinheiro
nyakunemba, pintor.

2.º Emprega-se tambem como prefixo dos substantivos para formar adjectivos. Ex.:

nyatsoka, infeliz
nyamant'a, medroso
nyamangawa, devedor
nyaurendo, viajante
nyautofu, preguiçoso
nyamat'anga, homem de velas, portuguez.

3.º Serve para indicar os nomes de sitios, logares, aldeias, etc.; tambem marca a origem, o estado, a profissão, quando vae juncto a um nome, ou adjectivo. Ex.:

nyarutanda, prazo da corôa d'este nome nas cercanias de Tete
Nyafodya, aldeia d'este nome, i. é, logar onde ha tabaco
Nyangoma, praso perto de Sena, i. é, logar da antilope *ngoma*
Nyamisengo, villa d'este nome. i. é, logar dos gazellas *musengo*
Nyamatika, serra das Hyenas perto de Tete
Nyamunyu, praso d'este nome, i. é, logar onde ha sal
Nyamat'anga, homem de velas, portuguez, branco
Nyamuzinga, o artilheiro
Nyamdzuru. o de cima, Deus. (Vejam-se os n.os 65 e 73).

377. VI. *nyi*.

1.º Usa-se com o prefixo da palavra ou verbo com que se faz uma pergunta, ao fim dos pronomes interrogativos. Ex.:

unifunanyi? o que queres?
anichitanyi? o que fez elle?

unigoneranyi? porque dormes?
mutengo uanyi? qual é o preço?
Ninyi ibzi? que cousas são estas?

2.º Quando se usa a palavra *sabua*, porquanto, no sentido de *porque*, *por que causa*, *por que motivo*, *por que razão*, deve-se-lhe accrescentar *nyi*. Ex.:

Sabuanyi Murungu adachita ife? Porque nos fez Deus?
Sabuanyi uribe kudza kundiomberera dzuro? Porque motivo não vieste hontem visitar-me?
Adamowe, sabuanyi una mant'a? sabuanyi kut'awa pa maso pangu? Adão, porque estás com medo? porque razão foges da minha presença?
ndiro t'angue, sabua kuti uadya muchero uakuretseredua? o motivo não é senão por que comeste a fructa prohibida.

§ 7.º Pa, po

378. *Pa, po,* a, perto, de, por, sobre; o seu suffixo correspondente é *po*.
Emprega-se:
1.º Como *preposição*. Ex.:

ndazunga machibese pa munda pangu, fui passear pela manhã á minha varzea
ari pa meza mbani? quem está sobre a mesa?
t'ira chikarango pa moto, ponha a panella ao fogo
uak'ara pa maso pangu, assentou-se na minha presença
pafupi pa madzi, perto da agua
pa musikapo, á sombra do tamarinheiro (praça onde os pretos costumam vender pombe).

2.º Como fórmula de *juramento* ou esconjuro. Ex.:

pa tendje, pela floresta onde repousam os mortos
pa semitero, (P.) pelo cemiterio
pa t'unt'u, pelo caixão do meu pae!
pa mutumbui, pelo esquife!
pa dzina ra Murungu, em nome de Deus!

3.º Nas phrases narrativas no *começo de um periodo* ou antes do *infinito* do verbo, para indicar o tempo em que se faz uma acção. Ex.:

pak'ana munt'u mp'awi ak'ana dzina, ou *ak'achemeriwa Nyamapere,* havia um homem pobre que tinha o nome de, ou que se chamava, Lazaro
pakutoma pantsi pano, Murungu adachita na fara rache rok'a bzintu bzentsene bza kudzuru na bza pantsi, no principio do mundo, Deus pela sua só palavra fez todas as cousas celestes e terrestres

pa kuehera munda, adaona nyoka, cavando a varzea encontrou uma cobra
pa kubv'a magua aya, adayamba kutetemera na mant'a, ao ouvir estas novidades, começou a tremer de medo
pa kuteta dzua, pa kudoka dzua, bzirombo bzinichoka ku mp'ako, ao pôr do sol, as feras sahem dos seus covis
pa kuchoka dzua, mbarame ziniyamba kuimba, quando nasce o sol, ao nascer do sol, as aves começam a cantar
pa kuchokera ku mui, ao sahir de casa
pa kubuera ku mui, ao regressar á aldeia
pa kugona, ao deitar-se
pa kufika ku gombe, ao chegar á praia
pa kupita nk'uku, ao recolher das gallinhas.

§ 8.º Ra, Ri, Ro

379. I. *Ra.*
1.º *Preposição de* da 5.ª classe. Ex.:

guta ra mf'umu, a aringa do chefe
dipa ra babângu, a azagaia do meu pae, etc.

2.º Prefixo da 5.ª classe na 3.ª pessoa do singular do preterito. Ex.:

dzua ratent'a marûa ako, o sol queimou as tuas flores
p'aza rako rarasa dzandja rangu, a tua enxada feriu a minha mão, etc.

3.º Prefixo de concordancia dos nomes da 5.ª classe com o adjectivo verbal. Ex.:

dzua rakutent'a, sol abrazador
p'aza rakutyoka, enxada partida
dimba rakurimidua, campo cultivado, etc.

380. II. *Ri.*
1.º Verbo auxiliar *ser*. Ex.:

ari kuponi? onde está?
tiri kuno, estamos cá
wak'ari kuponi wanyabasa? onde estavam os trabalhadores?
wak'ari ku munda, estavam na varzea
wari kubuera ku gombe, estão a voltar da praia, etc. (Veja atraz n.º 284).

2.º Pronome pessoal, numero singular da 5.ª classe. Ex.:

Guta ra Chatara, ku Bompona, ridatengedua, richitent'edua gore rino na wanyamat'anga, a aringa do (Bonga) Chatara, em Massangano, foi tomada e queimada este anno pelos portuguezes.

3.º Prefixo *de accordo* em alguns adjectivos simples do singular da 5.ª classe. Ex.:

guta rikuru, estacada grande
dimba ritari, campo comprido, etc.

381. III. *Ro.*
Prefixo do pronome relativo da 5.ª classe. Ex.:

dimba romue ndarima dzuro, a varzea que cultivei hontem
p'aza romue mudagura ni riñg'ono, a enxada que compraste é pequena, etc.

§ 9.º Si, sa

382. *Si, sa,* particulas negativas.
Notaremos sómente que *si* colloca-se antes do pronome pessoal; *sa* entre o pronome ou o auxiliar e o radical do verbo, e é particular á lingua *muzimba* fallada ao norte de Tete, nas terras de Makanga. Ex.:

sindinip'ata, ndinisap'ata, não agarro
sitidasunga, tidasasunga, não guardamos, etc. (Vid. n.º 287).

§ 10.º Ta, ti, to, tu, tua, tsa

383. I. *Ta.*
1.º Pronome, 1.ª pessoa do plural, *nós,* do preterito perfeito. Ex.:

tamanga, amarrámos
taona, vimos
tadziwa, soubemos.

2.º Significa *depois, quando.* Ex.:

tatamara kudya tidaenda kukasamba, depois de acabar de comer, ou quando acabámos, ou tendo acabado de comer, fomos tomar banho
tatafa, tinikaonekera pa maso pa Murungu, depois de mortos, havemos de comparecer deante dos olhos de Deus
watarewa mafara aya, wadaguduka, wachienda ku mui kuawo, ditas estas palavras, foram-se embora para suas casas, etc.

384. II. *Ti.*
1.º Pronome da 1.ª pessoa do plural, *nós,* do presente do modo indicativo e do modo subjunctivo. Ex.:

tinisunga, guardamos
tiende, vamos

tifambe, andemos
tit'amange, corremos, etc.

2.º Pronome da 1.ª pessoa do plural, complemento de um verbo. Ex.:

mudatiomberera, comprimentastes-nos
Kristo adatipurumusa ku bzakuipa na ku moto uakusaya kunara, Christo livrou-nos dos nossos peccados e do fogo eterno
titandizeni, ajudae-nos
tipurumuseni, salvae-nos
tibv'e, ouvi-nos, etc.

385. III. *Tu*.
1.º Suffixo reforçando a significação dos verbos. Ex.:

adamezeratu, engulia d'uma assentada
ndamariratu basa rangu, acabei plenamente, findei felizmente a minha obra
mup'eratu, mata-o d'uma vez
moyo uakuk'ariratu, vida eterna, etc.

2.º *tu*, prefixo peculiar dos nomes diminutivos do plural da 8.ª classe. Ex.:

tuwana, creancinhas
tumiara, pedrinhas
tu masamba tua mu munda, plantas da varzea
tuwant'u tua murungu, bichinho côr de velludo carmezim (especie de cochenilha), etc.

3.º Pronome do diminutivo no plural dos verbos. Ex.:

tumbuaya tunirira, os cãesinhos ganem, etc.

4.º Complemento directo do mesmo. Ex.:

mp'umpi idap'ata tunchere, idutup'eratu, o lobo agarrou os cordeirinhos e os matou d'uma vez
Christo adachemera tuwana, achitutambira mu mandja, achitupasa bentsa yache. Christo chamou os pequenos, tomou-os nos braços e deu-lhes a benção, etc.

386. IV. *To*.
É pronome relativo e corresponde ao nome diminutivo no plural. Ex.:

tumbuaya tomue tuk'aruma want'u, tuamangidua, os cãesinhos que mordiam a gente, fôram amarrados
tumiti tomue tudatent'ewa na moto, tunimara kuuma tuentse, os arbustos que fôram queimados pelo fogo, acabam de seccar todos.

387. V. *Tua.*
1.º Preposição *de* do diminutivo. Ex.:

tumiara tua mu ndjira, os pedregulhos do caminho
tumasamba tua mu ndovoro, as plantas da horta
tumiti tua mu dimba, os arbustos do campo, etc.

2.º Pronome plural do preterito prefeito. Ex.:

tumasamba tua mu munda muangu tuaumiratu, as plantas da minha varzea murcharam umas apoz outras
tumbuaya tuaruma nyaurendo, os cãesinhos morderam o viajante, etc.

388. VI. *Tsa.*
A partícula *tsa* anteposta ao substantivo indica estado, officio, profissão. Ex.:

tsamusuo, porteiro
tsabandja, aprovisionado
tsamusika, dono do basar
tsamfuti, proprietario d'uma arma, etc.

§ 11.º Za, zi, zo

389. I. *Za.*
1.º Preposição *de* no plural da 3.ª classe. Ex.:

mp'ete za mf'umu, os anneis do governador
zintsomba za mu nyandza, os peixes do rio
nyama za mu t'engo, os animaes do matto, etc.

2.º Pronome plural da 3.ª classe no tempo preterito perfeito. Ex.:

mbewa zagua, os ratos cahiram
mbuzi zako zadya mapira a mf'umu, os teus cabritos comeram o mantimento do governador
nyama za mu t'engo zarira usiku buentse, os animaes do matto gritaram toda a noute, etc.

3.º Prefixo de concordancia dos nomes da 3.ª classe com o adjectivo verbal, i. é, verbo neutro ou passivo. Ex.:

nguo zakufuira, pannos encarnados
mpete zakuyetima, anneis brilhantes
mp'ondoro zakukaripa, leões ferozes
mbarame zakuchena, aves brancas
mpsimbo zakukoma, bengalas lindas.

4.º Prefixo de concordancia da mesma classe, com alguns adjectivos simples, como *uadidi*, etc. Ex.:

nguo zadidi, bons pannos, etc.

390. II. *Zi.*
1.º Prefixo plural dos nomes da 3.ª classe. Ex.:

zi-nguo, pannos
zi-mp'ete, anneis
zi-mbuzi, cabritos
zinyati, bufalos
zi-ntsato, giboias
zinyumba, palhotas
zingome, casas de pedra.

2.º Pronome pessoal plural, 3.ª pessoa da 3.ª classe, nos tempos do modo indicativo e do modo subjunctivo. Ex.:

zimp'ondoro zidapita mu t'anga, zichip'a mbuzi zisere, os leões entraram dentro do curral e mataram oito cabritos.
mvûu, mausiku yentse, zinirira mu nyandzamo, zinichoka ku madzi, zichienda kudyera mu dimbamo mnangu, os hippopotamos, todas as noites, estam a rinchar no rio, sahem da agua e vão pastar na minha varzea.

3.º Prefixo de accordo no plural dos nomes da 3.ª classe. Ex.:

nguo zitari, pannos compridos
nyumba zif'emba, nove casas, etc.

4.º Como complemento directo dos nomes da 3.ª classe no plural. Ex.:

tengani mp'ete izi, ndinizikupasani, tomae estes anneis, dou-lh'os, etc.

391. III. *Zo.*
Pronome relativo do plural da 4.ª classe. Ex.:

nyumba zomue zidamangidua, as casas que fôram construidas
ndzôu zizindji zomue zidap'edua na Chimarizeni, os numerosos elephantes que fôram mortos por Chimarizeni, etc.

§ 12.º Bza, bze, bzi, bzo, bzu

392. I. *Bza.*
1.º Preposição *de* no plural da 4.ª classe. Ex.:

bzisu bza mf'umu, as facas do chefe
bzidnuda bza muti, as bainhas de pau
bzikarango bza dongo, panellas de barro
bzirombo bza mu t'engo, as feras do matto.

2.º Pronome pessoal, plural, da 4.ª classe do preterito perfeito. Ex.:

bzidunda bzamara kutioka, as bainhas acabaram de se partir
bzirombo bzarira usiku buno, as feras uivaram esta noite
bzironda bza mutenda bzaguera kuene kuene, as feridas do enfermo têm inchado muito.

3.º Prefixo de concordancia nos adjectivos pluraes da 4.ª classe. Ex.:

bzirombo bzakuipa, animaes maus
bzikarango bzakusueka, panellas quebradas, etc.

393. II. *Bze.*
É prefixo plural do adjectivo indefinido *uentse*, todo, em concordancia com um nome da 4.ª classe. Ex.:

bzintu bzentse, todas as cousas
bzirombo bzentse, todos os animaes
bzitundo bzentsense, todos os cestos.

394. III. *Bzi.*
1.º Prefixo plural dos nomes pertencentes á 4.ª classe. Ex.:

bzironda, feridas
bzitanda, cadaveres
bzirombo, feras
bzit'ata, armadilhas, etc.

2.º Pronome pessoal, plural, da 4.ª classe no preterito perfeito. Ex.:

bzintu bzomue bzachitiwa na mf'umu Nyamaropa bzidaipisa, as actos que fôram practicados pelo regulo Nyamaropa são feissimos
bzikarango bzomue ndagura dzuro, bzinimara kusueka, as panellas que comprei hontem acabam de arrebentar.

3.º Prefixo de accordo no plural dos adjectivos da 4.ª classe. Ex.:

bzironda bzikuru, feridas grandes
bzirombo bzikari, animaes ferozes
bzidunda bzipsa, bainhas novas, etc.

4.º Algumas vezes, quando nomes de differentes classes são sujeitos d'um mesmo verbo, esse verbo colloca-se no plural com pronome da 1.ª classe ou da 4.ª *bzi*, *bza*. Ex.:

kanehere, mp'ondoro na suro wadayandjana ou *bzidayandja ubuendzi*, o cordeirinho, o cão e o coelho fizeram amizade.

5.º *Bzi* emprega-se nos verbos, *aconteceu, succedeu,* etc. Ex.:

bzidagua, succedeu
bzidapita, aconteceu
bzidachitiwa, foi feito, etc.

395. IV. *Bzo.*
1.º Pronome relativo do plural da 4.ª classe. Ex.:

bzintu bzomue adarewa ni bzakunama, as cousas que lhe disse são falsas. (Veja n.º 394, 2.º).

2.º Tambem é prefixo plural. Ex.:

bzombo, bagagens.

396. V. *Bzu.*
Prefixo plural em alguns substantivos da 4.ª classe. Ex.:

churu, ucharia, pl. *bzuru.*

Significa *mil.* Ex.:

bzuru bziwiri, dois mil
bzuru bzitatu, tres mil, etc.

ARTIGO II

397. Preposições compostas

kudzuru (kua), a cima de
mudzuru (mua) de cima
padzuru (pa) em cima
padzuru pa miendo, planta do pé
mu nyantsi (mua), abaixo (de)
ku kati, em (?) a casa do dono
mu kati (mua), dentro (de)
pa kati (pa), entre, no meio de
mu kanua mua (muromo), dentro da bocca
mbari mbari, em redor (de)
mu mbuyo mua, atrás de
ku tsogoro kua, adiante
pa tsogoro pa, ante, perante
pa fupi pa, perto de
kutari (kua), longe de
mutari (mua), longe
patari pa, ao longe
chinyau cha, em vez de, em logar de
kundja kua, fóra de
pandja pa, ao lado, fóra
mambi (mua), proximo de
pantsi (pa), abaixo, sob
paribe (t'angue), sem (motivo).

CAPITULO VII

Da conjuncção

398. A *conjuncção* é uma palavra que serve para ligar e estabelecer a relação entre dois pensamentos, ou dois juizos enunciados. Ex.:

munt'u ni uakudingidua, ipo anip'ata buino basa rache, ou *akap'ata basa rache, ndipo sanichoka mu ndjira ya mbiri,* o homem é estimado, quando cumpre o seu dever, e não se desvia do trilho da honra.

As palavras *ipo, ka, ndipo,* são conjuncções, porque subordinam as respectivas orações á precedente.

399. As conjuncções na lingua tetense são poucas. Compensa-se a falta d'ellas com expressões breves, ou phrases simples.
Notaremos como mais conhecidas as seguintes conjuncções, a saber:

400. 1.º Conjuncções *copulativas: na, ndipo,* e, nem. Ex.:

Murungu adaumba muamuna uakutoma na mukazi uakutoma a dongo. Deus tirou o primeiro homem e a primeira mulher do limo da terra
ndabzara, muezi ure, chiperemanga, na chitoç; ndipo mbeu zentsenezi zamera buino, semeei, o mez passado, maçaroca e gergelim; e todas estas sementes nasceram bem.

401. 2.º Conjuncções *adversativas; ndipo, tsono, pezi,* pois, então, mas, senão, etc. Ex.:

reka kuchita tsuera na want'u wa mf'umu Chipuriro, pezi zinikadza nk'ondo zikuru, não faças mangação da gente do regulo Chipuriro, senão atear-se-hão as guerras
ndik'adafuna kumupasa nguo, ndipo ndiribe, eu quizera dar-lhe um fato, mas não tenho
anifuna kufundza, ndipo aribe, ou *uasaya karata na marivuru,* elle queria estudar, mas não tem, ou carece de papel e livros
nyamara ndipo, pezi ndingakumenye, cala-ta, que não te dê pancada.

402. 3.º Conjuncções *conclusivas: ndipo, tsono, t'angue ra ibzi, -tu* (posto ao fim do verbo), por isso, por tanto, então, etc. Ex.:

adaperura babâche, ndipo, ou *t'angue ra ibzi adagurisidua kuna Anasara,* offendeu a seu pae, por isso foi vendido aos Arabes

ak'andimenya utsiku zentse; ndipo ndachoka ku mui, ndachit'awira mu t'engo, estava a bater-me todos os dias, por isso sahi da casa e fugi para o matto
uniendu manguana ku Boroma? vaes ámanhã a Boroma?
tsono ndikaenda bzidakup'atanyi? então se eu fôr, que te importa?
rewatu, dize então
chitatu, faze então
ndokotu, vae então
rekatu, deixa então, etc.

403. 4.º Conjuncções *circumstanciaes: ipo, pomue, ka, ta,* logo, quando, tanto que, apenas, depois de, etc. Ex.:

ipo usiku budadza, ou *usiku buatadza, ndipo nyaurendo adapita ku mui kua mf'umu Chimbuna, achimup'a na mp'anga,* logo que veio a noite, um sujeito de fóra entrou dentro da casa do regulo Chimbuna, e matou-o ás punhaladas
ipo dzua rinidoka, ou *dzua rikadoka, bzirombo bzinimburuka, bzinichoka mu mp'ako, bzichienda enda ku t'engo,* quando, ou logo que o sol se deita, as feras se levantam, sáem dos seus covis e vão errando pelo matto.
rimba, famba, ukafika ku mui, ndipo tidzapume pabodzi, animo, anda, quando tu chegares a casa, então descançaremos juntos.
pomue ndikamara basa rangu, ndindzaenda na iwe kukamedza, logo que eu acabe o meu trabalho, irei á pesca comtigo.

404. 5.º Conjuncções *comparativas* ou *explicativas: ngati, ninga, kunga, psibodzi bodzi,* assim como, do mesmo modo que, como se, etc. Ex.:

ninga mukazi anipongonyora nk'uku, psibodzi bodzi tinidza pongonyora k'osi ra mbava iyo, como a mulher esgana a gallinha, do mesmo modo nós torceremos o pescoço d'aquelle ladrão
ngati madzi anit'amangira, achiyerera ku nyandza kuawo, psibodzi bodzi mautende anifamba, anit'amanga, achimariratu, do mesmo modo que a agua corre e se precipita ao mar, assim as riquezas andam, correm, e perecem para sempre!
muana uyu uafa ninga dzirua rakupsa na dzua, esta creança morreu como a flôr murchada pelo sol!
anigopa, aniendu ngati mbava, elle teme, elle anda como um ladrão
uavumvurika pa miendo pangu, ngati mbuaya, volveu-se aos meus pés como se fôsse um cão
pirirani, p'atani basa ninga wachikunda chaivo, wakurimbisa wa Kristo, supportae, trabalhae como soldados verdadeiros e intrepidos de Christo.

405. 6.º Conjuncções *condicionaes: penu, pezi,* ou, se, não sei, si, etc. Ex.:

ndoko ukaone muzungu Mafambisa; penu anikupasa chuma,

penu usanga, vae ver o senhor Mafambisa; ha de dar-te fazenda ou missanga
ngayañ'g'ana, penu uniona mazai, penu zintsomba kuti tidzagure vê se pódes encontrar ovos ou peixes para comprarmos
vundzani penu anifuna kundikumbiza p'aza na mbadzo yaehe rero, pergunta-lhe se quer emprestar-me hoje a sua enxada e maxado
sank'urani penu p'aza ninga ehizindikiro cha kubv'ana, penu musewe ninga ehizindikiro cha nk'ondo, escolhei ou a enxada como signal de paz, ou a frecha como declaração de guerra
sindinidziwa sabuanyi mukazi uyu anirira; ou *penu aniriranyi mukazi uyu,* ou *penu mukazi uyu anirira,* não sei por que esta mulher chora
nd'oko, pezi ndinikumenyia, vae-te embora, senão bater-te-hei.

406. 7.º Conjuncções *causaes: kuti, bzakuti,* que, afim de, para que, porquanto, pois que, etc.

Esta conjuncção serve: 1.º nas phrases copulativas para affirmar um facto ou acontecimento. Ex.:

Chakoroma, mutumi ua mf umu Mufukiza, uandiuza kuti anyank'ondo a Chatara, abodzi adafa, enango adat'awa, Chakoroma mensageiro do regulo Mufukiza, disse-me que da gente de guerra do Chatara, uns morreram, outros fugiram
Muanamadzi Chimbidzi adandifokotozera kuti ku Nyungue, gore rino, want'u wazindji wamara kupa na ndjara, o marinheiro Grande Zebra contou-me que, em Tete, este anno, tem morrido á fome muita gente.

2.º Para citar as palavras de alguem. Ex.:

adamuuza kuti: ndiratizeni ndjira ifupi kuti tifike mangu mangu ku Boroma, disse-lhe: mostrae-me o caminho mais breve para chegarmos de pressa á Boroma
Kristo adarewa kuti: ndjira ya kudzuru ni yakupata, ndjira ya ku inferno ni ikuru, Christo disse que o caminho do ceu é estreito, e o do inferno é larguissimo.

3.º Para significar *afim de, para que, tanto que,* etc. Ex.:

ehoka apo kuti ndione, sae d'ahi para que eu veja
nyamara kuti ndirewe, cala-te para que eu falle
tiremekese Murungu kuti titumbire kubayiridua kuakuk'ariratu, honremos a Deus para recebermos a recompensa eterna
Murungu adatichita kuti timudziwe, timuremekese, timuyandje pantsi pano. Deus creou-nos para o conhecermos, respeitarmos e amarmos neste mundo.

407. 8.º Conjuncções *explicativas: kuti, chakuti, bzakuti, ni kuti, ni ibzi,* como, assim como, a saber, i. é, etc.; *bzinga tenepa,* a ser assim, quanto ao mais, etc.; *sabuanyi,* porque, para que, etc. Ex.:

adanditambira na ukuri bukuru, aehindirewa kuti: ndoko

mfakafaka, mkambaracha, mbava, nabzakuti, sindinifuna kurewa pomue, elle recebeu-me com muita zanga e fallou-me assim: vae-te embora, trapalhão, maroto, ladrão e outras cousas similhantes que não quero repetir

chakuk'ara buino cha moyo nchakuti: kuremekesa Murungu, kuwa na mutima nadiài, kutandiza wandzako na basa rentse, o bem estar da vida consiste nisto, i. é: em honrar a Deus, ter um coração irreprehensivel e fazer ao proximo todo o bem que estiver ao nosso alcance

bzingatenepa ndinidzakugurisani nyumba yangu, a ser assim, ou visto que as cousas estão assim, vender-vos-hei a minha casa

adandivundza sabuanyi Murungu adatichita ife? ndamutawira kuti timudziwe, timuremekeze na kumutawira bzakutonga bzache: ndipo kudzuru tichire kuakuk'ariratu pabodzi na iye, perguntou-me porque nos creou Deus? Respondi-lhe assim; para o conhecermos, respeitarmos e obedecermos aos seus mandamentos; porém, nos ceus, para vivermos eternamente com Elle.

408. 9.º Conjuncções *continuativas: ndipo, tsono, pomue, chadidiretu, rero, tsapano, dzinge dzinge, reke reke, kuwa*, etc. — ora, pois, demais, tambem, com effeito, na verdade, etc. Ex.:

mbava ingana yagua mf'umu Chimpsondo idamup'ata pa k'osi, idamumanga ku muti, idamubvura bzakubvara bzache, ndipo idachosa chapeu, tsono nguo, pomue ntsapato zache, dzinge dzinge iye adasara pezi, ana bzironda, anifuna kufa, um ladrão acommetteu o governador Chimpsondo, agarrou-o pelo pescoço, amarrou-o a uma arvore, e despiu-o dos vestidos: primeiro tirou-lhe o chapeu, em seguida o fato, depois os sapatos; emfim, deixou-o despido, coberto de feridas e a ponto de morrer

mp'ondoro idadza dzuro usiku, idapita mu t'anga muangu, idap'ata mbuzi, tsono idatakura pa musana, reke reke ichit'awa, o leão veio hontem á noite, entrou no meu curral, agarrou um cabrito, depois lançou-o sobre o lombo, emfim safou-se com elle.

409. 10.º Conjuncções *disjunctivas: kare, rero, tsapano*, já, quer, ora; *tsono, ndipo, pomue, kodi*, etc. Ex.:

sekerani, ndaona kare pa m'pata, alegrae-vos, já vi o perigo

muana uyu kare ak'arira, tsapano anisendzeka, esta creança ora chora, ora brinca

m'bare uako Chik'anda kare ak'afuna kubuera achienda ku Nyungue, rero anifuna kuk'ara ku Chuambo, tsapano kuenda ku tarare ra Nyasa; kodi sindinidziwa bzomue anifuna, o teu irmão Chikanda, primeiro queria voltar e ir para Tete; depois quiz ficar em Quilimane, actualmente tenciona ir para o lago Nyassa: na verdade não sei o que elle quer.

CAPITULO VIII

Da interjeição

410. *Interjeição* é uma palavra ou voz invariavel que exprime de um modo energico e conciso, em *Chi-Nyungue*, os affectos subitos da alma, taes como: a alegria, o medo, a admiração, etc.

Ha interjeições que são meros gritos, como *ya!... w'a!... a!... pf'ua!...* Outras são palavras contractas e até phrases ellipticas, como *iyowene!... ma wa ine!... mai iwe!... ndachiona ine!* ai de mim, minha mãe! quanto padeço!

As mais frequentes na lingua tetense são as seguintes:

411. 1.º Para exprimir *dôr, afflicção* e *repugnancia:*

iyowene, ai de mim!
mai iwe! oh! minha mãe!
ndachiona ine! oh! que dôr!... ai! ui!...
arre!... (p), (arre)! caspite! safa!
ndanyonyo, não quero
ndoko, vae-te embora! arreda!
kundja, á rua! fóra! apre!
tayo.... arreda! não!...

Observação. — Muitas vezes os pretos mostram a sua repugnancia ou desprezo, fazendo caretas, gestos e acenos do corpo ou da cabeça.

412. 2.º Para exprimir o *desejo, estimulo, valor:*

tiendeni, tie, tie (por abrev.), vamos!
nguyo, lá estás, aqui tens!
inde baba, sim, meu pae!
ga, ga, ga, sus, avante!
moto, fogo!
pote pote, em volta, em volta!
kachasu, AGUARDENTE, animo!
miendo pabodzi! avante! a passo egual!

413. 3.º *vigilancia, cuidado:*

buino! álerta, sentido!
chewe! chewe! espera, cuidado!
mpore pore, manso e manso, de mansinho!
pañg'ono pañg'ono, amiude!
chapa, chapa, rema, rema!
f'ua, f'uani, puxa!
uko kuipa, aqui, quebra-costas!

414. 4.º *alegria, applauso, riso:*

chisimba! viva!
u'ra!... hurra!
ture! ture! bem! bravo!
a! a! a! wa! u!
kodi, apre, irra!
chadidi, deveras!

415. 5.º *Espanto, medo, sobresalto:*

mai iwe! oh! mãe!

eo! baba! ai de mim! pae!
iyo wene! pobre de mim!

ma wa ine, ai de mim!

mbuya! imue! oh! amo, patrão!
marodza, mau!
tandizani, mbuya! aqui d'El-rei!

416. 6.º *Admiração, surpreza:*

a! a! a!

pa! pa! pa!

go! go! go!

mawa! mawa! ah! oh!

ya! ya!
dji! sebo! ora sebo!

mbuwu! olhando uma cousa branca
psuwu! olhando uma cousa encarnada
mbi! i! caspite, olhando uma cousa preta!
geti gete, oh! oh! olhando uma cousa brilhante!

417. 7.º Para *chamar* e *responder:*

na ndi, oh! ólá! (a 1.ª na expressão vocativa. Ex.: *na ndi Joao,* oh João!)
iwe, tu, você! holá!
nd'awo, prompto (a um egual.)

t'ende, rico (a um superior)

mutumbe, senhor!
marunga, v. s.ª
chiremba, v. ex.ª

418. 8.º Para *fazer saír:*

kundja, fóra! rua!
choka, sae, safa!
sapi! sape (gato)

chiku! chika! sáe (porco)
psu! psu! psu! sáe (gallinha)
psi! psi! psi! chamar gato.

419. 9.º Para pedir *soccorro, ajuda, perdão:*

iyo wene! mai iwe!

nkungua ine! infeliz de mim!
ndine uako, sou teu creado!

ndap'ata miendo, já peguei pé, peço perdão
ndabucka, confessei.

420. 10.º Para *affirmar com juramento:*

pu semitero! pelo cemiterio!
mu ba'ulu! pelo caixão!

doa rire! por meu luto!
bzakomesa, assim é!
na dedza, por Deus!

muchen kani, pela fita de luto!
chadidi! chadidiretu, devéras! na verdade!
kodi, então! sim.

421. Observação. — Muitas d'estas interjeições ou exclamações não passam de meros nomes, pronomes ou adverbios. É, pois, tão sómente a inflexão da voz que lhes dá o sentido particular de interjeição.

Pantsi pentse paniomberera dzina ra Murungu radidisa!... todo o universo proclama o santissimo nome de Deus!...

PARTE III

Regras de syntaxe
Methodo de analyse grammatical.
Correspondencia epistolar.
Breve guia de conversação
Arte poetica.

CONCLUSÃO

Nesta terceira parte indicaremos algumas regras particulares de syntaxe que não tiveram cabimento na 1.ª e 2.ª parte, e relacionaremos varias phrases que darão applicação ás noções grammaticaes que acabamos de expôr.

CAPITULO I

Regras de syntaxe

422. *Syntaxe* é a parte da grammatica tetense que ensina a bem dispôr e a coordenar as palavras em orações, e estas em discursos, segundo as regras e o uso da lingua tetense.

Regra 1.ª *Kutenda Murungu*

423. Em portuguez a lettra *a* occupa varias funcções no discurso, ora como complemento *directo* ou *indirecto* do verbo, ora como *preposição.*

Quando *a* exprime em portuguez complemento *directo* ou *indirecto*, como: *amar a Deus, dar um livro a João*, o *a* omitte-se em *Chi-Nyungue*, ou traduz-se pela fórma *dativa* do verbo, ou pela partícula *kuna*. Ex.:

kutenda Murungu, louvar a Deus
ndapasa Antonio chisu, dei uma faca a Antonio
ndapasira Joao karata, passei papel a João
kurewa kuna Pedro, fallar a Pedro
kudinga Farantsiko, estimar a Francisco.

Regra 2.ª *Adak'ara mu mpepete mua nyandza*

424. Quando *a* é preposição, i. é, indica differentes relações de attribuição, de *movimento*, de *causa*, de *instrumento*, etc., exprime-se em *Chi-Nyungue* por varias preposições, como: *ku*, *mu*, *na*, *pa*, etc. Ex.:

adak'ara mu mpepete mua nyandza, sentou-se á beira do rio
nd'oko katenge madzi ku gombe, vae buscar agua á praia
pambaza ufa pa dzua kuti buume, estende a farinha ao sol para a seccar
kufika ku mui kua m'fumu Chifise, chegar á povoação do regulo Chifise.

Regra 3.ª *Wana wa mambo Chimpesa*

425. A preposição (*de*), *ua*, *ya*, *cha*, etc., do caso genitivo concorda com o nome precedente em classe e numero. Ex.:

wana wa mambo Chimpesa, os filhos do regulo Chimpesa
guta ra mf'umu, a estacada do chefe
nyumba ya muanabambo, a casa do administrador ou intendente
chapeu cha nk'aramba, o chapeu do velho
zimp'ete za mukazi, os anneis da mulher
uta bua mkumbarume, o arco do caçador

mapaza a wanyakubzara, as enxadas dos semeadores
mfuti za anyank'ondo, as espingardas dos guerreiros.

Regra 4.ª *Pitso ra dongo*

426. Em portuguez a preposição *de* concorda com o nome que se lhe segue e não com o que lhe fica immediatamente antes. Assim, dizemos: *as arvores do campo*; *a arvore dos campos*; — em *Chi-Nyungue* succede o contrario: a concordancia tem logar com o nome que precede e não com o que segue. Ex.:

pitso ra dongo, a grande panella de barro; *mapitso a dongo*, as grandes panellas de barro
miti ya mu munda, as arvores do campo; *muti ua mu minda*, a arvore dos campos
chisu cha anyakurima, a faca dos agricultores; *bzisu bza nyakurima*, as facas do agricultor.

Regra 5.ª *Muana, p'aza na mp'ete ya mf'umu*

427. Quando dois ou mais nomes são de diversa classe ou numero, a preposição *ua*, *ya*, etc., concorda com o ultimo nome com que está em relação immediata e põe-se no singular d'aquelle nome ultimo. Ex.:

muana, p'aza, na mp'ete ya mf'umu, o filho, a enxada e o annel do chefe
muana, mp'ete na uta bua mf'umu, o filho, o annel e o arco do chefe
uta, p'aza na muana ua mf'umu, o arco, a enxada e o filho do chefe
chapeu na nguo ya babangu, o chapeu e fato de meu pae
nguo na chapeu cha babangu, o fato e o chapeu de meu pae.

Regra 6.ª *Uta, dipa na mbadzo bza musodzi*

428. Em alguns casos, a preposição *de*, *ua*, *ya*, *chu*, etc., póde traduzir-se por *bza*, referindo-se a *bzintu* (cousas), occulto por ellipse, i. é, subentendido, quando na phrase não se encontra algum nome da 1.ª classe. Ex.:

uta, dipa, mbadzo bza musodzi, o arco, a zagaia, e o machado do caçador
t'umbi, murumbui na muchamu bza makambuzi, o sacco, a flauta e o cajado do pastor.

Regra 7.ª *Nk'ope iyi ni ichena* ou *ndjichena*

429. O adjectivo qualificativo em todos os casos toma o prefixo correspondente ao prefixo do nome com que está em relação.

Este prefixo comtudo varía consoante o adjectivo se emprega como *predicado* ou como simples *epitheto*.

Quando o adjectivo se emprega como *predicado*, nesse caso vae separado do substantivo por algum tempo do verbo auxiliar expresso ou subentendido, como quando digo: *o homem é branco, o panno é encarnado;* então o adjectivo deve ser simplesmente precedido do pronome pessoal correspondente ao nome; ou de *ni*, (é) quando o adjectivo se apresenta na fórma simples, como: *mukuru*, grande; *muñg'ono*, pequeno; *mukari*, feroz, zangado; *mutari*, comprido; *uadidi*, bom; *tende*, rico, etc. Ex.:

nk'ope iyi ni ichena, ou *ndjichena*, esta casa é branca

nguo izi ni zifuira ou *ndzifuira*, ou *zakufuira*, estes pannos são encarnados
munt'u uyu ni nyandzeru; ni mbava; ni mkungua; ni mp'awi, este homem é esperto; é ladrão; é desgraçado; é pobre
nyumba iyi ni ikuru, ou *ndjikuru*, esta casa é grande
muamuna uyu ni uakuipa, ou *nguakuipa*, este homem é feio
nyama iyi ni yakubvunda, ou *ndjakubvunda*, aquella carne é pôdre.

Regra 8.ª *Mutima uadidi, uakuchena*

430. Quando o adjectivo é empregado como *epitheto* e conseguintemente acompanha o nome, como quando digo: *homem branco, panno encarnado, pessoa sábia*, etc., junta-se ordinariamente ao nome com o prefixo do mesmo nome postò antes d'elle. Ex.:

mutima uadidi, uakuchena, coração bom e puro
nk'ope yakuchena, ichena, cara branca
nguo zakufuira, zifuira, pannos encarnados
want'u wakuru, wat'ende, pessoas grandes e ricas
muromo uadidisa na kurewa, bocca eloquente
dzandja radidi, mão direita; — *radzere*, esquerda
miti mikuru, arvores grandes
mapaza mañg'ono, enxadas pequenas
kamunt'u kadidi, pessoa pequena excellente
want'u warero wakuipa, a gente d'este tempo é má
mauta yakutyoka, arcos partidos
misewe yakupotoka, frechas tortas
mitsuko yakusueka, panellas quebradas

Regra 9.ª *Want'u wasere — munt'u uachisere*

431. Os adjectivos numeraes *cardinaes* e *ordinaes* põem-se apoz o nome com que estão em relação e concordam com elle em classe e numero. Ex.:

want'u wasere, oito pessoas; *munt'u uachisere*, a oitava pessoa
ntsomba zinai, quatro peixes; *ntsomba yachinai*, o quarto peixe
mapaza matant'atu, seis enxadas; *mapaza achitant'atu*, as sextas enxadas, i. é, as enxadas que são a *sexta* (de varias classes)
miara minomue, sete pedras; *muara uachinomue*, a setima pedra
mazai mak'umi, dez ovos; *dzai rachik'umi*, o decimo ovo
makoka matatu, tres pepinos; *uta buachitatu*, o terceiro arco.

Regra 10.ª *Nyumba zitari, zikuru, zakukoma*

432. Quando dois ou mais adjectivos se referem ao mesmo nome e estão unidas em portuguez pela conjuncção *e*, esta omitte-se em *Chi-Nyungue*. Ex.:

nyumba zitari, zikuru, zakukoma, casas grandes altas e bonitas
marembe matatu matete nyakufewa, tres melancias tenras e molles
amuna atende ou *matende*, *anyakudara*, *ana mbiri*, homens ricos, felizes e honrados
mauta makurukuru akutioka, arcos antigos e partidos
misewe mitatu mipsa ou *ipsa*, *yakurimba*, tres frechas novas e fortes
miti minai yakukoma, tres arvores lindas.

Regra 11.ª *Ni uadidisa Murungu kuna ife tentse!*

433. Se quizerdes dar especial importancia ou força ao adjectivo, deveis pôl-o antes do nome. Ex.:

ni uadidisa Murungu kuna ife tentse! quão misericordioso é Deus como todos nós!
ni mukuru, *ni ana mbiri munt'u uyo*, é grande, é illustre aquelle homem
ni akuipa, *akugopsa magua aya*, são horriveis, são horrendos estes acontecimentos.

Regra 12.ª *Nguo itari tari.* — *Ni nyatsoka-retu*

434. Quando um nome é qualificado com *emphase* o adjectivo repete-se no radical. Ex.:

nguo itari tari, panno mui comprido
munt'u mukuru kuru, pessoa muito grande.

Ou emprega-se a fórma *intensiva* dos verbos. Ex.:

nguo itarisa, panno mui comprido
munt'u t'endesa, *uadidisa*, pessoa riquissima muito boa.

Ou faz-se uso de alguma particula, como *kuene kuene*, — *mbo*, *retu*, *ratu*, etc., indicando a qualidade da cousa com excesso. Ex.:

mf'umu uyo ni t'ende kuene kuene, esse regulo é muito rico; *ni mfakafakambo*, e grande tratante

munt'u uyu ni nkunguambo, esta pessoa é sobremaneira desgraçada; *ni nyatsoka-retu, nyatsokeratu; ni mp'awiratu*, summamente desditosa e pobre.

Regra 13.ª *Mbadzo, uta na nguo ziri pa muti pano*

435. Quando dois ou mais nomes se encontram no mesmo periodo, a concordancia se faz com o ultimo nome e o membro da phrase seguinte põe-se no singular ou no plural com o pronome pessoal do ultimo nome. Ex.:

mbadzo, uta na nguo ziri pa muti pano, o machado, o arco e o panno estão aqui sobre a arvore
mabira, mbuzi na tunchere tunidya usua bua mu munda, as ovelhas, os cabritos e os cordeirinhos comem a herva do campo
mp'ondoro na suro wachitana ubuendzi, o leão e o coelho fizeram amizade entre si

Regra 14.ª *Babangu na mamangu mbadidi, adarimba*

436. Quando o verbo tem dois ou mais nominativos pertencentes á mesma classe de nomes, toma o pronome plural ou singular correspondente. Ex.:

babangu na mamangu mbadidi, adarimba, meu pae e minha mãe estão bons e gosam saude
musendzi Matope na mkazache Kanyundo wadap'edua dzuro na ufiti, o preto Matope e sua mulher Kanyundo fôram mortos hontem com peçonha
muti na muara udamangidua, o pau e a pedra são amarrados.

Regra 15.ª *Muana na mbuaya yache iri kuno*

437. Quando o verbo tem dois ou mais nominativos que não pertencem á mesma classe, toma o pronome pessoal do nome que está collocado no ultimo logar. Ex.:

muana na mbuaya yache iri kuno, a creança e o cão d'ella estão aqui
p'aza na chitundo chiri pa meza po, a enxada e o cesto estão sobre a mesa
mp'umpi na kanchere kadaenda kukamua ku kamadzi kubodzi, o lobo e o cordeirinho fôram beber juntos ao mesmo regato
mambo, mudzakazi na buru anifa, o rei, o escravo e o burro hão de morrer.

Regra 16.ª { *Muamuna na mbuzi wafa*, ou *yafa*
{ *Iwe na ine tinirimba*

438. Quando um dos dois nominativos é nome de pessoa ou de seres vivos, póde o verbo tomar o pronome da pessoa mais digna. A 1.ª é preferida á 2.ª, e a 2.ª á 3.ª e a 3.ª da 1.ª classe ás das mais classes. Ex.:

muamuna na mbuzi wafa, ou *yafa*, o homem e o cabrito morreram, ou morreu
mukazi na mp'aka aniduara, ou *iniduara*, a mulher e o gato estão doentes
muana na kanchere anisendzekana, ou *kanisendzekana*, a creança e o cordeirinho brincam juntos
iwe na ine tinirimba, tu e eu estamos bons de saude
Antonio, iwe na ine tidaenda dzuro kukaomberera mf'umu, Antonio, tu e eu fomos hontem cumprimentar o Governador
Antonio na ine titichira na kubw'ana, Antonio e eu vivemos de perfeito accordo
João na imue munibzina buino, João e vós dançais perfeitamente
awo na iwe mudafundza pañy'ono, elles e tu tendes estudado muito pouco
imue na ife tidachemeredua na nyakutonga, vós e nós somos chamados pelo juiz.

Regra 17.ª *Wamumenya, wamumanga na nk'ambara*

439. Quando dois ou mais verbos têm por complemento directo o mesmo pronome *udi*, *ku*, *mu*, etc., o pronome complemento, sendo collocado no primeiro verbo, deve tambem ser posto em cada um dos mais. Ex.:

uchi-kunda a re wat'amangisa Chatara, wamup'ata wamumenya, wamumanga na nk'ambara nakumutenga ku Ngungue, os soldados do rei perseguiram o Chatara, apanharam-n'o, bateram-n'o, amarraram-n'o com corda e levaram-n'o para Tete
Tembo adatenga uta bua nyamadurant'aka uache, adabutyora, achibutaya pa moto, Tembo apanhou o arco do seu inimigo, quebrou-o e deitou-o ao fogo
mp'ondoro idap'ata ñg'ombe, idaitakura, idaidya, ichiirumiratu na mano, o leão agarrou o vitello, levou-o, comeu-o, trincou-o com os dentes.

Regra 18.ª *Adachoka achidzaenda ku munda*

440. Os verbos *ka*, *dza*, etc., são bem pospostos ao verbo exprimindo uma especie peculiar de *movimento*, de *causa*, etc., em qualquer caso, para completar o sentido do discurso, quando um verbo só seria sufficiente em portuguez. Ex.:

adachoka, achidzaenda ku munda, saíu e foi para a varzea.
ndinitumidua kuti ndidzacheze na imue, eu sou mandado para vir ter com V.ce
adatsika kuti adzatenge madzi ku gombe, desceu para ir buscar agua á praia.

Egualmente: *kubuera*, voltar; *kuchokera*, saír de, etc., emprega-se da mesma fórma. Ex.:

adafika rero uabuera, ou *uachokera ku Nyungue*, chegou hoje, vindo de Tete.

Regra 19.ª *Santa Mariya, tikumbirireni ntsisi za Murungu*

441. Os verbos significando: *dar*, *tomar*, etc., e o verbo de fórma *dativa*, como: *pedir por*, *escrever por*, *pagar por*, etc., tomam apoz si dois complementos directos sem auxilio de preposição. Ex.:

Santa Mariya, tikumbirireni ntsisi za Murungu, Santa Maria, pedi para nós as misericordias de Deus
adapasira Tembo karata ya chipata, deu a Tembo uma carta de licença de transito
ndapereka buendzi uangu mp'ete ya ndarama, presenteei o meu amigo com um annel de ouro
adandipasa chipande cha nyama ya myati, deu-me um pedaço de carne de bufalo.

Regra 20.ª *Kristo Jesu, k'arani na ntsisi kuna ife*

442. Outros verbos como: *kurewa*, dizer; *kuk'ara na*, estar com, ter, etc., tomam a preposição *kuna*, a, para com. Ex.:

Kristo Jesu, k'arani na ntsisi kuna ife, Christo Jesus, tende misericordia de nós
Jesus adarewa kuna wanyakufundza wache, Jesus disse a seus discipulos
Mateuzi uaripa kuna anyabasa madumpua masere ya gandari, Mattheus pagou aos trabalhadores oito braças de algodão estreito.

Regra 21.ª *Uacenda kukagurisa buadua pa musika*

443. Os verbos exprimindo *movimento, tendencia* para um sitio qualquer; ou indicando *saída, regresso* do mesmo, são geralmente empregados com as preposições *ku, mu, pa,* etc. Ex.:

uacenda kukagurisa buadua pa musika, foi para comprar pombe no bazar
uapita mu ndjira, passou pelo caminho
pindza nk'uku mu chipuere, faze entrar as gallinhas na capoeira
pinda mu nyumba mo, entra pela casa dentro
uaguduka, achizunga pa munda po, foi passear no campo
adamumanga ku muara na chingue, amarrou-o com corda a uma pedra
uazinga mu mui mbuaya yomue ik'aruma wanyaurendo, repelliu o cão que mordia os viajantes.

Regra 22.ª *Adak'ara na ife usiku buentse*

444. Devemos comtudo notar que varios nomes empregados como complemento *circumstancial* de um verbo significando *tempo, distancia, comprimento, preço,* etc., podem empregar-se no accusativo, sem ajuda de preposição de qualquer genero. Ex.:

adak'ara na ife usiku buentse, elle esteve comnosco toda a noite
ndagura ntsapu k'umi kobiri zitatu, comprei dez saquiteis com tres vintens
adafika machibese ano, elle chegou hoje de manhã
ndaduara musoro usiku buno, tive dòr de cabeça esta noite
nyendze ik'aimba masikati na mausiku, a cigarra cantava de dia e de noite
nyumba yako ina mandumpua makumawiri nyatari, a tua casa tem vinte braças de comprimento
nyumba yako ndjifupi madumpua matatu na yangu, a tua casa é inferior em tres braças á minha
tidafamba ora zitant'atu za mu ndjira, temos andado seis horas de caminho
nyenyezi zinigetima usiku, as estrellas brilham de noite.

Regra 23.ª *Adapasana na mueni*

445. Os verbos reciprocos que finalizam em *ana,* e alguns

outros como *kuk'ara, kupita, kuramba*, etc., são geralmente empregados com *na*. Ex.:

adapasana na mueni, deram-se um ao outro mutuas lembranças
adaramba na mbuzi, negou os cabritos
tapita na awo kuawo, fomos ter com elles em suas casas
k'arani na ntsisi kuna ine, tende compaixão de mim
anik'ara na mf'umu, mora com o chefe
kuwa na mp'epo, estar com frio
kufungura musuo na mfunguro, abrir a porta com chave.

Regra 24.ª *Pita, pitani*

446. 1.º Quando se manda a uma pessoa familiar, e a quem não se guarda tanto respeito emprega-se a fórma simples da 2.ª pessoa do singular. Ex.:

pita, entra; *k'ara*, assenta-te; *dyaya*, come; *ona*, vê tu; *imba*, canta; *ndo'ko*, vae-te embora, etc.

2.º Quando se falla com maior respeito a alguem, deve accrescentar-se a particula *ni*, ao fim do verbo. Ex.:

pitani, entrae; *k'arani*, assentae-vos; *dyani*, comei; *onani*, vêde; *imbani*, cantae; *ndokoni*, ide-vos embora.

Regra 25.ª *Abuendzi wangu mupiteni muentse*

447. Quando se falla a alguem exprimindo o sentido *se é capaz*, ou *se póde fazer* ou *executar* a cousa mandada, emprega-se a 2.ª pessoa do singular ou do plural do modo subjunctivo Ex.:

abuendzi wangu mupiteni muentse, amigos meus, entrai vós todos se podeis
upite iwe, V.ce póde entrar
amange iye, que amarre se poder
wasudzure awo, que soltem, se são capazes!

Regra 26.ª *Wanyank'ondo, bv'ani mafara yangu ya kubv'ana*

448. Quando se falla a muita gente deve empregar-se o plural com *ni* ao fim do verbo. Ex.:

wanyank'ondo, bv'ani mafara yangu ya kubv'ana, guerreiros, ouvi vós as minhas palavras de paz

tontozani nkari buanu, abrandae a vossa ira
fewesani kuwenga kuanu, aplacae a vossa vingança
kumbukani kuti kuretserera nkuadidi kuposa kuwenga, lembrae-vos que o perdão é melhor que a vingança!

Regra 27.ª *Ndipaseni madzi a kusamba*

449. Quando no imperativo em *Chi-Nyungue* se junctar o pronome ao verbo, este pronome deve ser da classe do mesmo nome e o verbo deve pôr-se no subjunctivo. Ex.:

ndipaseni madzi a kusamba, dê-me agua para me lavar
rinoze p'aza, afie a enxada; *anozeni mapaza*, afiae as enxadas
ik'ome mpeyo, pique a mó; *zik'omeni zimpeyo*, picae as mós.

Regra 28.ª *Adamutonga kuti manguana adze ku mp'ara*

450. Quando o verbo pertence a uma phrase incidente o verbo d'esta phrase deve pôr-se no infinito com *ka*, ou no subjunctivo com a conjuncção *kuti*, e neste caso, se fôrem varios verbos, o ultimo que segue a conjuncção torna-se gerundio e exprime-se pelo infinito precedido de *na*. Ex.:

adamutonga kuti manguana adze ku mp'ara, intimou-o para que no dia seguinte viesse ao tribunal
adatuma mutumi uache kukakonk'a wakumbarume, mandou o seu portador reunir os caçadores
p'ata basa kuti udare, trabalha por seres feliz
ndinikukumbira kuti ufundze, peço-te que estudes.
Murungu adachita ife kuti timudziwe, timuremekese na kutawira bzakutonga bzache, Deus nos creou para o conhecermos, respeitarmos e obedecermos a seus mandamentos.

Regra 29.ª *Adaperekeza Pedro wasuro watatu, achimuwapasa*

451. Quando um verbo tem dois complementos, um directo e outro indirecto, podem exprimir-se conjunctamente no mesmo verbo. Ex.:

adaperekesa Pedro wasuro watatu, achimuwapasa, mandou tres coelhos a Pedro, e entregou-lh'os
mbava idaona mp'ete zomue ndik'adabvara ou *zik'ana ine, ichindizichosa*, o ladrão viu os brincos que eu vestia, ou que eu tinha, e tirou-m'os
ndidakupichira uta, ndinikubuperekeza manguana, prometti-te um arco, mandar-t'o-hei ámanhã.

Regra 30.ª *Ndapereka marondjero kuna mf'umu*

452. A particula *kuna* emprega-se depois de certos verbos para dar-lhes um sentido particular. Ex.:

ndapereka marondjero kuna mf'umu, offereci um presente ao governador
ndarewa kuna Pedro, fallei a Pedro; *ndik'arewa Pedro*, fallava de Pedro
ndinienda kuna babangu, vou a meu pae; *ndinienda na babangu*, vou com meu pae.

Regra 31.ª *Kuenda kukasodza*

453. A particula *ka* emprega-se muito bem com um verbo que segue a outro indicando *movimento* ou *tendencia*, ou *locomoção corporal*, e bem assim apoz o verbo *nd'oko*, *ndokoni*, vae tu, ide vós, pondo o verbo seguinte no infinito ou subjunctivo. Ex.:

kuenda kukasodza, ir á caça; *kukamedza*, ir á pesca
nd'oko kukaona, ou *kaone penu muzungu Chiuta ari ku mui*, vae ver se o sr. Chiuta está em casa
ndoko katenge madzi, *kateme nk'uni*, *kap'ike nyama*, vae buscar agua, cortar lenha, cozinhar carne
ndokoni kukapuma, ide descançar.

Regra 32.ª *Tatafa, tinikapereka mirando kuna Murungu*

454. As phrases que começam com a conjuncção *quando*, *visto que*, *em*, *depois de*, etc., exprimem-se em *Chi-Nyungue* por *ka*, *ta*, *ipo*. Ex.:

tatafa, *tinikapereka mirando kuna Murungu*, depois de morrer, daremos contas a Deus
ukaona mbare uako Antonio, *muuze kuti adze ku mui kuangu*, quando vires o teu irmão Antonio dize-lhe que venha a minha casa
muzungu Pedro V, *re ua ku Portugal*, *adaratiza ntsisi zikuru*, *ipo adaona want'u wache wakunyangitsidua na nyatua ya chisi*, o senhor D. Pedro V mostrou muita caridade quando viu o seu povo perseguido pelo flagello da peste
watamara murando, *wachitana ubuendzi*, depois de acabadas as differenças, contrahiram amizade.

Regra 33.ª *Nakuduara babangu, sindinikuanisa kuguduka rero*

455. A fórma do *gerundio* exprime-se por *na* ou *pa* e o infinito do verbo. Ex.:

nakuduara babangu, sindinikuanisa kuguduka rero ndichienda ku Makanga, achando-se doente o meu pae, não posso partir hoje e seguir viagem para Makanga
Tembo nakufuna kucha misapo, adagua mu madzi, Tembo querendo colher fructos, cahiu na agua
munt'u, nakuk'ara na utofu, sanikuanisa kukonk'a bandja na mautende, o homem, vivendo no ocio, não póde ajunctar, congregar haveres e riquezas
mamunt'u nakuona muanache uatengedua na tika adayamba kurira, a mãe, vendo seu filho levado pela hyena, começou a chorar
adafika ku mui pa kupita nk'uku, chegar a casa, ao recolher das gallinhas
pakutoma pantsi pano, Murungu adachita bzintu bzentse, no principiar do mundo, Deus fez todas as cousas.

Regra 34.ª *Ndapasidua mbuaya na Nyabzigue*

456. Os verbos *passivos* formados dos transitivos podem empregar-se com um complemento directo. Ex.:

ndapasidua mbuaya na Nyabzigue, fui presenteado com um cão por Nyabzigue.

Regra 35.ª *Muntu omue ak'aduara, anitsindira mut'ima*

457. Quando o relativo na phrase incidente portugueza é sujeito do verbo, como: *o homem que trabalha, a creança que chora, fui eu que fiz isso,* etc., neste caso o relativo concorda com o nome em classe e numero. Ex.:

munt'u omue ak'aduara, anitsindira mutima, o homem que estava doente, está nas ancias da morte
miti yomue initetenyeka na mp'amvu za mp'epo, as arvores que estão a tremer pela violencia do vento
wana omue wanirira wo ana ndjara, as creanças que choram estão com fome
Murungu omue adachita bzintu bzentse, anitisunga achitiika mp'indi zentsene, Deus que fez todas as cousas, nos conserva e guarda a cada momento

chikarango chomue chik'ari pa mpanda chagua, chichisneka,
a panella que estava sobre a fornalha caíu e quebrou-se
bzombo bzomue bzidaguridua dzuro, bzik'adafewa mutengo,
as fazendas, que se compraram hontem, foram baratas.

Regra 36.ª *Muana ana mandja machena*

458. Quando o relativo fica na fórma do genitivo como: *o menino cujas mãos são brancas, o elephante cujo corpo é enorme*, etc., desapparece o relativo *cujo, cuja*, e fica substituido por *ana*, etc., da fórma seguinte. Ex.:

muana ana mandja machena, a creança que tem mãos brancas, i. é, cujas mãos são brancas
ndzou ndiyo ina t'upi rikurisa, o elephante que tem um corpo enorme, cujo corpo é enorme, etc.

Note-se que se póde exprimir o sentido da phrase pelo relativo como se disse na regra precedente. Ex.:

muana omue ana mandja machena
ndzou yomue ina t'upi rikurisa, etc.

Regra 37.ª *Munt'u omue ndiniona pafupi pa madzi*

459. Quando o relativo é complemento *directo* ou *indirecto*, como: *o homem que vejo, a casa de que fallas, as pessoas com quem vivemos*, etc., exprime-se como se fosse sujeito ou com a preposição que pede o verbo. Ex.:

munt'u omue ndiniona pafupi pa madzi, ari kumedza, a pessoa que vejo perto da agua, está a pescar
uandiperekesa rero m'punga omue ndidakumbira dzuro, mandou-me hoje o arroz que lhe tinha pedido hontem
adapurumusa muana omue mp'ondoro ik'adap'ata, salvou a creança que o leão tinha agarrado
ndañg'amba zinguo zomue adandipasa mamangu, rasguei os fatos que me tinha dado minha mãe
watgora dipa na romue ndik'adap'a mbuya inyaukari, quebrou a zagaia com que matara o cão damnado
bzintu bzomue muarewa ni bzakunama, as cousas que disseste são falsas.

Regra 38.ª *Udaenda ku Chuambo? kangasi? katatu kentse*

460. Os adverbios numeraes: *uma vez, duas vezes*, etc.,

são formados prefixando *ka* ao radical, e fazendo seguil-o de *kentse*, vezes, como se segue:

modzi, bodzi, um; — *kamodzi, kabodzi*, uma vez
piri, dois; — *kawiri, kentse*, duas vezes
tatu, tres; — *katatu kentse*, tres vezes
nai, quatro; — *kanai kentse*, quatro vezes, etc. Ex.:

udaenda ku Chuambo? fostes a Quilimane?
kangasi? quantas vezes?
katatu kentse, tres vezes
udachita ukari na muandzako? tens tido zangas com o teu proximo?
kangasi? quantas vezes?
kasere kentse, oito vezes
udatema mbondje muandzako? tens dado pancadas a teu semelhante?
kangasi? quantas vezes?
kawiri kentse, duas vezes
udanamizira muandzako pa mirando? tens enganado outros em materia de justiça?
kangasi? quantas vezes?
kanai kentse, quatro vezes.

Regra 39.ª *Chadidi, chadidi ndinikuuzani*

461. Muitos outros adjectivos são convertidos em adverbios prepondo-lhes *chi, ka, ku, pa*, etc., como: *chikuru*, grandemente; *pafupi*, perto; *chadidi*, na verdade; *kazindji*, muito; *kangasi*, quanto; *kakuipa*, mal; *pa kutoma*, no principio; *pa kumariratu*, afinal de contas; *kentse*, totalmente, vezes; *bzadidi*, fortemente, bom, etc. Ex.:

chadidi, chadidi, ndinikuuzani, em verdade, em verdade, vos digo
pakumariratu, imfa initonga wentse watende na wamp'awi: inigogoda pa musuo ua chingome cha mambo, na pa chikumbi cha mudzakazi, afinal de contas, a morte impera sobre todos, ricos e pobres; bate egualmente á porta do rei, e da choupana do pobre.

40.ª *Adat'awa iwo wentse*

462. Devemos notar que: *uentse, uentsene*, todo, é sómente empregado como *epitheto*, mas toma o prefixo do pronome pessoal. D'aqui os casos seguintes:

1.ª pessoa: *ife tentse*, nós todos;
2.ª pessoa: *imue muentse*, vós todos;

3.ª pessoa: *iwo wentse: iyi yentse: izi zentse; ibzi bzentse*, etc., conforme as nove classes. Ex.:

adat'awa iwo wentse, fugiram todos
tiendeni tentse, vamos todos
dyani muentse, comei todos.

Nota. As palavras *mbuto zentsenezo*, querem dizer: *em toda a parte, em todos os logares*. Ex.:

Murungu ari kudzuru, na pantsi na mbuto zentsenezo, Deus está no Céo, na terra e em toda a parte.

Regra 41.ª *Ndabadua ku dziko ra kua Wamiao*

463. As particulas *ku, kua; mu, mua, pa*, devem empregar-se antes do nome que está regido pela preposição *de*, em portuguez; significando: *que é de, que pertence a, que está chamado*, etc. Ex.:

ndabadua ku dziko ra kua Wamiao, nasci na terra dos *Wamiao*, i. é, que pertence aos *Wamiao*
bzint'u bza nk'ondo ya ku, ou *pa Masangano*, os acontecimentos da guerra de Massangane, que teve logar em Massangano
guta rache ramara ku mui uache ua ku Musingua, a sua aringa está prompta na sua povoação de Mussingua
magua entse a ku Nyungue, todas as novidades de Tete; — *a ku Ntsua*, do Zumbo
dziko ra ku Nyungue, o districto e todas as dependencias de Tete; — *dziko ra Nyungue*, districto de Tete
wachidzafungurira guta ra pa nyakafura pafupi pa kamadzi Murira, fizeram o pateo da aringa nyacafura perto do riacho Muira
wadafika wanamadzi kumi na asere wa ku Boroma, chegaram desoito marinheiros vindos de Boroma
mf'umu ua ku Nyungue, governador do districto de Tete; — *ua Nyungue*, da villa de Tete
wanyank'ondo wa ku Makanga, os guerreiros de Makanga
wachikunda wa ku Ntsua, os soldados do Zumbo
wakumbarume wa ku Chipeta, caçadores vindos de Chipeta
yamara nk'ondo ya, ou *pa Masangano*, acabou a guerra de Massangano
naduara mu mui ua mu Matundu, adafa mu mui ua mua Musonya, adoeceu na povoação de Matundu e morreu na de Mussonha
adatema miti yentse ya mu munda, cortou todas as arvores da sua varzea
ndinidziwa wantu wentse wa mu nyumba, conheço todas as pessoas da casa d'elle, i. é, que estão em casa d'elle.

Regra 42.ª *Ine ndine mu-Nyungue*

464. Para designar um povo, uma tribu, uma familia, ou gente de uma villa, aldeia ou povoação emprega-se a particula *mu* (pl. *wa*) antes do nome proprio. Ex.:

ine ndine mu-Nyungue, eu sou tetense (por nascimento); — *ife ndife wa Nyungue*, nós somos tetenses
iwe ndiwe mu Makanga, tu és de Makanga; — *imue ndimue wa Makanga*, vós sois makanguistas
iwo mba Ntsua, elles são oriundos do Zumbo.

Regra 43.ª *Iwe ndiwe uakuponi? — ndine nya ku Boroma*

465. Para indicar o logar *donde vem* ou *sáe*, *a que pertence* actualmente, ou *aonde vae* com fim determinado, emprega-se *nya ku*, posto antes do nome proprio. Ex.:

iwe ndiwe uakuponi? d'onde és tu? — *ndine nya ku Boroma*, eu sou de Boroma; — *nya ku Sena*, — de Sena, i. é, que saí de Sena, que sou pertencente a esse districto
urendo buangi? bua wa nya ku Chuambo, a viagem de quem é? de pessoas de Quilimane, que vem de Quilimane.

Regra 44.ª *Adapita mu ndjira ma-Gouvêa*

466. A partícula *ma*, anteposta a um nome proprio com que está ligado, indica *pessoas* ou *gente de* fulano, *a mulher* de sicrano, ou *a mãe* de beltrano, i. é, d'aquella pessoa indicada em ultimo logar. O sentido da palavra se vê pelo contexto do discurso. Ex.:

adapita mu ndjira ma-Gouvêa, passou pelo caminho a gente de Gouvêa, a mulher ou a mãe de Gouvêa
mamant'u na muanache waniyandjana kuene kuene, a mãe e o seu filho amam-se por extremo.

Regra 45.ª *Ndiniferamo ndichikukumbuka*

467. A dicção portugueza *até* designa *logar*, *tempo*, *quantidade* ou *preço;* e *desde*, *logar* e *tempo*, exprime-se da fórma seguinte em *Chi-Nyungue*. Ex.:

ndiniferamo, ou *ndiniferemo ndichikukumbuka*, hei de me lembrar de V. até o fim de minha vida, até morrer

kumariramo, ou *imarireno semana, uchifundza,* V. deve estudar até o fim da semana
kuchokera ku Chuambo, kufikiramo ou *kufikiremo ku Nyungue, ndiribe kuona mapira,* de Quilimane até Tete, não vi mantimento
madzi akudzara adafika na ku mui kuangu, a cheia do rio chegou até minha casa
kugura nakukuana, na kufika na rupiya ibodzi, comprar até com uma rupia; — *na madumpua makumawiri,* até com vinte braços
k'ara kuno achifika achidza manguana, fica cá até ámanhã.
nyandza Rebfugue iniyerera kuchokera ku mapiri a ku Dedza, dziko ra ku Mabziti, nakufika ku nyandza Zambeze pafupi pa Benga, o rio Revugo corre desde as serras de Dedza na terra dos Landins, até ao rio Zambeze perto de Benga.

Regra 46.ª *Kufika ku kati, kupinda mu kati, kuk'ara pakati*

468. As tres palavras *kukati. mukati* e *pakati,* têm o sentido seguinte: *ku kati.* indica a casa do dono, ou de pessoa rica; *mukati.* dentro; *pakati.* entre, no meio. Ex.:

kufika ku kati kua mbuya, chegar a casa do dono
kupinda mu kati mu nyumba, entrar pela casa dentro
kuk'ara pakati pa wantu, estar entre varias cousas ou pessoas, ou no meio d'ellas.

Regra 47.ª *Adatsokota pa tsinde pa kuruzu*

469. As preposições portuguezas *ante* ou *perante,* significando *logar fronteiro: apoz* ou *poz, atraz* ou *traz — collocação posterior; contra — situação opposta,* exprimem-se em *Chi-Nyungue* do modo seguinte. Ex.:

adutsokota pa tzinde pa kuruzu, ajoelhou ante a cruz, ao pé da cruz
pa maso pa mf'umu, em presença do chefe
nyerere zinichoka ku tumadindi ibodzi ibodzi, as formigas sáem umas apoz outras
nditi ndikupaseni mbodzi mbodzi dumpua ribodzi ra nguo, darei a cada um uma braça de fazenda
Murungu anidzapasa want'u wadidi mabai bai; want'u wakuipa nyatua, mbodzi mbodzi na bzache, Deus dará a recompensa aos bons, o castigo aos maus, a cada um segundo as suas obras
tenderani mbodzi mbodzi, onekerani pañg'ono, approximae-vos um a um, apresentae-vos pouco a pouco
kukonkobza ni kurungama kunifudza utofu, ou *kunipitana na utofu,* a diligencia é virtude contra a preguiça.

Regra 48.ª *Ndazunga na Felipe*

470. A preposição portugueza *com*, significa: *companhia* ou *simultaneidade*, *modo*, *preço*, *instrumento*, *causa*, *materia* e *opposição*. Em *Chi-Nyungue* exprime-se por *na* ou *pa*. Ex.:

ndazunga na Felipe, passeei com Filippe
kuna mp'epo rero, hoje faz frio; está com frio
kuwa na karuma, estar com calor
kugura na rupiya ibodzi, comprar com uma rupia
kufungura musuo na mfunguro, abrir porta com chave
adatontora na kuonekera kua mf'umu, aquietaram-se com a presença do chefe
wanyamat'anga wadarikana, *wachitana nk'ondo na anasara*, os portuguezes batalharam, fizeram guerra com os mouros.

Regra 49.ª *Anyamat'anga wanipita mbiri t'angue ra maurendo awo mu madzi makuru*

471. As preposições *de*, *e*, *em*, significam, a primeira: *logar*, *tempo*, *modo*, *causa*, *materia*, etc.; e a segunda indica: *logar*, *tempo*, *modo*, *preço* ou *avaliação*, *materia*. Em *Chi-Nyungue*, ora se exprimem, ora se omittem. Ex.:

wanyamat'anga wanipita mbiri t'angue ra maurendo awo mu madzi makuru, os portuguezes distinguem-se em viagens maritimas
kuratizidua kua dziko ra ku Brazil magore 1500, o descobrimento do Brazil foi em 1500
tiri ku Nyungue, estamos em Tete
mutumbe D. Enrike adadza achichokera ku Farantsa, o Conde D. Henrique veio de França
mutumbe Sancho II adamara na moyo tangue ra matsoka, D. Sancho II finou-se de desgostos
rivuru ridareridue na wentse, o livro foi lido de todos
nyenyezi ziniyetima usiku, as estrellas brilham de noite
kugona pa kama, estar de cama
mp'ete ya ndarama, annel de ouro
muzinda ua ku Chuambo, a villa de Quilimane
padre Gonsalo ua ku Silvera ni mutumi uakutoma ua ku dziko rikuru ra ku Monomotapa, o padre Gonçalo da Silveira foi o primeiro missionario do grande imperio do Monomotapa.

Regra 50.ª *Fundza kuti udziwise*

472. A conjuncção portugueza *por* ou *per*, significando: *logar por onde, tempo, causa, preço* ou *avaliação, complemento de causa efficiente*. Para — *logar para onde, tempo, complemento terminativo*, e *fim para que*. Traduzem-se em *Chi-Nyungue* por *na, t'angue, ra, kuti, ku*, etc. Ex.:

fundza kuti udziwise, estuda para seres sabio
idavumba mvura hora zitatu, choveu por tres horas
padre Vieira ni uakudingidua kuene kuene, t'angue ra bzakunembera bzache bza ndzeru, o padre Vieira é muito conceituado pelas suas obras litterarias
pana omue anidinga want'u t'angue ra bzakuoneka, ha quem aprecie os homens pelas apparencias
rivuru radidi, rakup'etera kuti wafundze, livro util para estudo.

Regra 51.ª *Pakutoma anirira, tsono aniseka*

473. Os adverbios: *pakutoma*, primeiro, *mbuyo muache, ndipo, rero, tsapano, tsono, dzinge dzinge, reke reke*, servem para exprimir *ora*, repetido em portuguez na narrativa. Ex.:

pakutoma anirira, tsono aniseka, pomue anikaripira, tsapano anisendzeka, dzinge dzinge anisanduka ninga duidui, ora chora, ora brinca, depois está zangado, logo quer brincar, afinal é mudavel como o camaleão
Abraamo adatenga muanache, tsono adadza na ye ku p'iri, pomue adamumanga, achimutira padzuru pa mudui ua nk'uni, reke reke achichosa mp'anga Tsono Murungy adamuuza kuti basi, ndinikondua sabua muribe kurekera muananu, muchifuna kundimuperekera t'angue ra rufoui ra ine, bzinichitiwa kuti mudinge ine kuposa muananu, toma Abrahão o filho, leva-o ao monte, ata-o, põe-n'o sobre a lenha, afinal tira pela espada. — Basta, diz Deus, estou satisfeito; não perdoaste a teu filho e quizeste-o sacrificar por amor de mim, claro está que me amas mais a mim, que a elle.

Regra 52.ª *Baba, mama, muana wafa na mbuaya wentse kubodzi*

474. A conjuncção *tambem*, significando *egualmente, de mais, junctamente, da mesma sorte*, etc., traduz-se por *mbo*,

suffixo ao ultimo nome que houver na phrase, ou fazendo-o seguir de *wentse kubodzi; zentse, bzentse,* etc., *kubodzi.* Ex.:

baba, mama, muana wafa na mbuaya wentse kubodzi, pae, mãe e filho morreram, e o cão tambem, i. é, todos junctos
wadap'a amuna, akazi, na wanambo, ou *na wana wentse kubodzi,* mataram homens e mulheres e as creanças tambem, i. é, todos junctos
mbuaya na mbuzi zidafa mu madzi na ntsombambo, na ntsomba zentsene kubodzi, o cão e o cabrito morreram na agua, e o peixe tambem, ou, todos junctos.

Regra 53.ª *Dzanacho chikarangocho*

475. A syllaba *yo, cho,* etc., é frequentemente suffixa ao verbo, na phrase incidente, por razão de *euphonia.* Ex.:

dzanacho chikarangocho, traze tu aquella panella
chityore chimuti cho, quebra aquelle pau
rinoze p'azaro, ou *noza p'azaro, rinoze p'aza,* aguça aquella enxada
ndipaseni misewcyo, dá-me aquellas frechas.

Regra 54.ª *Adandivundza chintu chakuti*

476. A palavra tetense *ngana* (pl. *angana*), significa *fulano, sicrano;* e *chakuti,* certo, tal; e exprimem-se em *Chi-Nyungue* da maneira seguinte. Ex.:

adandivundza chintu chakuti, interrogou-me sobre tal cousa
uandikumbira bzintu bzakuti, nyama, nguo na buadua, pediu-me certas cousas, como carne, fazenda e pombe
ngana adapita mu nyumba muako, usiku, bure, fulano entrou em tua casa a noite passada.

Regra 55.ª *Mbuzi iyi ndjayani? ntsomba iyi ndjanyi?*

477. Os pronomes interrogativos *uanyi,* o que é? que qualidade é? e *uayani,* de quem é, a quem pertence, concordam com o nome a que se referem d'este modo. Ex.:

mbuzi iyi ndjayani? este cabrito de quem é, a quem pertence? R — *ndja Chimbuya,* é de Chimbuia
ntsomba iyi ndjanyi? este peixe de que qualidade é? R — *ni t'inta,* é tremelga; *ni nkorokoro,* é bagre. (Veja n.os 196–197.)

Regra 56.ª *Onani bzomue bzinichita muana satenda, uakuipa*

478. Muitas vezes em *Chi-Nyungue* o verbo toma o pronome das conjuncções ou preposições que estão no principio da phrase, quando em portuguez a concordancia tem logar com o nome subsequente. Ex.:

onani bzomue bzinichita muana satenda, uakuipa, vêde o que faz um filho ingrato e mau
ni bzakunama bzomue bzidarewa Joao kuna Farantsiko, são mentiras tudo que disse João a Francisco
ninyi, chomue chinidya imue? que cousa comeis vós?
umu mudarobzika zingarawa zizindji, neste logar (do rio) tem-se submergido muitas embarcações
kunichita chondzi chikuru padzuru pa nyandza, ha uma grande ventania no rio
pano pana bzirombo, anyarugue na mp'ondoro, aqui ha feras, tigres e leões
pa kuchoka Bandari, pana ntsua zizindji zakudzara na mitete, ao sahir do Bandar, ha numerosas ilhas cheias de caniços
nyandza apa pana mipomba miwiri, o rio ahi tem duas braças
pa konde pare pana mvûu ibodzi na wana wache, alli naquelle baixo tem um cavallo marino com os filhos.

Regra 57.ª *Ndinikuperekani muoni uñg'ono*

479. Quando se dirige a palavra a uma pessoa a quem se tracta com maior respeito, como nas phrases: *digo-vos, mando-vos, recommendo-vos,* etc., deve pôr-se *ni* ao fim do verbo e collocar o pronome *ku,* complemento, entre o auxiliar e o radical. Ex.:

ndinikuperekani muoni uñg'ono, offereço-vos uma humilde lembrança
chadidi, chadidi, ndinikuuzani, em verdade, em verdade, vos digo
ndakuchemerani katatu kentse, penu kanai, chamei-vos tres ou quatro vezes.

Regra 58.ª *Bzakomesa, xamuari! bzidakup'atanyi?*

480. Os verbos impessoaes portuguezes, como: *aconteceu, succedeu, é preciso, é mister, parece bom, incrivel,* etc., devem exprimir-se em *Chi-Nyungue* pelo numero plural do tempo a

que pertence a palavra plural *bzintu* (cousas) subentendida. Ex.:

bzakomesa, xamuari; bzidakupatanyi? muitissimo bem, meu amigo; que t'importa?
bzidachitiwa tenepa kuti sindakuanisa kupakira dzuro. succedeu-me de tal maneira que não pude embarcar hontem
bzidakumbuka dzana kumunembera karata, lembrou-me ante-hontem escrever-lhe uma carta
bzidagua gore rire kuti padawa ndjara ikuru pantsi pentse, succedeu no outro anno que houve uma fome geral naquella terra
bzidatongedua na Murungu baba kuti muanache angadapurumuse want'u wanyapekado, foi decretado por Deus padre que o seu filho remisse os homens peccadores
bzinifunidua kuti mumare mauro ano kumanga ritsitu, é preciso que acabeis, para esta tarde amarrar o recinto.

Regra 59.ª *Muti, p'aza, uta na mpsimbo bzidamangiwa na Joao*

481. Dão-se casos em *Chi-Nyungue* em que o verbo, tendo por sujeito nomes da 2.ª, 3.ª e mais classes, se põe no plural da 4.ª classe concordando com *bzintu* (cousas) subentendido, mórmente quando ha enumeração de muitos objectos. Ex.:

muti, p'aza, uta na mpsimbo bzidamangiwa na Joao, pau, enxada, arco e bengala fòram atados por João
mbarame, nk'umba, mbuaya na kanchere bziniduara, a ave, o porco, o cão e o cordeirinho estão doentes
mafigu na manga bzacha, as bananas e as mangas acabaram
mbidzi,t'ika na mp'ondoro, pa kufika kuangu, bzidat'awa ku t'engo, a zebra, a hyena e o leão, quando eu cheguei, fugiram para o matto
kank'uku na kambuaya bzinitetemera, o pintainho e o caozinho tremem
muti na muara bzagua mu madzi, a arvore e a pedra caíram ao rio.

Regra 60.ª *Bzinirewedua,* ou *wanirewa kuti want'u wa ku Bompona anifuna kuwirima*

482. As expressões, *diz-se, dizem, narra-se, narram que,* etc., traduzem-se em *Chi-Nyungue* ou pelo verbo passivo ou neutro passivo posto no plural com um pronome da 4.ª classe; ou com o plural do verbo activo, subentendendo a palavra *want'u,* homens. Ex.:

bzinirewedua, ou *wanirewa kuti want'u wa ku Bompona ani-*

funa kuwirima, diz-se, ou dizem que a gente de Masangano quer-se rebellar

bzidatsatsedua, ou *watsasa kuti mabziti angoni adachita ubuendzi na anyamat'anga*, tem-se propalado, ou propalaram que os landins angoni fizeram amizade com os portuguezes

bzidabv'eka kurewa, ou *wabv'a kurewedua kuti wa ku Farantsa, ku Parizi, wadaimisa chibondo cha utare cha musinku madumpua madzana matatu*, correu o boato, ou ouviu-se dizer que os francezes, em Paris, levantaram uma torre de ferro, da altura de tresentos metros

bzidakuuziduambo, ou *wakuuzambo kuti zawa ngarava zomue zinipinda mu madzi, zichichoka ninga ñg'ang'o*, affirma-se, ou affirmam tambem que ha embarcações que mergulham ao fundo da agua e saem d'ella, como patos do rio.

CAPITULO II

Methodo de analyse grammatical

483. *Analyse grammatical* em *Chi-Nyungue* considera todas as palavras d'uma phrase indicando a natureza d'ellas, a especie e as variações de classe, numero, pessoa, tempo e modo.

484. Quem quizer effectuar uma analyse interessante, agradavel e util, é mister que designe a importancia que as palavras representam na phrase e mostrar como se applicam as regras de concordancia das palavras entre si.

Exemplos de analyse grammatical

485. I. Texto cafre:

Nk'andue ik'adapita mu nyumba mua musambadzi.—Ik'aona bzombo bzache bzentsene.—Ndipo ik'adaona chidondi chakukoma.—Yachitenga mu mandja muache, ichirewa: «kodi! musoro uyu ni uakukoma! ndipo uribeurupi!». Chidapi ichi chiniratiza munt'u uyu omue ni uakukoma nk'ope, ndipo uakuipa mak'aridue.

486. Traducção em portuguez:

Um chacal entrára em casa de um negociante.—Estava a examinar todas as mercadorias d'elle.—Porém encontrára uma mascara engraçada.—Tomou-a nas mãos e disse: «Na verdade esta cabeça é bonita mas não tem miolos.

Esta fabula designa o homem de exterior airoso, mas mau nos costumes.

487. Analyse:

Nk'andue — cão do matto, chacal; substantivo appellativo ou commum da 3.ª classe, numero singular, sujeito de *ik'adapita*
ik'adapita — entrára; verbo intransitivo, 3.ª pessoa, numero singular, preterito mais-que-perfeito, modo indicativo de *kupita*, entrar
mu — em; preposição
nyumba — casa; substantivo commum da 3.ª classe, numero singular, complemento indirecto de logar
mua — de; posto por *ya*, preposição por estar em relação com *mu*
musambadzi — mercador, negociante; substantivo commum da 1.ª classe, numero singular.

Ik'aona — via, examinava; verbo transitivo, 3.ª pessoa, numero singular da 3.ª classe, preterito imperfeito, modo indicativo de *kuona*, ver, considerar
bzombo — bagagens, fazendas, vasilhas, mercadorias; substantivo commum da 4.ª classe, numero plural, complemento directo de *ik'aona*
bzache — d'elle; adjectivo possessivo da 4.ª classe, numero plural, determina *bzombo*
bzentsene — todos; adjectivo indefinido da 4.ª classe, numero plural, refere-se a *bzombo*.

Ndipo — porém; conjuncção
ik'adaona — encontrára; preterito mais-que-perfeito de *kuona*, ver, examinar, encontrar
chidondi — mascara, disfarce; substantivo commum da 4.ª classe, numero singular, complemento directo de *ik'adaona*
chakukoma — bonita; adjectivo qualificativo da 4.ª classe, numero singular, qualifica *chidondi*.

Yachitenga — tomou-a; verbo transitivo, 3.ª pessoa da 3.ª classe, numero singular, preterito perfeito, modo indicativo de *kutenga*, tomar, levar; — *ya*, elle; pronome pessoal da 3.ª classe que substitue *nk'andue*; — *chi*, a; pronome pessoal da 4.ª classe, complemento directo que substitue *chidondi*
mu — na, nas; conjuncção
mandja — mãos; substantivo commum da 5.ª classe, numero plural de *dzandja*
muache — d'elle; adjectivo possessivo da 5.ª classe, numero plural, determina *mandja*; — *muache*, em vez de *yache*, por depender de *mu*
ichirewa — e disse; verbo transitivo, 3.ª pessoa, numero singular, preterito perfeito, modo indicativo de *kurewa*, dizer; — *chi*, e; conjuncção que se colloca nos verbos entre o pronome e o radical

kodi — deveras, verdade; interjeição
musoro — cabeça; substantivo commum da 2.ª classe, numero singular, sujeito de *ni*
uyu — esta; adjectivo demonstrativo da 2.ª classe, numero singular, designa *musoro*
ni — é; verbo auxiliar
uakokoma — bonita; adjectivo qualificativo da 2.ª classe, numero singular, qualifica *musoro*
ndipo — mas; conjuncção
uribe — não tem; verbo transitivo, 3.ª pessoa, numero singular, tempo presente, modo indicativo, de *kuribe*, não ter
urupi — cerebro, miolo; substantivo commum da 6.ª classe, numero singular, complemento directo de *uribe*.

Chidapi — fabula, historia fingida, substantivo commum da 4.ª classe, numero singular, sujeito de *chiniratiza*
ichi — esta; adjectivo demonstrativo da 4.ª classe, numero singular, determina *chidapi*
chiniratiza — mostra; verbo transitivo, 3.ª pessoa da 4.ª classe, numero singular, tempo presente, modo indicativo de *kuratiza*
munt'u — pessoa, homem; substantivo commum da 1.ª classe, numero singular, complemento directo de *chiniratiza*
omue — que; pronome relativo, numero singular, 1.ª classe, refere-se a *munt'u*
ni — é; verbo auxiliar
uakukoma — bonito, airoso; adjectivo qualificativo da 1.ª classe, numero singular, qualifica *munt'u*
nk'ope — cara, exterior; substantivo commum da 3.ª classe, numero singular, complemento circumstanciado de *uakukoma*
ndipo — mas; conjuncção
uakuipa — mau, feio; adjectivo qualificativo da 1.ª classe, numero singular, qualifica *munt'u*
mak'aridue — costumes, usos, dotes; substantivo commum, numero plural da 9.ª classe, complemento circumstanciado de *uakuipa*.

Outro exemplo

488. II. Texto cafre:

Nyaurendo na nyoka. — *Nyaurendo adaona mu munda, nyengo ya maindza, nyoka ibodzi ik'adabvunyira; kuk'ari kufuna kufa na mp'epo. Masikinyi! chinyama chinyaump'awi, iye adarewa na ntisi. Na mp'indi yomueyo adaitenga pantsi achiit'ira pa nk'ombe kuti aipase mp'amvu na moyo. Ndipo Nyoka, pomue idaona mp'amvu, idaruma nyakuikondza, ichimup'eratu.*

Onani bzomue bzinichita muana satenda.

489. Versão litteral:

O viajante e a cobra. — Um viajante achou no campo, na estação do inverno, uma cobra entorpecida, e a ponto de morrer de frio. Coitada! pobre animal, disse elle compadecido. E ao mesmo tempo, levantou-a do chão e chegou-a ao peito para lhe restituir forças e vida. A serpente porém, logo que recuperou força, mordeu o seu bemfeitor, e lhe causou a morte.
Vêde vós o que faz um filho ingrato!

Terceiro exemplo

490. III. Texto cafre:

Muana nyaundzazi.—Muana nyaundzazi adakumbuka ntsiku ibodzi kuti ak'amize mbuaya yache. Tsono adaipakiza mu muadiya, achitusa pakati pa nyandza mbuaya iyi inyatsoka. Ndipo muana nyaundzazi adap'ata ñg'ombo, nakuchita ntsungira kuti mbuaya ireke kufika ku gombe. Ndipo pakuchita bzakuipa ibzi, uaterezuka, achigua mu nguara, achifuna kufa. Tsono mbuaya yomue ak'afuna kup'a idamup'ata nguo yache, ichipandira naye pa yombe.
Chita buino omue anikudzonga.

491. Versão litteral:

O menino travesso.—Um menino mal intencionado lembrou-se um dia de afogar um cão; embarcou-o num bote e arrojou o pobre cão ao rio. Porém o menino travesso pegou num remo, e fez esforço para que o cão não podesse atracar á praia. Mas emquanto estava praticando esta maldade, escorregou e caíu na força da corrente e esteve a ponto de morrer. Então o cão que elle queria matar, filou-o pelo fato, e puxou-o para a praia.
Faze bem a quem te fizer mal.

Quarto exemplo

492. IV. Texto cafre:

Munt'u nk'aramba na Muzukua. — Munt'u nk'aramba kare ak'adatema nk'uni achizitakura ku mui kuache. Ndipo ndjira ik'ari itari. Ndipo iye nakuneta kuene kuene, adatura psinga ra nk'uni pantsi. Ndipo ndiye nkungua ik'achemera muzukua, uakurewa kuti: «ndinifuna kufa dzaya iwe mangu mangu». Ndipo Muzukua udadza kuti umuvundze t'angue romue animuchemerera. Tsono munt'u nk'aramba uyu na mant'a makuru adautawira kuti: «Iwe nditandize kutukura mutoro uangu».

Chidapi ichi chinirat'iza kuti matende na wankungua wanik'umba kuk'ara na moyo pantsi.

493. Versão litteral:

O velho e o Espectro.—Outr'ora um velho cortára lenha, conduzia-a para casa; porém o caminho era comprido. Cançado pois excessivamente, deitou o seu feixe de lenha a terra. Então o pobre desgraçado invocava o Espectro, dizendo: «quero morrer, vem tu depressa!». Porém o Espectro veiu, perguntando-lhe qual o motivo por que chamava por elle. Então o velho com grande medo respondeu-lhe: «ajuda-me tu a carregar o meu feixe!».

Esta fabula mostra que os ricos e os desamparados desejam prolongar a vida sobre a terra.

Quinto exemplo

494. V. Texto cafre:

Kamba na Chindzu.—Kamba adakumbira kuna Chindzu kuti: «ndifundzise kumburuka». Chindzu chidamutawira: «nandi, buendzi, reka kundikumbira chintu chapezi: iwe uribe mapapidue». Kamba kambaracha adachikumbiriratu pomue. Ndipo Chindzu chidamup'ata. chichimutenga na nchara yache, chichikuira naiye kudzuru nakufikira ku mitambo. Ndipo chichimurekera, chichimuguesa. Kamba uagua pa muara, achisueka bzipindi.

Chidapi ichi chinifundzisa kuti want'u wazindji, pa mirando na ndeo, nakuperura ndzeru za mandzawo anidzipereka pa m'pata.

495. Versão portugueza:

A tartaruga e a aguia.—Uma tartaruga pediu á aguia que lhe ensinasse a voar. A aguia respondeu-lhe: «Ó amiga, não peças uma cousa vã; tu não tens azas!». Mas a tartaruga inconsiderada fez novos e urgentes rogos. Porém a aguia pegou nella, levantou-a nas garras e subiu com ella pelos ares até ás nuvens. Porém abandonou-a e deixou-a caír. A tartaruga bateu sobre uma pedra e fez-se em pedaços.

Esta fabula ensina que muitos homens, nas suas questões e contendas, despresando os conselhos alheios, se expõem ao perigo.

CAPITULO III

Da correspondencia epistolar

496. As cartas devem exprimir fielmente aquillo que se diria ás pessoas, se se lhes fallasse, mas convém que sejam concebidas em termos mais apurados, sendo possivel, do que uma simples conversação.

Uma carta ordinariamente exige uma resposta, assim como uma cortezia exige outra cortezia, e, quanto mais depressa se responde, mais attenção se mostra.

Os meninos devem, principalmente, escrever a seus paes e parentes mais chegados, nos dias dos seus annos e por occasião de boas-festas para os felicitarem; isto, quando residam em algum ponto distante d'elles.

Entre amigos parece bem corresponderem-se pelo mesmo motivo.

Exemplos de correspondencia epistolar em lingua tetense:

497. I.—Karata ya muana Chimbuya yakuperekeza kuna muzungu Muririma, xamuari uache ku Nyungue

Ku Chuambo, 6 ya agosto ya 1887.

Mutumbe, buendzi uangu

Ine ndinibv'a kuawa kuene kuenè nakusiyana nawe, ku Nyungue, buendzi uakufunidua.

Ndinifuna kukunembera karata iyi iñg'ono ninga chizindikiro cha ubuendzi bua mutima uangu.

Ndinidza rero kudzakarondjera: ndipo tiri kuno ninga nk'angaiwa, kutari kua iwe na wandzangu, eo! buendzi uangu uapamutima.

Udarimba iwe? Xamuari, m'bare nakudingidua? Ine ndidarimba kuene kuene na n'kombo za Murungu.

Ndinifuna kukubziuza, muana uangu. Urendo buangu budawa buakukoma. Ndidasanguna mu mbuto zentsene ant'u adidi kuna ine.

Ndafika kuno, ku Chuambo, ntsiku yachitatu ya muezi ua mp'epo, pabodzi na mbuya uangu Kachinkodo na mutumbe Kagoyoda, na Chibisa na andzangu añg'ono entsene na muzimu uadidi.

Ine ndidakondua na urendo buno: ndidaona madziko mapsa; ndidafundza bzintu bzipsa bzinango: bzentsene bzidandikonduesa mu mutima uangu.

Pomue ndikari mu ndjira ndiribe kuona chintu chibodzi; ndicho chentse chondzi chomue chik'afuna kutirobzisa. Ni nk'ombo zikuru za Murungu kureka kurobzika mu madzi!

Ndipo tidatsama pa yombe, tichip'atiza moto ukuru.

Tichiguduka pomue, kuti, tidzaende urendo.
Tidaona anyakoko azindji omue ak'adabamba pa dzua mu muchenga. Tichiona zimvuu: usiku zik'akua pafupi pa ngarawa.
Tidarasa nk'anga na ñg'añg'o na nyakoko.
Tidadoka ntsiku ziwiri mu mudzi ua ku Sena.
Usiku buentse tik'agona ku gombe. Ndipo wanamadzi abodzi wak'aimisa chikumbi na ntsendjere; enango ak'aringa nk'uni kuti tipik'e ntsima na chisawi.
Takusiyani, mutumbe Muririma, ndine buendzi uako uapamutima,

Chimbuya.

498. Traducção da carta precedente:

Carta do pequeno Chimbuia, dirigida ao sr. Muririma, seu amigo, em Tete

Quilimane, 6 de agosto de 1887.

Presado amigo

Sinto em extremo ter-te deixado em Tete, meu caro amigo.
Quero escrever-te esta cartinha como prova da affeição do meu coração.
Venho hoje cumprimentar-te; até que emfim cá estamos como a pomba, longe de ti e de meus companheiros, ó amigo sempre fiel.
Estás bom, amigo e irmão querido? Eu estou de perfeita saude pela graça de Deus.
Quero dizer-te o seguinte, meu filho. A minha viagem foi linda. Encontrei em toda a parte pessoas carinhosas para commigo.
Cá cheguei a Quilimane, no dia terceiro do mez da estação fria em companhia do meu patrão Kachinkodo, com o sr. Kagogoda. Chibisa e meus companheirosinhos, todos com felicidade.
Gostei muito d'esta viagem; pois vi terras novas e aprendi outras cousas novas tambem; tudo me causou grande alegria no coração.
Durante a viagem não succedeu nada notavel, a não ser uma ventania que esteve a ponto de nos submergir. Foi por grande favor de Deus que não caímos á agua!
Porém atracámos á praia, e accendemos um grande fogo.
Partimos novamente e fomos continuaado a nossa viagem.
Vimos muitos crocodilos que estavam deitados, ao sol, sobre a areia.
Vimos hippopotamos: de noite estavam a rinchar perto da nossa embarcação.
Matámos gallinhas do matto, patos e um lagarto.
Demorámo-nos dous dias na villa de Sena.
Todas as noutes dormiamos na praia. Porem os marujos uns

levantavam para nós choupanas com colmo, outros iam procurar lenha para que nós cozinhassemos massa e caril.
Adeus, querido Muririma, sou teu amigo do coração,

Chimbuia.

499. II. — Karata ya Muririma yakutawira, yakuperekeza kuna Chimbuya, buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 14 ya setembro ya 1887.

Buendzi uangu

Ndatambira dzuro karata yako, yakunembedua ntsiku 6 ya agosto. Tak'uta kuene kuene.
Ndakondua pomue ndidabv'a bza urendo buako na bzintu bza ku Chuambo.
Ndinik'umba kuti urimbe ntsiku zentse za kusiyana kuatu, nakukumbira kuti abuere kuno mangu mangu.
Babako na mamako, abare, abuendzi wako wanifuna kuona nk'ope yako!
Ndipo pomue udachoka ku Nyungue, mui uno uatu udak'ara na misozi, na tsoka!
Ndinemberemi: ndinidik'ira karata yako na mutima uentse.
Ianiko nyakutumika uatu adat'awa: uinango Kampote adafa kare. Nk'aramba Muzika uaduara.
Nandi xamuari! udachita kutani kuenda tenepo kutari kua mui uatu?
Ndine uako ntsiku zentse. Sara, ndinikupasu mu mandja a Murungu.

Muririma.

500. Traducção da carta precedente:

Resposta de Muririma, carta dirigida a seu amigo Chimbuia, em Quilimane

Tete, 14 de setembro de 1887.

Meu amigo

Recebi hontem a tua carta com data do dia 6 de agosto. Ficamos-te summamente obrigados.
Folguei de ouvir os pormenores da tua viagem e as novidades de Quilimane.
Desejo-te saude todo o tempo da nossa separação e peço-te regresses a estas terras quanto antes.
Teu pae, tua mãe, teus irmãos e amigos desejam ver-te!
Olha que te fallo com sinceridade; assevero-te que depois que

saíste de Tete, esta nossa casa tem sido um mar de lagrimas e saudades!
Escreve-me: espero a tua carta com anciedade.
O Janico, criado nosso, safou-se; o Kampote já falleceu. O velho Muzika anda doente.
Ó meu rico amigo! Como te afastaste assim tão longe da tua querida aldêa?
Sou teu, como sempre. Adeus, entrego-te nas mãos de Deus.

Muririma.

501. III.—Karata ya mbuyo ya Muana Chimbuya yakuperekeza pomue kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 3 ya outobro ya 1887.

Xamuari uangu

Rero machibese ndaona kakarata kako kapamutima.
Kazika, buendzi uangu.
Pomue ndidafika kuno, ndidaona umbiri buadidi kuti ndip'etere chuma na dinyero, kuti ndibuerere mangu kudzatandiza babangu, mamangu, na abuendzi wangu wentsene.
Ndinidik'ira kubuera ku Nyungue gore rinidza rok'a.
Tsapano yafika nyengo ya basa. Sindinidiwara iwe na wandzangu: ine ndine kuno ninga nk'anga yomue inik'ara yok'a mu t'engo!
Ndine kutari kua iwe na t'upi; ndiri pafupi na iwe na mutima uadidi.
Rondjera andzangu ku Nyungue, maka maka mbuya Mutontoza. Uabzibv'a, buendzi uangu.
Marondjero yangu kuna Joao ua ku Benga, kuna Luisi, Antonio na Augusto ua ku Boroma.
Kuno kuribe bzintu bzipsa.
Ndine uako ua pa mutima uentse.

Chimbuya.

502. Traducção da carta precedente:

Segunda carta do menino Chimbuia dirigida a Muririma, em Tete

Quilimane, 3 de outubro de 1887.

Meu amigo

Hoje de manhã vi a tua affectuosa cartinha.
Socega, meu amigo.

Ao chegar aqui, arranjei logo um bom emprego para ganhar fazenda e dinheiro, a fimde voltar em breve e acudir a meu pae, á minha mãe, e a todos os meus amigos.
Só para o anno que vem tenciono voltar a Tete.
Agora é tempo de trabalhar. Não me esqueço de ti nem dos companheiros: cá estou como a gallinha do matto que fica sósinha no meio das florestas!
Estou distante de ti corporalmente, mas sempre proximo com o coração fiel.
Apresenta recados a meus companheiros de Tete, mórmente ao avô Mutontoza. Intendeste, meu amigo?
Dá visitas ao João de Benga; ao Luiz, Antonio e Augusto, residentes em Boroma.
Cá não ha novidades.
Sou teu de coração.

Chimbuia.

503. IV.—Karata yakutawira ya mbuyo ya muana Muririma yakuperekeza kuna Chimbuya, buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 1 ya janeiro ya 1888.

Buendzi uakudingidua

Ndinayo karata yako. Ndinifuna kup'etera ntsiku ino ya kudereka kuti ndiperekeze kuna iwe mafura a gore ripsa radidi.
Ndinikurondjera rero, buendzi, pakupita kua gore rine 1888.
Ndinikuk'umba mp'amvu, moyo na utende.
Ndinifuna kukunembera ibzi: yamariratu nk'ondo ya ku Bompona. Maguta yentsene yawene Bonga Chatara adafudzidua. Mf'umumbo Chatara adap'atiwa na achikunda a re, achit'iriwa mu kasika, achiperekezewa ku Chuambo.
Tsapano want'u wa ku Nyungue wasekera kuene kuene, pantsi patamburara, muezi omue udafa, ant'u entsene wakuno wak'ana mant'a na chintete.
Achikunda a re adamara buino nk'ondo iyi yakare kare: ant'u akuru wa ku Nyungue anik'ara entsene na nt'uru na mbiri!
Pomue unidzafuna kubuera kuno, ndjira ya nyandza iribe mupingu.
Ntsiku zentsene zinipita, ndiri kukumbuka buendzi uangu ua ku Chuambo.
Nditawire, nditawire mangu mangu; reka kuchedua.
Babako na mamako wandiuza kuti «muperekezeni marondjero yatu muanatu Chimbuyambo».
Ndamara kare. Ndine buendzi uako ua pa mutima.

Muririma.

504. Traducção da carta precedente:

Segunda resposta de Muririma, dirigida a Chimbuia, seu amigo, em Quilimane

Tete, 1 de janeiro de 1888.

Querido amigo

Estou na posse da tua carta. Quero aproveitar este dia de descanço para te mandar as minhas recommendações e votos de anno bom.
Recebe pois hoje os meus cumprimentos, meu bom amigo, pelo novo anno de 1888.
Desejo-te força, saude e riqueza.
Pareceu-me escrever-te o seguinte: acabou completamente a guerra de Massangano. Todas as aringas dos subditos do Bonga Chatara foram destruidas. O mesmo regulo Chatara foi preso pelos soldados do rei, e posto numa forquilha e mandado para Quilimane.
Agora os moradores de Tete estão ebrios de alegria; o districto está em paz; o mez proximo passado, toda a gente estava aqui cheia de medo e espanto.
Os soldados do rei acabaram felizmente esta guerra que vinha já de longe; os grandes de Tete conseguiram fama e honra!
Quando quizeres voltar para aqui, o caminho do Zambeze está sem estorvo.
Á medida que os dias vão passando, mais eu me vou cá lembrando do meu amigo de Quilimane.
Teu pae e tua mãe acabam de me dizer que: «mande os seus recados a seu filho Chimbuia».
Mais nada. Sou teu amigo do coração.

Muririma.

505. V.—**Karata yachitatu ya Muana Chimbuya yakuperekeza pomue kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue**

Ku Chuambo. 8 ya martso ya 1888.

Buendzi uangu ua pa mutima

Ndinifuna kup'etera ntsiku ino yadidi kuti ndinembere iwe, buendzi, nakukuuza mak'aridue yangu na bzintu bza kuno.
Ine na nk'ombo za Murungu ndidarimba kuene kuene.
Ndak'uta karata yako yomue udandiperekeza ku Nyungue, yakundirondjeresa nakufokotosa bzintu bza nk'ondo ya ku Bompona, na kup'atiwa kua mf'umu Chatara.
Want'u wa ku Nyungue rero wadapata basa kuene kuene nakupurumusa dziko ratu: tsapano tinifamba na mapesi.

Ine kuno ndidaringa chuma pañg'ono chakufuna kukuira komueko nacho.
Ndakondua tsapano, sabua pa ndjira paribe katsa.
Ndinik'umba kuguduka muno muezi ua chirimo, sabua kuno kuna nt'amo ya ngarawa. Nyengo ino ndjadidi na urendo.
Tikadzasangana komueko, tinidzacheza buino pafupi na pafupi.
Ndirondjerere kuna babako, mamako, na abuendzi.
Takusiyani, tinidzaonana, Murungu akafuna.
Ndine buendzi uako ua pa mutima.

Chimbuya.

506. VI.—Karata yachitatu ya muana Muririma yakutawira pomue kuna Chimbuya, buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 20 ya mayo ya 1888.

Buendzi uangu uakudingidua

Ntsiku yakumarizira ya muezi ua Kufungurira (entrudo), *ndidatambira karata yako, mu yomue unindiuza mak'aridue yako ya komueko, na chuma chako chomue udasodza, nakuti iwe unifuna kukuira kuno nacho muezi ua chirimo.*
Tsapano ndininemba karata iyi yangu kuti ndikuuze mak'aridue ya kuno yomue yagua rero.
Muezi uno, kuno, wanirewa, kuti wa—Bompona wanifuna kuramuka pomue; waimise mudzi uawo wakarekare ua pa Bompona na mambo uawo Mutontora.
Pindirire, guta rache ramara ku mui uache ua ku Gòa, adadzagua tsapano pano mu nyantsenye, achip'a chiuanga ua Gouvêa, achip'ata dona mbodzi omue adakaperekedua kuna Mutontora.
Wa-Nyungue ntsiku zino waniguduka wachienda kukaona penu nchadidi.
T'angue ra ibzi, ndinikuuza kuti reka kuchita chibuana kuti udze kuno: sabua chipiringu chinienda ntsiku zentse, chichirimba rimba.
Ndipo na bzentsene dik'ira karata inango yomue nditi ndikunembere chipiringu cha nk'ondo chikatontora.
Tik'are mu mandja mua Murungu Baba uatu uakudzuru, nyakutirindira uatu.
Marondjero kuna abuendzi entse. Sara.

Muririma.

507. VII.—Karata yachinai ya Muana Chimbuya yakuperekeza kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 12 ya junyo ya 1888.

Buendzi uangu uadidi

Dzuro ndatambira karata yako ya ntsiku 20 ya mayo gore rino.
Ndakutenda kuene kuene t'angue ra magua entse a ku Nyungue omue udandinembera.
Ndinikumbira kuna Murungu kuti afunduse matsoka yentse ya abuendzi wangu na ya dziko ratu ra Nyungue.
Ndapurukana mafara yako yentsene yomue uandiperekeza mu karata yako yakumarizira.
Ndipo ine ndiniwerengeza kudik'ira karata yako inango kuti ndichoke ku Chuambo.
Ine kuno ndidarimba na abuendzi wangu wentse: penu imue komueko.
Rondjera andzangu ku Nyungue, maka maka mbuya Mntontoza na m'bare uangu Chikanda, na mfumakazi Madawine.
Ndine nyakutumika uako muñg'ono.

Chimbuya.

508. VIII.—Karata yachinai ya Muririma yakutawira yakuperekeza kuna Chimbuya, xamuari uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 25 ya agosto ya 1888.

Buendzi uakutendedua

Yafika kuno karata yako ntsiku ya domingu rire: yomue idaenda, ichifamba nakukurumiza, sabua idadza na mutunda.
Eo, buendzi, mawa ife tentse kuno!
Tsapano ndjira ya mu madzi yafunga pomue na wa-Bompona.
Mf'umu ya ku mui uatu Mutumbe Tsezar Augusto ua ku Oliveira Gomes na wachikunda azindji, na wasendzi wanyazimfuti, na wazungu wawo wadaguduka kukafungira Pindirire: omue adafungidua ntsiku zif'emba: yachik'umi wadatyora guta, wachirip'ata.
Mutumbe Joao Mart'inyo adatandiza kuene kuene na want'u wache.
Ndipo waribe kumuona Pindirire omue ni mambo mp'ondoro nakubv'eka, sabua ak'adap'edua kare, ak'adaikidua momuemo pabendesere.

Ntsiku yachik'umi na chiposi wadaguduka wentse, wachidza fungira, guta ra pa Bompona.
Machibese dzua rinati kupsa, pakufuna kuti rifike pakati, wentsene wachikunda, wasendzi na wazungu wentse kubodzi wadat'awa ninga zinyati wachisiya bzombo bzawo bzentsene, mbua na mabandera.
Unga buentse wadamara kubugua mpadza, wa Nyungue pakut'awa kuawo!...
Na mp'indi yomueyo kuatu kuna mant'a na chintete!
Tsapano wari kupangana kuronga nk'ondo inango papsa: kuti wasangane na ma-Gouvea, omue, wanirewa, kuti ari mu ndjira...
T'angue ra ibzi, dik'ira ntsiku pañy'ono, tione bzomue anitonga Murungu na nk'ondo iyi yachiwiri.
Mamako anigopa kuti muanache Chimbuya ague mu chipiringu na mu ndeo ya nk'ondo, achisunama na kukumbuka uku. Mbuya uako mutontoza anikutenda marondjero yako achisirira kuona nk'ope ya muzukuru uache.
Takusiyani. Buendzi uako,

Muririma.

509. IX. — Karata yachixanu ya Chimbuya yakuperekeza pomue kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 12 ya outubro ya 1888.

Buendzi uangu uakusimbiwa

Magua yentsene ya komueko ni yakuipa!
Ndinidik'ira kuti want'u wa ku Nyungue wati warimbe mutima, wati wamutyore mambo nyaundzazi Mutontora, sabua wadatyora Pindirire: ndiye ak'ari mukari kuposa wentse wawo.
Jarari ua ku Mozambike, Mutumbe Augusto ua ku kastidyo uadza komuekombo kudzaimikira yek'a nk'ondo yache. Ni m'biri ua mp'amvu, ua ndzeru. Adaperekeza komueko zimfuti zizindji, unga, mizinga na bzentsene, achiguduka.
Tsapano ndinidik'ira; nk'ondo ikamara, undinembere mafara yakuti: «kuira tsapano, ndjira yatambarara!» Ine mangu mangu ndinipakira.
Sarani. Buendzi uako uapamutima,

Chimbuya.

510. X.—Karata yachixanu ya Muana Muririma yakutawira kuna buendzi uache Chimbuya, ku Chuambo

Ku Nyungue, 30 ya novembro ya 1888.

Buendzi uangu uakutendewa

Karata iyi ya rero inidza na mafara adidi, akukonduesa. Yamara, yamariratu nk'ondo ya ku Masangano. Ntsiku 27 ya muezi uno, guta ra Wanyamadurantaka ridatyoredua!
Mutontora na wabare wache, na wakazache wentsene wadamara kut'awa ku t'engo.
Want'u wazindjisa wadamara kup'edua. Nt'andu ya wakazi yentsene idamara kup'atidua: inango na ma-Gouvêa, inango na Wa-Nyungue.
Ipo wadapita wandzatu mu guta ra ku Bompona waribe kuona kant'u: wadaona mitupe ya want'u ok'a ok'a.
Wa-Nyungue wentse wadabuera na tseko na mfeso.
Wanirewa kuti Mutontora adat'awira ku dziko ra ku Makanga.
Tsapano wa-Makanga waramukambo: wadap'a wazungu awiri ambiri omue wak'adaperekezedua na re kukapakata komueko.
Iwo wa-Makanga wadaronga nk'ondo kudzap'a mu dziko ra Mirindi na ra Chigogue, Ndipo wadagopa kutsika achifika mu T'unta: sabua mukana chit'ata na want'u wanyazimfuti wazindjisa.
Ibzi pomue ni bzinango bzinifuna kumuka.
Jarari Augusto ua ku kastidyo adafika kuno na mukazi uache Dona Mariya, ntsiku 18 ya novembro, omue adatambirira buino na azungu, na asendzi entsene.
Ntsiku ya 21, adaenda ku Boroma kukarondjera nyumba ya Wakasisi wa kure, omue adatambiridua buino pomue na chikombe, mafue, na zimfuti.
Ntsiku yomue ak'abuera ku Nyungue, jarari adadzachemeredua na wanyank'ondo wa ku Bompona kuti adzaone matyoredue a guta ra Bonga Mutontora nyamadurantaka uatu mukuru, uakarekare, chirombo chikari cha ku nyandza Zambeze.
Bzidagua tenepa na kutandizidua kua kudzuru.
Tsono iwe ukatambira karata iyi, dzaya mangu mangu; reka mant'a na chenko; sabua ndjira yafunguka, dziko ratu ratambarara papsa. Ngarawa zentse zomue zik'ari mu Guengue, penu mu Sena, zapita kare.
K'a ra udakondua, buendzi.
Babako na mamako na abare wako na abuendzi wako na ine, tentsene tiniyañg'anira ku ndjira ya ku Chuambo ntsiku zentse.

Tinisunga mbuzi na chongue na bata kuti tidzap'e ntsiku ya kudza kuako kuno, tichite madyo makuru, adidi, akufewa na wandzangu na iwembo maka maka.
Sarani. Tinidzaonana pomue. Buendzi uako,

Muririma.

N. B. Merece ser archivada a carta que o marinheiro Janiko, indo pela primeira vez de Tete a Quilimane, mandou a sua mãe durante a viagem.

511. XI.—Karata ya muanamadzi Janiko yakuperekeza kuna mamache kanyanyi Fita, ku Nyungue

Pa urendo, 30 ya agosto ya 1890.

Mamungu kanyanyi Fita

Muana uanu Janiko adarimba. Uaenda buino buino urendo buache. Rekani kusunama kuti muananu aniduara. Iye akanati kufika ku Madzuro. Rero uachoka ku Sena. Akabuera anibuera adarimba. Ikani mbua iye akabuera. Akadzaona mbua anikondua. Sungani nk'uku zangu. Rekani kuzimuaza. M'bare uangu Kalavina akaduara musungeni buino, kumupasa manguara kuti arimbe. Ndaona machibese sitimera, vaporo ziwiri. Ibodzi ya ingreji, inango ya anyamant'anga. Ingreji ikachita chipiringu chikuru, ichifamba pañg'ono; inyamat'anga ik'achita chipiringu chiñg'ono, ichifamba kuene kuene. Ndasangana pa ndjira na wanamadzi wa ku Nyungue, achibuera komueko na urendo bua muzungu Martinyo. Ndaperekeza kuna imue marondjero yangu na karata iyi. Ndinidza na muoni uanu. kuti imue mukondue anyakusunga bzangu.
Sarani, mamangu kanyanyi Fita

Ndine muananu ua pa mutima

Janiko.

CAPITULO IV

Breve guia pratica da conversação

512. A conversação é a communicação dos sentimentos e das idéas por meio da palavra. Não basta, na conversação, falar correctamente; é necessario tambem falar convenientemente, i. é, não dizer cousa alguma que possa offender os outros, ou os usos admittidos.

Neste capitulo apresentamos varias palavras e phrases que se encontram frequentemente na conversação e que servem para saudar, cumprimentar, agradecer, e para perguntar o nome, idade e obter outras informações.

513. § 1.º *Saudar, cumprimentar, agradecer*

ndarimba?	estás bom?
uagona kutani usiku buno?	como dormiste esta noite?
uagona buino?	dormiste bem?
inde, mutume, ndagona buino	sim, dormi bem
ndak'uta; tak'uta	sou obrigado; somos obrigados
ine ndiribe kugona buino	eu não dormi bem
mbudu zandinyanyitsa usiku buentse	os mosquitos apoquentaram-me toda a noite
ndakusiya. buendzi	adeus, já te deixo, amigo
adakusiyani. abuendzi	adeus, já vos deixei, amigos
sara. sarani	fica, ficae-vos, adeus
ndakurondjerani kare	já vos cumprimentei
ndakuomberera kare	já vos bati palmas
ndakukuenga miendo	já vos fiz cortezia
rekani kundipasa nyatua: ndapata muendo kare	não me castigues; já pedi perdão (esfregando o pé que é signal de arrependimento)
takusiyani, tinidzaonana pomue	adeus, tornaremos a ver-nos outra vez
tinidza manguana kudzakuona	voltarei ámanhã para vos ver
ndinibuera tsapano pano	volto já
ndinikondua kukuona pomue	gostarei de vel-o outra vez
tsapano ndina basa, buera mauro ano	agora estou occupado; volta esta tarde
dzaya kuno; reka kugopa	vem cá; não tenhas medo
mbani uyu uko pafupi pa muti?	quem é a pessoa que está perto da arvore?
ni Chimpanda nyakutumika ua mf'umu	é Chimpanda, criado do governador
ndipite? tipite?	posso entrar? podemos entrar?
inde, pita, pitani	sim, entra, entrae

mupindze mutumbe Chiuta	faze entrar o senhor Chiuta
mupase kadera	passe-lhe uma cadeira
anirimba babako?	o teu pae está bom?
aniduara pañg'ono	anda um pouco doente
unifunanyi?	o que queres tu?
ndiniringa mpsingo yangu	procuro a minha bengala
uaisiyia mukati mua kambirinya padzuru pa meza	deixaste-a dentro do quarto, em cima da mesa
mbani iwe?	quem és tu?
ine ndine nyakutumika uako, buendzi uapamutima	eu sou o seu criado, e amigo de coração
k'arani buino	deixem-se estar assentadinhos
rekani kuchita manyazi aya	não façam essas ceremonias
ati nyamara	disse. Cala-se
dik'ira pañg'ono	espere um pouco
pumani pañg'ono	descançae um pouco
k'azikani	estejam socegados
kandirondjerereni	dê-lhe os meus recados
ndatambira marondjero iako	recebi os seus mimos
tiendeni tikapereke mu mandja kuna mf'umu Mutontora	vamos cumprimentar o regulo Mutontora
ndinikuk'umba muawi kuene kuene	desejo-lhe mil e mil venturas
chisimba!	viva?
ari kufika mbani na mutunda?	quem está a chegar pelo caminho de terra?
ni muzungu Chimukuya	é o senhor Chimukuia
ni ma Antonio; ni wa-Nyungue; ni Wapodzo	é a mãe de Antonio; são pessoas de Tete; são os que vinham no lamaceiro; a ge nte de Mazaro
tak'uta kuene kuene	ficamos-lhe muitissimo obrigados
k'arani na moyo uadidi na nk'ombo za Murungu	tenha muita saude e Deus o fade bem
Antonio ue?	ó Antonio?
nandi iwe, buendzi?	ô tu! amigo
ndawa, mutumbe	cá estou, senhor
ténde, Marunga	rico, V. S.ª
Chiremba, ndimue mbuya uangu uadidi.	V. Ex.ª é meu bom patrão.

514. § 2.º *Para perguntar o nome, idade e outras cousas; para mandar, ordenar, prohibir*, etc.

una magore mangasi iwe?	quantos annos tens tu?
magore yache mangasi?	quantos annos d'elle?
ine ndina magore makumawiri	eu tenho vinte annos
iye ana magore k'umi na maxanu	elle tem quinze annos
udabadua rini iwe?	quando nasceste tu?
ndabadua gore ra nk'ondo ya Bonga na anyamat'anga	nasci o anno da guerra entre o Bonga e os portuguezes

udabadua kuponi?	onde nasceste tu?
ndidabadua ku Nyungue	eu nasci em Tete
iye adabaduira ku Chuambo	elle nasceu em Quilimane
ine ndine mu-Nyungue	eu sou tetense
imue ndimue wa-Chuambo	vós sois quilimanenses
awo mba-Ntsua	elles são do Zumbo
babako mbani? dzina rache ranyi?	teu pae quem é? qual é o nome d'elle?
babangu ni muzungu Chakoroma	o meu pae é o senhor Chakoroma
mbangasi wabare wako?	quantos são os teus irmãos?
ndina abare atatu umuna, na mfumakazi ziwiri	eu tenho tres irmãos e duas irmãs (quando é homem que responde)
ndina nkosue zitatu, na abare awiri	tenho tres irmãos e duas irmãs (quando mulher)
mbani madzina yawo?	como se chamam elles?
dzina rako mbani?	como te chamas tu?
ndinichemerewa Luisi	eu chamo-me Luiz
dzina rache mbani mf'umu ua dziko rino?	como se chama o principal d'esta terra?
dzina rache ni Chaguedera	chama-se Chaguedera
wanik'ara kuponi wandzako?	onde residem os teus companheiros?
ndiwe ua dzikonyi?	de que terra és tu?
ndine ua ku Chuambo	eu sou de Quilimane
ndinichokera ku Makanga	venho de Makanga
munt'u uyu ni nk'aramba kuene kuene, aribe mano	este homem é muito velho; já não tem dentes
m'bare uako Chik'anda ni tsuaka rakuchendjera	o teu irmão Chikanda é rapaz esperto
nyakutumika uyu nguayani?	este criado de quem é?
munt'u uyu nguanyi?	esta pessoa para que é?
munt'u-nyi uyu?	que pessoa é esta?
ana nk'ope yakufuira na ndebv'u zakuchena	é córado e de barbas brancas
ndiwe ua kuponi?	d'onde és tu?
ngua kuponi iye?	d'onde é elle?
udachoka kuponi?	d'onde saíste tu?
anienda kuponi?	aonde vae?
anik'ara kuponi?	onde mora?
babako ak'ana moyo?	teu pae vive ainda?
iyowewe! adafa kare!	ai de mim! morreu ha muito tempo
ndak'ara nkungua!	fiquei desamparado
achikunda angasi adabuera ku nk'ondo?	quantos soldados voltaram da guerra?
adabuera af'emba; adat'awa asere; adafa anomue	voltaram nove; fugiram oito; morreram sete
ninyi icho?	e que foi isso?
ni chimp'anga cha mf'umu Kagogoda?	foi o punhal do chefe Cagogoda
ndinati kuona chintu cha kutenepa	ainda não tinha visto cousa similhante
anirewa-nyi iye?	que está elle a dizer?

anirewa kuti udze manguana kukasodza naye	diz que venhas ámanhã para ir pescar com elle
ndayani dziko rino?	de quem é este prazo?
sindinidzua	não sei
muene ua nyumbayi mbani?	o dono d'esta casa quem é?
ana dzina Murarira	chama-se Murarira
adaipa, nguadidi	é mau, é bom?
mbani ngana anidza?	quem é fulano que vem lá?
ni ngana Kasuro	é Kasuro
aniehemerewa Guta	chama-se Guta
mbani uasua uta buangu rero machibese?	quem quebrou o meu arco hoje de manhã?
mbani adatyora dzuro mpsimbo yangu?	quem partiu hontem a minha bengala?
mbani uyo ari uko pa musuo ua nyumba yangu?	quem é aquelle que está lá á porta de minha casa?
ni Chimbadzo munt'u ua ku Mabziti	é Chimbadzo, pessoa vinda das terras dos Landins
ona penu unisangana na nyakutumika uangu Tepe?	vê tu se encontras o meu criado Tepe?
sabuanyi uninyamara?	porque te calas?
sabuanyi kurira tenepa?	porque choras assim?
ndiuzeni kant'u kañg'ono	diga-me alguma cousa
unifuna kukazunga rero na ine ku Chimadzi?	queres ir passear hoje commigo a Chimadzi?
sindinikuanisa rero, sabua ndiniduara pañg'ono	não posso hoje, porque me acho um pouco doente
tsono manguana tinienda pabodzi	então ámanhã iremos juntos
inde, Murungu akafuna	sim, se Deus quizer
wanyamitoro waguduka rero machibese kuyenda ku Ntsua	os carregadores puzeram-se a caminho hoje de manhã para Zumbo
munda uangu udakara kuseri kua buruati; uako pafupi pa, ou mu mpepete mua nyandza	a minha varzea está atraz do baluarte; a tua está perto, ou á borda do rio
adamanga nyumba pafupi pa madzi	construiu (amarrou) casa perto da agua
anik'ara kutari kua mui	elle mora longe da aldeia
iye na ine tabv'ana kuene kuene	elle e eu estamos de perfeito accordo
uyu na ure waniporowana ndeo ntsiku zentse	este e aquelle estão em bulha todos os dias
inembo ndifuna kumuona	eu tambem quero vêl-o
ine pano ndachita ehisu ichi	eu mesmo fabriquei esta faca
dza kunoni mbodzi mbodzi	vinde cá um a um
dza kuno	vem cá
dzani kuno	vinde cá
ndaenda dzuro ku Benga pabodzi na buendzi Mutengu	fui hontem á Benga em companhia do meu amigo Mutengu
muvundze iri kuponi ndjira yadidi ya ku Nyungue	perguntae-lhe qual é o caminho direito para Nyungue
ndiponi ndjira ifupi ya ku Matambarara?	qual é o caminho mais curto para irmos a Matambarara?

kuponi mudzi ua wanyamat'anga?	onde está a villa dos portuguezes?
pomuepo pafupi pa musitu uyu	alli mesmo perto d'aquella floresta
gatimiza ufa mu chitundu	ponha mais farinha no cesto
tidachita basa radidi pa urendo buatu	fizemos bom trabalho durante a nossa viagem
ramara basa ratu rero; buera manguana machibese	findou o nosso trabalho hoje; volta ámanhã de manhã
iye uagona	elle dorme
iwe unibzina	tu cantarás
ine ndiniimba	elle cantará
ntsungira, kukumbira, kutonga, bzentsene bzidawa bzapezi	instancias, rogos, ordem positiva, tudo foi em vão
yandja muandzako	ama o teu proximo
reka kunamizira muandzako	não calumnies o teu proximo
watabv'a kutonga uku wadagopa kuene kuene	depois de ouvir esta ordem, ficaram com muito medo
kuwa na utofu ni kugua mu ump'awi na tsoka	ser preguiçoso é vir a ser pobre e miseravel
kunamizira ni chifuzo cha nyandjiru	a calumnia é a arma do invejoso
pano, wachikunda, munifuna penu kutiora, penu kufa.	aqui, soldados, ou haveis de vencer, ou de morrer.

515. § 3.º *Serviço da cozinha e da meza*

Iwe unidza kup'ika?	Tu sabes cozinhar?
chita chisawi cha nk'uku	faze caril de gallinha
anifuna nyama yakuocha buino	quer carne bem assada
gasa moto. T'ima moto	accende o fogo. Apaga o fogo
t'umisa, ferusa madzi	aquece, faze ferver agua
t'ira chikarango pa moto	ponha a panella sobre o fogo
nd'oko katunge madzi a kuchena ku gombe	vae tirar agua limpa á praia
ndokoni, mukaringe nk'uni, karingeni muriwo	ide, procurae lenha, procurae hortaliça
tsuka buino nyama na ntsomba	lava bem a carne e os peixes
chosa mabade ya ntsomba izi	tira as escamas d'estes peixes
para ntsomba izi	escama estes peixes
adasara mafuta a dzuro?	ficou azeite de hontem?
kachose mafuta pañg'ono mu churu	tira da dispensa um pouco d'azeite
reka kut'ira munyu uzindji mu bzakudya	não ponhas muito sal na comida
nyama iri iribekutokota buino	esta carne não foi bem cozida
m'punga uyu uapik'idua buino	este arroz foi bem cozinhado
ntsomba izi zininunka, zabvunda	estes peixes cheiram e estão podres
nd'oko kazitaye kundja	vae deital-os fóra
nyamai ni nyama yayani?	esta carne que carne é?

ndja mbuzi, ndja nyati, ndja suro, ndja nyasa	é carne de cabrito, de bufalo, de coelho, de gazella
ni nyama ya nyakodzue	é carne da antilope miru
uadya iwe chitamba cha ndzôu?	tu comestes tromba de elephante?
nyama iyi ni yakukoma	esta carne é gostosa
ndina dzoka	tenho vontade de comer carne
anitopa mazai yakuf'ondera na mafuta na matomate	appetecem-lhe ovos fritos em azeite e com tomates
bvundura ntsima	mexe a massa
pakura ntsima, uit'ira mu ndiro	tira a massa e põe-na no prato
ntsima ni izindji: iguate, pakati	é muita massa: parte-a ao meio
ndina ndjara	tenho fome
ndina nyota	tenho sede
muaya kopo iyi ya vinyo	bebei este copo de vinho
kopo iyi iribe kutsukika	este copo não está lavado
ndipaseni kopo iyi yapezi	passa-me aquelle copo vasio
ndoko katandike meza	vae arrumar a mesa
pukuta bzisu, maruko, na magarufu	limpa as facas, as colheres e os garfos
tenga pa meza m'punga na chisawi	leva para a mesa arroz e caril
t'ira m'punga padzuru pa meza	põe o arroz em cima da mesa
mupaseni mbare ya nyama na ya chibamba	passa-lhe o prato da carne e dos feijões
t'ira madzi mu kopo muache	deita-lhe agua no copo
ni bzakudya bzanyi bzomuebzo?	que comida é esta?
ni bzadidi ibzi na kudya?	isto é bom para comer?
ntudza izi zidatokota?	estes jambotões estão maduros?
dzanayo mazai ayo yakup'ika	traze esses ovos cozidos
pik'ira ntsima ife tentse	cozinha massa para nós todos
t'ira, sanganiza muriwo na mafuta, munyu, piripiri na zintsabora	deita, mistura na salada azeite, sal, pimenta e cebolas
tinifuna kumua buadua	queremos beber pombe
uachosa kuponi mafigu aya akufuira, mararanja ayo akutapira?	d'onde tiraste estas bananas maduras e essas laranjas doces?
marembe aya ni yakufewa, matete	estas melancias são molles e tenras
zidakua manga	findaram-se as mangas
dzanacho kuna ine chisu chakunoza	traze-me uma faca afiada
ndiribe ruk'o	não tenho colhér
ndinifuna garufu	preciso d'um garfo
muribe madzi mu m'tsuko. Ndoko katenge muk'ate	não ha agua na panella. Vae buscar o pão de farinha
dzaza madzi m'muk'ate	enche d'agua o jarro
t'ira nyama itokote	põe a carne a cozer

chita musuzi, chidoroso chiwombo, p'ara na chinkodo	faze caldo, açorda, pastejo, papas e pão de farinha crua
bzatokota bzakudya?	está prompta a comida?
bzamara kupikidua?	acabou de cozinhar?
bzakudya bziri pafupi?	a comida está prompta?
kukarira kuri pafupi?	a ceia está prompta?
inde, mbuya, bzamara, ou bziri pafupi bzentsene	sim, senhor, acabou, ou tudo está prompto
tsono t'ira bzakudya pa dzuru pa meza	então põe a comida na mesa
muribe vinyo mu garafa	não ha vinho na garrafa
nd'oko kukaridzaza; ou karidzaze	vae enchel-a; ou enche-a
munifuna vinho yakare penu ipsa?	quereis vinho velho ou novo?
ndinifuna vinyo yakutunduira yadidi	quero vinho tinto e bom
ndinidziwa kuti iye anitopa vinyo ichena	eu sei que elle gosta de vinho branco
ndinayo vinyo yakutunduira. ichena yadidisa	tenho vinho tinto e branco superior
chemera wanyakukokedua wangu kuti wak'are pa meza	chama os meus convidados, que se assentem á mesa

516. § 4.º *Viagens, passeio, caça, divertimentos*, etc.

Mbatiende tikazunge ku Boroma. Natiende	Vamos passeiar a Boroma. Vamos
inikuwewa kuponi ndjira iyi? inifika, inimburukua kuponi?	para onde leva este caminho? aonde chega, aonde tende?
ku Nyungue	a Tete
unidziwa ndjira ya ku Nyak'angaiwa	conheces o caminho de Nhakangaiwa?
ndjira iyi ni yadidi, yakufaraza, itari, udjakukoma	este caminho é direito, largo, comprido e ameno
ndjira iyo inango ina miara mizindji, ina minga na nchesu	ess'outro caminho tem muitas pedras, tem espinhos e abrolhos
inikuira, initsika	sobe, desce
inipotoka potoka	vae serpeando
natipume pañg'ono	descancemos um pouco
uko kuna muchera	alli tem um poço d'agua
pano pana madzi	aqui tem agua
muribe madzi m'muchera uyu	não ha agua neste poço
muchera uyu uauma	este poço seccou
k'arani pa mutundzi pa musika, mu mpepete mua nyandza	sentae-vos á sombra do tamarindeiro, á margem do rio
pana mp'epo yakuzizira	cá tem vento fresco
nyaurendo uyo ari kufika mbani?	esse viajante que está a chegar, quem é?
nkutari na kuno na ku Nyungue?	é longe d'aqui a Tete?

tinifika ku Bompona dzua radoka	chegaremos a Massangano ao pôr do sol
adafika dzuro usiku	chegou hontem á noute
nyengo yakupita nk'uku	á hora que entram as gallinhas na capoeira
pa mapita nk'uku	ao entrar das gallinhas
tinifika tsapano pano	chegamos agora mesmo
p'iri rire ridatanimpisa!	aquella serra é mui alta!
ndiniendu ku mui	vou para casa
uaenda hu gombe kukasamba t'upi	foi á praia tomar banho
iye uaenda kukamedza	elle foi pescar
ine ndinienda kukusodza	eu vou caçar
unifuna kunditowera?	queres acompanhar-me?
ndipaseni mpsimbo	dá-me o bordão
tenga mfuti, supuleta, unga na pararavingu	leva arma, espoletas, polvora e polvorinho
tumani kukatengesa machira	mandae trazer a machila
takurani murandzi	carregae a canna (da machila)
dzuni wanai anyakunyamura mutembo	vinde quatro carregadores de machila
tambirani mitoro	Recebei as cargas
takurani bzombo bzangu	carregae as minhas bagagens
tinipuma kuponi komue tikadye?	onde pararemos para comermos?
ku mui kua muzungu Safarau	em casa do senhor Açafrão
t'n'ona madzi pa nyamutambara pok'a	encontraremos agua sómente em Nhamutambara
tie, tie, mangu mangu	vamos, vamos a toda a pressa
sanduriza murandzi	muda, i. é, faze passar a canna da machila d'um hombro para outro
madamu!	ajuda! (numa subida)
choka, uko kuakuipa	fóra, aqui é logar mau
ndaona kare, muanangu	já vi, meu filho
guta ra mf'umu Chipapata riri ku?	a estacada do chefe Chipapata onde está?
ntsiku zingasi tinichita kufika kure?	quantos dias gastaremos (fizeremos) para lá chegar?
tikachita ntsiku zitatu	gastaremos tres dias
zikamara ntsiku ziwiri	ao fim de dous dias
tikadoka ntsiku zinai	empregaremos quatro dias
natifambe ndipo kamangu mangu	andemos pois a toda a pressa
mbani dzina rache mambo ua dziko rino?	qual é o nome do regulo d'esta terra?
ni Chikuse munt'u mupsa uakuchendjera	é Chicuse, individuo ainda novo e esperto
ndipo mudzi ure uayani?	e aquella povoação alli de quem é?
ni mf'umu uinango Chim'pesa munt'u nkaramba nguadidi	é de outro regulo Chimupesa um velho muito bom
anik'ara kuponi?	onde reside?
anik'ara ku dziko pafupi pa t'aware ra Nyasa	reside no districto, perto do Lago Nhasa

wanyamat'anga anidza kudzak'ara ku dziko rino?	os portuguezes veem morar neste districto?
iwo adafika kuno kazindji kentse	elles teem chegado cá muitas vezes
mambo ni buendzi ua anyamat'anga	o regulo é amigo dos portuguezes
dziko rache ni ndjira yakurungama ya kuenda ku dziko ra Chipeta, ra Chidya-Unga, ra Wangoni na ra enango Mabziti	a terra d'elle é o caminho direito por onde se vai ás terras de Chipeta, de Chidya-Unga, dos Angoni e de outros Landins
ni muk'ariro uakuonekera kuna mambo nakupereka marondjera kuna iye?	é costume apresentar-se ao regulo e offerecer-lhe algum presente?
inde, timbamupasa kachasu na nguo	sim, devemos dar-lhe aguardente e fazenda
ndoko patsogoro kuna mf'umu ukamuuze kuti musambadzi na want'u wache wanifuna kupuma pa mui pache	vae adiante ter com o regulo a dizer-lhe que um negociante e a sua gente tencionam parar na povoação d'elle
mutengere ninga muromo mp'ete iyi ya ndarama na chisambi ichi chakufuira	leva-lhe em signal da nossa vinda este annel de ouro e este lenço encarnado
ntsiku zingasi munifuna kuchedua kuno?	quantos dias quereis ficar neste logar?
ndinik'umba kudoka ntsiku zisere	desejo demorar-me oito dias
natipume tentsene	paremos todos
nyumba iyi ndjiñg'ono, ou, *ni iñg'ono; ina karuma*	esta casa é pequena, é abafadiça
ndifuna inango	quero outra
anik'ara mbani uko?	quem mora alli?
kuribe want'u: sabua watonga abodzi adat'amangisidua na nk'ondo, enango adafa na ndjara	não ha gente, porque os colonos uns foram expulsos pela guerra, outros morreram de fome
ona uko ku mui kua Nyandebv'u	eis alli a aldeia de Barbudo
adadza rini kudzak'ara kuno?	quando veio elle morrer nesse logar?
awa magore masere	ha já oito annos
ndinabzo bzombo bzizindji	tenho muita bagagem
ndiribe ant'u akukuana kuti abzinyamure	não tenho a gente sufficiente para carregal-a
adandit'awira dzuro wanyamutoro kumi na awiri	fugiram-me hontem doze marinheiros
aniduara anai	estão doentes quatro
anyabzombo angasi ungandipase?	quantos carregadores me pódes dar?
af'emba ok'a ou *af'emba basi*	sómente nove, ou, numero total, nove
ndiniwafuna enango ninga tenepo pomue	quero outros tantos
tinikagona kuponi usiku buno?	em que logar havemos de dormir esta noute?

ku mui kua Safuri	na povoação de Safuri
nkutari komue tinienda?	fica distante do sitio onde vamos?
tinifuna kupita t'engo rikuru	devemos atravessar um matto extenso
kuno kuna bzirombo?	aqui ha feras?
nyama zangi zinioneka kuno?	que caça se encontra neste logar?
nyama zizindji, nyati, ngoma, nyakobzue, na zinango	muita caça, bufalos, veados, mirus e outros animaes.
uap'u nyama zizindji?	mataste muita caça?
ndap'a ndjiwa zisere, wanyasa awiri	matei oito rolas e duas gazellas
ine ndiribe kup'a chint'u: ndipo ndiribe kuriza mfuti	eu não matei cousa alguma; com effeito não disparei arma uma só vez
kuponi aniona ndzou?	onde se encontram elephantes?
mu madziko mua Chidya-Unga, mua Chipeta, mua Antsenga na mua Angoni, mabziti akubv'ana u anyamat'anga	nas terras de Chidia-Unga, de Chipeta, de Senga e dos Angoni, landins alliados dos portuguezes
ine ndinawo asodzi madzana mawiri ku dziko ra Mayororo	eu tenho duzentos caçadores na terra dos Makololos
pakutomera kukasodsa na tsapano wadandipereketa minyanga miñg'ono	desde o principio da caça até agora têem-me ido mandando marfim miudo
nduwatuma wakumbarume awo, awa mayore manai.	mandei estes caçadores, passa já de quatro annos.

517. § 5.º *Deitar, dormir, accordar, levantar*

ni nyengo ya kugona	é tempo de dormir
usiku buadza kare	a noute já chegou
tinidzaramuka manguana madandakueka	havemos de nos levantar ámanhã muito cedo
chongue nakutoma kokoriko	ao primeiro cantar do gallo
yañg'ana mpasa	vê se encontras uma esteira
mangani chikumbi na ntsendjere pafupi pa ngarawa	levantae uma choupana com colmo perto do meu bote
ndimangireni kakumbi pafupi pa gombe	faze-me um casebre perto da praia
tandika kama ya katoro toro	estenda a cama de cortinas
mbudu zidarira usiku bure kuti zichindiretsa kugona	os mosquitos zuniram a noute passada que não me deixaram dormir
makoso atsika ku ntsodzi achindinyanyitsa kuene kuene	os ratos desceram do tecto e apoquentaram-me sobre maneira
mabete ni akuanda mu nyumba yako	as baratas andam em regimento em tua casa

mpasa iyi ina ntsikisi zizindjisa	esta esteira está cheia de persevejos innumeraveis
ndoko kapukute ntsambidue	vae limpar a bacia de mãos
kadzaze ntsambidue madzi akuzizira, akuchena	enche a bacia de mãos com agua fresca e cristallina
t'ira madzi enango mu muk'ate	põe outra agua dentro do jarro
want'u wasendzi wanigona pantsi, andzitandika pa mpasa, achitsamira pa mutsago ua muti	os cafres dormem no chão, estendem-se sobre uma esteira, e apoiam a cabeça num travesseiro de pau
ati nyamara, ndipo ndiyo nyengo ya kugona	disse que basta de conversas e que é hora de dormir
zarira kare ora zif'emba za usiku	já deram nove horas da noute
nyenyezi ziniyetima zizindji mu mitambo	estrellas innumeraveis scintillam no firmamento
ni mukurisa Murungu ua mp'amvu zentse!	oh! quão grande é Deus, todo-poderoso!
pano pana musasa uakare ua anyaurendo	ha aqui acampamento antigo de viajantes
ndarota nyama zizindji na minyanga mizindji	sonhei em caça abundante e muito marfim
kuadoka kare tipume	já anoiteceu, descancemos
ramukani muentsene	levantae vós todos
ramuka, ima iwe	levanta-te, em pé
ndapenya kare	estou accordado ha tempo
kuachena kare	já alvoreceu
muagona buino?	dormistes bem?
ayai, tiribe kugona buino	não, não dormimos bem
ndiyo nyengo yakuguduka	é tempo de partirmos
funyani zimpasa	enrolae as esteiras
mangani mitori	amarrae as cargas
chongue uarira katatu kentse kokoriko	o gallo cantou já tres vezes kokoriko
tapuma kare, natiende, natiende	já descançámos, vamos, vamos
ndagona buino; tsapano ndarimba manungo yentse	eu dormi bem; agora sinto-me com forças em todo o corpo
ndinipereka ntsiku ino kuna Murungu na kuna mbiri yache yakururetu	offereço este dia a Deus e para a sua maior gloria!
kumbuka ntsiku zentse, mauro na masikati, kupemba Murungu baba uatu ua kudzuru	lembra-te, todos os dias, á tarde e pela manhã de rezar a Deus, nosso Pae do Ceu
kumbuka pomue pekado zako za ntsiku zentse nakukungura	lembra-te tambem dos teus peccados de cada dia, e detesta-os
ndinidzachita tenepa sabua ababangu adandifundzisa kare	eu hei de o fazer assim, porque meus paes m'o ensinaram em outro tempo
kupata basa, kupirira magua, kupemba Murungu na kuyandja andzako ni ndjira ra kukondua	trabalhar, supportar as desventuras, rezar a Deus e amar ao proximo, eis o caminho do contentamento

518. § 6.º *Compra, venda, troca, presentear*, etc.

maronda, mbuya, mazai na nk'uku	cousas de venda, senhor, ovos e gallinhas
mutengo uanyi? ua kutani?	qual é o preço? a como é?
madumpua masere	oito braças
bzidaumira	é caro
bzidafewa	é barato
dzana nk'uku na mazai ndidzagure	traze gallinhas e ovos para eu os comprar
aripo marira akugurisa?	ha mantimento para vender?
unayo mapira a maronda?	tens mantimento de venda?
ndoko kaone penu kuna nyakugurisa ntsomba na nk'uku?	vae ver se ha quem venda peixes e gallinhas?
ndinifuna kumugurira ehisu chache	quero comprar-lhe a sua faca
ndipaseni chigamba cha mukaka	dê-me um cabaço de leite
mukaka uyu uniwawa!	este leite é azedo!
unazo ntsomba iwe?	tens peixes tu?
uazip'ata rini?	quando os apanhaste?
rero pano machibese ano	hoje mesmo, esta manhã
ntsomba yanyi yomueyo?	que peixe é este?
ndoko kaone nk'uni za maronda	vae ver onde ha lenha á venda
mutengo uanyi ua nk'uku?	qual é o preço d'estas gallinhas?
zidaonda kuene kuene	são muito magras
kaone penu unigura mazai mbuzi na kank'umba	vae ver se compras ovos, cabrito e leitão
unifuna kundigurira mbuzi?	queres vender-me um cabrito?
mazai mangasi uagura rero? mangasi udagura dzuro?	quantos ovos compraste hoje? quantos compraste hontem?
ndagura rero k'uni na matant'atu; ndipo dzuro ndidagura manai ok'a	comprei hoje dezeseis e hontem sómente quatro
dzai iro rina muana	este ovo tem pinto
mazai aya adabvunda	estes ovos estão podres, chocos
ndatambira rero nyama yakutontora; dzuro ndidatambira yadidi	recebi hoje carne insipida; hontem tinha recebido carne de boa qualidade
ndoko kaone penu iye antipasa chitundu cha ufa	vae ver se elle nos dá um cesto de farinha
pambaza ufa pa mp'asa kuti buume	estenda a farinha sobre uma esteira a seccar
adagura makaka matant'atu, mavembe manai, na mat'anga masere	comprou seis pepinos, quatro melancias e oito aboboras
una chitoe chakugurisa?	tens gergelim para vender?
iripo minyanga ya maronda?	ha marfim de venda?

ndinikuripa kutani na madede ako?	quanto ou como te hei de pagar por teus serviços?
ndinifuna madumpua k'umi na mawiri a gandari	quero doze braças de algodão estreito
ndinifuna malentso matant'atu akuchena akufuira	quero seis lenços brancos e encarnados
ndinidzakupasa madumpua masere a djidji ok'a	dar-te-hei sómente oito braças de algodão estreito
penu muniona maronda ndinikukumbirani kuti mukuwewe ku mui kuangu	se encontrardes cousas de venda peço-vos que as leveis ou dirijais para a minha casa
amara maronda, ndipaseni marendje	acabou o negocio, dê-me uma gorgeta
pima buino chitundu cha mapira kuti chichite mpororo	mede bem o cesto de mantimento de fórma que trasborde
ndinikukumbira kuti undibuereke mapaza mawiri, na mbadzo ibodzi	peço-te o favor de emprestar-me duas enxadas e um machado
ndinikubuezera mfuti zitant'atu zomue uk'adazindibuereka kare	devolvo-te as seis espingardas que me tinhas emprestado
ndataya mpsimbo yako	perdi a minha bengala
ndarokota pa ndjira mp'ete ibodzi ya muara uakuyetima	encontrei no caminho um annel com pedra preciosa (um brilhante)
ndatsinta chisu changu na dipa rache	troquei a minha faca pela azagaia d'elle
kuponi uagura ntsapato zako, na chapeu chako?	onde compraste os teus sapatos e o teu chapeu?
unigurisa kutani mukutu ubodzi ua gandari?	como vendes uma peça de algodão estreito?
nguponi mutengo ua mukutu ua algodão? ua mukutu ua malentso?	qual é o preço de uma peça de algodão? de uma peça de lenços?
ndakondua rero: ndarombokua mu mangawa yangu yentsene!	estou hoje contente: fico livre de todas as minhas dividas!
ndinikupasani mp'ete iyi ya ndarame ninga chizindikiro cha ubuendzi	offereço-vos este annel de ouro em signal de amizade
munifuna kutsinta mpsimbo yanu na dinyero	quereis vender a vossa ou quereis trocar a vossa bengala por dinheiro
ndaperekedua mfuti rero	fui hoje presenteado com uma espingarda
Chimbuya adandiperekeza kune ine dzuro chitundu cha zimanga zadidi.	Chimbuia mandou-me hontem um cesto cheio de mangas deliciosas.

519. § 7.º *Vicissitudes da vida: trabalhos e dôres*

ine ndine nkungua	eu estou desamparado!
ndina moyo uatsoka	arrasto uma vida infeliz
ndiniduara kuene kuene	estou muito doente
ana basa rikuru rero	está hoje muito azafamado
una ndzungue zungue dzuro	tiveste hontem muito que fazer
tina madede mazindji pantsi pano	temos muitas atrapalhações neste mundo
adaduarisa dzuro manungo yentse.	tive hontem febre ardente em todo o corpo
ndiribe mp'amvu rero	não tenho hoje forças
mudasauka imue na madede mazindji gore rino	vós tendes aguentado este anno com muitas atrapalhações
anibv'a kuwawa musoro, maso na mano	doe-lhe a cabeça, os olhos e os dentes
ana chirombo mu mimba	sente dôr de barriga
unabzo bzironda mu miendo	tens feridas nos pés
wadzirasa dzandja na chisu	feriram-se a mão com faca
adadziguata muendo na p'aza, nakurima ku munda	cortou-se o pé com enxada, trabalhando na varzea
munga udapita kuene kuene pa mundo uache	um espinho entrou-lhe profundamente no pé
ndikaduara ine, ndiniendа ku Chuambo	quando eu estiver doente, ou se eu estiver doente, irei para Quilimane
ndingadak'ara mutenda, ndingadaenda ku Chuambo	se eu estivesse doente, iria para Quilimane
nakuduara ine, ndidaenda ku Chuambo	estando eu doente, fui para Quilimane
uachoka muropa uzindji ku chironda	sahiu muito sangue da ferida
chironda chako china mafinya	a tua ferida tem materia
babangu ak'aduara dzuro ipo ndidafika kuangu	meu pae estava doente hontem quando cheguei a minha casa
munt'u uyu ni nyazímpezi, uyo ni zimora	este homem é sarnento, aquelle é cego
unidziwa mank'uara yafudza mapere?	conheces algum remedio contra a lepra?
siñg'anga ua dziko rino sanidziwa mank'uara	o medico d'esta terra não conhece remedios
ndoko kachemera siñg'anga ua Anyamat'anga	vae chamar o medico dos portuguezes
yañg'ana madzi akut'uma akusamba t'upi	prepara agua morna, para tomar banho
ndinifuna madzi akudjedjera, akumua.	quero agua fresca para beber
ndina nyota kuene kuene	estou com muita sede

ndina kufesuka kukuru	tenho uma grand febre
buendzi uangu Lampiau anitsindira mutima, anifuna kufa; ari kufa	o meu amigo Lampião está agonizante; está; está nas ancias da morte
uafa machibese ano	morreu esta manhã
uasiya moyo dzuro, mauro	deixou a vida hontem, de tarde
uaenda na Murungu kudzuru mausiku ano	foi para o Deus do ceu esta noute
adafa, zidamara ntsiku k'umi na zinai	falleceu ha já quatorze dias
adafa na nt'omba	morreu de variola
mukazi uyu anirira, sabua bayache adamumenya	esta mulher chora porque seu marido a bateu
reka kurira, muanangu.	não chores, meu filho
rekani kukũa	não griteis
sindinikuanisa kufamba kutsogoro: sabua ndaneta kuene kuene	não posso ir mais adiante; estou cançadissimo
miendo yangu iribe kurimba	minhas pernás não têem forças
ndidaf'esuka dzana	tive febre antes de hontem
rero tinik'ara pano kuti ndicheme sing'anga ua mu mudzi	hoje ficamos aqui, para eu poder chamar o medico da villa
tatayika!	estamos perdidos!
tasochera!	estamos em máu caminho!
adadzip'a, adagua ntsunga	suicidou-se, afogou-se
tife tentse ndife zinkungua, zimp'awi na anyatsoka	nós todos estamos desamparados, pobres e infelizes
tiniringa bzakudya na misozi, na madede	procuramos a nossa subsistencia com lagrimas e trabalho
anitetemera na mp'epo	treme de frio
uasauka rero kuene kuene: uaramba kudya, na kucheza	soffre muito hoje; não quer comer nem conversar
adaduara rini m'bare uache?	quando adoeceu o teu irmão?
yawa miezi mitatu	ha já tres mezes
ndinidzamupasa mank'uara akumurapiratu	vou dar-lhe um remedio que ha de cural-o completamente
ndiribe kugona, sindinifuna kudya, sindinikuanisa kupata basa, ne kuima pañg'ono	não durmi, não me apetece de comer, não posso trabalhar nem tão pouco estar de pé
adamuringira mizi ya kuparara	mandou-lhe dar raizes laxativas
mankuara aya ni akuwawa kuene kuene	este remedio é mui amargo!
ndipaseni tupindi tutatu tua kinino	dê-me tres pilulas de quinino
ndinifuna kumua musuzi uakutent'a buino	quero beber um caldo bem quentinho
dzuro bzidafewa bzakubv'a kuwawa kuangu	hontem abrandaram um pouco as minhas dôres
dzinge dzinge rero bzamariratu	a final hoje acabaram de uma vez

ndarimba, ndichichira na t'upi rentse	já estou melhor, e vou convalescendo por todo o corpo
ndik'adagua pa tsoka rikuru; ndipo Murungu ua mp'amvu zentse adandipurumusa ku madede yangu!	caíra num grande infortunio; mas Deus todo poderos livrou-me de todas as minhas desventuras!
want'u pantsi pano anisauka, anirira, ana madede: kudzuru pafupi na Murungu anirimba, anisekera, achipumiratu!	os homens sobre a terra padecem, gemem, e trabalham: porém, nos ceus, perto de Deus, têem vida, alegria e repouso para sempre!

520. § 8.º *Fazer viagem por agua cam embarcação*

tinikayambuka nyandza	devemos atravessar o rio
ndinifuna kuyambuka mu ñg'ambu mure	quero aproar a outra banda
mbatiende tiguate nyandza	vamos atravessar o rio
tiribe ngarawa kuti tiguate madzi: kuponi komue titi tikaringe muadiya?	não temos embarcação para cortar a agua; onde havemos de encontrar uma almadia?
nyandza iyi idazika	este rio é profundo
wari kudza want'u wasendzi wasere na muadiya ubodzi	estão a vir oito pretos com uma só canôa
pakirani	embarcae-vos
pakizani bzombo	embarcae as bagagens
pita chipande cha muamba buino	passa ao lado do escolho com cuidado
ni kamadzi kanyi kare?	que riacho é aquelle?
ni Mukomadzi	é o Mukomadzi
anichoka kuponi?	d'onde sae?
anichoka ku map'iri ya kudzuru	sae das serras de cima
miadiya inikuanisa kuenda na omueyo?	as almadias podem transitar por elle?
ayai; kuribe kukuana madzi	não; falta a agua sufficiente
anifika kuponi?	até onde chega?
madzi ache ngakuzika?	a agua é profunda?
anidzara pa maindza; pa chirimo anisara mat'aware ok'a	enche no inverno; no verão ficam só uns pantanos
ana miamba?	tem restingas?
ana bzigurubidi?	tem cachoeiras?
mu midzi yomue anifika?	a que povoações chega?
madziko mangasi anipita?	que terras atravessa?
ntsiku zingasi wanigona kuchokera ku Chuambo kufika ku Nyungue?	quantos dias se gastam de Quilimane a Tete?
bzinitoweza nyengo na madzi, na wanamadzi	depende, segundo o tempo, a agua e os marujos
nyandza ina madzi mazindji?	o rio tem muita agua?

tsapano ina madzi pañg'ono	actualmente tem pouca
pano pana ndjerera za muchenga, ou *pana makonde, maknete*	neste ponto o rio tem bancos de areia, ou tem baixos
kutsogoro pañg'ono kuna miara	pouco adiante tem escolhos
pakati nguara ina mp'amvu	no meio a corrente é impetuosa
mu ñg'ambu mure muna chibuma, nk'omo na zink'omore	da outra banda tem terra petrificada, areia movadiça e promontorios
chapani na mp'amvu	remae com força
menyani tipu tipu madzi	batei zas zas a agua
buino na tsigiro	cuidado com o leme
manga ngurawa	firme com o leme
mp'amvu na ñg'ombo	força com os remos
apo pana muandamberi na mf'urira	ahi tem torbilhão e redemoinho de agua
p'atani mp'ondo	tomae, pegae nas varas
pana pana ndjerera, ou *madzi pañg'ono*	aqui tem baixos, ou pouca agua
mukaona b'owo, tsamani tidye	quando encontrardes uma enseada, parae para comermos
medzani ntsomba pañg'ono zakudyesa	pescae alguns peixes para o almoço
ndzizi medzo, musifi na nyambu	aqui tendes anzóes, linha e isca
tsigiro raguatika pakati, ramira pantsi	o leme quebrou-se ao meio, caiu ao fundo
zaroa ñg'ombo na mp'ondo ziwiri	perderam-se remos e duas varas
tinifuna kukondzera sikarera; sabua zasueka taboa ziwiri achichitika maburi mawiri	precisamos concertar o escaler; porque se arrombaram duas taboas e fizeram-se dois grandes buracos
sikarera idadzara kuene kuene	o escaler está cheio de mais
inichucha pawiri	faz agua em dois logares
kupani madzi angadzonge chuma	tirae a agua que pode estragar a fazenda
chapani pabodzi na mp'amvu	remae juntos e com força
patsogoro patu panienda ngarawa ziwiri	adiante de nós vão duas embarcações
natikuize madzi	vamos subindo contra a agua
futurani mat'anga	içae, içae as velas
tsitsani mat'anga	arriae as velas
natitsame tipunguze bzombo bza mu sikarera	paremos para diminuir as bagagens que estão no escaler
ringa ngarawa zinai	procura quatro embarcações
ni kutani chongue chache?	quanto é o frete d'ellas?
aniripa kutani wanamadzi mbodzi mbodzi?	quanto se paga por cada marinheiro?
ringa wanamadzi atant'atu	busca seis marujos
gura mf'umba zinai zakufunikira sikarera	cumpra quatro esteiras para cobrir o escaler
kupa madzi mu sikarera	esgota a agua do escaler

reka kurekerera kutota chuma	não deixes molhar a fazenda
yambukani mu ñg'ambu	aproae para outra banda
fambani ntowera gombe	andae perto da praia
tsamani pafupi na mutundzi ua muti ure	atracae perto d'aquella arvore sombria
ndokoni pakati pa nyandza	ide ao meio do rio
towerani nguara	segui a corrente
rekani ndichokue mu sikarera	deixae-me sair do escaler
ndjayani sikarera ire yomue ina chinyumba cha miti yomue initsinduka mu madzi?	de quem é aquelle escaler com casinha de madeira que desce pelo rio abaixo?
zirikudza sikarera ziwiri zomue ibodzi ina bandera	estão a chegar dois escaleres, um dos quaes tem bandeira
wanirewa kuti inidza ku Nyungue sitima iñg'ono ya anyamat'anga	dizem que ha de vir de Tete um barco a vapor portuguez
muadiya ubodzi uarobzika: charoa chuma, wachifa asendzi awiri	uma almadia virou; perderam-se as fazendas e morreram dois pretos
kunichita chondzi chikurisa, mawimbi ni akubvunduka!	faz vento muito forte, e as ondas são furiosas!
chapani, tatayika!	remae, estamos perdidos!
chitani típu tipu na kumenya madzi	fazei zás zás batendo na agua
mukachapa buino, ndinikupasani kachasu mauro	se remardes bem, dar-vos-hei cachaça esta tarde
mbuto zakuipa mu nyandza ya Zambeze ni Rupata, Kankomba, Karuma na mano, Tayani mfuti, Nyasantsi, Nyankoma na zinango	os logares perigosos do rio Zambeze, são Lupata, Kankomba, Karuma na mano, Tayani mfuti, Nhasantsi, Nhankoma, e alguns outros
umu mudarobzika zingarawa zizindji	ahi tem virado muitas embarcações
pa mapitidue a Bandari pana ntsua zizindji zakudzara na mitete	á entrada do Bandar ha muitas ilhas cheias de caniços
ndinitsaina usiku pa ntsua ibodzi ya muchenga	atraco de noute em alguma ilha de areia
t'awani zimbudu	fugi dos mosquitos
nyandza apa puna mipamba miwiri: nguponi udapusa kuk'uira?	o rio ahi tem dois braços: qual é o mais facil a subir?
pa konde pare pana mvûu ibodzi na wana wache	naquelle baixo ha um hipopotomo com seus filhos
ntsiku ibodzi idagua sikarera ya muzungu Bastiuo	um dia atacou o escaler do sr. Bastião
idasua taboa ziwiri	arrombou duas taboas
manguana ache, idarobzisa muadiya ubodzi, ichip'a munt'u mbodzi	no dia seguinte, fez virar uma almadia e matou uma pessoa
ziripo mvûu zizindji mu Bandari, mu Rupata na mu Bompona	ha muitos cavallos marinhos no Bandar, na Lupata e em Masangano
ona apo pa muchenga, wa	vê lá no areal tres lagartos

nyakoko atatu omue wadabamba pa dzua na muromo buandzu	que dormem com a boca aberta
ndipase mfuti, ndinifuna kurizira ñg'añg'o zire zomue zidak'ara pa muchenga	dá-me a minha espingarda, quero atirar áquelles patos que estão deitados na areia
pare patsogoro tina gombe radidi rakukuwewera sikarera	lá adiante temos praia boa para puxar o escaler á sirga
chitani nkambara ya mueheu	fazei cordas de palmeira brava
chinyumba cha ngarawa yangu ni chiñg'onesa: chitani chinango chikuru, ehitari	a casinha da minha embarcação é mui pequena: fazei outra maior, mais comprida
natitsame tikaringe nk'uni	vamos atracar para procurarmos lenha
ringani mbuto yadidi yakugona	procurae um logar accommodado para dormir
buino na miara, na muamba, na miti mu madzi	cuidado com as pedras, as restingas e as arvores debaixo de agua
chirikudza chondzi: nyandza idadzara na mutambo na muchenga	está-se a levantar ventania: o rio está coberto com uma nuvem de areia
mbani wari want'uwo omue wanipita mu madzi na miti mikuru?	que são aquelles homens que entram na agua com paus grandes?
ni wak'ombue wanikondza buadzi buawo	são pescadores que armam a sua rede
mu Zambezi muna ntsomba zizindji: yadidi kuposa zentsene ni pende na musambanendje	no Zambeze ha muitos peixes: o melhor de todos é peixe *pende* e o *musambanendje*
urendo buakuehokera ku Chuambo kuenda ku Nyungue ni bunesi pa maindza, sabua si kuminesa kutsinduka; sabua madzi akadzara, zinguara na zina mp'amvu	a viagem de Quilimane a Tete, é custosa no inverno, porque não custa descer o rio; quando está chei, a corrente é mais forte
sikarera yangu idakondzedua, ichitiridua mawara mapsa	o meu escaler foi concertado e pintado de novo
dzuro mpingu ya sikarera yangu idataya nangura mu madzi akuzika	hontem a corrente perdeu no fundo do rio a anchora da minha lancha
muadiya ubodzi udarobzika, wachifa wantu watatu, wawiri wadap'atidua na nyakoko	virou uma almadia e morreram tres pessoas, e duas foram apanhadas pelo lagarto
mbodzi adapunyuka nakunchaira	uma escapou a nado
ine ndikafamba mu madzi, ntsiku yadidi, yakukoma kuene kuene, ndiyo ndinifika nayo ku mui kuangu	quando eu faço viagem por agua, o dia mais bonito e lindo é aquelle em que chego a minha casa
tenepa bzinidawa, pakumara	assim será, quando depois da

kua moyo, tinifika kudzuru pafupi pa Murungu.	vida chegaremos ao ceu, á presença de Deus.

521. § 9.º *Leccionar os alumnos na aula*

iwa nyengo yakuyamba sikora: ora zisere zarira kare	é hora de começar aula; já são oito horas
wana, fenderani, k'arani buino	meninos, aproximae-vos, assentae-vos
fundzani bzipande bzanu	estudae a vossa lição
werengani	contae
buerezani kurewa	repeti, tornae a dizer
rewani kudzuru, chiziriri, pañg'ono pañg'ono	fallae alto; baixo; de vagar
rekani kukuisa	não griteis tanto
fundzani na dzuru	estudae com attenção
purukani	estai attentos
rekani kuñg'amba karata, na mariwuru	não rasgueis o papel e os livros
rekani kutira bzara mu k'anua	não metteis os dedos na bocca
rewani bzakufundza ne kuona pa karata	dae a vossa lição de cór, i. é, sem olhar para o livro
mbani uatira tinta padzuru pa rivuru ra Joao?	quem deitou tinta sobre o livro de João?
mbani uacheka meza na kanivete?	quem cortou a meza com canivete?
rero sala iribe kupsairidua	hoje a salla não foi varrida
zimeza zidadzara na f'umbi	as mezas estão cheias de pó
rekani kunyanguta tinta	não lambeis a tinta
nembani zikonta	escrevei problemas
rekani kunyanyitsa wandzanu	não atrapalhais os vossos companheiros
mbani adachita ndeo?	quem fez desordem?
sabuanyi kuporowana?	porque esta bulha?
natiende tichite zikonta zakuandza, zakupunguza, zakusanganisa na zakugawa	vamos fazer contas de sommar, diminuir, multiplicar e dividir
rero fundzani gramatika ya wanyamat'anga na sitodya ya ku Portugal	hoje estudae a grammatica portugueza e a historia de Portugal
mauro munifundza katekismo na kuimba	á tarde estudareis o catechismo e o canto
iri kuponi regua na kanivete?	onde está a regua e o canivete?
anifuna kusongora lapi	é preciso aparar o lapis
Antonio sanifundza chintu sabua sanipurukana	o Antonio não aprende nada, porque não presta attenção
Luizi anip'etera nakufundza pañg'ono, sabua anisendzekesa	o Luiz aproveita pouco no estudo, porque é muito brincalhão
Joao sanidziwa chintu, sabua kazindji sanioka	o João não sabe cousa alguma, porque quasi sempre está ausente

yatamara sikora, sendzekani na kufuna kuentse	depois de acabar a aula, brincae á vontade
omue anisendzeka pa sikora, wanipasidua nyatua, pakuchoka	os qué brincam durante a aula, serão castigados, ao sairem
faratsiko ue, fundzisa enango wanyakutaza	Francisco, lecciona os mais atrazados
rekani kutekenya miendo	não mexais com os pés
Bastiao uañg'amba bzakubv'ara bza Manueli	o Sebastião rasgou o fato do Manuel
rekani kudza ku sikora na bzakubv'ara bzauzende	não venhais á aula com o fato sujo
kasambeni t'upi ntsiku zentse ku nyandza	ide tomar banho todos os dias ao rio
yafika mp'indi yakumara sikora	chegou a hora de findar a aula
rekani kuchedua kuti mufike ku sikora mauro	não venhais com atrazo á aula esta tarde
manguana ni ntsiku ya kupuma	ámanhã é dia feriado, é dia de descanço
manguana yache ni festa ya kukondua, t'angue ra kubadua kua re	o dia seguinte é dia de gala pelos annos do rei
kondzani bzintu bzentse	arrumae todas as cousas
ikani buino marivuru	arrecadae bem os livros
karata, tinta, bzintu bzentse bza mu sikora	papeis, tinta e mais utensilios da escola
tsokotani, patanizani mandja	ajoelhae, juntae as mãos
natipembe kuna Murungu na Santissima Dende Mariya kuti atisunge ife tentse masikati na mausiku	vamos rezar a Deus e á Santissima Virgem Maria para que elles nos guardem todos de dia e de noute
mukaenda ku mui, fundzani kuti muk'are wanyakudziwa	quando fordes para casa, estudae para serdes sabios
ndipo ch'enk'ani kuti muk'are wadidi, wakurungama mu bzentsene na kuna wantu wentse, akuru na añg'ono	mas cuidae sobre tudo, em serdes bons e justos em tudo e para com todos, grandes e pequenos
kumbukani kuti omue sanifundza ni ninga buru nyamakutu matari, omue anidziwa kok'a kurira na kudya mausua a mu dambo, uakutanyduira kutakura bzombo bza mbuya uache na goromondo!	lembrae-vos que aquelle que não estuda é como o burro de orelhas compridas que sabe sómente zurrar e comer a palha do campo, destinado a levar do dono cargas e cacetadas!

522. § 10.º *Levantar e toilette do sr. Chisupisupi*

Dialogo entre dois amigos

Chisupisupi. *Mbani animemenya musuo? mbani ari upo?*	*Chisupisupi.* Quem bate á porta? quem está ahi?

Kairama. *Ndine Kairama. Fungura*	*Kairama.* Sou Kairama. Abra
Ch. *Pita. Mfunguro iri pa kamba*	*Ch.* Entra., A chave está na fechadura
Ka. *Ninyi ibzi? iwe na tsapano uri pa kama?*	*Ka.* Que é isso? V. está ainda na cama?
Ch. *Tsono zawa ora zingasi?*	*Ch.* Pois que horas são?
Ka. *Zawa ora zakuramuka. Zawa ora zisere*	*Ka.* Já são horas de se levantar. São oito horas
Ch. *Chadidiretu?*	*Ch.* Será verdade?
Ka. *Inde, baba, zidamara kurira ora zisere!*	*Ka.* Sim, senhor, acaba de dar oito horas
Ch. *Sindik'adziwa zik'ari ora zingasi!*	*Ch.* Não sabia que horas eram
Ka. *Ramuka*	*Ka.* Levante-se
Ch. *Kodi!*	*Ch.* Deveras!
Ka. *Ima. Nyengo yakuroedua siinikondzedua*	*Ka.* A pé já! tempo perdido não se repara
Ch. ...	*Chi...*
Ka. *Imue simunditawira? eo! mutofu uanyi! adagona pomue. Natiende, buendzi, ramuka. Reka kuchedua ne mp'indi ibodzi*	*Ka.* O senhor não me responde? oh! que preguiçoso! tornou a adormecer. Vamos, meu amigo, levante-se. Nem um só minuto de demora
Ch. *Turo tua machibeze ni tuadidisa!*	*Ch.* O somno da manhã é tão suave!
Ka. *Ni bzakupemba!*	*Ka.* É um engano
Ch. *Ndinikomedua nakugona machibese yentse*	*Ch.* Gosto de dormir toda a manhã
Ka. *Ine si ndinidziwa kutani unikuanisa kuk'ara mp'indi yentseyi pa kama?*	*Ka.* Eu não sei como póde estar tanto tempo na cama?
Ch. *Ukasaya mbuya, unikuanisa kugona udadereka*	*Ch.* Quem não tem amo a quem sirva, póde dormir tranquillo
Ka. *Want'u wakuru wanigona pañg'ono. Omue anigonesa anifundza pañg'ono*	*Ka.* Os grandes homens dormem pouco. Quem muito dorme pouco aprende
Ch. *Eo! sindinisirira kupita patsogoro pa wentse*	*Ch.* Oh! não sou ambicioso nem desejo superar os mais
Ka. *Mu madziko yentsene, want'u wandzungue zungue waniramuka k'ueru*	*Ka.* Em todos os paizes, a gente laboriosa levanta-se cedo
Ch. *Ndina utende buangu. Dinyero rangu rinindip'atira basa*	*Ch.* Tenho rendimentos meus. O meu Dinyero, trabalha para mim
Ka. *Anifuna kumbap'etera ora zentse za masikati*	*Ka.* Devem-se aproveitar todas as horas do dia
Ch. *Sindinidziwa nanyi kupindza nyengo; ndikaramuka, ndinikodua*	*Ch.* Não sei em que passar o tempo: quando estou levantado, aborreço-me
Ka. *Kukodua kudadza pantsi na utofu!... Chita ninga ine si unikodua pomue*	*Ka.* O aborrecimento veio ao mundo com a preguiça. Faça como eu que não se aborrecerá nunca

Ch. *Tsono munichita kutani, mutumbe?*	*Ch.* Então que faz o senhor?
Ka. *Ndinigawa nyengo nakukondua kua musinku uangu, na bzintu bzomue ni mabasa ya umbiri buangu. Ndiniremekeza Murungu na muandzangu*	*Ka.* Dividido o tempo entre os prazeres da minha idade e os negocios que são da minha profissão. Honro a Deus e ao meu proximo...
Ch. *Ni mafara yadidi... Uniramuka ora zanyi?*	*Ch.* Está bom. E a que horas se tevanta?
Ka. *ora zixanu, tenepa pa chirimo na pa maindza*	*Ka.* Ás cinco, tanto no verão como no inverno
Ch. *Imue munigona?*	*Ch.* E o senhor deita-se?
Ka. *Ora k'umi*	*Ka.* Ás dez
Ch. *Ndiniyezera kutoweza muchitidue uako*	*Ch.* Tratarei de seguir o seu modo de vida
Ka. *Unichita buino. Nabzentsene akanati kuchoka pa kama*	*Ka.* Fará muito bem. Entretanto não saiu ainda da cama
Ch. *Ni chadidi!*	*Ch.* É verdade
Ka. *Natiende*	*Ka.* Vamos
Ch. *Ona, ndaramuka kare*	*Ch.* Eis-me a pé
Ka. *Bzakomesa*	*Ka.* Muito bem
Ch. *Ndinibv'ara*	*Ch.* Vou vertir-me
Ka. *Ndikutandize?*	*Ka.* Quer que o ajude?
Ch. *Ndipase madzi akut'uma Ndinifuna kumeta ndebv'u. Marumeta adatua?*	*Ch.* Dê-me agua morna. Quero fazer a barba. As navalhas estarão boas?
Ka. *Adanozedua tsapano pano. Ndjiyi iri pano supedyo, kasabau na kasikova...*	*Ka.* Ha pouco que foram afiadas. Aqui está o espelho, o sabonete e pincelinho
Ch. *Bzakoma. Ndipasembo chikopo chibodzi, uchitira madzi akuzizira mu ntsambidue*	*Ch.* Bem. Dê-me tambem uma toalha e deite agua fria na bacia de mãos
Ka. *Mutumbe munifuna kuti ine ndikuf'ekureni?*	*Ka.* O senhor quer que o penteie?
Ch. *Ndipambure ndjira yok'a, tsono ine ndinidzaf'ekura*	*Ch.* Faça-me sómente a separação que eu me pentearei
Ka. *Chiri kuponi chif'ekuro na kasikova ka mu mano?*	*Ka.* Onde está o pente de alizar, o pente fino e a escovinha dos dentes
Ch. *Bziri apa. Kairama, ndipase kamiza yakufura. Zidaputidua ntsapato?*	*Ch.* Aqui estão. Kairama, dême uma camisa lavada. Estão engraxados os sapatos?
Ka. *Inde, mbuya, ndipo ndiniti bzik'ari bzadidi kubv'ara ntsapato za mak'anda mawiri ku ndzayo: nyengo inambvura...*	*Ka.* Sim, senhor, mas julgo seria melhor calçar as botas de sola dobrada: o tempo está chuvoso
Ch. *Ndanyonyo pomue pomue kubv'a kurewa ntsapato izi; zinindikuana kuipa. Ndinioneka ninga ndina muendo ukuru ua mvùu...*	*Ch.* Não quero que fallem mais d'estas botas: ficam-me muito mal. Ha de parecer que tenho o pé de tamanho de cavallo marinho

Ka. *Ni bzadidi pomue, mbuya*	*Ka.* Tanto melhor
Ch. *Kutani ni bzadidi pomue?*	*Ch.* Como tanto melhor?
Ka. *Wentse waniona kuti imue munichira buino*	*Ka.* Todos verão que o senhor vive á larga!
Ch. *Eo, mutumbe, mesiri Kairama, iwe unisindjirira ine na bzangu! Buino iwe, nditandize kubv'ara zikarasau*	*Ch.* Ah! o senhor Kairama, está-se divertindo á minha custa! Tenha cuidado. Ajude-me a vestir as calças
Ka. *Garavata ranyi munifuna kut'ira mbuya?*	*Ka.* Que gravata quer pôr o senhor?
Ch. *Garavata ribodzi ra seda ipsipa*	*Ch.* Uma gravata de seda preta
Ka. *Kolete yanyi? kazako yanyi?*	*Ka.* Que collete? e que casaca?
Ch. *Kolete yamasabvura na kazako ya kuzunga nayo*	*Ch.* O collete bordado e a casaca de passeio
Ka. *Sindiniona kolete...*	*Ka.* Não encontro o collete
Ch. *Chiri kuponi chapeu?*	*Ch.* Onde está o chapeu?
Ka. *Nchichi pano*	*Ka.* aqui está
Ch. *Ndipase relojiyu, ntekue ya fodya, lentso yakufura, kaborosa, meya za mu mandja na mpsimbo*	*Ch.* Dê-me o relogio, a caixa de rapé, um lenço lavado, a bolsinha, as luvas e a bengala
Ka. *Bziri pafupi bzentse*	*Ka.* Aqui tudo está
Ch. *Dik'ira ndidzione pa supedyo*	*Ch.* Espere que deite um olhar ao espelho
Ka. *F'ekura pañg'ono ndebvu chipande cha radzere*	*Ka.* Penteie um pouco a barba sobre o lado esquerdo
Ch. *Bzamara. Tiende kukazunga*	*Ch.* Prompto. Vamos passeiar
Ka. *Karavata inipoteka. manga fundo buino*	*Ka.* A gravata está torta. Faça-me um nó catito
Ch. *Tsapano ndinioneka ningau tsuaka ripsa, penu mf'umu ua ku dziko!*	*Ch.* Agora pareço um rapaz novo, ou um governador de provincia!
Ka. *Tsono si Muzungu Chisupi supi?...*	*Ka.* Pois v. não é o Sr. Chisupi supi?...

523. § 11.º *A visita do doutor Muraramu*

Want'u : *Muraramu*, siñg'anga
Chiguintiguinti, nyakuduara
Feremenga, Nyakutumika.

Chig. Feremenga	
Fer. Mbuya	
Chig. Ndoko kachemere siñg'anga. Kakurumiza, ndinibv'a kuwawa t'upi rentse	
Fer. Mbuya uangu, uadza kare siñg'anga uakufunidua na imue. Ndipo iye ni uakuchendjera kuposa wandzache wentse	
Chig. Ni siñg'anga ua dziko ratu?	
Fer. Ayai, t'ende; ni siñg'anga ua kundja	
Chig. Dzina rache?	
Fer. Ni muzungu Muraramo	

Cgig. Anidziwa kurapa buino mautenda ?
Fer. Ndiniti nchadidi. Anidziwa mank'uara entsene. Ndipo want'u wa dziko rino animutumbiza ninga munt'u ua maere
Chig. Mupindze tsono, ndinifuna kumuona na kucheza naiye
Fer. Onani, mbuya, anidza, anipita...
Mur. Uua moyo, matumbe Chinguintiguinti ? ndik'ati uafa
Chig. Ndinikondua kuene kuene kukuonani mu nyumba yangu
Mur. Ine ndinisekera pomue kukupasani basa na kutandiza kuangu
Chig. Ine ndiniduara kuene kuene
Mur. Ndinikondua kuti undichemera ine, ndikafuna kuti wandzako wentsene wa ku mui wak'are tenepa ninga imue, mutumbe
Chig. Ndabzibv'a kare. Tak'uta kuene kuene
Mur. Ndinirewa chadidi
Chig. Kodi! ndakondua kukuonani rero
Mur. Ndinienda, ndichifamba mu mui na mu mui, mu dziko na mu dziko kuti ndirondjere want'u wanyakuduara
Chig. Ndine uako
Mur. Tiendene tione kut'ura kuako pa dzandja
Chig. Inde, mbuya
Mur. Unibv'a kuwawa kuponi?
Chig. Ndinibv'a kuwawa mu musoro, mu mimba, mu mutima, mu t'upi rentse
Mur. Fungurani muromo, Ratizani ririmi...
Cgig. Utenda buno bunichemerewa kutani ?
Mur. Utenda buno bunichemerewa utenda bua munt'u uakunenepa
Chig. Kodi! Ine ndine chiguinti guinti...
Mur. Ratizani pomue ririmi...
Chig. Eo!...
Mur. Ririmi radidi, radidisa... Imue muribe chifundo cha kudya ?
Chig. Ndina chifundo chikuru. Ndina ndjara kuene kuene
Mur. Ni chizindikiro cha kurimba
Chig. Ndinifuna kudya pañg'ono makaka, ntsima, chibamba, mazai, nk'uku, ntsomba, mavembe, na padzuru pa bzentsenebzi kumua mukaka, kachasu na buadua
Chir. Mawa ine! iwe unifuna kufa tsapano pano. Takusiyani, mutumbe
Chig. Kutonga kuanu kuanyi kua mank'uara ?
Chir. Kureka kudya ntsiku zisere...
Chig. Kureka kudya!... ndinifuna kufa
Chir. Nditi ndidze uatachita buino, kuti ndidzatambire ndamburo zangu
Chig. Sarani, mutumbe Chiraramo; ndine uanu
Chir. Nakufika ku mui, ndinikuperekezani mank'uara kuti achose utenda buako Ndipo muni kuanisa kudya
Chig. Bzakoma. Ndinibv'a pañg'ono kurimba t'upi.

524. § 12.º *O credor Mufukiza ao devedor Kandarira, ou o meio facil de pagar as suas dividas sem desembolsar um ceitil*

Muf. Animenya musuo mbani ? muleke, ndoko kaone
Muleke. (Pomue uabuera.) Ni muzungu Kandarira. Anidza

kutí atambire kuna imue, t'ende, mangawa ache akare kare
Muf. Ndabzibv'a. Ndiribe maripo. Mupindze munt'u uyu
Kand. Ndinikurondjerani, buendzi uangu, mutumbe Mufukiza...
Muf. Mutumbe Kandarira, fenderani. pitani... sabuanyi muleke uangu uasaya kukupindzani mangu mangu
Kang. Mutumbe, tak'uta kuene kuene. Ndadza kuti ndikukumbire...
Muf. Muleke, tiendeni mangu mangu. Mupaseni kadera kuna mutumbe Kanderira
Kand. Ndiri buino tenepa, mutumbe...
Muf. Ayai; ndinifuna kuti muk'are...
Kand. Ayai; ndinikuanisa kuima
Muf. Mupaseni kadera. Ndakondua kuene kuene kuti uadze ku mui kuangu...
Kand. Ndipo, mutumbe, ndadza kuti...
Muf. Tiendeni, buendzi, k'arani pafupi na pafupi
Kand. Ayai; ndinifuna kucheza pañg'ono na imue. Ndadza kok'a kuti ndikukumbuse mangawa...
Muf. Rekani kuchita manyazi. K'arani ndipo
Kand. Ndadza rero kuti...
Muf. Ayai, mutumbe, ndinifuna kukubv'a, mukak'ara pañg'ono
Kand. Ndipo, buendzi, ndinichita bzomue bzinifuna imue. Ndadza kuno...
Muf. Mudarimba kuene kuene?
Kand. Inde, mutumbe, tak'uta. Ine ndadza...
Muf. Muna kurimba kuadidi?
Kand. Inde. mangawa yanu ari pafupi...
Muf. Nk'ope yanu ni yakunenepa, maso ana moyo...
Kand. Ine ndakumbuka rero...
Muf. Mukazanu Kanyundo adarimba ?
Kand. Adarimba
Muf. Ni mukazi uadidi, uakukoma. Anikutandizira mu mabasa anu ntsiku zentse
Kand. Ine ndadza kuti ndidzakuuze chintu chino chakudziwa imue...
Muf. Ndipo kuwa muananu Pambundu, adarimba ?
Kand. Buino. Tak'uta. Ndafika kuno kuti ndivundze kuna imue penu maripo yangu ari...
Muf. Pambundu ni muana uadidi, uakukoma. Ine ndinimudinga na mutima uentse
Kand Tak'uta pomue mutumbe. Ine ndadza kuno kuti Ndinikumbuse maripo...
Muf. Nandi xamuari, muna muana uinango Chik'anda ? ndamuona kare kuako
Kand. Inde ndina muana Chik'anda, na uinango mupsaretu Mukombue
Muf. Ni wentse wana wakuchendjera. Chik'anda maka maka aniimba santsi, achiriza ñg'oma ninga muamuna nyandebv'u !
Kand. Inde mutumbe. Ine ndafika kuti ndicheze na imue t'angue ra...
Muf. Na kambuaya Maruko? kanirira kuene kuene, kachiruma want'u omue wanifika ku mui kuako !
Kand. Ni kambuaya ka dzindza radidi... ndipo tsapano...
Muf. Ni kañg'ono, ndipo kana mp'amvu zizindji: kanitabza bzirombo, kachip'ata zimbava...
Kand. Ndini kukumbirani mutumbe kuti mubv'e mirando ya kudza kuangu. Ni k'oka...
Muf. Nyakutumika uako kanivete uabuera ku t'engo ?
Kand. Uabuera kare
Muf. Wakumbarume wako wadzanayo minyanga pañg'ono, wachibuera na muzimu
Kand. Wakumbarume si chin-

tu cha rero ndadza kukurondjerani kuti ndivundze kuna imue mutume penu mangawa yanu yakare...
Muf. Mangawa si chintu changu cha tsapano. Ndinikuperekani marondjero, ine ndine uako ua pa mutima.
Kand. Ndabzibv'a. Ndipo ndadza kuanu...
Muf. Rekani kuchita manyozi: munifuna kurarira pabodzi na ine?
Kand. Ayai, ndinifuna kurewa kuna iwe t'angue ra dinyero: ndadza...
Muf. Ntsiku zinango munifuna kumua kopo ya vinyo?
Kand. Ayai, ndinifuna kudziwa kok'a penu mangawa...
Muf. Tsono munitambira chaya?
Kand. Nenene. Usiku buapita kare. Sindinifuna kuchedua. Ndadza kukurondjerani k'oka kuti ndidziwe penu maripo...
Muf. Ndinisunama kuti mutumbe arambe kopo ya vinyu penu chaya. Tsono ndinimub'vumisa kuti abuere kuache.
Kand. Ari pafupi maripo...
Muf. Tiendeni, bandazi iwe, mupaseni kandiero; kakurumize kuyanikira...
Kand. Mupaseni maripo...
Muf. Dzani kuno anai, penu axanu, endani pabodzi na mutumbe Kandarira ku mui.
Kand. Ndirekeni, ndinikondua kuenda ndek'a.
Muf. Ninyi ichi? ndinifuna kuti mabandazi angu aende pabodzi na iwe...
Kand. Ndinifuna kubuera kuno manguana, penu mukucha.
Muf. Ine ndine nyakutumika uako, nyamangawa uako!
Kand. Tsono mutumbe ndiripe...
Muf. Ndarewa padecha, ndauza wantu wentse kuti ine ndine buendzi uako ua pa mutima.
Kand. (uarewa pa mbari) Imue ndimue nyaundzazi, kambaracha, fakafaka. pururuxu, nyamapembza pembza...
(kuna Muf.) Tsono ndinikondua kuona chizindikiro cha ubuendzi...
Muf. Ine sindinibisa chintu icho, ndichirewa kuna wandzangu wentse kutí muzungu Kandarira ni buendzi ua pa mutima, munt u ua chipurira...
Kand. Ona penu iwe undipase...
Muf. Ndabzibv'a mutumbe, munifuna kuti mabandazi aende pabodzi nawe kuako...
Kand. Mutumbe munichita urungua na ine?
Muf. Ayai, mutumbe; ine ndine nyakutumika ntsiku zentse.
Kand. Ripa tsono, ripa mangawa, penu mutumi a re...
Muf. Ndakuombererani mu mandja kare mutunbe Takusiyani!...

CAPITULO V

Da arte poetica — Exemplos de cantos cafres

525. Os cafres da Zambezia gostam muito de celebrar as suas festas com cantos alegres e danças interminaveis.

Nos casamentos, exequias, viagens, na conducção de embarcações o preto inspira-se das circumstancias e sabe tirar do seu repertorio as cantigas mais variadas, repete-as até can-

çar num tom meigo mas monotono, acompanhando-as com o som do batuque, da viola, da flauta e do bater de palmas ou de instrumento de sôpro.

526. Ao ouvir as phrases das suas cantigas, algumas vezes indefinidamente prolongadas, póde concluir-se que os pretos conhecem pouco a quantidade, o accento, a medida e mais regras da versificação.

Damos como exemplos algumas coplas que se cantam mórmente no districto de Tete, notando sómente que as cantigas contém muitas palavras que parecem estranhas ao idioma tetense

Como conclusão additaremos uns cantos religiosos feitos pelos missionarios catholicos da Zambezia.

527. **I. Sina mama**

Sina mama *(bis)*; sina mama *(bis)*;
Mariya! sina mama *(bis)*;
Makurewa na iye!
Nosotani? mama ndiwe, Mariya!

528. **II. Mangoé**

Mangoé! é! mangoé! é!
Akuitanira *(bis)*; mangoé! é!
Mangoé! é *(bis)*;
Tiri kuno *(bis)*; mangoé! é *(bis)*.

529. **III. Nandi Suro**

Nandi, Suro, anichitanyi pomue po?
Ndinichita ou ndinip'ata kabasa kangu!
Ndidzakutandize? — ndamara kare!

530. **IV. Zimbewa zagua**

Zimbewa zagua!
Zaguera-nyi?
Zaguera mapira!
Kuzikumba
Zingandirume!

531. V. Fendera mukuende

Fendera mukuende! *(bis)*
nk'ope ninga supeyo!
ndabueka, mukuende!

Maso ninga mukaka:
Ndarira, mukuende!

Musoro ninga dzai:
Ndarira mukuende!

Mp'uno ninga toromba:
Ndabueka, mukuende!

K'utu ninga zubera:
Ndabueka, mukuende!

Ririmi ninga chimp'anga:
Ndarira, mukuende!

K'osi ninga garafa:
Ndabueka, mukuende!

Dzandja ninga supada!
Ndarira mukuende.

Fendera mukuende! *(bis)*
Saka inisaka chuma:
Ndabueka, mukuende!

Mano ninga minyanga:
Ndarira, mukuende!

Bzara ninga chikotí;
Ndabueka mukuende!

Nchara ninga rumeta:
Ndarira, mukuende!

Tsuku ninga laranja:
Ndabueka, mukuende!

Miendo ninga muti:
Ndarira, mukuende.

Tsisi ninga nyoñg'onya!
Ndarira, mukuende!

Mimba ninga tabua:
Ndarira, mukuende!

Utumbo ninga ntsira:
Ndabueka, mukuende!

532. VI. Mai ndibare

Mai ndibare, ndibare ndikaone;
Ndikaone mbarame, mbarame za atonga;
Za atonga, zidachena muromo;
Muromo, gu kua kusamba;
Kua kusamba, kusamba na kaenga
Na kaenga, kaenga ndipe musewe
ndipe musewe, ndikarase chichiri changu
Chichiri changu, ndipo ndachisaya
Ndachisaya, ndaona mbuzi dona
Mbuzi dona, ndaiti: muka! muka!
Muka! muka! ndikubv'e ou ndiuzo kurira kuako;
Kurira kuako, kunti dzendzere kutí,
Dzendzere kutí, pakatí pa atsikana,
Pa atsikana, pantí Tembo churi.

533. VII. Chindzano cha Roza mutari

MELOPEA DE ROSA GRANDE

Pak'ana tuwana tuwakazi, ntsiku ibodzi, tuaenda tuentsene ku gombe kukasendzeka.

Tuamara kusendzeka, tuabuera ku mui.

Ndipo mbodzi uandiwara mucheka uache ku gombe.

Achibuerera pomue ku gombe.

Ndipo uakaona nk'aramba ibodzi iri ku gombe, ichitenga muana uyo, ichimutira mu chiñg'oma chache.

Ichienda, ichipemp'era nacho, ichiimba imba:

«Rira chiñg'oma, rira chiñg'oma!»

Kamuana kachimbatawira mu chiñg'oma:

«Sine chiñg'oma; ndine Roza mutari, Roza mutari, ndayebua mucheka pa madzi mucheka pa madzi; ndatí ndiende ndikatore, ndiende ndikatore, ndaona muzimu uatenga, muzimu uatenga uandit'ira, uandit'ira mu chiñg'oma chache.»

Iya iya uere:

Ntsiku ibodzi, nk'aramba izo yafika na chiñg'oma chache ku mui kua mamache na muana uyo, ichiimba imba chiñg'oma chache:

«Rira chiñg'oma! rira chiñg'oma!»

Muana achitwira pomue;

«Sine chiñg'oma — ndine Roza mutari — Roza mutari — ndayebua mucheka pa madzi — mucheka pa madzi — ndatí ndiende ndikatore — ndiende ndikatore — ndaona muzimu uatenga — muzimu uatenga wandit'ira — uandit'ira mu chiñg'oma chache.»

Iya iya uere:

Ipso mamache adabv'a dzina ra muana uache adairedzeresa nk'aramba iyo, ichigona.

Achitenga chiñg'oma, achisua, achimuchosa muana uache.

Ndipo achitenga nk'aramba, achiip'a.

Muana achimusandura dzina.

Achimupasa dzina ra Kambewa!

Kambewa dnipo ndiwe yani?

Kambewa — Eke djeketure — ndine muana Kambewa — Eke djeketure! Kambewa ndine mako, Kambewa. Eke djketure! Kambewa.

CONCLUSÃO A MARIA SANTISSIMA

534. I. Hymno a Nossa Senhora da Conceição

NINGA CHIMBO CHA KU FARANTSA: «LA TERRE A MARIE»

1. Konduani rero,
Mama ua Kristo;
Mueka munik'ara
Ténde na muawi!

Wentse:

Ave Maria!

2. Pakati pa minga
Ndimue dzirûa,
Musitu, kap'iri
Kaninunchira!

Wentse:

Ave Maria!

3. Muezi uchena
Mu mitambo mo;
Ratizani ndjira
Anyaurendo!

Wentse:

Ave Maria!

4. Muribe pekado
Kuna Murungu;
Mudapita wentse
Na nk'ombo zanu.

Wentse:

Ave Maria!

5. Dende uadidisa,
Ndakupembani,
Tipaseni tentse
Moyo na mp'amvu.

Wentse:

Ave Maria!

6. Murungu uachita
Mutima uanu
Muzimu na nk'ombo
Adaudzaza.

Wentse:

Ave Maria!

7. Mudapasa pantsi
Kuna munt'u mp'awi
Utende bukuru
Muananu Iesu.

Wentse:

Ave Maria!

8. Tabzani Satani
Na mp'amvu zanu!
Pondani musoro
Ua nyoka iyo!

Wentse:

Ave Maria!

9. Mu matsoka yentse
Ikani ine;
Na ntsiku ya kufa
Munditambire.

Wentse:

Ave Maria!

10. Chitani, o Mama,
Kuti kudzuru
Ndione Muananu
Jesu uadidi.

Wentse:

Ave Maria!

11. Ndinirewa chimbo
Chimbo cha mbiri:
Ndakurondjerani,
Mama ua Kristo.

Wentse:

Ave Maria!

12. Ndinikutendani,
Jesu uadidi;
ndinikuyandjani,
Murungu uangu!

Wentse:

Ave Maria!

535. *Traducção litteral do hymno precedente*

1. Alegrae-vos — Mãe de Christo — Vós só sois — rica e feliz! — Todos: Ave Maria.
2. No meio dos espinhos — Vós sois a flôr — o bosque, o valle, — de agradevel aroma. — Todos: Ave Maria!
3. Lua formosa — nas nuvens dos Céos — mostrae o caminho aos viajantes. — Todos: Ave Maria!
4. Não tendes peccado — deante de Deus — Superastes a todos — pelas vossas graças — Todos: Ave Maria!
5. Virgem carinhosa, — já vos suppliquei — dae a nós todos — vida e força. — Todos: Ave Maria!
6. Deus formou — o vosso coração — o Espirito da sua graça — o embellezou. — Todos: Ave Maria.
7. Vós déstes a terra — ao homem infeliz — a riqueza soberana — o vosso Filho Jesus. — Todos: Ave Maria!
8. Expelli Satanaz — pelo vosso poder; — pisae a cabeça — da serpente horrenda. — Todos: Ave Maria!
9. De todas as desventuras — guardae-me — no dia da morte — recebei-me. — Todos: Ave Maria!
10. Fazei, ó mãe, — que no Céo — possa ver o vosso Filho — o bom Jesus. — Todos: Ave Maria!
11. Eu entôo o canto — o canto da gloria. — Já vos saudei — ó mãe de Christo. — Todos: Ave Maria!
12. Eu vos louvo, ó bom Jesus — eu vos amo, — ó meu Deus. — Todos: Ave Maria!

536. **II. Cantico a Nossa Senhora da Piedade**

NINGA CHIMBO CHA KU FÁRANTSA:
UNIS AUX CONCERTS DES ANGES

1. Sina Mama, ndasunama
Nyaurendo ua kundja:
Ndinirira kupirira
Kua basa rikuru!

Côro:

Pantsi pano
pa misozi
Ndichitenyi munkungua
Ndakumbira,
Ndadik'ira
Na mp'amvu za Mariya

2. Ndadza ine mu gereja
Kudzacheza na Iesu;
Ndazumbira kutandiza
Kua Dende Mariya.

3. Ndaombera, ndarondjera
Dzina ranu radidi!
Tambirani chimbo changu
Na fara ra Mutima.

4. Ndik'afamba mu midima
Mump'awi nyapekado;
Maso yangu ntsiku zentse
Aniguesa misozi.

5. Tandizeni, ndina nk'ondo
Mundichose mu m'pata!
Ndikaone kudzuru ko
Baba uangu Murungu!

6. Sudzurani mangu mangu
Chingue cha kuipa
Tipaseni ife tentse
Nk'ombo za Muananu.

7. Munifuna kuperura
Mudzakazi muñg'ono?
Ndatsokota, ndine uanu
Bv'ani ine, Mariya.

8. Nyenyeziyo yakugaka
Initoya mu maso;
Ndarungama ndjira yangu
Ndichifika kudzuru.

9. Ndinipasa Mama uangu
T'upi, maso, mutima:
Ndinik'ara ntsiku zentse
Nyakutenda Mariya!

537. *Traducção litteral do cantico precedente*

1. Não tenho mãe, estou triste — viajante de fóra. — Estou a chorar o soffrer — de um trabalho immenso!

Côro: Neste mundo — no meio das lagrimas — que hei de fazer infeliz? — Já pedi. — Já esperei — o soccorro de Maria Sanctissima.

2. Eu fui á egreja — conversar com Jesus. — Lá implorei a ajuda — da Virgem Maria.

3. Já louvei, já saudei — o vosso nome santo. — Recebei o meu canto — a palavra do meu coração.

4. Eu andava nas trevas — pobre peccador — os meus olhos todos os dias — derramam lagrimas.

5. Auxiliae-me, estou no combate. — Livrae-me do perigo — que eu veja lá nos céos — a Deus meu Pae.
6. Soltae depressa — a cadeia do peccado. — Concedei-nos a todos — as graças de vosso Filho.
7. Podereis desprezar — o vosso escravosinho? estou de joelhos, sou vosso — ouvi-me, Mãe do céu.
8. A estrella brilhante — resplandece nos meus olhos — Já endireitei o meu caminho — hei de chegar ao Céo.
9. Eu dou á minha Mãe — corpo, olhos, coração — e fico para sempre — o servo de Maria.

538. III. Stabat Mater

CHIMBO CHA NTSISI CHA DENDE MARIYA MAMA UA MURUNGU PA TSINDE PA KURUZU

1. Ak'aima mama ua ntsisi
Pa kuruzu na misozi,
Pa kumanika muana.

Nt'undu yentse initawira:

Mai ua Kristo omue kare
Pa kuruzu udaima,
Tikumbirire Iesu.

2. Muzimu uakubuura,
Uakurira, uakuwanua,
Mp'anga idaboora!

3. Eo! kusunama kuanyi
Kuna Mama uadidisa
Ua muana Murungu!

4. Omue Mama ak'arira
Nakuona kusauka
Kua muana ua mbiri!

5. Munt'u mbani sangarire
Nakuona mai ua Kristo
Mu madede makuru?

6. Mbani sangasunamire
Kuyañg'ana mai ua Kristo
Adabv'ana na Muana?

7. T'angue ra pekado zatu
Adaona kusosota
Na kusautsa Iesus!

8. Adaona kufa Muana
Nyaump'awi, na misozi,
Pa kupasa muzimu.

9. Eya! Mama ua kupemba
Bv'esa ine kusauka
Kuti nawe ndirire!

10. Gakisa mutima uangu,
Kuyandja Kristo Murungu,
Kuti naye ndikondue!

11. Santa Mama, chita ibzi,
Pindza mabanga ya Kristo
Mu mutima kuene!

12. Gawa na ine kuwawa
Komue Muana ana banga
Adapirira ine.

13. Ndirize buino naiwe,
Ndibv'ese nya pa kuruzu
Mp'indi zentse za moyo.

14. Nakuk'ara pa kuruzu
Na kubv'ana mu kurira
Na iwe ndinik'umba.

15. Dende mbiri ua madende
Reka kuwawira ine:
Chita ndirire nawe.

16. Chita nditakure kufa,
Ndibv'e kuwawa kua Kristo
Na kutenda mabanga.

17. Chita kutí ndirasidue,
Ndiredzere na kuruzu,
Na muropa ua Muana.

18. Iwe Dende, ndiretsere
Kuti ntsiku ya ku mp'ara
Moto suninditent'a!

19. Kristo, ndikasiya pantsi,
Na mutandizo ua mama,
Ndichemere kudzuru.

20. Ipo t'upi rinidzafa,
Upase muzimu uangu
Mbiri ya Paraizo.

Amen.

539. IV. Chita ntsisi!

HYMNO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
NINGA CHIMBO: PITIÉ, MON DIEU

1. Chita ntsisi, Jesu Murungu uangu
Kuna wana wa mutíma uako.
Ife tentse tinidk'ira mp'amvu
Mu matsoka ya ntsiku zentsene!

Wentse:

Jesu uadidi,
Titandize;
Tipurumuse ife
Na mutíma uako

2. Chita ntsisi! mutima uakukoma
Na kuruzu na minga ya ntsoga!
Ku chironda kuniyetima moto,
Adachoka madzi na muropa.

3. Chita ntsisi! moto ua mu mutima
Ni muyezo ua nk'ombo na rufoyi!
Kutsetera kua minga mitari,
Ni chibatso cha mp'amvu na mbiri.

4. Chita ntsisi kuna want'u wazindji
Omue, eo! wanikudiwara!
Tsuka wentse mu madzi na muropa,
Uakuchoka mu mutima uako.

5. Chita ntsisi kuna wanyapekado,
Omue rero wari kukungura!
Tinirira bzakuipa bzakare
Na bzomue tidakufumura.

6. Chita ntsisi, Buendzi ua kupemba,
Uakugaka na rufoyi rikuru!
Tinifuna mu ntsiku za misozi,
Kubisara mu mutíma muako.

7. Chita ntsisi, nyakurombora uatu;
Ona ife tinikuchemera!
Tinik'umba nk'ombo zako zadidi
Za kuchira kuakuk'ariratu!

8. Chita ntsisi mambo na mp'amvu zentse
Reka rero kutirekerera;
Dzaya Jesu, kudzamariza nk'ondo
Yomue Dyabo anichita ife.

9. Chita ntsisi kuna ife warendo
Mu mipata na magua ya pantsi;
Pa kuruzu dipa ridafungura
Mu mutima biso rakurimba.

10. Chita ntsisi! ife tinikumbira,
Tiratize ndjira ya kudzuru:
Dzapereke kuna ife amp'awí,
Mautende ya mutima uako!

11. Chita ntsisi kuna gereja rako,
Ika dzindza ra wakristao wentse!
Pantsi pano tinikutumikira
Na kudzuru tidzakutumbize!

12. Chita ntsisi kuna wantu'wasendzi
Wachigona mu tsoka rikuru:
Yetimisa kunguerewera kuako
Nakutabza midima ya imfa!...

540. V. Ao glorioso S. José

MUAMUNA UA MARIYA CHIMBO: NOBLE ÉPOUX DE MARIA

1. Muamuna ua Mariya
Uakusimbidua;
José ndakukumbira:
Ika wana wako!

2. Iwe nakudedema
Udasunga Kristo;
Ninga baba uadidi:
Ika wana wako!

3. Kuako adak'ara
Muana ua Murugu;
Adak'ara Mariya:
Ika wana wako!

4. Udamupurumusa
Jesu na mamache
Ku mp'anga ya Herode:
Ika wana wako!

5. Udapasa Murungu
Kudya na kub'vara,
Na iye udacheza:
Ika wana wako!

6. Baba uakudingidua,
Tambira tsapano
Mutimangu uentsene:
Ika wana wako!

7. Na lufoyi ndinifuna
Kukutowezera:
Rero na ntsiku zentse:
Ika wana wako!

8. Unitenga dzirũa
Rakununka buino!
Kutari kua pekado
Ika wana wako!

9. Ipo ntsiku ya kufa
Inidzandifika:
Tsono Baba uadidi,
Ika wana wako.

541. **VI. Kutawira Murungu**

NINGA CHIMBO: GOUTEZ ÂMES FERVENTES

1. Ndafuna ntsiku zentse
Kutenda Murungu
Kupata basa rache
Na kumutawira!

Côro:

Inde, ndarewa kare,
Ndasankura mbuya:
Ndin'kasunga buino } *bis*
Bzakutonga bzache }

2. Murungu ni muzimu,
Ana mp'amvu zentse;
Adachita na fara
Kudzuru na pantsi.

3. Anik'ara kudzuru
Na mbuto zentsene:
Anitongera wantu
Ninga re mukuru.

4. Anisunga mbarame
Miti, na masamba;
Anikuza marũa,
Anichiza bzentse!

5. Anipaka nyandza,
Mitambo na dzua;
Animvumbira mvura
Map'iri na minda!

6. Ninga Baba uadidi
Aniona want'u;
Anipasa wentsene
Kudya na kubvara!

7. Iye anibaira
Want'u wadidisa;
Anitent'a mu moto
Want'u wakuipa.

8. Ife, ntsiku zentsene,
Tinifuna pantsí,
Kuremekeza buino
Babatu Murungu!

9. Murungu kuna ife!
K'arani na ntsisi;
Titandizeni mangu
Mu mipata muentse!

542. VII. **Dziko ra kudzuru!**

CHIMBO: «SAINTE CITÉ, DEMEURE PERMANENTE!»

1. Mui santo! kuk'ara kua kudzuru!
Yakukoma nyumba ya Murungu!
Momuemo, tikadzamara kufa,
Tin'dzaona pa kupuma patu!

Côro:

O dziko ratu
Ra kudzuru!
Tinifunisa
Kukumbuka imue. } *bis*

2. Ku mui uyo, want'u wanisekera!
Wanipuma, yauma misozi!
Wanirimba: kuribe mautenda!
Wan'kondua: zamara zink'ondo!

3. Pantsi pano, anyaump'awi tentse
Tiniona basa rakunesa!
Kudzuru ko, bzintu bzakukomesa
Bzin'kuana mu mutima uatu!

4. Mu nyumbamo, want'u ninga abare,
Wadereka, wari kuyandjana!
Wanitenda, wachidinga Murungu,
Nakubv'ana na rufoyi rikuru!

5. Komueko, dzua rakuyetima
Rinitabza midima yentsene:
Pantsi pano, adamara madede,
Wachifika wasanto ku maro!

6. Buakukoma utaka bua kudzuru
Bunipita nyanga na ndarama:
Uko moyo uakusaya kumara,
Uko mp'amvu uko mbiri uatu.

7. Pomuepo, pakati pa marûa,
Anizunga Kristo na waanjo.
Bzakubv'ara bzakuchenesa bzache
Bzinigaka na ntowera dzûa!

8. Tiendeni, tiperure bza pantsi,
Tit'amange tifike kudzuru:
Pantsi pano, kusauka pañg'ono,
Na kudzuru, tikapumiratu!

543. VIII. **Dzani, Jesu uadidi!**

CHIMBO: «VENEZ DIVIN MESSIE»

Côro:

Dzani, Jesu uadidi,
Dzani, moyo na mp'amvu,
Dzapurumuseni pantsi!
Dzani, dzani, dzani!

1. O! tsikani! mangu mangu!
Romborani want'u wentse,
Rekani kuticheduera;
Dzani, Jesu uadidi
Dzapurumuseni pantsi,
Dzani moyo na mpamvu,
Dzani, dzani, dzani.

2. O! rekani kukaripa!
Tinirira, tin'tsokota
Ife, mbuya, tin'dikira!
Kuti achite nk'ondo
Dyabo uakonk'a wandzache
Tsikani mudzatyore:
Dzani, dzani, dzani!

3. Chakurira chatu bv'ani;
Buezani nk'ombo zanu,
Rekerani bzakuipa:
Maso ana misozi...
Jesu k'arani na ntsisi,
Na ntsisi kuna ife:
Dzani, dzani, dzani.

4. Ipo kuno mukadzera,
Tin'dzaona ntsiku zatu
Zitende na zakudara:
Tinifuna kutenda
Na kuyandja Kristo Jesu,
Na iye kusekera:
Dzani, dzani, dzani!

5. O! kudzuru, tinifuna
Kutumbiza nakuimba
Unt'uru na lufoi ranu!
Nk'ombo za kudzuru
Tinik'umba ife tentse!
Tinikumbira, Jesu,
Dzani, dzani, dzani!

544. **Muana ua Murungu**

CHIMBO: «LE FILS DU ROI DE GLOIRE»

1. Muana ua Murungu
Anidza kudzuru;
Anidzacheza pantsi
Munt'u ninga ife!
Anityora dyabo,
Anirapa utenda
Achipurumusa
Ife
mu kaoko
Mua pekado:
Tawa want'u wamfuru!

2. Anidza ninga Baba
Uakudzara lufoi:
Anifuna psibodzi
Mu mutima muatu!
Lufoi ra Jesu Kristo
Ni Chintu chadidisa!
Tsapano na ntsiku
Zentse,
Pa mutima
Titendeni
Murungu Baba uatu!

3. Ndafuna kudiwara
Bzintu bza pantsipa;
Kukumbukira bzok'a
Bzintu bza kudzuru!
Jesu ana kuruzu
Patsogoro pa ife!
Anipita ndjira
Yek a
Yakukoma
Ya kufika
Ku dziko rakudzuru!

4. Murungu, Baba uatu,
Tipaseni nk'ombo;
Tinifuna kusunga
Bzakutonga bzanu.
Titambireni rero
Zinkungua na zimp'awi:
Tiniona mbiri,
Moyo
na utende
Bukurisa:
Jesu ndifembo wanu!

545. X. Ni festa za Mariya

NINGA CHIMBO: «C'EST LE MOIS DE MARIE»

Côro:

1. Ni festa za Mariya,
Ni festa zadidi:
Kuna Dende imbani
Chimbo chakukoma!

2. Tikondje mu gereja
Na marûa mapsa:
Tipasa Mama uatu
Chimbo na mutima

3. Mamache ua Murungu
Anipita mbiri
Nyenyezi yakugaka
Nakunguerewera!

4. Ntanda ya machibese
Inidza na dzûa:
Mariya anipasa
Dzûa ratu Iesu!

5. Dzirûa rakuchena
Mu m'pata mua pantsi
Chiniratiza ife
Kukomesa kuache!

6. Anidzarewa mbani
mp'amvu za Mariya?
Ni Dende uakutenda,
mama ua chidzumo!

7. Aniponda musoro
Ua nyoka ikari:
Anitabza mipumpso
Ya Inferno zentse!

8. mama, yañg'ana rero
muana uako mp'awi:
Pasa nk'ombo za Kristo
mu mitima yatu.

9. Tinifuna kudzuru,
mu dziko mua Jesu,
Santa Dende Mariya
Kukuimbirani.

546. **XI. Tambira o' Mama**

CHIMBO: «EN CE JOUR, Ô BONNE MADONE»

Côro: 1. Tambira
o! mama
uadidi
lufoi rangu } katatu
rentsene! } kentse

2. Tsapano
Na ntsiku
zentsene,
ndinitenda
Mariya!

3. Na dzina
Ra mp'ambvu
Mariya
anityora
Inferno!

4. Mariya
uapasa
zink'ombo
za Murungu
Muanache!

5. Ndichite
kuk'ara
Muana
Ua Mariya
Pantsi pa!

6. Tontoza
ukari
bua mbuya
na mafara
adidi.

7. Pekado
zakare
zentsene,
o Mariya,
zichose!

8. Muanambo
Ua mbiri,
chiponde
chimusoro
cha Nyoka!

9. O! Dende,
Tandiza
Ifembo
mu madede
ya nk'ondo!

10. Pa kufa,
Fungura
Musûo
ua kudzuru
wanako!

547. XII. Jesu, ni Babatu!

CHIMBO: «LE CIEL EN EST LE PRIX!»

1. Jesu ni babatu!
Kudik'ira kuadidi,
Kutandiza chaiko,
Omue tinipemba
Jesu ni babatu!

2. Jesu ni babatu!
Ndiye pa kuruzu
Uamuaza muropa
Atipurumuse!
Jesu ni babatu!

3. Jesu ni babatu!
Nakufudza pekado,
Nakupasa zink'ombo
Wantu wanyatsoka!
Iesu ni babatu!

4. Jesu ni babatu!
Anichosa misozi,
Achitandiza mp'awi
Mu madede yentse!
Jesu ni babatu!

5. Jesu ni babatu!
Anifewa utenda
Achititsangaraza
Wanyakusunamua!
Jesu ni babatu!

6. Jesu ni babatu!
Anitibisa ife
Mu biso rakurimba
Mua mutime uache!
Jesu ni babatu!

7. Jesu ni babatu!
Anik'ara na ntsisi
Nakuona matsoka
Ya want'u zimp'awi!
Jesu ni babatu!

8. Jesu ni babatu!
Omue, ntsiku zentse,
Anitipasa kudya
Pao santo ua moyo!
Jesu ni babatu!

9. Jesu ni babatu!
Tikafa kudzuruko,
Anibaira ife
Kua kuk'ariratu!
Jesu ni babatu!

548. XIII. Mai uadidi kuposa amai wentse.

CHIMBO: «SALUT O VIERGE IMMACULÉE»

Ave, o Dende uadidisa,
Nt'anda yatu yakugaka!
Omue anikumbira nk'ombo
Pa imue anitambira.
Tambirani kupemba kua wana;
Retserani amp'awi mu tsoka!
Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
Titandize mu madede yatu!

Mu nyumba yanu ndiniona
Mautende adidisa:
Ndiniona nk'ombo zikuru
Kudereka na kutsetsa!
Kutari kua Imue, ô Mariya,
Iniguera nk'ondo na ump'awi!
Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
Titandize mu madede yatu!

Tsapano mu mutundzi muanu
Moyo uangu unikoma!
Ona chondzi chinyaukari
Chabvundura madzi makuru!
Mangu mangu ngarawa inifamba
Kudzuru kua madzi akuzika!...
Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
Titandize mu madede yatu!

Ikani ife, Dende uadidi,
Rero na ntsiku ya kufa;
Tikumbirirani Mariya,
Kuti Kristo atitenge!
Ipo Jesu ati adze kutonga
Mbani tsono adzarekeredua?
Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
Titandize mu madede yatu!

549. XIV. Ndakurondjera kare

CHIMBO: «JE METS MA CONFIANCE»

1. Ndakurondjera kare,
Mama ua Murungu!
Dende Santa, ndipase
Ntsiku zakudara!
Basa ni rakunesa,
Moyo uantsoka;
Ndjira inioneka
Yakudzara minga!

2. Ndinidik'ira, Dende,
Kutandiza kuako;
Ndiretsere matsoka
Sunga ntsiku zangu!
Ipo ine ndikafa,
Fewesa utenda:
Dzaya unditambire
Mudzakazi uako!

3. Ndinikumbira mp'amvu
Ya dzandja radidi,
Nditandize tsapano
Na ntsiku zentsene!
Iwe ndiwe Mamângu!
Jesu ni muanako:
Mupereke kuimba,
Na kupemba kuangu!

4. Dende uakukomesa!
Mukazi ua mp'amvu!
Mama, k'ara na ntsisi
Kuna ine nkungua!
Dende, ndiwe mamângu,
Jesu ni re uatu:
Ipo anditongera,
Kumbirira nk'ombo!

5. Santa Dende Mariya,
Ndinikupichira:
Ndinidzakutawira
Pa mutima pentse!
Ika want'u wadidi;
Tsetsa nyapekado!
Ratiza wentse ndjira
Yakufika kuako!

A. M. D. G.

INDICE

PARTE II

CAPITULO I

CAPITULO II

CAPITULO III

CAPITULO IV

CAPITULO V

CAPITULO VI

CAPITULO VII

CAPITULO VIII

PARTE III

Regras de syntaxe. Methodo de analyse grammatical. Correspondencia epistolar. Breve guia de conversação. Arte poetica

CAPITULO I

CAPITULO II

CAPITULO III

CAPITULO IV

CAPITULO V

Erratas

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
7	4	kutena	kutema
11	18	wdinkuposa	ndinkupasa
20	24	comezainasinha	comidesinha
22	15	tsambwzi	tsambuzi
42	25	munu	muno
50	19	sanifica	sanifika
54	4	1.ª	3.ª
65	7	kutonga	kutenga
66	23	kup'iva	kup'iwa
69	11	ifa	ife
83	24	ndik'ava	ndik'awa
95	10	siusungue	siusunge
107	34	iamba	famba
122	17	ya	mua
129	1	corremos	corramos
136	13	ndiaikumenyia	ndinikumenya
145	6	unidas	unidos
»	19	como	com
148	2	pospostos	postpostos
158	29	tzinde	t'sinde
160	7	ndziwise	udziwise
»	26	Murungy	Murungu
»	28	rufoui	rufoi
166	46	ntisi	ntsisi
167	19	yombe	gombe
170	39	continuaado	continuando
177	17	mutontoza	Mutontoza
180	22	adakusiyani	ndakusiyani
181	6	mpsingo	mpsimbo
»	7	uaisiyia	uaisiya
184	27	uuidza	unidziwa
185		iyi	iyo
189	29	k'uui	k'umi
193	20	mundo	muendo
194	1	grand	grande
194	22	ndicheme	ndichemere
195	12	cam	com
196	11	pana pana	pana pano
»	41	puna	pana
199	17	metteis	mettais
»	28	atrapalhais	atrapalheis
200	6	faratsiko	Farantsiko
201		Dinyero	dinheiro
202		Dividido	Divido
203	34	ningau	ninga
206	11	manyozi	manyazi
207	17	Makulewa	Nakulewa